

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA**

**MANOEL DE JESUS FERNANDES**

**O CONCEITO DE AUTONOMIA EM KANT E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA FILOSOFIA: Uma Intervenção no IEMA Pleno de Santa Inês - MA**

São Luís – MA  
2024

**MANOEL DE JESUS FERNANDES**

**O CONCEITO DE AUTONOMIA EM KANT E O USO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NO ENSINO DA FILOSOFIA: Uma Intervenção no IEMA Pleno de Santa Inês  
- MA**

Texto dissertativo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia – PROF – FILO – Mestrado Profissional de Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Orientador: Dr<sup>o</sup> José Assunção Fernandes Leite

São Luís – MA  
2024

**MANOEL DE JESUS FERNANDES**

**O CONCEITO DE AUTONOMIA EM KANT E O USO DAS TECNOLOGIAS  
DIGITAIS NO ENSINO DA FILOSOFIA: Uma Intervenção no IEMA Pleno de Santa Inês  
- MA**

Texto dissertativo apresentado ao Programa de Pós-graduação em Filosofia – PROF – FILO – Mestrado Profissional de Filosofia, da Universidade Federal do Maranhão, como requisito para obtenção do título de Mestre em Filosofia.

Aprovado em 9 de janeiro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Drº José Assunção Fernandes Leite  
Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

---

Prof. Dra. Maria Olilia Serra  
Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

---

Profa. Dra. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho  
Universidade Federal do Maranhão – (PROF-FILO - UFMA)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Fernandes, Manoel de Jesus.

O CONCEITO DE AUTONOMIA EM KANT E O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO ENSINO DA FILOSOFIA : uma Intervenção no IEMA Pleno de Santa Inês - MA / Manoel de Jesus Fernandes. - 2025.

211 p.

Orientador(a): José Assunção Fernandes Leite.

Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Rede - Mestrado Profissional em Filosofia/Cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís -ma, 2025.

1. Educação. 2. Esclarecimento. 3. Kant. 4. Metodologias Ativas. 5. Ensino de Filosofia. I. Fernandes Leite, José Assunção. II. Título.

A minha esposa, Antonia Sandra de Almeida  
Fernandes e a minha mãe Geralda Fernandes  
Barreto.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por ter me dado oportunidade, saúde, força, determinação mesmo diante das dificuldades encontradas, continuar perseverando em busca dos meus objetivos.

Agradeço ao meu querido orientador Professor Dr. José Assunção Fernandes Leite por ter me fornecido o suporte necessário para que eu concluísse a pesquisa, obrigado por fazer parte deste trabalho.

Sou grato a minha querida esposa Antonia Sandra de Almeida Fernandes pelo apoio e incentivo para perseverar na culminância deste trabalho, nos momentos difíceis estive sempre encorajando.

Agradeço às Professoras Dra. Maria Olilia Serra e Dra. Zilmara de Jesus Viana de Carvalho pelas orientações de forma coerente, contundente e científica nos argumentos.

Agradeço à Universidade Federal do Maranhão e a todos os professores do PROF-FILO-UFMA que, através de seus conhecimentos auxiliaram-me no amadurecimento das ideias e argumentos, bem como ser humano e como professor de Filosofia.

Agradeço aos amigos da turma que contribuíram a partir dos debates e comentários pertinentes dos conteúdos desenvolvidos em sala.

Agradeço à Gestão, Professores e alunos do IEMA Pleno em Santa Inês-Ma pela colaboração pedagógica, para a realização deste trabalho.

O homem é a única criatura que precisa ser educada.  
(Kant, 1996, p.11).

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma investigação acerca das práticas educativas na perspectiva das metodologias ativas no processo de ensino e aprendizagem de Filosofia no Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) com foco no pensamento do filósofo Immanuel Kant, especificamente no que tange ao esclarecimento e a saída do indivíduo de sua menoridade. Procurar-se entender por que os estudantes do ensino médio ainda possuem dificuldades para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, apesar do acesso à informação disponível. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de revisão bibliográfica das obras de Immanuel Kant, a fim de sustentar a fundamentação e entendimento do problema, e por meio da abordagem qualitativa e quantitativa verificou-se de que modo as metodologias ativas contribuem efetivamente no processo de ensino e aprendizagem. Assim, foram utilizadas estratégias de gamificação, bem como a criação de mapas mentais, com o uso do aplicativo *Canva*, a produção de vídeos animados, com o uso do aplicativo *Animaker* e o *Wordwall* como ferramenta para a criação de um quiz.

**Palavras-chaves:** Educação. Esclarecimento. Kant. Metodologias Ativas. Ensino de Filosofia.

## ABSTRACT

This research presents an investigation into educational practices from the perspective of active methodologies in the process of teaching and learning Philosophy at the Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), with a focus on the thinking of the philosopher Immanuel Kant, especially regard to concepts of clarification and the release of the individual from his minority. We seek to understand why high school students still have difficulties developing critical-reflective thinking, despite access to available information. To this end, a bibliographical review of the works of Immanuel Kant was carried out, in order to support the foundation and understanding of the problem, and through a qualitative and quantitative approach it was verified how active methodologies effectively contribute to the teaching process and learning. Thus, gamification strategies were used, as well as the creation of mind maps, using the Canva application, the production of animated videos, using the Animaker application and Wordwall as a tool for creating a quiz.

**Palavras-chaves:** Education. Clarification. Kant. Active Methodologies. Philosophy teaching.

## LISTA DE FIGURAS

Figura: 1 - IEMA Pleno de Santa Inês .....	62
Figura: 2 – Realização da Tarefa na Biblioteca (Uso das tecnologias digitais) .....	78
Figura: 3 – Realização da Tarefa na Sala de Aula .....	80
Figura: 4 – Realização da Tarefa na Biblioteca (Produção de Vídeo animado) .....	83
Figura: 5 – <i>Print</i> da Tela do <i>Padlet</i> ( <i>Vídeos</i> ) .....	84
Figura: 6 – 1ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp ( <i>print</i> - captura de tela) .....	84
Figura: 7 – 3ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp ( <i>print</i> - captura de tela) .....	84
Figura: 8 – 3ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp ( <i>print</i> - captura de tela) .....	85
Figura: 9 – 4ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp ( <i>print</i> - captura de tela) .....	85
Figura: 10 – Questões problemas respondida pelo aluno – A. ....	86
Figura: 11 – Questões problemas respondida pelo aluno – B. ....	87
Figura: 12 – Questões problemas respondida pelo aluno – C. ....	88
Figura: 13 – Questões problemas respondida pelo aluno – D. ....	89
Figura: 14 – Tarefa realizada na sala – leitura do texto Mito da Caverna. ....	94
Figura: 15 – Tarefa realizada na sala de informática – Produção do mapa mental. ....	96
Figura: 16 – <i>Print</i> da Tela do <i>Padlet</i> ( <i>Mapas Mentais</i> ). ....	96
Figura: 17 – Mapa Mental (Mito da Caverna) Aluno: A. ....	97
Figura: 18 – Mapa Mental (Mito da Caverna) Aluno: B. ....	97
Figura: 19 – Foi realizado no espaço do refeitório (texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna.). ....	99
Figura: 20 – Produção Textual (Mito da Caverna) Aluno: A. ....	100
Figura: 21 – Foi realizado na Biblioteca (Produção de vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i> ). ....	103
Figura: 22 – <i>Print</i> da Tela do Canal FILOTEC no <i>You Tube</i> . ....	104

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

### QUADROS:

Quadro 1: 1º Encontro – Apresentação da proposta para os alunos. ....	77
Quadro 2: Como usar as tecnologias digitais. ....	77
Quadro 3: 2º Encontro – Aplicação da Metodologia. ....	79
Quadro 4: Metodologias ativas e o uso dos aplicativos. ....	79
Quadro 5: Fala dos alunos sobre a importância da tecnologia na educação. ....	80
Quadro 6: 3º Encontro – Uso das tecnologias digitais (Tutoriais no <i>YouTube</i> ). ....	81
Quadro 7: Link de acesso dos tutoriais e o QR-Code. ....	81
Quadro 8: 1º Pesquisa Filosófica – FILOTEC. ....	90
Quadro 9: 4º Encontro – Leitura e Reflexão sobre o texto Mito da caverna de Platão. ....	93
Quadro 10: Leitura do texto Mito da Caverna e debate. ....	93
Quadro 11: 5º Encontro – Produção do mapa mental no aplicativo <i>CANVA</i> . ....	95
Quadro 12: Como utilizar o aplicativo <i>CANVA</i> . ....	95
Quadro 13: 6º Encontro – Diálogos filosóficos sobre o Mito da Caverna. ....	98
Quadro 14: Diálogos filosóficos sobre o Mito da Caverna. ....	98
Quadro 15: 7º Encontro – Produzirem vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i> . ....	102
Quadro 16: Vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i> . ....	102
Quadro 17: 2º Pesquisa - Filosofia em Foco. ....	104

### GRÁFICOS:

Gráfico: 1 – Pilares da Educação. ....	54
Gráfico: 2 – Ciclo de Kolb. ....	56
Gráfico: 3 – Inventário de Estilo de Aprendizagem. ....	59
Gráfico: 4 – Quatro momentos didáticos. ....	73
Gráfico: 5 – 1º Pesquisa Filosófica – Você tem celular? ....	90
Gráfico: 6 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem? ....	91
Gráfico: 7 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera que usando as tecnologias digitais como recursos nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante?.....	91
Gráfico: 8 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade? ....	92
Gráfico: 9 – 1º Pesquisa Filosófica – Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criatividade sobre os assuntos melhorou? ....	92
Gráfico: 10 – 2º Pesquisa Filosófica – Para você o que é mais importante ao estudar os conteúdos filosóficos? ....	104
Gráfico: 11 – 2º Pesquisa Filosófica – O que você considera como importante no estudo de filosofia? ....	105
Gráfico: 12 – 2º Pesquisa Filosófica – Quais as reflexões filosóficas você avalia sendo mais importante? ....	105
Gráfico: 13 – 2º Pesquisa Filosófica – Qual o sentimento a filosofia provoca em você?.....	105
Gráfico: 14 – 2º Pesquisa Filosófica – Ao abordar sobre o homem e sua relação com o mundo, você considera importante tratar sobre estas temáticas? ....	106
Gráfico: 15 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação ao conhecimento filosófico qual o seu nível? ....	107
Gráfico: 16 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação aos saberes filosóficos? ....	108
Gráfico: 17 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação à aprendizagem dos conteúdos filosóficos?.....	108
Gráfico: 18 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação ao ensino dos conteúdos filosóficos?.....	109
Gráfico: 19 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação aos textos filosóficos apresenta algum tipo de dificuldade as interpretações e compreensão? ....	110

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	13
2 ASPECTOS IMPORTANTES DO PROCESSO DE EDUCAR NO PERCURSO HISTÓRICO .....	17
2. 1 A influência do Iluminismo na Educação .....	18
2. 2 Concepção de Educação na Idade Moderna.....	23
3 A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SEGURO PARA EDUCAR O SUJEITO AUTÔNOMO.....	25
3. 1 Nicolas de Condorcet (1743-1794).....	25
3. 2 Denis Diderot (1713-1784).....	27
3.3 Jean-Jacques Rousseau (1712-1778).....	28
4 A CONCEPÇÃO FILOSÓFICA KANTIANA COMO FUNDAMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO PARA ENSINAR FILOSOFIA .....	30
4. 1 A Revolução Copernicana de Acordo com Kant na Crítica da Razão Pura.....	31
4. 2 O Conceito de Autonomia no Processo do Educar .....	35
4. 3 Sobre a Pedagogia e suas Implicações no Educar.....	37
4. 4 Que Significa Orientar-Se no Pensamento?.....	45
4. 5 Esclarecimento numa perspectiva educacional.....	47
5. O ENSINO DA FILOSOFIA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE DESENVOLVER A AUTONOMIA DOS ALUNOS DE FORMA CRÍTICO REFLEXIVO.....	49
5. 1 Sobre a escola campo – IEMA pleno de Santa Inês.....	60
5. 2 O Progresso e Avanços do Ensino da Filosofia .....	63
5. 3 As Metodologias Ativas e o Despertar do Esclarecimento nos Alunos.....	65
5. 3 . 1 A gamificação no ensino de filosofia.....	67
5. 3. 2 As mídias sociais como recurso pedagógico.....	68
5. 3. 3 O uso do <i>Whatsapp</i> como recurso pedagógico .....	68
5. 3. 4 O uso do <i>Google Drive</i> como recurso pedagógico .....	69
5. 3. 5 O uso do <i>Gmail</i> como recurso pedagógico .....	69
5. 3. 6. O uso de <i>Links e QR-Codes</i> como recurso pedagógico.....	69
5. 3. 7 O uso de tutoriais no <i>YouTube</i> como recurso pedagógico .....	70
5. 3. 8 O uso do <i>Google Forms</i> como recurso pedagógico .....	70
5. 3. 9 O uso do <i>Canva</i> como recurso pedagógico.....	70
5. 3. 10 O uso do <i>Adobe Express e Animaker</i> na criação vídeos como recurso pedagógico.....	71
5. 3. 11 O uso do <i>Padlet</i> como recurso pedagógico.....	72
5. 4 Aplicação das Tecnologias Digitais como Metodologia no Ensino de Filosofia.....	72
5. 4. 1 Eletiva Filotec .....	74
5. 4. 2 Sequência didática.....	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	115
REFERÊNCIAS .....	117
APÊNDICE .....	123
ANEXOS.....	147

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta uma reflexão acerca da educação a partir das perspectivas do filósofo Immanuel Kant como base a autonomia como princípio norteador fundamentada em suas obras e das metodologias ativas nos processos de ensino e aprendizagem. Kant concebe a educação como algo que diz respeito exclusivamente ao ser humano, sendo uma base essencial e indispensável para a construção e o aprimoramento do próprio indivíduo.

Na pesquisa foi possível perceber que ainda perdura o sistema tradicional de ensino, sobretudo na educação básica, onde os alunos são condicionados a ser apenas meros espectadores e repetidores de conteúdo, sem que haja de fato, por parte deles, uma investigação crítica daquilo que os cerca.

Apesar da superexposição às mídias digitais e do alto acesso à informação, muitos educandos ainda deixam o ensino médio sem uma base crítica acerca do mundo. Tal observação foi o ponto de partida para esta pesquisa, que se torna relevante ao somar no debate sobre a criticidade, o conhecimento e a filosofia, da qual a educação vem, historicamente, sendo um objeto.

É a partir dos conceitos kantianos que propomos, neste trabalho, explorar a categoria de autonomia nos textos de Kant sobre o *Esclarecimento*, bem como a concepção de educação na obra *Sobre a pedagogia*. O propósito desta pesquisa, de caráter exploratório, foi examinar os fatores que permeiam o processo de aprendizagem educacional e que influenciam na deficiência de leitura e interpretação crítica da realidade social dos discentes das primeiras séries do ensino médio do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão. Procuramos identificar a razão de tais deficiências de leitura e interpretação crítica persistirem, apesar dos anos de instrução. Além disso, propomos ainda uma intervenção, na tentativa de entender os aspectos da autonomia baseado na teoria crítica kantiana no processo do pensar.

Esta pesquisa, quanti-qualitativa, se desenvolveu por meio da observação participante, dado nosso próprio papel enquanto profissional do ensino da Filosofia. Segundo Oliveira (2014, p. 81) na observação participante, o pesquisador (a) deve interagir com o contexto pesquisado, ou seja, deve estabelecer uma relação direta com grupos ou pessoas, acompanhando-os em situações informais ou formais e interrogando-os sobre os atos e seus significados por meio um constante diálogo. A partir das metodologias ativas e do uso das tecnologias digitais na educação, realizamos uma série de atividades que despertassem nos alunos o pensamento crítico, como a criação de mapas mentais, animações sobre temas filosóficos e um jogo de perguntas e respostas (quiz).

No primeiro momento, realizamos a revisão bibliográfica das obras de Immanuel Kant, *Sobre a Pedagogia e Resposta à Pergunta: O que é Esclarecimento?*. Nelas, buscamos rever os principais conceitos que pudessem sustentar a fundamentação e entendimento do problema, qual seja, compreender os motivos pelos quais os estudantes do ensino médio possuem dificuldades para desenvolver o raciocínio crítico-reflexivo. De acordo com os dados levantados pelo PISA-2022<sup>1</sup>, o Brasil precisa melhorar no seu desempenho da aprendizagem, principalmente no que se refere ao pensamento crítico. Apesar do acesso à vasta gama de informações disponíveis, por exemplo, nas mídias sociais, visto que “a integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações.” (Bacich, 2015, p.41).

Já a pesquisa campo, desenvolvida no IEMA- Santa Inês, teve como participantes de estudo os estudantes da turma 102, em um universo de amostragem de 35 alunos em uma disciplina eletiva FILOTEC. A execução desta pesquisa se deu de modo a se alinhar com as práticas das Metodologias Ativas, que são “[...] estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.” (Silva, 2017, p. 32).

A utilização das metodologias ativas como técnica para desenvolver os procedimentos das coletas de dados se deu, a princípio, com a aplicação de um questionário contendo 5 questões (fechadas e abertas) voltadas para os conhecimentos *a priori* dos estudantes acerca dos aspectos do saber filosóficos. Esse questionário foi aplicado por meio do *Google Forms* e o link de acesso foi disponibilizado via *WhatsApp*, possibilitando que o aluno responda através do celular. Todos os recursos estabelecidos foram organizados em um *PDF* com os links e *QR-Code* de acesso aos tutoriais no *You tube*, como uma ferramenta para que possam desenvolver as atividades. Essa dinâmica favorece a interatividade dos alunos com os conteúdos, possibilitando a criatividade e criticidade.

---

<sup>1</sup> **Os resultados do PISA 2022 mostram que o Brasil apresenta desafios significativos na promoção do pensamento crítico entre seus estudantes.** A avaliação apontou um desempenho relativamente estável, mas ainda baixo, em comparação a outras nações da OCDE. Em leitura, por exemplo, metade dos alunos brasileiros alcançou o nível mínimo de compreensão, o que é menor que a média de 74% nos países da OCDE. Essa habilidade de leitura é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois envolve interpretar, avaliar e questionar informações. Outro fator revelado foi o suporte dos professores. A percepção dos alunos de que seus professores de matemática estavam interessados em seu desenvolvimento pessoal caiu de 84% (em 2012) para 74% (em 2022). Essa mudança sugere um desafio em criar ambientes mais propícios para a autonomia intelectual e o estímulo ao pensamento crítico nas escolas. Disponível em: [https://www.oecd.org/en/publications/pisa-results-2022-volume-iii-factsheets\\_041a90f1-en/brazil\\_7f2e4e5c-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/pisa-results-2022-volume-iii-factsheets_041a90f1-en/brazil_7f2e4e5c-en.html) Acesso em 20 de agosto de 2023.

Os estudantes tiveram ainda, à disposição, uma pasta compartilhada no *Google Drive*, com link enviado via *WhatsApp*, com os textos filosóficos em *PDF* previamente selecionados. Após a leitura, os estudantes desenvolveram, em equipe, um mapa mental usando o aplicativo *Canva*. Depois da apresentação e discussão das temáticas, os alunos foram convidados a responder a um quiz, disponibilizado no aplicativo *Wordwall*, com questões baseadas nos textos. Tal etapa serviu para dinamizar a aprendizagem bem como verificar o nível de entendimento dos alunos. Finalmente, os estudantes foram orientados na criação de vídeos animados nos aplicativos *Adobe Express* e *Animaker* (como produto final) cujos resultados foram postados no mural do *Padlet* criado pelo professor. O aplicativo *ElevenLabs*, que converte texto em áudio, também foi utilizado nas atividades.

De posse de todos os dados coletados, eles foram analisados e tabulados de forma gráfica para fundamentar e argumentar a importância do uso das metodologias ativas como recursos didático-pedagógico no processo de ensino aprendizagem dos alunos.

Este trabalho está, portanto, dividido em quatro partes. No primeiro capítulo, abordaremos o contexto histórico em que Kant viveu e produziu, pois compreender o momento de sua produção é fundamental para entendermos o pensamento do filósofo. Destacando os aspectos importantes do processo de educar no percurso histórico no período do Iluminismo por meio de uma contextualização histórica e filosófica do século XVIII.

Em seguida no segundo capítulo, falaremos sobre o processo de educar, sob o ponto de vista histórico. Discutiremos aqui a ideia de educação para a concepção de educação na idade moderna e a influência do Iluminismo para a educação. Ressaltando a necessidade da construção do conhecimento seguro para educar o sujeito autônomo. E é justamente neste cenário que surgiram pensadores como Nicolas de Condorcet, Denis Diderot e Jean-Jacques Rousseau defenderam que a educação deveria ser acessível a todos, e na base de suas ideias encontrava-se; que o conhecimento científico e racional é fundamental para o desenvolvimento e progresso humano. E a partir das ideias de Rousseau que Immanuel Kant sofreu influência sobretudo na maneira como se devia educar e no qual desenvolveu as suas ideias com respeito a educação, mas isso, ser-lhe-á descrito posteriormente.

No terceiro capítulo, tratar-se-á sobre a concepção filosófica kantiana como fundamentação didático-pedagógico para ensinar filosofia. Na filosofia de Immanuel Kant a autonomia é um conceito fundamental, a ideia de que o ser humano é capaz de agir de forma racional e autônoma. Para Kant, a autonomia está diretamente relacionada à liberdade e à moralidade, uma vez que o indivíduo autônomo é aquele que age segundo leis universais que ele reconhece como válidas pela força de sua razão, e não por imposições externas. Assim, a autonomia se traduz na capacidade de auto legislação moral, sendo um pilar essencial para o desenvolvimento da ética kantiana. Ainda neste capítulo, abordaremos outros pensamentos

vinculados à compreensão de Kant, como a concepção do educador brasileiro Paulo Freire e os processos sociopolíticos que permeiam as construções educativas.

E, portanto, no quarto capítulo abordar-se-á sobre o ensino da filosofia por meio das tecnologias digitais como forma de desenvolver a autonomia dos alunos de forma crítico reflexivo. Neste capítulo, discutiremos, portanto, como as tecnologias digitais podem ser aliadas do ensino da filosofia na construção da autonomia e da saída da minoridade, apontando como exemplo a experiência desenvolvida com os estudantes da Eletiva FILOTEC no IEMA. O objetivo é fazer uma argumentação crítico, reflexivo e teórico sobre o uso das tecnologias digitais como intervenção didático nas aulas de filosofia como forma de desenvolver a autonomia dos alunos de forma crítica visando a aprendizagem filosófica dos alunos. O uso das metodologias ativas, especificamente aquelas relacionadas às tecnologias digitais, na sala de aula, no ensino da Filosofia. Neste capítulo falaremos sobre o conceito de metodologias ativas e do uso das tecnologias digitais, tendo em mente ainda a noção de esclarecimento trazida por Kant, bem como apresentaremos os resultados das atividades deste projeto com os estudantes do IEMA. No ensino da filosofia, o uso de tecnologias digitais abre novas possibilidades para a promoção da autonomia. Ao incorporar ferramentas tecnológicas no processo só ensino aprendizagem, transformar em uma experiência mais dinâmica e interativa. A combinação entre a filosofia kantiana e as tecnologias digitais permitiu explorar formas inovadoras e fomentar a reflexão crítica e a autonomia dos estudantes. As utilizações das plataformas digitais ajudam a desenvolver debates filosóficos, incentivem o pensamento autônomo e colaborativo. A intervenção pedagógica buscou alinhar a ideia de autonomia kantianos com as tecnologias, promovendo um ensino que não apenas transmite conteúdos, mas também forma indivíduos capazes de pensar por si mesmos, de forma crítica, criativa e colaborativa. Assim, esta proposta visou integrar a filosofia de Kant e as tecnologias digitais, com foco no desenvolvimento da autonomia dos estudantes, refletindo sobre os desafios e potencialidades dessa abordagem no ambiente escolar do IEMA Pleno de Santa Inês-MA.

Consideramos que o exercício de ensinar a filosofar precisa despertar no aluno o senso crítico e problematizador da realidade na qual ele vive, de modo a contribuir para a construção da autonomia do sujeito pensante. Daí podemos considerar a importância desta reflexão sobre os conceitos de autonomia e esclarecimento ligados aos processos de ensino e aprendizagem na educação básica.

## 2 ASPECTOS IMPORTANTES DO PROCESSO DE EDUCAR NO PERCURSO HISTÓRICO

Neste capítulo, buscar-se-á entender o período do Iluminismo por meio de uma contextualização histórica e filosófica do século XVIII. Destacando, portanto, os aspectos importantes da autonomia no processo do educar dentro deste recorte do século XVIII.

Tem-se, portanto como referência alguns dos aspectos que decorrem dos eventos que envolvem o século XVIII e influenciaram no desenvolvimento da educação. Entende-se, que ele serve como marco inicial neste percurso histórico, e a partir deste momento far-se-á um recorte destes acontecimentos importantes na vida político-social que impactaram na educação. Por isso, vale lembrar, que o século XVIII marcou profundamente a humanidade, e que também ficou conhecido como o Século da Razão ou Século das Luzes. O século XVIII foi um período decisivo para o desenvolvimento da educação, marcado por vários acontecimentos históricos que moldaram o sistema educacional moderno. Aqui estão alguns dos principais eventos e tendências desse período.

É importante destacar que no século XVIII, Kant usa o termo *Aufklärung* (que pode ser traduzido como esclarecimento), para justamente conceituar o Iluminismo. Este termo denomina a saída do estado de menoridade, da qual o próprio homem seria culpado, para o estado da maioridade (KANT, 1985, p. 100). Kant entende que a menoridade consiste na ausência de coragem do indivíduo em romper com as ideias dogmáticas impostas pelo sistema tradicional de educação. E que segundo ele, para que o indivíduo saia deste estado de menoridade, é necessário o uso da razão, e isso de maneira autônoma. No entanto, para Kant (1985), a preguiça e a covardia são causas pelas quais os homens se acomodariam, conseqüentemente, permanecendo na menoridade.

É difícil portanto para um homem em particular desvencilhar-se da menoridade que para ele se tornou quase uma natureza [...] porque nunca o deixaram fazer a tentativa de assim proceder. Preceitos e fórmulas [...] são os grilhões de uma perpétua menoridade (KANT, 1985, p. 102).

Portanto, segundo Kant, é preciso um ato de coragem para sair da menoridade, utilizando-se de sua capacidade de pensar, alcançando assim a sua própria autonomia, como é expresso em seu pensamento; “*Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento” (KANT, 1985, p. 100). Isso porque a própria coragem seria um ato de liberdade, no sentido que não se limitasse, mas que fosse a expressão do próprio uso público da razão, como ele afirma:

o uso público de sua razão deve ser sempre livre e só ele pode realizar o esclarecimento [Aufklärung] entre os homens. O uso privado da razão pode porém muitas vezes ser muito estreitamente limitado, sem contudo por isso impedir notavelmente o progresso do esclarecimento [Aufklärung] (KANT, 1985, p. 104).

Desta forma, Kant afirma que é preciso fazer uso público da razão, ou seja, fazer uma crítica a uma regra moral, sendo assim, saindo de sua menoridade causada por covardia e preguiça, e assim usando o seu entendimento, tornando-se autônomo, chegando ao esclarecimento que promove a maioridade. Vale ressaltar o que ele expressa na Analítica da Faculdade de Juízo Estética, da *Crítica da Faculdade do Juízo*, intitulado “Do gosto como uma espécie de *sensus communis*”, Kant define:

Por *sensus communis*, porém, se tem que entender a ideia de um sentido comunitário, isto é, de uma faculdade de ajuizamento que em sua reflexão toma em consideração em pensamento (a priori) o modo de representação de qualquer outro, como que para ater o seu juízo à inteira razão humana e assim escapar à ilusão que, a partir de condições privadas subjetivas - as quais facilmente poderiam ser tomadas por objetivas - teria influência prejudicial sobre o juízo. (Kant, 2016, p. 51)

Neste sentido, Kant esclarece o *sensus communis* como a própria faculdade de julgar, que tem a função transcendental de impedir a priori a ilusão de tomar representações subjetivas como objetivas. Com isso, buscar-se-á abstrair do que no juízo pertence à matéria da sensação, capitando simplesmente os aspectos formais da representação, e assim uma regra universal possa ser estabelecida.

Para Kant o princípio da autonomia está relacionado ao Iluminismo, porque também para o iluminismo a autonomia implica liberdade de pensamento e expressão. Então Kant enfatizar ainda que a razão é a ferramenta importante para emancipação do sujeito, sendo assim capaz de conduzir o desenvolvimento do indivíduo e ao progresso da sociedade.

## 2. 1 A influência do Iluminismo na Educação

O Iluminismo movimento intelectual que enfatizou principalmente o questionamento as tradições, destacando o uso da razão e o desenvolvimento da ciência. Desta forma, de acordo com Cambi, (1999, p. 303), o iluminismo “[...] se caracteriza pela laicização, por supor uma separação nítida entre fé e realidade natural, submetida através dos processos de racionalização científica ao controle do homem, e também à sua eficaz manipulação; pela superação do senso comum...”.

Para completar esse quadro de intensas mudanças, é preciso ainda destacar o papel de dois grandes acontecimentos: a Revolução Francesa e a Revolução Industrial:

A Revolução Industrial ocorreu no final do século XVIII, inicialmente na Inglaterra e posteriormente em outros países, consolidando a relação social do capital. Entre os séculos XVI e XVIII desenvolvera-se a produção manufatureira inglesa, substituindo gradativamente o sistema artesanal. Também neste país, no século XVII, ocorreu a revolução política da burguesia, viabilizando transformações que marcaram o período de transição do feudalismo para o capitalismo. (Gotardo e Favaro, 2019, p.38)

Lima (2017, p.103) afirma que mais que o desenvolvimento de máquinas, invenções e aumento da produtividade (e conseqüentemente do nível de renda) a Revolução Industrial “[...] transformou a Inglaterra e o continente europeu de uma forma nunca vista antes, com conseqüências profundas nas relações sociais.” A Revolução Industrial foi ainda um divisor no sentido de “[...] separar a sociedade em duas classes opostas: proletariado e burguesia capitalista.” (Lima, 2017, p.104). Cambi (1999, p. 370) observa ainda que:

A Revolução Industrial vem transformar profundamente a sociedade moderna - no sistema produtivo e no estilo de trabalho, na mentalidade e nas instituições (família, paróquia, vila), na consciência individual - produzindo também uma nova classe social (o proletariado) e um novo sujeito socioeconômico (o operário).

Mais uma vez, há que se considerar esse fato dentro de uma perspectiva pedagógica, em que o acesso à educação se torna um privilégio de poucos, não chegando sequer a ser uma prioridade para o Estado.

A divisão manufatureira do trabalho também não exigira uma educação específica para o trabalhador. As capacidades intelectuais e volitivas que o camponês e o artesão autônomo já desenvolviam, mesmo que de forma tímida, passaram a ser exigidas da oficina em seu conjunto (...). Nestas condições, diante da ampliação do capital no início do século XVIII, a educação não representava o principal foco dos debates políticos. (Gotardo e Favaro, 2019, p.45-46)

Diante disso, vale ressaltar a relação de Kant com o Iluminismo, por valorizar o uso da razão e a autonomia do indivíduo. Segundo ele, o Iluminismo seria a emancipação da humanidade, quando essa não se deixar ser guiada por aqueles que os impedem de usar a própria razão, por isso, afirma:

Para este esclarecimento [Aufklärung] porém nada mais se exige senão liberdade. E a mais inofensiva entre aquilo que se possa chamar liberdade, a saber: a de fazer um uso público de sua razão em todas as questões. (Kant, p.302)

Kant entende que o iluminismo é um processo de libertação intelectual e moral, que desperta no indivíduo a autonomia e o pensamento crítico, bem como o interesse pelo conhecimento sem as conjecturas tradicionais. Por centralizar a sua filosofia na razão prática, na moralidade e autonomia do sujeito, tornou-se um ponto de referência na passagem para a modernidade, de tal forma que influenciou fortemente o pensamento filosófico.

A Revolução Francesa, por sua vez, estaria de alguma forma, ligada “[...] a introdução da “experiência”, da “esperança”, do “progresso” e do “escopo universalista”, de cunho epocal” (Melo, 2011, p.257) Portanto, há um caráter que distinguiria a Revolução Francesa de outras revoluções, como a inglesa ou americana,

[...] pela sua forma e por seus ideais fundamentais. Traria em suas reivindicações, movimentos de cunhos sociais descontentes com a exclusão e opressão das populações não-privilegiadas. Se basearia, não apenas de uma mudança social, mas de mudança social com caráter de emancipação – caracterizando como uma nova eradas ‘sociedades’.” (Melo, 2011, p.257)

De acordo com Cambi (1999, p.368) “a Revolução Francesa também pôs em ação um intenso trabalho educativo que devia desenvolver nos indivíduos a consciência de pertencer ao Estado, de sentir-se cidadão de uma nação, ativamente partícipes dos seus ritos coletivos e capazes de reviver seus ideais e valores.” A Revolução Francesa encontra-se intimamente ligada aos ideais iluministas. Para Morin (2005, p.25) “a Revolução Francesa apoiou-se simultaneamente no triunfo e na crise do Iluminismo. No triunfo, graças à mensagem de emancipação de 1789; na crise, pelo terror, esse culto da razão.”

É neste contexto que, segundo Cambi (1999, p. 329), desenvolve-se uma imagem nova da pedagogia moderna: laica, racional, científica, orientada para valores sociais e civis, crítica em relação a tradições, instituições, crenças e práxis educativas, empenhada em reformar a sociedade também na vertente educativa. Com efeito, as mudanças econômicas, políticas e sociais que se deram no período influenciaram expressamente a organização das escolas. Nesse sentido:

No curso do século XVIII predomina - e a protagonista é justamente a Inglaterra - o aspecto mais dramático da Revolução Industrial, aquele já lembrado acima, caracterizado pela exploração e pela alienação, pela alta mortalidade e pelas condições de vida mais pobres que implicam, por conseguinte, degradação moral e abandono das crianças, diluindo assim também todas as práxis educativas que tinham estado à disposição do povo na sociedade tradicional (através da paróquia e da comunidade, da caridade e do paternalismo). (CAMBI, 1999, p. 371)

A maneira como a educação se desenvolve a partir de uma necessidade implantada pelo modelo capitalista industrial torna evidente quão valiosa é a mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Outro fato que precisa ser destacado, é justamente o processo e a concepção de educação que vai se desenvolvendo com o progresso da industrialização.

Quanto aos processos educativos, eles penetram na sociedade inteira e incidem sobre a profissionalização, que se especializa e se liberta da centralidade da oficina artesanal (no nível manual) e da formação de caráter humanístico-religioso (no nível intelectual), dando espaço à manufatura e depois à fábrica, por um lado, às academias e às escolas técnicas, por outro; mas incidem também sobre o controle social, contra os desvios de todo gênero, inclusive os juvenis, como também na formação de um imaginário social alimentado pelos mitos do Moderno e por um estilo de vida civilizado, normatizado, regulado por códigos e limitado por interdições. (CAMBI, 1999, p. 279).

Vale ainda observar que “outra instituição educativa e deseducativa será, depois, a manufatura ou a fábrica, que veio transformar a mente do trabalhador, a sua ideologia, a própria consciência de si, vindo então a desenvolver uma função de “formação”. (Cambi, 1999, p. 279). Entende-se até aqui que as três instituições educativas tradicionais da sociedade pré-

moderna seriam a família, a escola e a igreja. À família caberia o papel da formação moral, a escola seria responsável por organizar os sujeitos em classes de idade, programas e currículos. Por fim, seria o papel da igreja se organizar como um espaço de instrução, desempenhando um papel social. Ao comentar o exemplo do reformismo da instrução na Prússia, em 1763, Cambi (1999, p.338) comenta que:

Quanto ao reformismo da instrução na Prússia, já em 1763 o regulamento escolar impõe a obrigatoriedade para “pais, tutores ou patrões” de crianças dos cinco aos 13-14 anos; depois, Frederico II organiza um “sistema completo de instituições educativas” no seu Estado: funda-se a Universidade de Halle, com uma cátedra de pedagogia, cria-se uma comissão superior da instrução pública, controla-se o acesso à universidade com um exame.

Diante disso, Cambi (1999, p.362) menciona que o objetivo da educação, para Kant, é “transformar a animalidade em humanidade” pelo desenvolvimento da “razão”; tal objetivo, porém, não se atinge “por instinto”, mas somente pela “ajuda de outrem”. Daí a importância dos adultos (já que “uma geração educa a outra”) e da disciplina (que “impede o homem de desviar, por causa de suas inclinações animais, da sua finalidade”). Com isso, agora cabe uma questão: é possível pensarmos em uma educação kantiana? A função da educação kantiana era formar o homem para uma responsabilidade social, uma vez que nessa perspectiva não se pode pensar em formar apenas o indivíduo dissociado de sua vida política e social, tendo em vista que “[...] o sujeito moral que será posto no centro dessa renovação pedagógica, colhendo nele o fator-chave da humanidade e da sua educação.” (Cambi, 1999, p. 339).

Desta forma, a educação no século XVIII passou a ser entendida como educação pública, isso porque as discussões encontravam-se sobre o papel do Estado no processo educacional e sobre as práticas pedagógicas. Em relação aos aspectos pedagógicos, defendia a ideia no poder transformador da educação, principalmente com relação ao individual como também social, no aperfeiçoamento humana, e, para isso, o governo assume um papel central, uma vez que caberá a ele promover as medidas necessárias para o instruir o povo, secularizar a educação e estabelecer a sua subordinação ao Estado.

Na França, entre a Revolução e o Império, nasce um sistema educativo moderno e orgânico, que permanecerá longamente como um exemplo a imitar para a Europa inteira e que fornecerá os fundamentos para a escola contemporânea, com seu caráter estatal, centralizado, organicamente articulado, unificado por horários, programas e livros de texto. (CAMBI, 1999, p. 365)

Kant entende a Revolução Francesa como um importante evento para a história da razão e da liberdade, por isso, afirma: “[...] Um grau maior de liberdade civil parece vantajoso para a liberdade de espírito do povo e, no entanto, estabelece para ela limites intransponíveis; um grau menor daquela dá a esse espaço o ensejo de expandir tanto quanto possa.” (Kant, 1985, p.114). Desta forma, Kant percebe que a Revolução simboliza a luta pela autonomia do sujeito e principalmente a realização das ideias do iluminismo, onde o uso da razão e da autonomia favoreça o esclarecimento: “[...]Que limitação, porém, impede o esclarecimento [Aufklärung]? Qual não o impede, e até mesmo o favorece? Respondo: o uso público de sua razão deve ser livre e só ele pode realizar o esclarecimento [Aufklärung] entre os homens.” (Kant, 1985, p.104). Por isso, segundo ele o uso público da razão seria a expressão da liberdade e de autonomia do sujeito, de tal forma que; “[...]Mas, enquanto sábio, tem completa liberdade, e até mesmo o dever, de dar conhecimento ao público de todas as suas ideias.” (Kant, 1985, p.105). Embora a própria Revolução não seja o seu foco, Kant aborda alguns princípios éticos e políticos em sua obra “A Paz Perpétua”, ao afirmar que; [...] Não é de esperar nem também de desejar que os reis filosofem ou que os filósofos se tornem reis, porque a posse do poder prejudica inevitavelmente o livre juízo da razão. (Kant, 2002, p. 33). Com isso, discute também os ideais de liberdade e justiça, baseado é claro na necessidade de uma ordem civil promovida pela razão.

Portanto, para Kant a Paz Perpétua está vinculada a ideia paz alcançada pelos princípios morais e legais, assim ele refere-se:

[...] O estado de paz entre os homens que vivem juntos não é um estado de natureza (*status naturalis*), o qual é antes um estado de guerra, isto é, um estado em que, embora não exista sempre uma explosão das hostilidades, há sempre todavia uma ameaça constante. Deve, pois, instaurar-se o estado de paz; a omissão de hostilidades não é ainda a garantia de paz...”. (Kant, 2002, p. 10).

Por isso, argumenta que se deve instruí o estado de paz, mas baseado em tratados entre estados e respeito aos direitos humanos, e isso, só é possível quando um estado se organiza, promovendo a justiça. Desta forma, Kant afirma que não por força ou medo de que verdadeira paz é possível e sim por meio do uso da razão e da moralidade. A revolução para ele seria um avanço em direção à razão, a liberdade, e aos direitos humanos, e que isso poderia desenvolver o progresso tanto político como moral. O conceito de autonomia de Kant está relacionado com a Revolução Francesa, no sentido que para ele a autonomia é justamente a capacidade de pensar de forma crítica, que emergia também no desejo de liberdade que motivava o movimento. Neste sentido, Kant enfatizava que a razão deveria conduzir as decisões políticas e sociais.

## 2. 2 Concepção de Educação na Idade Moderna

Essas grandes transformações, que vinham desde o século XV com o Renascimento e a expansão marítima, bem como a Reforma Protestante e o marco das revoluções, especialmente a Revolução Industrial e a Revolução Francesa. Tais transformações ecoam mesmo hoje, em nossos dias. Para Aranha (2009, p.8) é “[...] somente a partir da modernidade, isto é, com as mudanças que começaram a ocorrer no século XVII, [que] o estudo da história tomou nova configuração, consolidada no Iluminismo do século XVIII.”

Grandes transformações abalaram a Europa no século XVIII. A burguesia ocupara, até então, posição secundária na estrutura da sociedade aristocrática, cujos privilegiados eram a nobreza e o clero. Os nobres, sustentados por pensões governamentais, levavam vida parasitária na corte, tinham isenção de impostos e gozavam o benefício de serem julgados por leis próprias. A burguesia, enriquecida pelos resultados da Revolução Comercial, encontrava-se, no entanto, onerada com a carga de impostos e, embora tendo ascendido economicamente pela aliança com a realeza absolutista, ressentia-se do mercantilismo, cada vez mais bloqueador da sua iniciativa. (Aranha, 2002, p. 175).

Diante disso, entende-se que a ideia de educação no final do século XVIII está mergulhada em profundas transformações econômicas, culturais e sociais e isso é o que caracteriza a ideia de Modernidade e principalmente o Iluminismo, que irá refletir na forma de educar no sentido também de se tornar uma prática político-social.

Esse período foi marcado pela ruptura com a tradição aristocrática do Antigo Regime, levada a efeito pelas revoluções burguesas. No mesmo bojo, os valores do feudalismo foram substituídos aos poucos pelo impacto da Revolução Industrial, em que ciência e técnica provocaram alterações no ambiente humano antes jamais suspeitadas. A história cíclica foi então substituída pela descrição linear dos fatos no tempo, segundo as relações de causa e efeito. Desse modo, os historiadores não mais se orientavam pelo passado como um modelo a seguir, mas desenvolveram a noção de processo, de progresso, investigando o que entendiam por “aperfeiçoamento da humanidade”. (Aranha, 2009, p. 8)

O fundamento iluminista se baseia na concepção do conhecimento racional e rejeita as experiências sensíveis, valorizando as comprovações científicas verificadas pelos métodos. Desta forma, conforme esclarece Aranha (2002, p. 178) “[...] no contexto histórico do Iluminismo, não fazia mais sentido atrelar a educação à religião, como nas escolas confessionais, nem aos interesses de uma classe, como queria a aristocracia.” A escola deveria ser leiga (não religiosa) e livre (independente de privilégios de classe). Tais pressupostos sugerem a defesa de algumas ideias, nem sempre postas em prática, como: educação ao encargo do Estado; obrigatoriedade e gratuidade do ensino elementar; nacionalismo, isto é, recusa do universalismo jesuítico; ênfase nas línguas vernáculas, em detrimento do latim; orientação prática, voltada para as ciências, técnicas e ofícios, não mais privilegiando o estudo exclusivamente humanístico.

O Iluminismo é considerado um movimento intelectual que predominou no século XVIII na Europa e se espalhou pelo mundo, que defendia principalmente o exercício da razão, bem como a autonomia do sujeito em relação a sua vida social e política, baseado nos valores proclamados pela Revolução Francesa de liberdade, igualdade e fraternidade. Este período é também chamado de séculos das luzes, ou seja, do esclarecimento.

Aranha (2002, p. 175) afirma que o século XVIII, ou Século das Luzes, caracterizou-se por grande fermentação intelectual, por conta da fértil produção dos pensadores iluministas. O século XVIII foi marcado por fortes abalos políticos devido ao confronto entre a aristocracia do Antigo Regime e a burguesia emergente, na Europa, enquanto nas colônias americanas se intensificavam os movimentos de independência das metrópoles. Na educação, fortalecia-se a tendência liberal e laica, em que se buscavam novos caminhos para a aprendizagem e a autonomia do educando. Nesse processo, o Iluminismo se revela como um movimento que reivindica o direito do indivíduo na busca pela liberdade, no sentido de autonomia, onde cada sujeito é interpelado a pensar por si mesmo.

Percebe-se, que a partir desta noção, busca-se realizar uma nova implementação no sistema educacional e como isso aconteceram reformas significativas. Como por exemplo na Prússia, o rei Frederico II desenvolveu um sistema educacional estruturado e acessível, no qual destacava-se a formação de professores e uma educação universal, influenciando na maneira de educar na Europa.

Quanto ao reformismo da instrução na Prússia, já em 1763 o regulamento escolar impõe a obrigatoriedade para “pais, tutores ou patrões” de crianças dos cinco aos 13-14 anos; depois, Frederico II organiza um “sistema completo de instituições educativas” no seu Estado: funda-se a Universidade de Halle, com uma cátedra de pedagogia, cria-se uma comissão superior da instrução pública, controla-se o acesso à universidade com um exame. (CAMBI, 1999, p. 338)

### 3 A NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO SEGURO PARA EDUCAR O SUJEITO AUTÔNOMO

E é justamente neste cenário que surgiram pensadores como Nicolas de Condorcet, Denis Diderot e Jean-Jacques Rousseau defenderam que a educação deveria ser acessível a todos, e na base de suas ideias encontrava-se que o conhecimento científico e racional é fundamental para o desenvolvimento e progresso humano.

Rousseau, por sua vez, através do “Emílio” dá mostras de como a educação pode contribuir para a formação de um indivíduo autônomo, aliás, muitas das ideias de Rousseau influenciaram Immanuel Kant, na maneira como se devia educar e no qual desenvolveu as suas ideias com respeito a educação, mas isso, ser-lhe-á descrito posteriormente. A intenção aqui não é explorar de forma profunda as ideias destes pensadores, mas traçar alguns conceitos importante para o entendimento da educação que influenciaram no período iluminismo e conseqüentemente o pensamento de Kant. Por isso, começar-se-á essa trajetória dos pensadores iluministas que tiveram suas grandes contribuições a este movimento no que diz respeito a educação, dentre tantos Nicolas de Condorcet que abre esta reflexão.

#### 3.1 Nicolas de Condorcet (1743-1794)

Filósofo francês de grande relevância no período da Revolução Francesa e para o Iluminismo. Contribuiu de forma significativa na defesa dos direitos humanos e da educação.

Ao pensar sobre a educação pública francesa, Condorcet entende que deveria alcançar a todos. Essa ideia transformou-se em um livro, conhecido com as *Cinco Memórias sobre a instrução Pública (1791)*. No qual defende que a educação deve; “oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios de prover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e exercer os seus direitos, [...] de desenvolver os talentos que recebeu da natureza e, assim, estabelecer uma igualdade de fato” (CONDORCET, 2008, p. 105). Com isso, defendia que a educação é um direito fundamental e universal, e que todos independentemente de sua condição social, deveriam também ter acesso de forma igualitário a esse direito para o desenvolvimento da sociedade.

Nem todos os indivíduos nascem com faculdades iguais e, mesmo ensinados pelos mesmos métodos, pelo mesmo número de anos, nem todos aprenderão as mesmas coisas. Procurar fazer que aqueles que têm menos facilidade e talento possam aprender mais, longe de diminuir os efeitos dessa desigualdade, só fará aumentá-la. Não é aquilo que se aprendeu que é útil, mas o que reteve e, sobretudo, o que se conseguiu tornar seu, quer pela reflexão, quer pelo hábito (CONDORCET, 2008, p. 34)

Desta forma, Condorcet concebe a educação como o principal instrumento de preparação das pessoas para colaborar no desenvolvimento constante da humanidade. Percebe, que a educação é o ponto central para o desenvolvimento social. Isso, porque é por meio dela que se promove o intelecto, acontece os grandes avanços e o progresso da sociedade. Ressaltava também, que só era possível desenvolver as competências pessoais através da educação, ela deveria auxiliar cada indivíduo a alcançar e desenvolver suas próprias habilidades naturais, com isso, contribuir de forma significativa para o meio em que vive.

[...] Ocorrerá com frequência que crianças cujo espírito anunciava uma lentidão próxima da estupidez despertada pelo estudo cujos objetos mantêm com sua alma uma simpatia, desenvolverão suas faculdades que, sem essa facilidade de escolher, teriam permanecido na letargia. Se deve dirigir a instrução para os conhecimentos cuja aquisição é útil, não é menos importante escolher, para exercitar as faculdades de cada indivíduo, os objetos para os quais ele é levado por um instinto natural, e uma instituição que não reunisse essa duas vantagens seria imperfeita (CONDORCET, 2008, p.99)

Por isso, Condorcet concebia a educação como a base fundamental para a construção de uma sociedade democrática e justa, visando o desenvolvimento do cidadão. Portanto, a educação é essencial para o esclarecimento dos indivíduos e o alicerce para o desenvolvimento do conhecimento, bem como norteá-lo em seus direitos.

Talvez não seja inútil advertir aqui que eu havia feito o projeto dessas obras e preparado os meios necessários para executá-lo. Assim, eu não propus nenhuma ideia sem antes me assegurar de que era possível e mesmo fácil concretizá-la. A esperança de contribuir para os progressos da razão, de difundir mais prontamente, mais igualmente, os princípios nas gerações que devem nos substituir, de prepará-las, tornando-as em seus primeiros anos para receber ou descobrir as verdades que a natureza lhes reservou, teria inspirado em mim a coragem de me dedicar a este trabalho (CONDORCET, 2008, p. 185).

Condorcet concebe a educação como um importante instrumento para o desenvolvimento político e social, no sentido de colaborar na superação da desigualdade e injustiça, promovendo assim uma sociedade mais igualitária e justa. Desta forma, rejeita o modelo tradicional de educação, no qual segundo ele limitava o acesso e progresso do conhecimento, restringindo assim o avanço da ciência. Com isso, defendia que a educação deveria passar por uma reforma, para alinhar-se as ideias iluministas de razão e igualdade. Além disso, a tarefa da educação seria também de promover o desenvolvimento moral, cultivando as virtudes éticas, assim contribuindo para uma sociedade mais justa e igualitária. Esses princípios fundados nas ideias iluministas, revelam o seu compromisso com o desenvolvimento e progresso social por meio da instrução.

É a partir dessas ideias desenvolvidas por Condorcet, que Kant com preocupações, ao que parece, semelhantes a de um Condorcet, no que se refere a emancipação do sujeito racional e o avanço da ciência como instrumento para a melhoria da vida humana em

sociedade. Isso se alinha diretamente com as preocupações de Kant sobretudo a autonomia e moralidade. É importante destacar que, suas inquietações revelam algo em comum, como a importância da razão, a preocupação com a educação desvinculada dos métodos tradicionais, a educação como um meio fundamental para a liberdade e construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Desta forma, vale ressaltar as grandes contribuições do pensador iluminista Denis Diderot.

### 3. 2 Denis Diderot (1713-1784)

Filósofo francês, conhecido por suas importantes contribuições para a filosofia e significativa colaboração para o movimento iluminista, principalmente com relação a crítica social e a educação. Ressalta em seu pensamento, que educação deveria enfatizar principalmente o uso da razão, desta forma, também critica a educação tradicional. Por isso, para ele, educação representa a possibilidade do desenvolvimento humano e social, com isso, afirma; “Instruir uma nação é civilizá-la. Extinguir nela os conhecimentos é reduzi-la ao estado de barbárie” (DIDEROT, 2000, p. 263). Defendia, que por meio da educação deveria se promover o uso da razão e do pensamento crítico. Segundo ele, seria um verdadeiro retrocesso se a educação se pautasse somente em transmitir apenas informais. Mas que ao invés disso, ensinar a pensar de forma crítica, focado no uso da razão e na autonomia intelectual do indivíduo. “A ignorância é o quinhão do escravo e do selvagem. A instrução dá ao homem dignidade e o escravo não tarda a sentir que ele não nasceu para a servidão” (DIDEROT, 2000, p. 263). Por isso, a educação deveria possibilitar o acesso a todos, oferecendo, portanto, uma visão mais abrangente da realidade contribuindo assim para o desenvolvimento do conhecimento científico. Além disso, para ele a educação também tem a tarefa de promover o desenvolvimento moral, no sentido de instruir os indivíduos como bons cidadãos, virtuosos e responsáveis, e assim capazes de contribuir para uma sociedade mais justa.

Depois das necessidades do corpo que reuniram os homens para lutar contra a natureza, sua mãe comum e sua infatigável inimiga nada os aproxima mais e não estreita mais apertadamente dos que as necessidades da alma. A instrução adoça os caracteres, aclara os deveres, sutilha os vícios, os sufoca ou os vela, inspira o amor à ordem, à justiça e às virtudes, e acelera o nascimento do bom gosto em todas as coisas da vida (DIDEROT, 2000, p. 264).

Diderot idealiza a educação como um importante instrumento de libertação e emancipação político-social do indivíduo. Segundo ele, a educação deveria libertar o indivíduo das limitações infligida pela desigualdade e pela ignorância, promovendo assim, o desenvolvimento intelectual e autônomo do indivíduo. Isso porque a educação tradicional não incentivava o pensamento crítico, e nem tinha a preocupação de possibilitar o conhecimento

verdadeiro e acesso a todos, pois estavam muita mais atrelados ao dogmatismo, com isso, inviabilizando o desenvolvimento da razão e da ciência.

Trata-se de dar ao soberano súditos fiéis, ao império, cidadãos úteis; à sociedade, indivíduos instruídos, honestos e mesmo amáveis; á família bons maridos e bons pais, à república das letras, alguns homens de grande gosto, e à religião, ministros edificantes, esclarecidos e pacíficos (DIDEROT, 2000, p. 266).

Diante disso, é importante lembrar, que Diderot desenvolveu a ideia de que a educação, deveria ser pautada principalmente no desenvolvimento do indivíduo. Isso porque, segundo ele a educação deveria ajudá-lo a descobrir suas habilidades e potencialidades individuais, desta forma, potencializando o seu crescimento intelectual, com isso, se alinha aos princípios iluministas do avanço e progresso humano, bem como a sua emancipação intelectual e social.

Essas ideias iluministas desenvolvidas por Diderot, no qual defendia o uso da razão, a liberdade de pensamento e o progresso humano por meio da educação, também são temas pensados por Kant. Embora não se encontre registros de contato direto entre eles, a possibilidade da sua relação seja por contas de suas contribuições com relação aos ideais do iluminismo, no sentido que tange os princípios deste movimento, bem como ao uso da razão como uma ferramenta de emancipação do ser humano. Diderot enfatiza que a educação e o conhecimento como meio para o progresso, também se vinculava ao pensamento de Kant sobre a autonomia do indivíduo como o uso da razão na vida moral, social e política. Tudo isso, está relacionado também as ideias desenvolvidas por outro grande pensador desta época, Jean-Jacques Rousseau.

### 3. 3 Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Filósofo Genebrino considerado um dos mais influentes do Iluminismo, isso porque, as suas obras abrangem filosofia, política e educação, suas ideias tiveram impacto em diversas áreas, principalmente político-social incluindo a educação. Na área da educação, a obra em destaque é *Emílio*, ou *Da Educação*, publicada em 1762, nela Rousseau aborda sua teoria sobre a educação, voltada para uma pedagogia natural e personalizada para educação das crianças. Nesta obra apresenta suas ideias na maneira de educar as crianças, respeitando o desenvolvimento natural das crianças.

Moldam-se as plantas pela cultura, e os homens pela educação. Se o homem nascesse grande e forte, a estatura e a força ser-lhe-iam inúteis até que tivesse aprendido a servir-se delas; ser-lhe-iam prejudiciais, pois impediriam que os outros pensassem em socorrê-lo e, entregue a si mesmo morreria de miséria antes de ter conhecido suas necessidades [...] Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos carentes de tudo, precisamos de assistência; nascemos estúpidos, precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer e de que precisamos quando grandes nos é dado pela educação (ROUSSEAU, 2014, p. 9)

É importante agora fazer uma exposição das suas principais ideias de educação desenvolvido por Rousseau em sua obra *Emílio* ou *Da educação*. De acordo com Rousseau, a Educação Natural deveria seguir o próprio desenvolvimento natural do indivíduo, bem como respeitando as fases do seu crescimento e interesse na experiência direta e do aprendizado prático.

Na ordem social, onde todos os postos são marcados, cada um deve ser educado para o seu. [...] A educação só é útil na medida em que a fortuna harmonize com a vocação dos pais; em qualquer outro caso, ela é nociva ao aluno. [...] Na ordem natural, sendo os homens todos iguais, sua vocação comum é a condição de homem, e quem quer que seja bem educado para tal condição não pode preencher mal as outras relacionadas com ela. Pouco me importa que destinem meu aluno à espada, à Igreja ou à barra. Antes da vocação dos pais, a natureza o chama para a vida humana. Viver é o ofício que quero ensinar-lhe. Ao sair de minhas mãos, concordo que não será nem magistrado, nem soldado, nem padre; será homem, em primeiro lugar; tudo o que um homem deve ser, ele será capaz de ser, se preciso, tão bem quanto a qualquer outro; e, ainda que a fortuna o faça mudar de lugar, ele sempre estará no seu (ROUSSEAU, 2014, p. 15).

Rousseau defende que a educação deve promover a autonomia, e o princípio de autonomia está vinculado a liberdade, e ser livre seria aquele capaz de governar a si mesmo, não se submetendo à vontade de um outro. Por isso, para ele as crianças devem ser incentivadas a pensar por si mesmas e a tomar decisões, ao invés de apenas receberem informações e memorizá-las.

O único que faz a sua vontade é aquele que não precisa para tanto colocar o braço de outrem na ponta dos seus. Segue-se daí que o primeiro de todos os bens não é a autoridade, mas a liberdade. O homem verdadeiramente livre só quer o que pode e faz o que lhe agrada. Eis a minha máxima fundamental. Trata-se de aplicá-la à infância, e todas as regras da educação decorrerão dela. (ROUSSEAU, 2004, p. 76)

Rousseau enfatiza que a educação deva favorecer o processo natural humano e promova o desenvolvimento integral do indivíduo, permitindo que ela explore e aprenda através da experiência e da observação. Além da autonomia, um ponto importante dentro da ideia de educação apontada por Rousseau, deveria ser a harmonia com a natureza, onde o desenvolvimento aconteceria livre e de forma saudável. Por isso, critica os métodos de ensino tradicionais com ênfase simplesmente em conteúdos desvinculados com a experiência prática.

Rousseau fora muito transparente no seu descontentamento com relação aos métodos educacionais mecânicos, já estes, baseado na decoreba e na memorização, tornavam distantes do educando as próprias questões de ensino e de aprendizagem, fazendo com que a educação se tornasse, enfim um tema enfadonho e desinteressante. (DALBOSCO, 2011,p.103).

Por isso, segundo ele a educação deveria incluir a formação moral, promovendo valores, justiça e a responsabilidade social. Com isso, propõe que a educação deveria acontecer em etapas no desenvolvimento humano, como; infância, adolescência e maturidade, essas ideias impactaram a pedagogia moderna.

Rousseau em sua obra *Emílio* ou *Da Educação*, apresenta a sua maneira como o indivíduo deveria ser formado, uma educação que respeite a natureza humana e promova a autonomia. “Rousseau mostra-se cético em relação aos métodos tradicionais que impunham à criança o aprendizado somente por meio da transmissão e memorização de conteúdos.” (DALBOSCO, 2011, p.103). Percebe-se, portanto que essas ideias desenvolvidas por Rousseau, que a educação deveria ser dirigida pela razão, também impactaram no pensamento de Kant, principalmente no que se refere a moralidade e a autonomia do sujeito. “...Rousseau teria despertado-lhe de sua dormência pedagógica.” (DALBOSCO, 2011,p.102). Kant também valoriza a educação como sendo a base para o progresso moral e intelectual do indivíduo. “Emílio forneceu a Kant um vasto material de crítica ao intelectualismo pedagógico reinante na época.” (DALBOSCO, 2011, p.103). Neste ponto, há uma certa relação entre Kant e Rousseau, para Kant a razão e a moralidade são fundamentais para a formação do indivíduo.

#### **4. A CONCEPÇÃO FILOSÓFICA KANTIANA COMO FUNDAMENTAÇÃO DIDÁTICO- PEDAGÓGICO PARA ENSINAR FILOSOFIA**

Neste capítulo, apresentaremos alguns aspectos relacionados ao contexto histórico em que Immanuel Kant viveu e desenvolveu suas principais ideias filosóficas. Destacaremos aqui sua concepção de conhecimento e educação, pois é importante entender o papel desempenhado pelo ambiente sociopolítico em que o filósofo viveu e as suas implicações na vida de Kant.

A Europa do século XVIII, período em que o filósofo Immanuel Kant viveu e produziu, foi profundamente marcada por grandes transformações em seu modo de vida. Se por um lado as ideias iluministas se destacaram, houve também uma expressiva expansão da indústria e, em função disso, do modo de produção capitalista. No que se refere, por exemplo, ao plano social e econômico, é evidente a relação entre a exploração da força de trabalho para a produção de mercadorias e a alienação do indivíduo. Tal condição do sujeito pode ainda ser tomado como retrato da educação naquela época.

Pensar a educação neste sentido é uma tarefa desafiadora, sobretudo diante da complexidade histórica em que Kant se encontrava. Tal tarefa exige uma aguçada leitura e análise de seus textos para entender melhor o contexto e o conceito de educação para o filósofo.

O contexto histórico é importante para situar Kant em seu tempo e espaço, e a partir disso, organizar aspectos sobre sua concepção de educação. O que se percebe, é que Kant, valorizou a educação familiar, e apresenta uma inquietação em relação ao comportamento e conduta do homem. Kant percebe, nos ideais do Iluminismo, a possibilidade de o homem sair de sua minoridade e entende que o processo de laicização no século XVIII contribuiu de forma decisiva para a condição de liberdade individual. Tudo isso direciona o filósofo a pensar sobre o indivíduo e sua autonomia, destacando a educação, tanto no ambiente familiar ou escolar, o espaço em que sujeito pode conquistar sua autonomia e liberdade. Para Kant, a razão possibilita a autonomia do sujeito.

O Iluminismo ou Ilustração (em alemão, *Aufklärung*) é uma das marcas importantes do século XVIII, também conhecido como o Século das Luzes. Luzes significam o poder da razão humana de interpretar e reorganizar o mundo. O otimismo com respeito à razão já era anunciado desde o Renascimento, quando a nova concepção de ser humano valorizava os poderes do indivíduo contra o teocentrismo medieval e o princípio da autoridade. No século XVII o racionalismo e a revolução científica acentuaram essa tendência, de modo que no Século das Luzes o indivíduo se descobre confiante, como artífice do futuro, e não mais se contenta em contemplar a harmonia da natureza, mas quer conhecê-la para dominá-la. (ARANHA, 2002, p. 176)

Dito isso, fica claro como esse movimento influenciou no pensamento filosófico de Kant, principalmente na crítica à educação regida pelo dogmatismo e vai influenciar a ideia de educação concebida por ele. A educação agora tem uma grande tarefa, no sentido de desenvolver uma mentalidade de autonomia no sujeito, capaz de formar no ser humano o caráter moral e social. Kant percebe que este movimento expressa um ideal libertador, que fomenta no indivíduo o interesse pelo exercício da racionalidade, ou seja, sair do seu estado de minoridade. Por isso, segundo Aranha (2002, p. 181): “um dos aspectos marcantes do Iluminismo, período muito rico em reflexões pedagógicas, foi a política educacional focada no esforço para tornar a escola leiga e função do Estado.”

#### 4. 1 A Revolução Copernicana de Acordo com Kant na Crítica da Razão Pura

Antes de adentrarmos na fundamentação didático-pedagógico para ensinar filosofia de acordo com Kant é importante destacar um ponto crucial a ser empenhando *a priori* que é justamente a concepção do conhecimento abordado por Kant, por isso, a necessidade de um entendimento acerca da “*Revolução Copernicana*”. Isso será importante para compreender o próprio conceito de autonomia e a noção de esclarecimento.

De qualquer modo, resulta da revolução copernicana realizada no âmbito da filosofia teórica a convicção pedagógica de que o conhecimento, para que possa ser obra significativa do educando, precisa brotar da própria experiência, devendo ser por ele produzido. Caso contrário, o conteúdo do ensino torna-se para ele algo completamente estranho e sem sentido. (DALBOSCO, 2011, p.106-107)

No prefácio da segunda edição da *Crítica da Razão Pura* (1787), Kant procura demonstrar sua proposta filosófica como crítica visando superar a dicotomia entre racionalismo e empirismo, e assim verificar as condições de possibilidades do conhecimento humano. Comenta Dalbosco que:

Da posição ativa do sujeito cognoscente, proporcionada pela revolução copernicana na maneira de pensar, resulta a posição ativa do educando no âmbito pedagógico, como alguém que só aprende verdadeiramente na medida em que tiver as condições pedagógicas próprias para que possa construir por si mesmo os conteúdos de sua aprendizagem. Contudo, é esse tipo de pensamento educacional que vai sustentar o ideal de uma interação pedagógica recíproca entre educador e educando, o qual marcará as mais diversas tendências críticas da pedagogia contemporânea. (DALBOSCO, 2011, p.106-107)

É, portanto, neste sentido que Kant analisa que os objetos de nosso conhecimento devem conformar-se à nossa estrutura cognitiva, e não o conhecimento à natureza do objeto, onde no entro está o sujeito que conhece. Assim, fez uma analogia ao que chamou “*Revolução Copernicana*” fazendo alusão a teoria heliocêntrica, proposta pelo sacerdote e astrônomo polonês Nicolau Copérnico (1473-1543) de que a Terra gira em torno do Sol, e não o Sol em torno da Terra. Como Copérnico colocou o sol no centro do universo, Kant deslocou o sujeito, mais especificamente a razão, para o polo central da cognição. Isso significa que ao submeter o mundo à razão, ele se comporta de acordo com as leis racionais.

Portanto, com a revolução pedagógica moderna, evada a cabo tanto por Rousseau como por Kant, abre-se a possibilidade, antes impensável nos marcos da pedagogia escolástica, para que o educador se coloque na posição de alguém que aprende, e o educando, por sua vez, como alguém que também pode ensinar. Sem a contribuição desses dois autores, seria difícil imaginar a reciprocidade na relação pedagógica e a desverticalização do autoritarismo pedagógico exigidos pelas tendências democráticas do pensamento educacional contemporâneo. (DALBOSCO, 2011, p.107)

Diante disso, Kant sugere uma verdadeira mudança na perspectiva do conhecimento, propondo assim como Copérnico que colocou o sol no centro do sistema solar, assim também a filosofia deveria colocar o sujeito no centro do conhecimento, isso implicar dizer que agora o conhecimento não é apenas uma representação do mundo externo, mas na maneira como o nosso pensamento organiza as experiências. Esse entendimento é fundamental na sua crítica da metafísica e das condições de possibilidade do conhecimento.

Com isso, Kant não propõe um novo sistema, mas uma mudança de método, isto é, em vez de adequar a razão humana ao objeto, sugere que o objeto se adeque à razão, ao dirigir sua atenção para uma mudança metodológica da metafísica, Kant acredita que a metafísica deveria se ocupar de como entendemos os fenômenos e não da coisa em si. “Até hoje admitia-

se que o nosso conhecimento se devia regular pelos objetos; porém, todas as tentativas para descobrir *a priori*, mediante conceitos, algo que ampliasse o nosso conhecimento, malogravam-se com este pressuposto” (Kant, 2001, p.29). E prossegue:

Ora, na metafísica, pode-se tentar o mesmo, no que diz respeito à intuição dos objetos. Se a intuição tivesse de se guiar pela natureza dos objetos, não vejo como deles se poderia conhecer algo *a priori*; se, pelo contrário, o objeto (enquanto objeto dos sentidos) se guiar pela natureza da nossa faculdade de intuição, posso perfeitamente representar essa possibilidade (Kant, 2001, p.30).

Para que essa concepção de conhecimento seja mais claramente compreendida, é necessário perpassamos a própria teoria de Kant, mais precisamente as principais ideias de que trata a sua obra *Crítica da Razão Pura*. Nela, Kant procura estabelecer uma maneira metodológica para esclarecer o processo do conhecimento. Para ele:

a própria experiência é uma forma de conhecimento que exige concurso do entendimento, cuja regra devo pressupor em mim antes de me serem dados os objetos, por consequência, *a priori* e essa regra é expressa em conceitos *a priori*, pelos quais têm de se regular necessariamente todos os objetos da experiência e com os quais devem concordar. (Kant, 2001, p.20)

No contexto da sala de aula, é importante provocar os alunos, demonstrando a ideia que, *a priori* eles têm a capacidade racional de entender de forma crítica a sua realidade, tendo em vista que a sua mente (consciência) não constitui de uma folha em branco ou até mesmo uma tábula rasa, mas que *a posteriori* podem desenvolver o seu raciocínio lógico. Precisa ser desenvolvido para aquilo que o trabalho pede. Kant ao fazer a distinção entre o conhecimento *a priori* (que não dependem das experiências) e *a posteriori* (que dependem das experiências), proporciona entender que na educação também é importante o equilíbrio entre teoria e prática.

É importante ressaltar que ainda que Kant não seja considerado um educador, suas reflexões acerca da educação são preciosas, principalmente no âmbito da autonomia do sujeito. Conforme comenta Cambi (1999, p. 362) o objetivo da educação, para Kant, é “transformar a animalidade em humanidade” pelo desenvolvimento da “razão”; tal objetivo, porém, não se atinge “por instinto”, mas somente pela “ajuda de outrem”. Prossegue o comentador:

Daí a importância dos adultos (já que “uma geração educa a outra”) e da disciplina (que “impede o homem de desviar, por causa de suas inclinações animais, da sua finalidade”). E justamente a disciplina que, ao lado da educação ética como formação da consciência do dever, adquire um peso determinante na pedagogia de Kant, a ponto de imprimir-lhe um caráter por vezes quase oposto ao naturalismo e à reivindicação da autonomia da infância típicos de Rousseau, mas também de Locke e de um amplo setor da pedagogia setecentista. Mais alinhado com as reivindicações pedagógicas do iluminismo está o outro princípio da pedagogia kantiana. (Cambi, 1999, p. 362)

A educação é entendida por Kant a partir da autonomia do sujeito, que por meio da disciplina e da instrução sai do seu estado natural para o intelectual, porque a educação não pode ser pensada sem analisar os aspectos humanos nos quais os indivíduos estão inseridos. Cambi (1999, p. 363) destaca que o processo educativo vem articulado em quatro componentes ideais: a disciplina (freio da “selvageria”, da animalidade), a cultura (“instrução” e “ensinamento”), a educação em sentido estrito (que socializa o homem e o “refina” através das boas maneiras e da cortesia), a moralidade (como capacidade de escolher os “fins bons”).

Na verdade, o que se espera no processo educacional é que ele contribua de forma objetiva no desenvolvimento da capacidade do ser humano, por isso, a ideia do iluminismo perpassa a noção de educação na concepção de Kant, em que o indivíduo de forma consciente, de uso de sua racionalidade, torna-se autônomo e livre dos preconceitos impostos pela sociedade. Neste sentido, Cambi (1999, p. 365) afirma que o modelo pedagógico elaborado por Kant, embora exclusivamente teórico e desprovido de remessas à experiência concreta da vida infantil e da vida escolar uma firma-se como uma das maiores elaborações da pedagogia iluminista, confiante nas reformas e, em particular, na reforma da sociedade através da educação.

Kant conclui que só o ser humano é moral, por ser capaz de atos de vontade. E a vontade é verdadeiramente moral se regida por imperativos categóricos, isto é, por imposição incondicionada, absoluta, como acontece quando a ação realizada visa ao dever pelo dever, e não ao dever em troca de um benefício. Assim, não tem o mesmo valor moral dizer: “se você quer ser feliz, ajude ao próximo”, ou “não mate, senão você será preso”, porque são exemplos de imperativos hipotéticos, nos quais o agir é condicionado a uma vantagem desejada ou a uma punição a ser evitada. (Aranha, 2002, p.186)

A educação é considerada a mola propulsora no desenvolvimento da vida social, sendo um dos aspectos mais relevantes na vida dos indivíduos responsáveis, capazes de agir moralmente para o bem comum. Podemos então perceber o elo entre os pressupostos da filosofia kantiana e sua concepção pedagógica. Cabe à educação, ao desenvolver a faculdade da razão, formar o caráter moral, uma vez que “O ser humano só logra se tornar ser humano mediante educação. Ele não é outra coisa senão o que a educação faz de si. [...]” (Kant, 2021, p.12). Dessa forma:

Mesmo quando existe, a coerção tem por finalidade propiciar a liberdade do sujeito moral. Em última análise, cabe a cada um proceder a sua própria formação. Ao unir educação e liberdade, Kant redefine a relação pedagógica, reforçando a atividade do aluno, que deve aprender a “pensar por si mesmo”. (Aranha, 2002, p.187)

Portanto, a educação no âmbito da moralidade colabora de forma significativa no processo de aperfeiçoamento do ser humano, principalmente quando este se empenha por exercer a sua liberdade de forma consciente e racional, e aprimora assim o seu caráter. Dessa

forma, a pedagogia deveria evocar justamente este princípio de tornar o indivíduo melhor por meio da educação. Numa sociedade hiper conectada como a que vivemos, a educação também é afetada pelos meios digitais, e há que se questionar por que, com tanta informação disponível, muitos estudantes não conseguem desenvolver o senso crítico sobre a realidade ao seu redor, apesar dos anos de instrução.

Ao propor o uso da razão como meio de compreender o mundo, Kant abre uma grande janela para a educação, o ensino e aprendizado, deve ser incentivado o pensamento crítico, proporcionado a autonomia e a participação do aluno. A compreensão de que o nosso entendimento do mundo é moldado por categorias a priori não implica dizer que a educação deve basear-se apenas em conteúdo.

#### 4. 2 O Conceito de Autonomia no Processo do Educar

É importante ressaltar que Kant aborda a autonomia de maneira significativa na obra *Crítica da Razão Prática* (1788), onde trata sobre moralidade, liberdade, destacando a importância da autonomia na ética. Já em sua outra obra *Fundamentação da Metafísica dos Costumes* (1785), nela expõe a ideia de que a verdadeira moralidade emerge da razão autônoma, em contraste com a heteronomia.

Kant discute o sentido de autonomia na *Crítica da Razão Prática* logo na introdução da seção sobre a Liberdade, “A autonomia — diz o filósofo — é o princípio da dignidade da natureza humana e de toda a natureza raciocinante.” (Kant, 2017, p.11). Pois segundo ele, a própria moralidade implica na liberdade do sujeito que age de acordo com o fundamento da razão. Com isso, Kant afirma: “É que toda a lei moral se fundamenta sobre essa autonomia da vontade, isto é, de uma vontade livre que, necessariamente, tem a possibilidade de concordar, seguindo leis universais, com tudo aquilo a que deva estar submetida.” (Kant, 2017, p.12). E Isso é importante para a autonomia moral, daí se entende, a sua argumentação de que a verdadeira moralidade se baseia na própria capacidade de se auto legislar, assim afirma: “Desse modo, a lei moral apenas exprime a autonomia da razão pura prática, isto é, a liberdade, incluindo-se nesta a condição formal de todas as máximas, sob cuja condição estas podem coincidir somente com a lei prática suprema.” (Kant, 2017, p.70). Por isso, para Kant o conceito de autonomia é o princípio central na moralidade e fundamental na sua filosofia ética e política:

A autonomia da vontade é o único princípio de todas as leis morais e dos deveres correspondentes às mesmas; mas, por outro lado, toda heteronomia do livre-arbítrio não só deixa de fundamentar qualquer obrigação como, também, resulta de todo contrária ao princípio desse livre-arbítrio e à moralidade da vontade. (Kant, 2017,p.70)

Diante disso, se entende que a autonomia é a capacidade do sujeito no uso da sua racionalidade de se autodeterminar e se orientar pela própria razão, ou seja, livre de influências externas e interesses pessoais, além disso, uma ação é moralmente correta quando essa se torna uma regra universal. Esses princípios racionais e universais devam permitir ao indivíduo agir guiados por eles. Por isso, afirma que: “Vontade absolutamente boa é aquela que não resulta má, aquela, conseqüentemente, cuja máxima pode erigir-se em lei universal, “sem contradizer-se a si mesma”. Portanto, vontade livre e vontade submetida a leis morais constituem uma só coisa.” (Kant, 2017,p.12). Diante disso, Kant destaca que a autonomia moral é importante e sugere que a educação também deve desenvolver a capacidade crítica dos alunos para que possam agir de conformidade com os princípios morais racionais, auxiliando-os no entendimento do dever e da responsabilidade. Porque para ele a missão da educação não deve ser somente baseada em informações, mas também na formação do caráter, cultivando assim as virtudes. *A crítica da razão prática* orienta que a educação deva incentivar o aluno a desenvolver o pensamento crítico, mas para preparar os alunos para viver em sociedade, contribuindo para uma sociedade justa e ética, orientadas pelos princípios racionais e morais. Com esse entendimento fica claro compreender a argumentação que Kant expõe na *Fundamentação da Metafísica dos Costumes*.

Em sua obra a *Metafísica dos Costumes*, publicada em 1797, conclui um conjunto de obras que fundamenta à filosofia moral, destacando de forma sistemática suas ideias com relação a política, direito e virtude. Kant declara que “A maior perfeição moral do ser humano é: cumprir seu dever...” (Kant, 2013, Ak 392, p.204 ). A autonomia é a capacidade racional de se dar leis a si mesmo, a moralidade deve ser fundamentada na razão e na liberdade. Por isso, Kant enfatiza que “Ao julgar segundo a mera razão, o homem não tem nenhum dever senão para com o homem (para consigo mesmo ou para com outrem); pois seu dever para com qualquer sujeito é a necessitação moral exercida pela vontade deste sujeito.” (Kant, 2013, Ak 392, p. 255).

O conceito de dever encontra-se em relação imediata com uma lei (embora eu abstraia de todo fim enquanto matéria da mesma), como já mostra o princípio formal do dever no imperativo categórico: “aja de tal modo que a máxima de sua ação possa tornar-se uma lei universal”; só que na ética esta lei é pensada como a lei de sua própria vontade, e não da vontade em geral, que também poderia ser a vontade de outros; neste caso seria assim fornecido um dever jurídico, que não pertence ao campo da ética. (Kant,2013, p. 389)

Para Kant, a Autonomia expressa uma atitude humana no que se refere ao exercício da liberdade. Nesse sentido, essa compreensão passa a ter grande destaque na concepção da educação iluminista, em que o indivíduo deve exercer a sua liberdade de acordo com uma lei universal. De acordo com Dalbosco, (2011, p. 67) “a vontade precisa vincular-se diretamente à razão e à liberdade”, sendo este o credo kantiano de fundo, já que somente uma vontade que se deixa obrigar livremente pela razão, isto é, que se deixe representar por leis racionais, é capaz de conduzir a ação no sentido moral. “Assim, virtude é a firmeza moral da vontade de um ser humano no cumprimento de seu dever, que é uma necessitação moral por meio de sua própria razão legisladora, na medida em que está se constitui como um poder executivo da lei.” (Kant, 2013, p.406).

Da mesma maneira, a consciência moral não é algo que possa ser adquirido e não há dever algum de adquirir uma para si; pelo contrário, todo ser humano, como ser moral, tem tal consciência moral originariamente em si. Estar obrigado à consciência moral equivaleria a dizer: ter o dever de reconhecer deveres. Pois a consciência moral é a razão prática que, em todo caso de uma lei, coloca diante do ser humano seu dever, para sua absolvição ou condenação. (Kant,2013, p. 401)

A educação, portanto, tem um papel importante no sentido de favorecer a instrução e disciplina como base para a formação da autonomia. A disciplina é necessária para ajudar a formar o comportamento, não de forma opressora, mas para que o sujeito saia do seu estado de minoridade e permaneça nos trilhos da razão autônoma. Isto é, a autonomia da vontade deve guiar-se pela reflexão racional. Neste sentido, a noção kantiana destaca que a razão permite ao indivíduo ser o condutor de suas próprias atitudes, o sujeito agindo livremente, com juízo crítico, poderá se tornar um ser autônomo. Assim, a educação baseada no princípio da autonomia poderá permitir ao indivíduo desenvolver a sua vida de forma livre e responsável. A educação é importante no desenvolvimento da autonomia, e é fundamental que a educação busque promover a capacidade do sujeito de pensar de forma crítica, por isso, mesmo que a educação deva prepará-los para tomar suas decisões de forma racional e moral. A autonomia moral na educação é importância para o desenvolvimento crítico dos alunos.

#### 4.3 Sobre a Pedagogia e suas Implicações no Educar

Embora Kant não possa ser considerado um pedagogo ou um estudioso de educação, ele foi alguém que se interessou profundamente pela questão. Entre 1776 e 1787, o filósofo ministrou cursos de Pedagogia como parte de suas incumbências de professor universitário. Os manuscritos desses cursos foram organizados e publicados por seu aluno Theodor Rink com o título *Sobre a Pedagogia*. Logo no início desta obra Kant afirma que:

O homem é a única criatura que precisa ser educada. Por educação entende-se o cuidado de sua infância (a conservação, o trato), a disciplina e a instrução como a formação. Consequentemente, o homem é infante, educado e discipulado. (Kant, 1996, p.11).

O ambiente da sala de aula seria, portanto, o espaço mais adequado para o diálogo, para provocar reflexões e experimentar uma leitura crítica do mundo - sobretudo nas aulas de filosofia. Esse entendimento fica evidente no comentário expresso por Dalbosco que destaca

...ao conduzir o educando por diferentes etapas pedagógicas, até que alcance progressivamente, mas em hipótese alguma de modo definitivo, o âmbito da mobilização, Kant preserva o princípio da autonomia como fio condutor da relação pedagógica entre educando e educador. (Dalbosco, 2011, p. 117)

Com isso, é importante lembrar o que próprio Kant em sua reflexão sobre a pedagogia enfatiza a importância da educação, no que diz respeito ao processo do ensino e aprendizagem. Segundo ele, “o homem não pode se tornar um verdadeiro homem, senão pela educação. Ele é aquilo que a educação dele faz. Note-se que ele só pode receber tal educação de outros homens, os quais receberam igualmente de outros” (Kant, 1996, p. 15).

Ainda que as concepções kantianas tenham sido pensadas há tempos, atualmente são de grande valor para a nossa geração, uma vez que a educação desempenha uma tarefa na formação que implica também em mudança de comportamento. Explica Kant:

Pergunta: o homem é moralmente bom ou mau por natureza? Não é bom nem mau por natureza, porque não é um ser moral por natureza. Torna-se moral apenas quando eleva a sua razão até aos conceitos do dever e da lei. Pode-se, entretanto, dizer que o homem traz em si tendências originárias para todos os vícios, pois tem inclinações e instintos que o impulsionam para um lado, enquanto que sua razão o impulsiona para o contrário. (Kant, 1996, p.102).

O processo educativo se deve a capacidade racional que o homem possui, e sabe que sabe em relação a sua própria existência, só ele tem a competência de tornar-se, só ele existe temporalmente, só ele é um ser relacional e político e isto o faz diferente das outras criaturas. Tal concepção é também influenciada pelo pensamento de Rousseau, para quem a condição humana seria, fundamentalmente, “o livre-arbítrio e as demarcações de escolhas que, sendo autônomas e espontaneamente engendradas no homem bem formado e bem cultivado, contribuam para orientar o sentido de sua ação prática.” (Boto, 2001, p.132). A autora prossegue:

Kant, na mesma direção, apresentará o território da ética como campo da distinção humana, da especificidade e particularidade do homem perante sua circunscrição. Como em Rousseau, para Kant, o homem é o animal da natureza destinado a escolher, inclinado, portanto, a eleger caminhos e propor trilhas; vocacionado para justificar suas escolhas. A opção pelo bem, em Kant, remete-se ao que o autor qualifica como imperativo categórico (...). A vontade moral estaria, pois, em consonância com leis universais irreduzíveis, as quais se remeteriam à máxima posta na grande referência da ação prática kantiana: o modo como atuamos no mundo deverá estar de acordo com a noção de bem que nós - seres capazes de discernimento entre o bem e o mal - consideramos universal; ou, por outras palavras, nossa ação deverá traduzir, tanto pelas estratégias adotadas na ação quanto pelos propósitos que nortearam a mesma, as feições que nós - criaturas morais por excelência - gostaríamos de poder tomar como essências de virtude para toda a condição humana. (Boto, 2001, p.132,133).

E o processo educativo de ensino e aprendizagem permeia exatamente o ser humano integral, com suas particularidades culturais. Para Kant:

É necessário fundar escolas experimentar antes poder criar escolas normais. A educação e a instrução não devem ser puramente mecânicas, mas devem apoiar-se em princípios. Entretanto, não devem fundar-se no raciocínio puro, mas, num certo sentido, também no mecanismo. (Kant, 1996, p.30).

Conforme o filósofo, pertencem à educação prática a habilidade, a prudência e a moralidade. No que toca à habilidade, requer-se que seja sólida e não passageira. Não se deve mostrar ares de quem conhece algo que não se possa depois traduzir em ações. Para ele, “a habilidade deve, antes de mais nada, ser bem fundada e tornar-se pouco a pouco um hábito do pensar. É o elemento essencial do caráter de um homem. A habilidade é necessária ao talento” (Kant, 1996, p.91).

Kant afirma que o homem pertence não só ao mundo sensível, mas também ao inteligível, logo, a educação deve ser pensada como a possibilidade de impedir que este se torne selvagem, uma vez que o comportamento indisciplinado corrompe o caráter do homem. Advém daí, para o filósofo, a importância de aplicar a prudência e o papel da educação do homem nessa prudência, a fim de torná-lo moralmente civilizado. Segundo ele:

A moralidade diz respeito ao caráter. *Sustine, abstine*: esta é maneira de se preparar uma sábia moderação. Se se quer formar um bom caráter, é preciso antes domar as paixões. No que toca às suas tendências, o homem não deve aprender a privar-se um pouco, quando algo lhe é negado. *Sustine* quer dizer: suportar e acostumar a suportar. (Kant, 1996, p.92).

A filosofia prática de Kant é pensada com o objetivo de demonstrar a radicalidade da autonomia humana, baseado no imperativo categórico: “age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (Kant, 1974a, p. 223). Este princípio é possível no pressuposto da liberdade da vontade. A vontade deve querer a própria autonomia e sua liberdade consiste em ser lei para si mesma. A formulação do imperativo categórico que se refere à autonomia é “a ideia da vontade de todo ser racional concebida como vontade legisladora universal” (Kant, 1974a, p. 231). No entanto, para educar é essencial que haja a disciplina, pois é ela que impede o homem de desviar-se do seu destino rumo ao esclarecimento. Neste sentido na obra de Kant *sobre a pedagogia* na apresentação da coleção textos fundamentais de educação da editora vozes, confirma este entendimento:

A filosofia sempre se constituiu vinculada a uma intenção pedagógica, formativa do homem. E a educação, embora se expressando como práxis social, nunca deixou de referir-se a fundamentos filosóficos, mesmo quando fazia deles uma utilização puramente ideológica. (Kant, 2021, p. 7)

Kant considera que a natureza humana, necessita de disciplina, por isso é preciso da intervenção educativa para dominar os impulsos e direcionar o ser humano ao uso racional da liberdade, possibilitando assim, condições de agir por meio de princípios racionais e éticos. Segundo Kant: “A maioria dos animais precisa de nutrição, mas não de educação. Por cuidado compreende-se, especialmente, a precaução tomada pelos pais para que as crianças não façam nenhum uso prejudicial das suas forças.” (Kant, 2021, p.9). Isso porque, a disciplina como parte integrante da educação impede que o indivíduo seja direcionado por seus impulsos naturais.

Disciplina, ou cultivo, transforma a animalidade em humanidade. Um animal é tudo o que é já por seu instinto; uma razão alheia já se encarregou de tudo para ele. Mas o ser humano precisa de razão própria. Ele não tem nenhum instinto, e deve forjar para si mesmo o plano da sua conduta. (Kant, 2021, p.9)

Para Kant, a disciplina é indispensável na formação do caráter moral do indivíduo, pois impede que ele seja escravo de suas paixões, a disciplina ajuda-o a desenvolver a sua capacidade de agir conforme a razão. “Disciplina impede que o ser humano, por seus impulsos animais, desvie-se do seu destino, da humanidade. [...] Disciplina submete o ser humano às leis da humanidade e começa a fazer com que ele sinta a coação das mesmas. [...]” (Kant, 2021, p.10). por isso, “[...] uma geração educa a outra...” (Kant, 2021, p.10), com isso, “O ser humano precisa de cuidado e de formação. Formação abrange cultivo e instrução. [...]” (Kant, 2021, p.11), desta forma ele afirma que:

A educação é uma arte cuja prática tem de ser aprimorada por várias gerações. Cada geração, de posse dos conhecimentos das gerações procedentes, está sempre mais apta a promover uma educação que desenvolva todas as disposições naturais do ser humano proporcionalmente e de forma apropriada, e que assim conduza toda a espécie humana ao seu destino. (Kant, 2021, p.15)

É nesta perspectiva que “O ser humano há de desenvolver suas disposições acima de tudo para o bem; a Providência não as colocou já prontas nele; são meras disposições, e sem a distinção da moralidade. [...]” (Kant, 2021, p.15). Por isso, Kant destaca que “...o desenvolvimento das disposições naturais não ocorre por si próprio no ser humano, toda educação é uma arte. A natureza não depositou no ser humano nenhum instinto para esse fim.” (Kant, 2021, p.17). Ainda prossegue afirmando que [...] Na arte da educação, o mecanismo tem que ser transformado em ciência, senão ela nunca será um empenho coerente, e uma geração poderia dismantelar o que a outra já tivesse construído. (Kant, 2021, p.17). Neste sentido vale ressaltar que:

Um princípio da arte da educação a ser considerado em especial pelos homens que fazem os planos para ela é; crianças devem ser educada tendo em vista não o presente estado da estirpe humana, mas seu estado futuro, possivelmente melhor, isto é, em conformidade com a ideia de humanidade e com a ideia do seu pleno destino. (Kant, 2021, p.18)

De acordo com Kant (2021, p.20-21) Na educação, portanto, o ser humano deve 1) *ser disciplinado*. 2) deve ser *cultivado*, 3) se tornar *prudente*, e 4) Deve-se atentar para a *moralização*. Com isso, precisa-se entender o significado dessa argumentação.

Kant define a disciplina como o primeiro momento na educação, [...] *Disciplina* significa buscar impedir que a animalidade traga prejuízo à humanidade, tanto ao indivíduo quanto a seres humanos em sociedade. (Kant, 2021, p.20). Impedindo assim, que o indivíduo aja apenas de acordo com seus instintos, a disciplina tem um papel negativo, pois não ensina algo novo, mas impede que seja entregue aos impulsos naturais que prejudica o desenvolvimento moral e racional.

Portanto, nesse sentido, a disciplina, não deve ser compreendida com instrução ou até mesmo cultura, isto porque a instrução ensina conhecimento e habilidade, já a cultura aperfeiçoa o intelecto e o próprio caráter. A disciplina prepara o indivíduo para conviver em sociedade, ela é importante para que o indivíduo seja livre, sem ela permaneceria escravo dos seus próprios instintos. Por isso o cultivo da disciplina impede que o indivíduo seja dominado seus impulsos naturais, isto porque o cultivo aperfeiçoa suas faculdades, tornando-o capaz de alcançar fins morais e racionais. Com isso, Kant declara que: “O ser humano deve ser *cultivado*. Cultura abrange o ensino e a instrução. Ela é obtenção de habilidade. Esta é a posse de uma capacidade suficiente a todos e quaisquer propósitos.” (Kant, 2021, p.20). Este processo envolve principalmente a instrução científica, a aprendizagem e o desenvolvimento das capacidades cognitivas. Porém, Kant destaca que somente o cultivo intelectual, sem uma educação moral, pode levar ao mau uso do conhecimento, sendo assim, o cultivo deve ser acompanhado pela formação moral. Assim afirma Kant:

Deve-se atentar para que o ser humano também se torne *prudente*, adéque-se à sociedade humana, para que seja benquisto e retenha influência. Isso implica certa espécie de cultura que é denominado *civilização*. A ela são necessárias maneiras, gentileza e certa prudência, pela qual seja possível fazer uso de todos os seres humanos para seus propósitos últimos. (Kant, 2021, p.21)

Kant enfatiza que o indivíduo deve ser prudente, no sentido de desenvolver a capacidade de agir com discernimento. A prudência habilita para lidar de maneira eficaz com as circunstâncias da vida prática. Kant faz uma distinção, a prudência se refere ao interesse próprio e à adaptação ao mundo, já a moralidade tem relação ao dever e à obediência à lei moral. Com isso, ressalta Kant: “Deve-se atentar para a *moralização*. O ser humano deve não apenas ser hábil para todo tipo de propósito, mas também adquirir a disposição de escolher apenas propósito puramente bons.” (Kant, 2021, p.21). Desta forma, não basta para a educação que o indivíduo seja prudente, muito embora isso seja importante, mas que seja guiado pela moralidade, garantindo assim que as suas ações não sejam apenas eficazes, mas sobretudo justas. Assim Kant destaca que: “Mas o treinamento ainda não basta; antes, o mais importante

é que as crianças aprendam a pensar. Isso conduz aos princípios dos quais provêm todas as ações. [...]” (Kant, 2021, p.21). Além de proporcionar o desenvolvimento cognitivo, a tarefa da filosofia na educação, é aguçar o pensamento de forma reflexivo e crítico.

No que diz respeito especificamente ao cultivo do entendimento, o diferencial repousa em poder empregá-lo de modo reflexivo, e não como um ato mecânico de pensamento. Ou melhor, não basta apenas assimilar regras, mas ter a consciência da regra que segue. (Dalbosco, 2011, p.115)

Assim sendo, Kant afirma que: “[...] A educação e a instrução não devem ser meramente mecânicas, mas têm de se buscar em princípios. Porém, ela também não devem ser meramente racionalizantes, mas já têm de ser, de certa maneira mecanismo.” (Kant, 2021, p.22). Segundo Kant (2021, p.27): “A pedagogia, ou a doutrina da educação, é ou *física* ou *prática*.”

Não há dúvida, assim acredita Kant, em comum acordo com o genebrino, de que o ser humano que fora capaz na infância de fortalecer adequadamente seu corpo e refinar seus sentidos está em melhores condições de desenvolver sua inteligência e, considerando as provações e a rigidez do caráter físico, impostos pela clareza leal da natureza, também está em melhores condições de formar moralmente seu caráter. (Dalbosco, 2011, p. 113)

Diante disso, é importante destacar que na obra *Sobre a Pedagogia*, Kant aborda a educação física como a primeira etapa da formação humana, sendo responsável pelo desenvolvimento do corpo e ajuste da criança ao mundo. Isto porque, envolve também o cuidado com a saúde como o bem-estar físico em relação a aprendizagem das primeiras formas de disciplina, possibilitando a criança a superar sua dependência na fase inicial e conduzi-la tanto para o desenvolvimento intelectual como moral. Kant enfatiza que: a parte positiva da educação física é a cultura. Em relação a isso, o ser humano é distinto do animal. Ela consiste, principalmente, no exercício das suas faculdades do ânimo. Por essa razão, os pais devem dar à sua criança a oportunidade de fazê-lo. (Kant, 2021, p.42-43). Segundo ele: “A educação *física* é aquela que o ser humano tem em comum com os animais, ou a manutenção. [...]” (Kant, 2021, p.27). De acordo, com Kant é fundamental que o corpo seja também saudável e disciplinado para o desenvolvimento intelectual e moral, não basta simplesmente uma educação física, sem que seja conduzida também para o aprimoramento do cultivo da inteligência e de princípios morais, sendo o foco central da educação. Kant declara que: “[...] A educação física se distingue da educação moral no fato de a primeira ser passiva para o pupilo, ao passo que esta é ativa. Ele tem de compreender, sempre, que a ação tem fundamento e origem nos conceitos do dever.” (Kant 2021, p.56). Com isso, ressalta Dalbosco:

Se o núcleo da educação física consiste no fortalecimento do corpo e no refinamento dos sentidos, cabe agora à educação prática ocupar-se inteiramente com a capacidade cognitiva do educando, visando ao desenvolvimento de suas forças (faculdades) racionais. Por isso, a educação prática deve começar com um conjunto de procedimentos que possam preparar adequadamente o ser humano para fazer uso do próprio entendimento. (Dalbosco, 2011, p.113)

Essa ideia de educação prática, tem a sua relação direta com a formação, no sentido de preparo do indivíduo para agir no mundo com atitudes que corroboram com a sua vida em sociedade. De tal forma, que Kant afirma: “[...] A educação *prática* ou *moral* é aquela pela qual o ser humano deve ser formado para que possa viver como um ser que age livremente.” (Kant, 2021, p.27), desenvolvendo assim a suas capacidades cognitivas e morais.

Kant trata a educação como fundamental para o desenvolvimento humano, destacando que neste processo é importante, a disciplina, instrução e moralização. Ainda segundo ele, a cultura geral implica no desenvolvimento de forma equilibrado que favoreça ao indivíduo não apenas a aquisição de conhecimento, mas sobretudo fazer uso de forma autônoma e crítica. E isso é importante na educação, porque possibilita o preparo do indivíduo para a liberdade e agir de forma racional e moralmente no mundo. Conforme Kant, (2021, p.55): “...temos de oferecer também um conceito sistemático referente ao propósito todo da educação e da maneira como ele deve ser alcançado.” São eles: *A cultura geral das faculdades do ânimo* e *A cultura particular das faculdades do ânimo*. Desta forma, é importante destacá-los de maneira expositiva.

Kant (2021, p.55) destaca que: “1) *A cultura geral das faculdades do ânimo*, diferente da particular. Ela visa habilidades e aprimoramento; não que o pupilo seja instruído particularmente nas mesmas, mas que suas faculdades de ânimo sejam fortalecidas. Ela é:”

“a) ou *física*. Aqui, tudo se baseia no exercício e na disciplina, sem que as crianças possam conhecer máximas. Ela é passiva para o aprendiz; este tem de obedecer às orientações de outrem. Outros pensam por ele.” (Kant 2021, p.55). Ressalta ainda que:

b) ou *moral*. Ela se baseia então em disciplina, mas em máximas. Tudo estará perdido caso se pretenda fundá-la em exemplo, ameaças, punições etc. Nesse caso, ela seria apenas disciplina. Deve-se cuidar para que o pupilo aja de bom modo segundo máximas próprias, não por costumes; que ele não apenas faça o bem, mas que o faça porque isso é bom. Pois todo o valor moral das ações consiste nas máximas do bem. (Kant 2021, p.55-56).

Para Kant, a educação deve formar o ser humano como um todo, isto é, que pense e aja de maneira racional e ética. Kant vê a educação como o meio pelo qual o ser humano desenvolve todas as suas faculdades, tornando-se capaz de exercer a liberdade e a moralidade de forma plena. Por isso, segundo ele, a cultura particular ocorre quando uma faculdade é desenvolvida de maneira mais intensa, visando uma finalidade específica, como ocorre na formação profissional ou na especialização em determinada área do conhecimento. Isso fica claro, quando afirma que: “2) *A cultura particular das faculdades do ânimo*. Aqui estão

implicadas a cultura da capacidade cognitiva, a dos sentidos, da imaginação, da memória, a das forças da atenção e a da espirotuosidade, as quais concernem, portanto, às *faculdades inferiores* do entendimento.” (Kant 2021, p.56). Que de acordo com ele, a educação deve começar pela cultura geral, promovendo um equilíbrio entre as faculdades, antes de avançar para a cultura particular, que orienta o indivíduo para habilidades específicas.

Ainda em sua obra *Sobre a Pedagogia*, em relação a educação prática Kant elaborou alguns aspectos importantes (2021, p.70): “1 habilidade, 2) prudência mundana e 3) Moralidade.”. que são aspectos fundamentais do desenvolvimento humano, essas dimensões fazem parte da educação e do aperfeiçoamento das faculdades do ser humano, conduzindo-o à autonomia e à cidadania moral.

Para Kant, a habilidade tem a ver com o desenvolvimento das capacidades intelectuais e práticas que tornam o indivíduo apto para desempenhar funções na sociedade. Isso porque: “[...] à *habilidade*, deve-se atentar para que ela tenha solidez e não seja superficial. A pessoa não deve assumir a aparência de ter um conhecimento a respeito das coisas depois não pudesse ser sustentado. (Kant 2021, p.70).” É importante, destacar que desenvolver habilidades sem um fundamento moral, pode levar o indivíduo a atitudes imorais. “Na habilidade, tem de haver solidez, que gradualmente deve se tornar costume na maneira de pensar. Ela é aquilo de essencial ao caráter de um homem. Habilidades pertence ao talento.” (Kant 2021, p.70).

Por outro lado, para Kant a prudência mundana é a capacidade de conviver e lidar com os outros. Por isso, destaca que: “[...] à *prudência mundana*, esta consiste na arte de fazer bom proveito da nossa habilidade, isto é, consiste no modo como logramos nos servir das pessoas para nossos intuitos.” (Kant 2021, p.70). Ou seja, pode ser utilizada como meio legítimo ou para manipulação. Por isso, mesmo Kant distingue a prudência mundana da moralidade, a prudência pode visar o interesse próprio, mas a moralidade determina um agir por dever.

Para Kant a moralidade é fundamental na educação, porque forma o caráter, ou seja, a capacidade de agir de conformidade com a lei moral universal, independentemente dos próprios interesses. “*Moralidade* diz respeito ao caráter. ‘*Sustine et abstine*’ é o que prepara para uma moderação sábia. Caso se queira formar um bom caráter, deve-se primeiro eliminar as paixões.” (Kant 2021, p.71). A moralidade torna o homem livre para agir não apenas por desejos, mas por princípios racionais. Por isso, a educação deve levar o indivíduo à moralidade, sem ela, tanto a habilidade como a prudência podem ser usadas de forma imoral, com isso, vale lembra:

Em síntese, podemos encontrar no pensamento de Kant, ainda na aurora da modernidade, o princípio metodológico de uma pedagogia da autonomia que toma a experiência do educando como ponto de partida e visa conduzi-lo a pensar por si mesmo. Em Kant, mas do que em qualquer outro filósofo pedagogo, encontramos a *sapere aude* como caminho da busca pela convivência humano-social digna e democrática. (Dalbosco, 2011, p.117).

Desata forma, a educação para Kant inicia-se pela habilidade, que possibilita o indivíduo ser capaz, passando, portanto, pela prudência mundana, permitindo-o conviver em sociedade, culminando na moralidade como ponto principal do desenvolvimento do indivíduo. Kant compreende a educação como base na relação entre o ser humano e a humanidade. Melhor dito compreende a educação como passagem permanente entre o que o homem é aquilo que ele pode ser (VANDEWALLE, 2001), contendo esse ideal de o dever ser a própria ideia de humanidade. (Dalbosco, 2011, p. 118). Desta forma, uma das convicções pedagógicas do filósofo de Königsberg consiste em tornar presente ao mundo das novas gerações a consciência dessa indeterminação humana. Também deve ser parte central de sua educação a noção de passagem daquilo que o homem é para aquilo que ele pode ser. (Dalbosco, 2011, p. 118).

#### 4. 4 Que Significa Orientar-Se no Pensamento?

O texto de Kant *Que significa orientar-se no pensamento?* (1786) é considerado a ideia principal de sua filosofia prática e epistemológica. Este entendimento de *orientar-se no pensamento* encontra-se intrinsecamente relacionado a ideia de autonomia e principalmente na capacidade de tomar decisões racionais e morais. Por isso, Kant afirma; “Orientar-se no pensamento em geral significa, pois, em virtude da insuficiência dos princípios objectivos da razão, determinar-se no assentimento segundo um princípio subjectivo da mesma razão.” (Kant, 2005, p.6). Isso implica usar a razão de maneira autônoma, ou seja, o sujeito deveria ser capaz de se orientar por princípios racionais. Desta forma, pensar livremente está vinculado a ideia de liberdade de expressão, que é tão importante para o processo de ensino aprendizagem, e isso de forma mais específico no debate em sala de aula, provendo assim a iteratividade do conhecimento. Mas também é importante destacar que segundo Kant; “... a verdadeira liberdade de pensamento brota apenas da submissão às leis que a razão a si mesma dá.” (Kant, 2005, p. 2). Diante disso, cabe, portanto, enfatizar três aspectos da liberdade abordado por Kant, “*coação civil*”, “*consciência moral*” e “*a razão não se submete a nenhuma outras leis a não ser àquelas que ela a si mesmo dá*”.

Para Kant o pensar livremente significa utilizar-se da própria razão de forma autônomo, sem se privar de autoridade externas, ou seja, de “*coação civil*”. Por isso, para ele “À liberdade de pensar contrapõe-se, em primeiro lugar, a coação civil. Há de certo quem diga: a liberdade de falar ou de escrever pode ser-nos tirada por um poder superior, mas não a liberdade de pensar.” (Kant, 2005, p.16). Podem até restringir a liberdade de comunicação do pensamento, mas nunca a faculdade do sujeito pensar, assim ele declara:

Pode, pois, muito bem dizer-se que o poder exterior, que arrebatava aos homens a liberdade de comunicar publicamente os seus pensamentos, lhes rouba também a liberdade de pensar: o único tesouro que, não obstante todos os encargos civis, ainda nos resta e pelo qual apenas se pode criar um meio contra todos os males desta situação. (Kant, 2005, p.16).

Para Kant, orientar-se no pensamento implica na capacidade de examinar de forma crítica as próprias crenças, bem como todas as informações tradicionalmente recebidas, isso feito a luz de argumentos racionais válidos universalmente. Desta forma, a liberdade de pensar autônomo não deve inibir a “*consciência moral*” do sujeito. Por isso, Kant enfatiza que:

[...] a liberdade de pensar toma-se também no sentido de que se opõe à pressão sobre a consciência moral; quando, sem qualquer poder em matéria de religião, há cidadãos que se constituem tutores dos outros e, em vez de argumentos, sabem banir todo o exame da razão mediante uma impressão inicial sobre os ânimos, através de fórmulas de fé prescritas e acompanhadas pelo angustiante temor do perigo de uma inquirição pessoal. (Kant, 2005, p.16).

Por outro lado, Kant também argumenta que ao orientar-se no pensamento, os sujeitos devem atuarem segundo o que a razão exige, e não simplesmente sendo guiados por determinações externas, mas agindo de conformidade com a razão. Com isso, enfatiza que orientar no pensamento é capacidade de agir autônomo, e isso implica na própria liberdade.

[...] a liberdade de pensamento significa ainda que a razão não se submete a nenhuma outra lei a não ser àquelas que ela a si mesma dá; e o seu contrário é a máxima de um uso sem lei da razão (para assim, como imagina o gênio, ver mais longe do que sob a restrição imposta pelas leis). (Kant, 2005, p.16-17)

Desta forma, Kant ressalta que o indivíduo deveria buscar desenvolver a capacidade racional, ao invés de serem conduzidos por autoridades externas, ou seja, “... se a razão não quer submeter-se à lei, que ela a si própria dá, tem de se curvar sob o jugo das leis que um outro lhe dá; pois, sem lei alguma, nada, nem sequer a maior absurdidade, se pode exercer durante muito tempo.” (Kant, 2005, p.16-17). Assim continua:

Por conseguinte, a consequência inevitável da declarada inexistência de lei no pensamento (a libertação das restrições impostas pela razão) é esta: a liberdade de pensar acaba por se perder e, porque a culpa não é de alguma infelicidade mas de uma verdadeira arrogância, a liberdade, no sentido genuíno da palavra, é confiscada. (Kant, 2005, p.16-17)

Por isso, orientar-se no pensamento é um exercício da autonomia racional, ou seja, uma capacidade importante para o desenvolvimento intelectual e moral. E a educação é o meio pelo qual essa capacidade desenvolve o senso crítico nos alunos.

#### 4.5 Esclarecimento numa perspectiva educacional.

Como vimos anteriormente a autonomia se caracteriza pela necessidade de livre ato de pensar. Logo no início da obra *Resposta à pergunta: O que é Esclarecimento*, de 1783, Kant trata de forma objetiva esse conceito quando define que o esclarecimento é “a saída do homem de sua menoridade, da qual ele é próprio culpado.” (1985, p.100). No contexto educacional, é importante que os alunos tenham não somente acesso às informações sobre um determinado conhecimento, mas que possam refletir de forma autônoma e crítica sobre o assunto.

O esclarecimento só é possível mediante a autonomia, ou seja, a partir da iluminação da razão para o exercício da criticidade. Para educar é essencial que haja a disciplina, pois é ela que impede o homem de desviar-se do seu destino. Diante disso, Dalbosco (2011,p. 93) comenta; “...Ao definir a menoridade como condição da qual o próprio homem é culpável, Kant não a considera como uma impotência natural nem como uma imposição jurídica e política [...]” Kant enfatiza dizendo:

É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um médico que por mim decide a respeito de minha dieta, etc., então não preciso de esforçar-me eu mesmo. Não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis. (Kant, 1985, p.100)

E é neste estado de inércia que se encontra a maioria dos alunos do ensino médio, muito distante deste ideal de maioridade racional, mesmo com acesso a variedade de informações que circulam nas mídias sociais. Para Kant, a preguiça e a covardia, são as causas da falta maioridade. Segundo ele:

[...] O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. *Sapere aude!* Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento [Aufklärung] (Kant, 1985, p.100)

Desta forma, Dalbosco (2011, p. 93) esclarece essa ideia fazendo a seguinte argumentação; “Sob esse aspecto, a menoridade é uma das principais características da fragilidade humana, e a coragem de pensar por si mesmo é a principal forma de enfrentá-la.”. Então fica claro, da grande necessidade de o indivíduo ousar saber, demonstrado na expressão de Kant *sapere Aude*, ele se utiliza desta frase justamente para encorajar os indivíduos a saírem da ignorância intelectual, buscando a autonomia do pensamento, principalmente se afastando da aceitação estritamente dogmática e autoritária. Por isso, é importante a busca do conhecimento crítico. Por outro lado, segundo Dalbosco (2011, p. 93); “O *sapere Aude* é o núcleo referencial para enfrentar a fragilidade humana, representada pela preguiça e covardia, e contornar moralmente a sociabilidade insociável.”

Por isso, cabe ressaltar ainda que o próprio Kant em sua reflexão sobre a pedagogia enfatiza a importância da educação, acerca do processo de ensino e aprendizagem. Ora, precisamos considerar que uma parte considerável dos jovens, ao concluir o ensino médio, tem dificuldade em desenvolver uma elaboração crítica e reflexiva frente aos problemas sociopolíticos, por conta também de ideologias alienantes. Entende-se daí o sentido de urgência não só do debate, mas de aprofundar tal aspecto como fonte de pesquisa.

Pensando no contexto da sala de aula regular, é urgente refletir sobre uma perspectiva filosófica que possibilite desenvolver conteúdos com métodos éticos e dialógico que alcancem os alunos de forma eficaz. Isso inclui não dogmatizar o conhecimento, mas que através dele, intervir filosoficamente nos diálogos e debates.

Vale ressaltar que a concepção de educação, para Kant, é uma educação que torna o homem mais apurado em sua conduta moral. Segundo ele, a educação deve possibilitar o desenvolvimento de um comportamento moralmente civilizado. Nessa perspectiva, há que pensar numa prática filosófica voltada para o desenvolvimento de uma leitura crítica e reflexiva, que torne possíveis posturas críticas, de cidadania frente às situações cotidianas, como os índices de violência e o consumo das drogas, por exemplo, considerando os fundamentos filosóficos, éticos e políticos necessários à formação de valores.

Para Kant, o próprio conceito de Esclarecimento tem implicações importantes para a educação. Porque segundo ele o Esclarecimento é justamente a saída da menoridade intelectual do indivíduo, onde aprende a pensar de forma crítica e por si mesmos. Por isso, a educação é importante para formar alunos autônomos com capacidade de exercer o seu pensamento crítico. O ambiente educacional é espaço público para o uso da razão. Com isso, deve-se proporcionar um ambiente de liberdade para expressar suas ideias, promovidos por meio do debate e diálogo, e assim desenvolverem o seu pensamento crítico e a investigação.

A educação, deve, portanto, ser justamente esse ambiente motivador dos alunos para questionarem, explorando novas ideias e buscando desafiar os seus limites. Por isso, a ideia de Esclarecimento na educação está vinculada a formação de cidadãos críticos e moralmente capaz de promover a justiça na sociedade. Sendo assim, a tarefa da educação deva desenvolver a autonomia dos alunos, incentivando a busca pela verdade e permitindo a exploração de várias perspectivas de conhecimentos. O espaço educacional não deve ser somente um ambiente de aquisição e transmissão de conhecimento, mas sobretudo na capacidade de formar indivíduos autônomo e no desenvolvimento do pensamento crítico.

## **5 O ENSINO DA FILOSOFIA POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO FORMA DE DESENVOLVER A AUTONOMIA DOS ALUNOS DE FORMA CRÍTICO REFLEXIVO**

Neste capítulo, discutiremos, portanto, como as tecnologias digitais podem ser aliadas do ensino da filosofia na construção da autonomia e da saída da minoridade, apontando como exemplo a experiência desenvolvida com os estudantes da Eletiva FILOTEC no IEMA. O objetivo é fazer uma argumentação crítico, reflexivo e teórico sobre o uso das tecnologias digitais como intervenção didático nas aulas de filosofia como forma de desenvolver a autonomia dos alunos de forma crítica visando a aprendizagem filosófica dos alunos. É importante lembrar que os aplicativos aqui utilizados, podem ser aproveitados como uma importante ferramenta na intervenção didático, com isso, auxilia principalmente na construção dos saberes e trocas de informações, bem como na comunicação de conteúdos organizados de forma sistemática pelos professores, proporcionado a interatividade e criticidade entre professor e alunos, e entre alunos e alunos, na participação de debates e entre outros.

Esta pesquisa de campo, quanti-qualitativo se desenvolveu por meio de uma observação participante. Segundo Gil (2010, p. 46), a Metodologia “mais que uma descrição formal dos métodos e técnicas a serem utilizados, indica as conexões e a leitura operacional que o pesquisador fez do quadro teórico e de seus objetos de estudo”. Desta forma, o estudo se desdobrou a partir do problema, por que apesar dos alunos possuírem uma gama de informações obtidos no acesso as Mídias Sociais os estudantes do ensino médio ainda possuem dificuldades para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo? Partindo, deste pressuposto é importante ressaltar o que afirma Kant; “dentre todas as ciências racionais (a priori), portanto, só é possível aprender Matemática, mas jamais Filosofia (a não ser historicamente); no que tange à razão, o máximo que se pode aprender é filosofar” (KANT, 1983, p. 407). Entende-se, portanto, que o aprender a filosofar seria o exercício da razão, isto é, imbuído da ideia de esclarecimento argumentado por Kant.

A metodologia perpassou a princípio pela revisão bibliográfica das obras de Immanuel Kant, como a *Crítica da Razão Pura* sobre a pedagogia e esclarecimento. Nela buscou-se os principais conceitos que sustenta a fundamentação e entendimento do problema. Procurou-se verificar, porque os estudantes do ensino médio ainda possuem dificuldades para desenvolver o pensamento crítico-reflexivo, mesmo tendo acesso as informações por meio das mídias sociais. Visto que, “A integração das tecnologias digitais na educação precisa ser feita de modo criativo e crítico, buscando desenvolver a autonomia e a reflexão dos seus envolvidos, para que eles não sejam apenas receptores de informações.” (BACICH, 2015, p.41). Diante disso, é importante lembrar que:

A gamificação surge como uma possibilidade de conectar a escola ao universo dos jovens com o foco na aprendizagem, por meio de práticas como sistemas de ranqueamento e fornecimento de recompensas. Mas, ao invés de focar nos efeitos tradicionais como notas, por exemplo, utilizam-se estes elementos alinhados com a mecânica dos jogos para promover experiências que envolvem emocionalmente e cognitivamente os alunos. (FADEL, 2014, p.83)

E nesta perspectiva que a pesquisa campo se desenvolveu no IEMA- Santa Inês, tendo como objeto de estudo os estudantes da Eletiva FILOTEC e com universo de amostragem de 40 alunos, que se desenvolveu pela abordagem quati-qualitativo buscando perceber os fenômenos, e a partir deles interpretar e a analisar os dados, com isso atribuir significados aos fenômenos observados. Segundo Silva (2017, p. 32) é importante ressaltar que “As Metodologias Ativas são estratégias de aprendizagem que tem a finalidade de impulsionar o estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes.”

Por isso, apropriou-se da metodologia ativas como técnica para desenvolver os procedimentos das coletas de dados, por meio dela, a princípio será aplicado questionário de 5 questões (fechadas e abertas) voltadas para os conhecimentos a priori dos estudantes dos aspectos do saber filosóficos por meio do *Google Forms* o link de acesso foi disponibilizado via *WhatsApp*, onde o aluno pode fazer uso por meio do celular. Lembrando que todos os recursos estabelecidos foram organizados em um *PDF* com os links e *QR-Code* de acesso aos tutoriais no *You Tube* como as ferramentas para desenvolverem as atividades. Essa dinâmica favoreceu a interatividade dos conteúdos com os alunos possibilitando a criatividade e criticidade, neste sentido:

O uso de tecnologias digitais no contexto escolar propicia diferentes possibilidades para trabalhos educacionais mais significativos para os seus participantes. Entretanto, não devemos esquecer do planejamento de propostas didáticas que busquem o “aprender a aprender”, o “aprender a fazer”, o “aprender a ser” e o “aprender a conviver” [...]. (BACICH, 2015, p.41)

Desta forma, para melhor dinamizar esse processo do ensino aprendizagem, foi disponibilizado via *WhatsApp* para os estudantes o link de acessar do *Google Drive* dos textos filosóficos em PDF previamente selecionados para fazerem a leitura e desenvolverem em equipe um mapa mental usando o aplicativo *CANVA*.

Após apresentação e discursão das temáticas foi disponibilizado um quiz no aplicativo *Wordwall* com questões baseada nos textos para dinamizar a aprendizagem e verificar o nível de entendimento dos alunos. Com base nestas informações, os estudantes foram orientados a produzirem vídeos animados no aplicativo *Animaker* (como produto final) e depois postarem no mural do *Padlet* criado pelo professor.

De posse de todos os dados coletados, analisados e tabulados em gráficos para fundamentar e argumentar a importância do uso das metodologias ativas como recursos didático-pedagógico no processo do ensino aprendizagem dos alunos.

É importante destacar, que o ensino da filosofia mediada por tecnologias digitais, vindo sendo a cada dia uma abordagem formidável para promover principalmente o desenvolvimento da autonomia crítica e reflexiva dos estudantes. Neste sentido, é preciso entender que a utilização dos recursos tecnológicos (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC) no ensino de filosofia não se resume somente no acesso dos conteúdos e informações, mas sobretudo na possibilidade dos alunos se desenvolverem com habilidades necessárias nas concepções de autonomia, criatividade e criticidade.

Em um mundo no qual a informação e os conhecimentos se acumulam e circulam através de meios tecnológicos cada vez mais sofisticados e poderosos, o papel da escola deve ser definido pela sua capacidade de preparar para o uso consciente, crítico, ativo dos aparatos que acumulam a informação e o conhecimento. (TEDESCO, 2002, p27).

Portanto, vale enfatizar que as tecnologias digitais não só oportunizam acesso a informações em plataformas (*Google Classroom, Padlet e WhatsApp*), mas oferece uma gama de conteúdos para se aplicar à aprendizagem no ensino de filosofia, como artigos, livros, vídeos e podcasts educativos. Essa ampla variedade de formatos favorece aos estudantes explorarem uma diversidade de fontes, possibilitando assim interesse pela pesquisa e aguçando também a autonomia intelectual. Esses espaços colaborativos, permitem que os estudantes possam discutirem questões filosóficas e a compartilhar seu pensamento. Neste ambiente interativo de conhecimento, discursão e construção de argumentos, incentiva principalmente nos alunos a reflexão, promovendo assim a análise crítica de textos filosóficos. “O ensino e aprendizagem dos conhecimentos elaborados e em elaboração pela ciência, pela filosofia e pelas artes são recursos fundamentais para a ampliação da consciência” (LUCKESI, 2011, p.55).

Quando se envolve as tecnologias digitais, principalmente plataformas de acesso online para debates ou fóruns de discussões o professor mediador potencializa as competências e habilidades cognitivas dos alunos, bem como a sua autonomia intelectual, isso favorece o incentivo dos estudantes a se envolverem e expressarem suas ideias, estimulando-os a elaborar questionamentos e refletindo sobre vários aspectos dos conteúdos apresentados, principalmente na interação com demais colegas, a exposição de ideias é fundamental para a construção do pensamento crítico.

Com a democratização das TDIC permitiram aos estudantes acessarem os conteúdos de maneira autônoma, possibilitando a pesquisa, favorecendo a seleção de matérias para o desempenho da aprendizagem. Plataforma como *You Tube* (*Canais oficiais de instituições educacionais*) que contém uma vasta lista de conteúdos relacionados a filosofia e tutoriais em vídeos que possibilita os estudantes a buscarem aprofundamento de forma autônoma.

As metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos. Se queremos que os alunos sejam proativos, precisamos adotar metodologias em que os alunos se envolvam em atividades cada vez mais complexas, em que tenham que tomar decisões e avaliar os resultados, com apoio de materiais relevantes. (MORAN, 2015, p. 17)

Dentro das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC encontra-se as metodologias ativas, como a gamificação. A gamificação como instrumento educacional facilita a aplicação de questionários na aprendizagem dos alunos. Isso porque, nela é possível desenvolver a aprendizagem baseado em projetos (ABP) e a aprendizagem baseada em problemas (PBL). Com essas metodologias os estudantes são provocados a tomar decisões diante de problemas filosóficos, explorando principalmente questões sobre conhecimento, éticos e políticos. Os alunos ao interagir com os conteúdos destes temas filosóficos, por meio das tecnologias digitais, favorecem o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos no processo de aquisição de novos conhecimentos.

O intuito aqui não é desenvolver um aprofundamento sobre a “Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL)”, mas o foco é somente relacionar com a metodologia ativa, sendo uma possibilidade de aplicação metodológica. Até porque essa abordagem educacional desenvolvida pelo filósofo e pedagogo John Dewey que se inicia no século XX, no qual enfatiza a aprendizagem a partir da experiência do aluno. Isso acontece quando os próprios alunos se envolvem ativamente em projetos que representa algo significativo na sua aprendizagem, por isso, segundo Bender:

A ABP pode ser definida pela utilização de projetos autênticos e realistas, baseados em uma questão, tarefa ou problema altamente motivador e envolvente, para ensinar conteúdos acadêmicos aos alunos no contexto do trabalho cooperativo para a resolução de problemas. [...] (BENDER, 2014, p. 15).

Desta forma, a ABP se desenvolveu como uma maneira de tornar a educação mais significativa, no que concerne na prática centrada no aluno, neste sentido, é importante destacar que quando há o envolvimento dos alunos neste processo de aprendizagem, a busca pelo conhecimento se tornar relevante e interessante para o seu entendimento. Principalmente quando as atividades contextualizadas estão relacionadas em potencializar as suas habilidades críticas na resolução de problemas relacionado ao conhecimento teórico e prático, com isso possibilitando o desenvolvimento do pensamento crítico e promovendo nos alunos a autonomia, permitindo assim que eles possam realizar as suas experiências de forma colaborativa nos projetos. Como destaca Bender:

A investigação dos alunos é profundamente integrada à aprendizagem baseada em projetos, e como eles têm, em geral, algum poder de escolha em relação ao projeto do seu grupo e aos métodos a serem usados para desenvolvê-los, eles tendem a ter uma motivação muito maior para trabalhar de forma diligente na solução de problemas. (BENDER, 2014, p. 15).

Desta forma, John Dewey (1859-1952) em sua obra *Democracia e Educação* (1916), destaca que a educação aos invés de se desenvolver por meio da transmissão e memorização de conteúdos, enfatiza que no processo aprendizagem, a educação deveria ser centrada na experiência e na resolução de problemas práticos, envolvendo os alunos em atividades colaborativas.

Lembrando, portanto, que a abordagem da ABP tem como base na sua fundamentação o construtivismo, essa teoria de aprendizagem, ressalta que o conhecimento é desenvolvido a partir das experiências e interações dos alunos. Jean Piaget e o Lev Vygotsky, dois grandes teóricos que influenciaram de forma significativa as práticas da ABP, fornecem as bases teóricas na construção ativa do conhecimento e a interação social no desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Agora, por outro lado, a aprendizagem baseada em Problemas – PBL, foi implementada na educação com o intuito de melhorar a instrução dos alunos para enfrentar desafios e assim desenvolver habilidades críticas. Foi desenvolvido pelo professor Howard Barrows (1960) neurologista, da Universidade de McMaster no Canadá.

Barrows percebeu que a metodologia de ensino tradicional, fundamentada simplesmente em reprodução de conteúdo e memorização, não favorecia a aprendizagem e nem preparava os alunos para enfrentarem os problemas mais difíceis na prática. Por isso, pensa que a educação deveria ser foca no próprio aluno e em sua própria realidade.

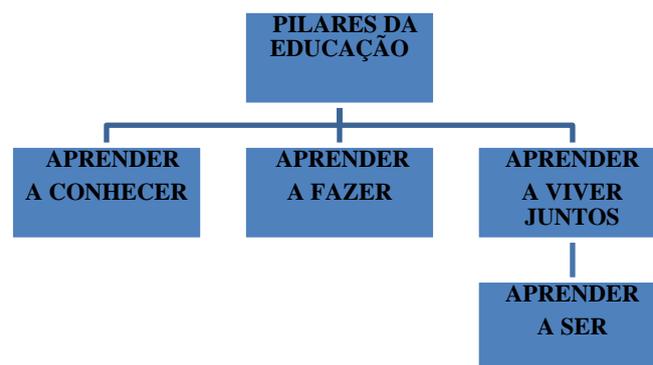
É uma forma de ensino-aprendizagem por meio da qual os alunos adquirem conhecimentos, habilidades e atitudes ao responder a uma pergunta, problema ou desafio de seu interesse por meio de uma investigação e posterior elaboração de um projeto trabalhado em equipe. (KILPATRICK, 1970, p. 10).

Desta forma, o PBL é entendido como uma maneira de aprendizagem onde o próprio aluno tornasse autônomo no desenvolvimento e construção do seu próprio conhecimento, por meio da resolução de problemas, como o intuito de desenvolver habilidades críticas e de resoluções de problemas, possibilitando os alunos a analisar e investigar soluções para problemas reais. Howard Barrows desenvolveu o PBL como uma prática pedagógica de aprendizagem centrada no aluno, focada principalmente na resolução de problemas, nas habilidades e pensamento crítico.

Diante disso, é importante destacar os Pilares da Educação abordado pela UNESCO para a educação do século XXI, ressaltando que a aprendizagem acontece quando o próprio aluno tem a liberdade de escolher, enfatiza também que é por meio da própria educação que o aluno se desenvolve, incentivando-o a investigação para potencializar as suas competências necessárias no processo da aprendizagem, por isso, afirma Delors (2010, p. 31);

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer**, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver juntos**, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. (*grifo nosso*)

Gráfico:1 – Pilares da Educação



Fonte: Autoria própria, 2023.

Segundo Jacques Delors o “Aprender a conhecer” enfatiza o desenvolvimento do pensamento crítico, não só em aquisição e acúmulo de informações, mas na capacidade de questionar e refletir principalmente no que se pode aprender. Este pilar incentiva o aluno a buscar uma autonomia intelectual, capaz de proporcionar habilidade de pesquisa permitindo o aluno explorar novos conhecimentos. Com isso, Delors destaca:

**Aprender a conhecer**, combinando uma cultura geral, suficientemente ampla, com a possibilidade de estudar, em profundidade, um número reduzido de assuntos, ou seja: aprender a aprender, para beneficiar-se das oportunidades oferecidas pela educação ao longo da vida. (DELORS, 2010, p. 31 - *grifo nosso*).

Portanto, nesta perspectiva dos pilares da educação o “Aprender a fazer” está relacionado com a aprendizagem prática, ou seja, o aluno deve desenvolver atividade que possibilitam as suas habilidades e competências essenciais para desenvolver os conhecimentos adquiridos no “Aprender a conhecer”. Isto é, aplicar os conhecimentos de forma prática. Por exemplo, depois de uma leitura de um texto filosófico como o “Mito da Caverna de Platão”, como o aluno pode aplicar este conteúdo em sua vida, é claro que isso só será possível mediante a reflexão para depois aplicar em diferentes situações de suas vidas. Isso porque, o “Aprender a fazer” destaca a importância de transformar os conteúdos em prática, desenvolvendo assim habilidades que favoreçam enfrentar os problemas que os cercam. Desta forma, Delors afirma:

**Aprender a fazer**, a fim de adquirir não só uma qualificação profissional, mas, de uma maneira mais abrangente, a competência que torna a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe. Além disso, aprender a fazer no âmbito das diversas experiências sociais ou de trabalho, oferecidas aos jovens e adolescentes, seja espontaneamente na sequência do contexto local ou nacional, seja formalmente, graças ao desenvolvimento do ensino alternado com o trabalho. (DELORS, 2010, p. 31 - *grifo nosso*).

De acordo com Delors, o “Aprender a fazer” também está relacionado à convivência, ou seja, o “Aprender a conviver” que envolve cooperação e sobretudo o desenvolvimento de habilidades sociais, como a comunicação e capacidade de resolver conflitos, promovendo a tolerância e o diálogo, com isso, fortalecer o trabalho coletivo e colaborativo. O “Aprender a conviver” é essencial para desenvolver o espírito democrático nos estudantes. Neste sentido, Delors enfatiza:

**Aprender a conviver**, desenvolvendo a compreensão do outro e a percepção das interdependências – realizar projetos comuns e preparar-se para gerenciar conflitos – no respeito pelos valores do pluralismo, da compreensão mútua e da paz. (DELORS, 2010, p. 31 - *grifo nosso*).

Portanto, se o “Aprender a conhecer” está estritamente relacionado com o “Aprender a fazer”, assim também com o “Aprender a ser”, isso porque esse pilar propõe o desenvolvimento integral do ser humano, principalmente as capacidades intelectuais e éticas, enfatizando a criatividade e o pensamento crítico, estimulando assim que os estudantes sejam capazes de pensar por si mesmo, questionando e se expressando de forma autônoma. Por isso, Delors destaca:

**Aprender a ser**, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se. (DELORS, 2010, p. 31 - *grifo nosso*).

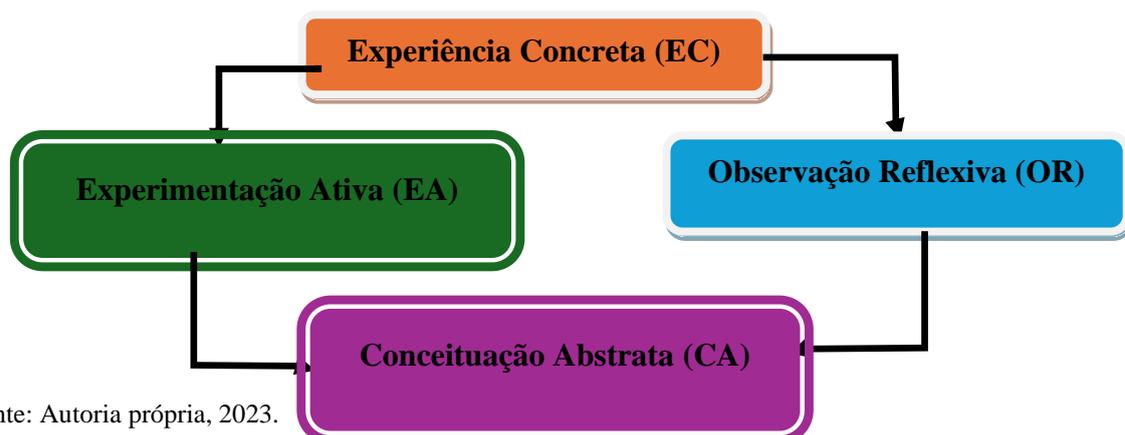
Estes quatro pilares da educação propostos por Jacques Delors no relatório da UNESCO, são fundamentais na educação, porque se propõe a desenvolver aspectos importantes no progresso do ser humano. O “Aprender a conhecer” enfatiza o desenvolvimento da curiosidade e do pensamento crítico, promovendo a capacidade aprender novos conhecimentos de forma autônoma. O “Aprender a fazer” está relacionado principalmente na aplicação prática do conhecimento, isso envolve habilidades técnicas que permite os alunos desenvolverem suas competências de conhecimentos crítico-reflexivo. O “Aprender a conviver” ressalta a necessidade das relações interpessoais, promovendo a cooperação e a tolerância. O “Aprender a ser” destaca aspectos como a autonomia intelectual, emocional e ética, buscando promover a criatividade e o pensamento crítico dos alunos. Portanto, os pilares da educação, visa não somente transmitir conhecimentos aos alunos, mas sobretudo prepará-los para viverem de forma crítica, colaborativa, interativa e solidária comprometida com uma sociedade mais justa para todos.

Segundo Pimentel (2007, p. 161) a aprendizagem experiencial “coloca a ênfase na interação entre o sujeito e a ação e sustenta as novas aprendizagens na experiência, ao mesmo tempo em que valoriza o contexto e a reflexão”.

o processo pelo qual o conhecimento é criado através da transformação da experiência. Esta definição enfatiza [...] que o conhecimento é um processo de transformação, sendo continuamente criado e recriado [...] A aprendizagem transforma a experiência tanto no seu aspecto objetivo como no subjetivo [...] Para compreendermos a aprendizagem, é necessário entendermos a natureza do desenvolvimento, e vice-versa (KOLB, 1984, p. 38).

O Ciclo de Kolb é uma perspectiva de aprendizagem desenvolvida por David A. Kolb (1980), tornou-se modelo a forma como as pessoas aprendem a partir da experiência. Segundo ele, a aprendizagem é um processo cíclico, no qual dividiu em quatro estágios: Experiência Concreta (EC), Observação Reflexiva (OR), Conceituação Abstrata (CA) e Experimentação Ativa (EA) nele os alunos assimilam e internalizam conhecimentos.

Gráfico:2 – Ciclo de Kolb



Fonte: Autoria própria, 2023.

Os Quatro Estágios do Ciclo de Kolb podem ser desenvolvidos em ambiente educacional, isso porque possibilita aplicar metodologias de ensino a partir das experiências práticas dos alunos. Como este modelo é centrado na aprendizagem do próprio aluno, no sentido de autonomia, o ensino torna-se mais significativo. Neste sentido, o ciclo tem uma estreita relação com o pensamento kantiano, no diz respeito a aprendizagem centrada na experiência do sujeito, sujeito este que segundo Kant autônomo e crítico tem a capacidade de se tornar livre por meio do conhecimento intelectual.

De acordo com este modelo, a aprendizagem se inicia com uma **experiência concreta (EC)**. Nesta primeira etapa, o aluno se envolve diretamente em uma situação prática, permitindo-o a interagir com criatividade. Que segundo Beck, C. (2016), na “Experiência Concreta (Agir) o aluno desenvolve uma atividade em sala de aula, seja ela qual for, o aluno adulto absorve novas experiências concretas, tendendo a tratar as situações mais em observações e sentimentos do que com numa abordagem teórica e sistemática.”. Por exemplo, quando é proposto ao aluno ler um texto filosófico e a partir dele descrever as suas próprias impressões, o aluno irá desenvolver o seu pensamento crítico-reflexivo.

Desta forma, após a experiência, o aprendizado revela justamente o que o próprio aluno percebeu durante a leitura e produção textual. Neste momento corre a segunda etapa, a **Observação Reflexiva (OR)**, nela o aluno analisa e procura identificar conceitos significativo. Essa etapa é crucial para o aluno adquirir ideias para depois construir mapas conceituais a partir de suas observações e reflexões. Beck, C. (2016), destaca que:

**Observação Reflexiva (Refletir)** Nesse momento o aluno começa a pensar e refletir sobre a atividade que desenvolveu. Quais foram seus sentimentos e emoções? Se houve um desentendimento, por que se deu? Como ele se comportou e como outros se comportaram? Os estudantes estão envolvidos em observar, revendo e refletindo sobre a experiência concreta do estágio anterior. As reflexões e observações neste estágio não incluem necessariamente realizar alguma ação.

Agora com base na reflexão, inicia-se a terceira etapa a **Conceitualização Abstrata (CA)**, o aluno busca desenvolver conceitos que possam explicar a sua experiência, ou seja, colocar em prática o que foi aprendido organizando suas ideias de forma sistemática. É aqui onde aluno expressa de forma mais contundente o aprendizado, construindo e elaborando ideias. Com isso, Beck, C. (2016), enfatiza que

**Conceitualizar** Neste estágio os estudantes se desenvolvem e agem no domínio cognitivo da situação usando teorias, hipóteses e raciocínio lógico para modelar e explicar os eventos. O aprendizado situacional da etapa anterior, centrado no momento de uma experiência, pode ser ampliado em um grande aprendizado. Esse é o momento que o aluno passa a pensar de forma lógica e sistemática. O entendimento é baseado na compreensão intelectual de uma situação, com alto nível de abstração.

Por fim, na quarta etapa, **Experimentação Ativa (EA)** se completa o ciclo quando o próprio aluno consegue avaliar os conceitos adquiridos em outras situações, principalmente colocando em prática o que foi apreendido durante o processo de aprendizagem. Beck, C. (2016), ressalta;

**Aplicar** Os estudantes adultos estão envolvidos em atividades de planejamento, experimentando experiências que envolvem mudança de situações. Os estudantes usam as teorias para tomar decisões e resolver problemas. É o momento de colocar a teoria em prática, buscando exercitar o aprendizado de forma ativa. É o momento de gastar tempo com experimentações, influenciando e mudando variáveis em diversas situações.

Portanto, o Ciclo de Kolb é uma excelente ferramenta e nela é possível entender como cada aluno pode aprender no ambiente educacional. Segundo ele, as pessoas aprendem conforme seu estilo de aprendizagem, ou seja, conforme suas inclinações em cada estágio do ciclo. Além das etapas no ciclo, Kolb desenvolve os estilos de aprendizagem, que são: **Convergente** – são os que desenvolvem suas habilidades aplicando a teoria em casos práticos. **Divergente** – são os que conseguem se concentrar tanto nas experiências concretas como nas observações reflexivas. **Assimilador** – são os que conseguem apreender melhor por meio de conceitos e teorias, ou seja, são mais analíticos e por fim o **Acomodador** – são os que se aplicam mais em ações e experiências práticas. É importante, entender que esses estilos de aprendizagem são formas de perceber, organizar, processar e compreender as informações. Com isso, Beck, C. (2016), enfatiza:

**Divergentes:** Têm como pontos fortes a criatividade e a imaginação. Recebem este nome por serem bons em situações que necessitem gerar uma variedade de ideias e implicações alternativas. A pergunta característica desse tipo de estudante é “Por quê?”. **Assimiladores:** São fortes na criação de modelos teóricos e raciocínio indutivo, não focando no uso prático de teorias. Suas perguntas características são “O que há para se conhecer?” e “O que isto significa?”. **Convergentes:** Destacam-se na resolução de problemas, tomada de decisões e aplicação prática de ideias. Utilizam raciocínio dedutivo e recebem este nome porque trabalham melhor em situações em que há uma só solução a uma pergunta ou problema. As perguntas características desse tipo de estudante são “Como?” e “O que posso fazer?”. **Acomodadores:** Gostam de experiências práticas ao invés de uma abordagem teórica. Eles geralmente assumem riscos e resolvem problemas de uma maneira intuitiva e em uma abordagem de tentativa e erro. As perguntas características desse tipo de estudante são “O que aconteceria se eu fizesse isto?” e “Por que não?”.

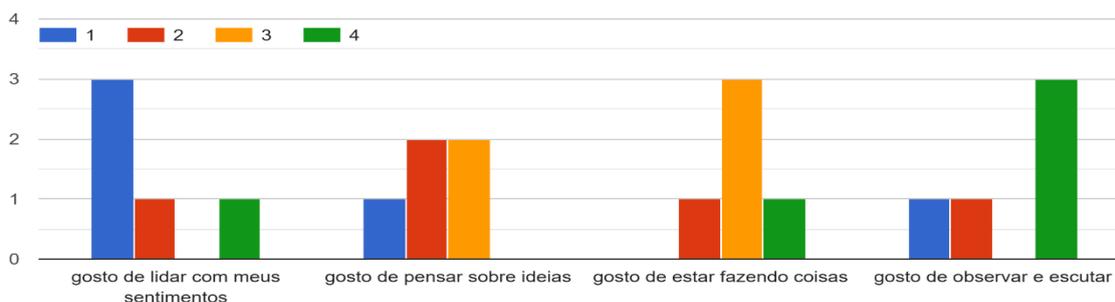
Desta forma, segundo Kolb a aprendizagem acontece neste movimento cíclico passando pelos estilos de aprendizagem, mesmo que os alunos se identifiquem com algum estilo, mas com o desenvolvimento os próprios alunos percebem que existem também outros aspectos que lhes possibilitam a aprendizagem.

A partir desse entendimento desenvolvido sobre os estilos de aprendizagem de Kolb percebeu-se a necessidade de aplicar o seu questionário sobre Inventário de Estilo de Aprendizagem<sup>2</sup> (Veja questionário em anexo) que contém 12 sentenças, cada uma com quatro campos de resposta, a partir de sua aplicação por meio do *Google Forms* para ter uma visão mais ampla da turma tendo em vista que a maioria desses alunos são oriundos de escola públicas e com esse questionário é possível perceber como cada um deles aprende os conhecimentos segue-se a análise dos dados abaixo

Na primeira sentença, *Enquanto aprendo...* das quatro resposta, as três foram a que mais a turma se identificou: *gosto de lidar com meus sentimentos*, *gosto de estar fazendo coisas*, *gosto de observar e escutar*. Isso implica dizer que essa turma não tem interesse por reflexões e pensar de forma crítica, sendo que a resposta *gosto de pensar sobre ideias* ficou bem abaixo do esperado.

Gráfico: 3 – Inventário de Estilo de Aprendizagem

1. Enquanto aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



Fonte: A autoria própria, 2023.

Portanto, isso significa dizer que estes alunos ainda precisam entender a importância do pensar de forma crítico, que o que se pensa, pensa a partir de ideias, ou seja, de conceitos, com afirma Kant (2010, p.107). “[...] Pensar é o conhecimento por meio de conceitos...”. Então por meio desta primeira sentença, entende-se a necessidade da reflexão filosófica para despertar neles o interesse por pensar de forma crítica as ideias.

De acordo com os dados levantados pelo PISA-2022<sup>3</sup>, o Brasil precisa melhorar no seu desempenho da aprendizagem, principalmente no que se refere ao pensamento crítico.

<sup>2</sup> Inventário de Estilo de Aprendizagem de Kolb. Universidade de Pernambuco. Disponível em: <https://estiloaprendizagemkolb.github.io/> acesso em 23 de agosto de 2023.

<sup>3</sup> Os resultados do PISA 2022 mostram que o Brasil apresenta desafios significativos na promoção do pensamento crítico entre seus estudantes. A avaliação apontou um desempenho relativamente estável, mas ainda baixo, em comparação a outras nações da OCDE. Em leitura, por exemplo, metade dos alunos brasileiros alcançou o nível mínimo de compreensão, o que é menor que a média de 74% nos países da OCDE. Essa habilidade de leitura é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento do pensamento crítico, pois envolve interpretar, avaliar e questionar informações. Outro fator revelado foi o suporte dos professores. A percepção dos alunos de que seus professores de matemática estavam interessados em seu desenvolvimento pessoal caiu de 84% (em 2012) para 74% (em 2022). Essa mudança sugere um desafio em criar ambientes mais propícios para a autonomia intelectual e o estímulo ao pensamento crítico nas escolas. Disponível em: [https://www.oecd.org/en/publications/pisa-results-2022-volume-iii-factsheets\\_041a90f1-en/brazil\\_7f2e4e5c-en.html](https://www.oecd.org/en/publications/pisa-results-2022-volume-iii-factsheets_041a90f1-en/brazil_7f2e4e5c-en.html) Acesso em 20 de agosto de 2023.

## 5. 1 Sobre a escola campo – IEMA pleno de Santa Inês

Fundada em 1887, por senhores de escravos, Santa Inês era o principal povoado do município de Pindaré Mirim. No início era chamada de Aldeia dos Pretos, Ponta da Linha, Conceição e, por fim, Santa Inês, em razão do voto de uma senhora pelo sucesso que obteve em um parto de risco. [Os dados aqui apresentados sobre o município de Santa Inês correspondem aos dados coletados no IBG].

De acordo com IBG<sup>4</sup> a cidade de Santa Inês no último censo em 2022, a população era de 85.014 habitantes e a densidade demográfica era de 108,07 habitantes por quilômetro quadrado. Já em relação a educação segundo o IBGE em 2010, a taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade era de 97,1%. Na comparação com outros municípios do estado, ficava na posição 86 de 217. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava na posição 3514 de 5570. Em relação ao IDEB, no ano de 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública era 4,7 e para os anos finais, de 4,2. Na comparação com outros municípios do estado, ficava nas posições 141 e 97 de 217. Já na comparação com municípios de todo o país, ficava nas posições 4662 e 4071 de 5570.

A principal economia da região era o cultivo de cana de açúcar. A Companhia Progresso Agrícola administrava a produção, que era levada para o Engenho Central em Pindaré Mirim, através da estrada de ferro que terminava no povoado de Santa Inês. A plantação de cana de açúcar era feita com mão de obra em regime de quase escravatura e toda a produção era exportada através do rio Pindaré.

O Engenho Central funcionou a todo vapor de 1884 até o ano de 1910, quando começou o seu declínio por falta de investimentos e matéria-prima. Contudo permanece até hoje em Pindaré Mirim, como lembrança, monumento histórico e turístico, símbolo de um grande período econômico que a cidade teve.

O povoado Ponta da Linha recebeu colonizadores dos estados vizinhos do Piauí e Ceará que, para desenvolvê-lo, investiram na agricultura de algodão, arroz, milho, feijão e mandioca. Com a falência do Engenho Central, o povoado começou a investir em novas atividades. A vinda dos colonizadores, investindo na agricultura, trouxe um novo alento. Até o comércio de desenvolveu. Aos poucos a região foi superando a cidade mãe, Pindaré. O cordão umbilical, que era a linha férrea, foi substituído por uma estrada de rodagem, então MA 320.

O desenvolvimento trouxe o sonho de independência. A Câmara Municipal de Pindaré Mirim, sob a presidência de Josué Diniz Alves, o tenente, promovia sessões de debates sobre o projeto do vereador Luís Pereira Neves, que pedia a separação. Depois de três acaloradas

---

<sup>4</sup> IBGE disponível em: [cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-ines](https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/santa-ines) acesso em 23 de setembro de 2023

sessões, veio a aprovação. Na Assembleia Legislativa, sob o comando do Deputado Eurico Galvão, tomou o nome de Projeto n.º 87. Aprovado, esperava a sanção governamental. Em 19 de dezembro de 1966 foi assinado pelo governador José Sarney, criando o novo município de Santa Inês.

Atualmente a cidade de Santa Inês é conhecida como “A princesa do Vale do Pindaré”. Sendo a principal cidade da região, exerce forte influência em cidades vizinhas como: Pindaré Mirim, Bela Vista, Monção, Igarapé do Meio, Bom Jardim, Santa Luzia, Pio XII, Tufilândia, Governador Newton Belo e Zé Doca. A cidade de Santa Inês, beneficiada por duas ferrovias federais, possui uma boa infra-estrutura e logística, despontando como uma das principais cidades do Maranhão.

Elevado à categoria de município e distrito com a denominação de Santa Inês pela Lei Estadual n.º 2.723, de 19-12-1966, sendo desmembrado de Pindaré-Mirim. Sede no atual distrito de Santa Inês. Constituído do distrito sede. Instalado em 14-03-1967. Em divisão territorial datada de 1-I-1979 o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2015.

De acordo com decreto lei nº 10.385, de 21 de dezembro de 2015.<sup>5</sup> O Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) foi criado durante o mandato do governador Flávio Dino, para oferecer educação técnica e profissional em período integral. O objetivo é proporcionar uma formação educacional e profissional, integrando o ensino médio com cursos técnicos. Este instituto foi criado numa perspectiva inovadora de educação na qual há a articulação entre a Base Nacional Comum, a Parte Diversificada e a Base Técnica favorecem uma formação verdadeiramente integral, nos aspectos humano, social e profissional.

O IEMA Pleno de Santa Inês começou a ser implementado a partir de 2015, quando o Governo do Estado do Maranhão deu início ao projeto, com a promessa de levar educação de qualidade e integral para várias cidades do estado. A unidade do IEMA Pleno de Santa Inês foi inaugurada no ano de 2018. Sua implantação faz parte do plano de expansão do IEMA, que visava contemplar municípios estratégicos em diferentes regiões do estado, para descentralizar o acesso ao ensino técnico e melhorar as condições educacionais das regiões do Maranhão. A estrutura do IEMA Pleno de Santa Inês inclui salas de aula, laboratórios, biblioteca, refeitório, área esportiva, e um ambiente que favorece o aprendizado integral e o desenvolvimento dos estudantes.

---

<sup>5</sup> BRASIL. Decreto LEI Nº 10.385, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2015. Dispõe sobre a reorganização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IEMA, e dá outras providências. Diário Oficial do Maranhão. Poder Executivo. São Luís, MA. Ano CIX, nº 235, p. 48. 21 dez. 2015. Disponível em: <https://e-diariooficial.com/diario-oficial-do-estado-doe/maranhao/> Acesso em: 23 ago. 2024.

**Figura 1 - IEMA Pleno de Santa Inês**



Fonte: Autoria própria, 2023.

O atual prédio inaugurado em 2023 em parceria com a prefeitura municipal, conta com 12 salas de aulas climatizadas, quadros brancos, com capacidade para 40 alunos, laboratórios: biologia, química, matemática, física e informática, biblioteca, um amplo refeitório e uma quadra de esporte. São oferecidos cursos como: Técnico em Agricultura, Técnico em Gerência de Saúde, Técnico em Informática para Internet e Técnico em Nutrição e Dietético.

Dentro da perspectiva da aprendizagem desenvolvida no IEMA, a prática do protagonismo dos alunos fortalece o seu progresso educacional e principalmente do conhecimento, no que tange a sua autonomia, e neste aspecto percebe-se que essa proposta pedagógica se alinha a pesquisa. Com isso, vale ressaltar que:

[...] à prática do Protagonismo Juvenil, principalmente quanto à autonomia e à capacidade de organização e gestão. São concebidos para se constituírem a partir dos interesses dos estudantes, havendo, porém, a ressalva de que eles devam sempre atender a exigências de relevância para a formação escolar. (PDI – IEMA, p. 104)

Diante disso, entende-se que a autonomia se relaciona com a ideia do aprender a ser conceituado no pilar da educação, conforme Delors (2010, p. 31) Aprender a Ser, para desenvolver, o melhor possível, a personalidade e estar em condições de agir com uma capacidade cada vez maior de autonomia, discernimento e responsabilidade pessoal. Com essa finalidade, a educação deve levar em consideração todas as potencialidades de cada indivíduo: memória, raciocínio, sentido estético, capacidades físicas, aptidão para comunicar-se.

Segundo Cambi (1999, p. 363) a educação é entendida por Kant a partir da autonomia do sujeito, que por meio da disciplina e da instrução sai do seu estado natural para intelectual, porque a educação não pode ser pensada sem analisar os aspectos humanos nos quais os indivíduos estão inseridos. [...] Ao unir educação e liberdade, Kant redefine a relação pedagógica, reforçando a atividade do aluno, que deve aprender a “pensar por si mesmo”. (Aranha, 2002, p.187) É tão cômodo ser menor. Se tenho um livro que faz as vezes de meu entendimento, um diretor espiritual que por mim tem consciência, um médico que por mim decide a respeito de minha dieta, etc., então não preciso de esforçar-me eu mesmo. Não tenho necessidade de pensar, quando posso simplesmente pagar; outros se encarregarão em meu lugar dos negócios desagradáveis. (Kant, 2023, p.100). [...] ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. (Freire, 1996, p.13).

## 5. 2 O Progresso e Avanços do Ensino da Filosofia

É importante ressaltar que o ensino de Filosofia no Brasil passou por vários momentos distintos de mudanças no percurso histórico. Vale lembrar, que o intuito é fazer somente alguns destaques como recortes dos diversos avanços ocorridos que impulsionaram o progresso e transformações políticas no âmbito educacional.

No Período Colonial a filosofia chegou com os padres jesuítas em 1549, nesta época a disciplina era ensinada somente nas escolas jesuíticas, que tinha por sua vez o foco no pensamento escolástico e na formação moral e religioso dos estudantes. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, o ensino da filosofia neste momento passou por uma reestruturação influenciado pelo pensamento iluminista, com a criação dos primeiros cursos superiores no século XIX a filosofia começou a ser ensinada no ensino superior. Já com as reformas de Francisco Campos nas décadas de 1930 e 1940, a filosofia passou a ser inserida no ensino secundário (ensino médio) como disciplina obrigatória, principalmente na formação do pensamento crítico.

Porém em 1971 durante o regime militar, a Lei 5.692/1971 retirou a filosofia do currículo do ensino médio, substituindo por outras disciplinas, como Educação Moral e Cívica e OSPB (Organização Social e Política Brasileira. Neste período a filosofia foi excluída do ambiente educacional. Porém, conforme Alves (2009, p.38) “a década de 1980 a Filosofia voltou a ser incluída no currículo das escolas secundárias como disciplina optativa, pela lei nº 7.044/82”. Contudo, a partir de 1990 vários professores se organizaram para reivindicar o retorno da Filosofia ao currículo escolar, argumentando principalmente sobre a importância dela para a formação do pensamento crítico dos estudantes. Segundo Alves (2009, p.35-26):

Em 7 de julho de 2006, o Conselho Nacional de Educação (CNE) aprovou um parecer que exige a presença da Filosofia e da Sociologia como disciplinas obrigatórias no currículo do ensino médio das escolas públicas e privadas do Brasil. Homologado em 11 de agosto de 2006 pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, o parecer CNE/CEB nº 38/2006 altera especificamente a resolução CNE/CEB nº 3/98, em seu artigo 10º, § 2º, suprimindo a alínea b e incluindo o § 3º com a seguinte redação: “As propostas pedagógicas das escolas deverão assegurar tratamento de componente disciplinar obrigatório à Filosofia e à Sociologia”. Assim, procura sanar a ambiguidade da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)— lei nº 9.394/96—, a qual prescreve em seu artigo 36,§ Iº, inciso III, que ao final do ensino médio o educando deverá demonstrar, entre outras coisas, “domínio dos conhecimentos de filosofia e de sociologia necessários ao exercício da cidadania.”

Este movimento culminou na Lei 11.684/2008 que tornou a filosofia e sociologia como obrigatória no ensino médio. Com isso, em 2018 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) incluiu a Filosofia como um componente transversal e interdisciplinar, incentivando a articulação com outras disciplinas e áreas de conhecimento.

O principal avanço no ensino da filosofia no Brasil, com certeza se encontra em sua consolidação no currículo escolar, principalmente com expansão de oferta dos cursos de filosofia no ensino superior. Essas conquistas e avanços refletem na importância que a filosofia tem demonstrado no desenvolvimento do pensamento crítico e reflexivo na educação brasileira, aliado a essas grandes conquistas temos a inovação metodológicas com o uso de novas tecnologias na democratização dos conhecimentos filosóficos.

Tal perspectiva tem relação com as atuais orientações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC, (BRASIL, 2018, p. 651) que no âmbito das ciências humanas e sociais tem como objetivo o desenvolvimento das capacidades de observação, memória e abstração bem como percepções mais acuradas da realidade e raciocínios mais complexos – com base em um número maior de variáveis –, além de um domínio maior sobre diferentes linguagens, o que favorece os processos de simbolização e de abstração. Baseado nessa orientação, é necessário:

[...] analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica. (BRASIL, 2018, p. 571).

Já no item VI das competências específicas de ciências humanas e sociais aplicadas para o ensino médio a BNCC propõe que “participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade” (BRASIL, 2017).

Por sua vez, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) afirma que os conteúdos filosóficos que devem ser ensinados no Ensino Médio necessariamente deviam contemplar aqueles voltados ao exercício da cidadania (BRASIL, 1996). Vale comentar que essa descrição não deixa claro e nem específica exatamente o que seria esse tipo de educação. Embora a filosofia, de fato, contribua no aspecto da formação do indivíduo, é preciso ter em mente que por ter um vasto legado na produção de conhecimento e saber, a Filosofia não pode se limitar a ser uma mera reflexão sobre o exercício da cidadania. Nesse sentido, há que se melhorar o entendimento sobre a função da filosofia como contribuição não só para aplicação dos conteúdos no Ensino Médio, mas como um meio pelo qual os alunos possam também desenvolver o seu raciocínio crítico, ou, nas palavras de Kant, sair da menoridade.

### 5. 3. As Metodologias Ativas e o Despertar do Esclarecimento nos Alunos

É importante entender que as Metodologias Ativas é uma abordagem pedagógica que coloca o estudante dentro do processo de aprendizagem como sujeito autônomo. Isso porque o aluno neste processo não é meramente um receptor passivo de conhecimentos, mas tem a capacidade de explorar e pesquisar novos conhecimentos, bem como construir o seu próprio entendimento, nesta busca os estudantes são inseridos em atividades práticas e reflexivas, como isso desenvolvendo as suas habilidades criativas, críticas e colaborativas. Um aspecto a ser considerado é o sobre a aplicação da tecnologia ao processo de ensino aprendizagem, por isso, é interessante entender que:

O termo Tecnologias Aplicadas à Educação pode ser considerado sinónimo de Tecnologias Educativas, pois trata-se de aplicações da tecnologia, qualquer que ela seja, aos processos envolvidos no funcionamento da educação, incluindo a aplicação da tecnologia à gestão financeira e administrativa ou a outro qualquer processo, incluindo, como é óbvio, o processo educativo ou instrutivo propriamente dito. (Miranda, 2007, p. 43)

Neste sentido, a filosofia pode ser associada ao conceito de despertar do esclarecimento com a ideia de autonomia do pensamento, argumentado por Kant em sua obra esclarecimento (Aufklärung), ou seja, que representa a capacidade de pensar por si mesmo. Por isso, as metodologias ativas podem ser vistas como uma ferramenta para estimular nos estudantes o pensamento crítico e reflexivo.

Um ponto importante nas metodologias ativas é o desenvolvimento da autonomia e do pensamento crítico dos estudantes, uso de forma pedagógico potencializa o protagonismo no processo de aprendizagem, principalmente a liberdade de explorar e pesquisar diversos assuntos relacionados ao conhecimento filosófico, bem como questionar, propor soluções e fazer escolhas. Diante disso, é possível perceber o interesse pela busca pelo conhecimento de forma orientada, e isso de certa forma reflete a ideia de esclarecimento, ou seja, sair de uma condição de dependência intelectual e a trilhar a busca da autonomia do pensamento crítico. Um outro aspecto positivo no uso das metodologias ativas no ensino da filosofia no Ensino Médio é sem dúvida de proporcionar ao aluno um ambiente de aprendizagem dinâmico, fundamental para o desenvolvimento da autonomia do pensamento crítico.

o uso das tecnologias digitais, no contexto escolar, passa a ser uma possibilidade de integrar, de contextualizar os conteúdos escolares, de modo que o aluno perceba as ligações, as relações, as conexões existentes entre um conteúdo e outro, incidindo na produção do conhecimento (FRIZON et al., 2015, p. 2)

Um outro dado importante que precisa ser entendido dentro dessa dinâmica são as TDIC – Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação, que se refere ao conjunto de tecnologias e ferramentas digitais que possibilitam o processamento, armazenamento, transmissão e compartilhamento de informações. E o que vem a ser TIC Tecnologias da Informação e Comunicação, refere-se principalmente ao conjunto de tecnologias que facilitam a coleta de

dados, armazenamento, processamento, transmissão e compartilhamento de informações, com isso, é importante ressaltar que:

O termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) refere-se à conjugação da tecnologia computacional ou informática com a tecnologia das telecomunicações e tem na Internet e mais particularmente na WorldWide Web (WWW) a sua mais forte expressão (MIRANDA, 2007, p. 43)

Portanto, essas tecnologias incluem computadores, smartphones, tablets e principalmente a internet (rede de comunicação), como também dispositivos e sistemas digitais, como os softwares, aplicativos e plataformas online. Por isso, é importante entender que as TDIC abrangem a parte física (hardware) como os programas (software), assim como os próprios sistemas de comunicação que viabiliza as informações e a própria interação social nas redes, ambientes virtuais de aprendizagem, como: blogs, sites, videoconferências, e-mails. Mas como enfatiza Chaves (2011, p. 1) que:

Nem todas as tecnologias inventadas pelo homem são relevantes para a educação. [...] As tecnologias que amplificam os poderes sensoriais do homem, contudo, sem dúvida o são. O mesmo é verdade das tecnologias que estendem a sua capacidade de se comunicar com outras pessoas.

E quando a educação se apropria destas ferramentas digitais para desenvolver o processo de ensino aprendizagem, esse processo se torna mais dinâmico e enriquecedor, principalmente quando há participação e interação dos alunos de forma autônoma. Desta forma, as Metodologias Digitais Ativas (MDA) são recursos tecnológicos, que possibilita aprendizagem de forma interativa, criativa e participativa, potencializando o interesse pela busca do conhecimento de forma autônomo e aguçando o pensamento crítico dos alunos. Segundo Moran (2015, p. 18) “as metodologias ativas são pontos de partida para avançar para processos mais avançados de reflexão, de integração cognitiva, de generalização, de reelaboração de novas práticas”

Por exemplo o ensino híbrido que combina atividades de aprendizagem presenciais e online, utilizando-se do ambiente físico e digital, assim proporcionando experiências de ensino e aprendizagem de forma flexivo e completa aos estudantes. Este processo de aprendizagem pode ocorrer de duas formas: **ASSÍNCRONO** e **SINCRÔNICO**, **assíncrono** onde as atividades e interações podem acontecer em tempo real, ou seja, os estudantes não precisam estar de forma presencial ou conectados simultaneamente para interagir. Neste tipo de ambiente de ensino, os alunos podem acessar os conteúdos, realizar tarefas e enviado perguntas em momentos diferentes. Isso acontece por exemplo quando o aluno participa de quiz, onde permite os alunos organizar o seu próprio tempo e realizar a atividade. Este ambiente assíncrono favorece a interação e comunicação não presencial (não ocorrem em simultaneidade), permitindo ao aluno autonomia para desenvolver suas atividades.

Já o ambiente **sincrônico** se refere a interação em tempo real (simultaneidade), ou seja, os alunos precisam estar presentes ou conectados ao mesmo tempo para interagir e se comunicar. Por exemplo, chamadas de vídeos, aulas ao vivo e videoconferência. Este tipo de modalidade permite o aluno tirar dúvidas, debates, discussões e receber outras informações em tempo real, promovendo assim uma experiência de comunicação e interação simultânea entre o professor e os alunos, entre aluno e aluno, desta forma:

... a tecnologia traz hoje é integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais *blended*, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais. (Moran, 2015, p.2).

Por isso, é importante destacar que as TDIC's só são possíveis por conta da *internet*. Ela também é um recurso no processo de aprendizagem, porque possibilita o acesso a rede de informações. Favorecendo descoberta de novos conhecimentos e explorar conteúdos que auxilia no esclarecimento das ideias. Alguns destaques de recursos importantes e interessantes que dinamizar a aula de filosofia por meio das tecnologias. Desta forma, faz necessário destacar aqui as principais ferramentas digitais utilizadas na aplicação da pesquisa, segue-se abaixo:

### 5. 3. 1 A gamificação no ensino de filosofia

Este recurso ajuda a aprendizagem ser mais dinâmica, iterativa, criativa e significativa. Isso porque, a gamificação cria um ambiente de aprendizado mais motivador, quando incluímos aspectos lúdico, pois desperta o interesse dos estudantes potencializando a sua motivação para pesquisar temas filosóficos. A aprendizagem interativa, favorece a autonomia do sujeito despertando o pensamento crítico. Permitem que os alunos por meio das Metodologias Digitais Ativas (MDA) explorem conceitos filosóficos de forma prática e contextualize com seu cotidiano, ao invés de somente estudarem sobre conceitos filosóficos abstratos de forma passivo, facilita o entendimento dos conceitos filosóficos.

Por exemplo na aplicação desta pesquisa usou-se o aplicativo online *Wordwall Quiz* com quartões (veja em anexos) baseadas no texto de Platão o Mito da caverna. Foi perceptivo o envolvimento dinâmico dos alunos ao resolverem as questões. A interatividade e o interesse foram importantes neste momento de aprendizagem, ajudaram os alunos a identificar conceitos e testar seus conhecimentos. Isso porque o *Wordwall Quiz* oferece um *feedback* (retorno) imediato após as respostas dos alunos, permitindo assim que eles saibam logo o resultado. Essa ferramenta também serve como revisão do conteúdo filosófico abordado em sala de aula. As questões podem ser organizadas como múltiplas escolhas, ou verdadeiro e falso, essas diversidades possibilitam avaliar a compreensão dos alunos de várias maneiras. Ao se

empenharem em responder o *quiz*, eles são desafiados a pensar de forma autônoma e crítica sobre os conceitos filosóficos.

A aplicação de *quiz* no aplicativo *Wordwall* com questões filosóficas é um recurso pedagógico que proporciona a aprendizagem de forma ativa e interativa dos alunos, contribuindo para um ambiente de aprendizado mais dinâmico e inclusivo, essencial para o ensino da Filosofia.

Portanto, a gamificação no ensino de filosofia é uma maneira de tornar a aprendizagem mais dinâmica, estimulando o pensamento crítico. Com isso, incentiva a participação e o desenvolvimento de habilidades cognitivas e criativas, transformando a aprendizagem filosófica em uma rica experiência comunicativa e significativa, contribuindo para que os alunos se tornem mais reflexivos, com questões mais filosóficas mais complexas e assim formando um pensamento crítico e criativo, assim como a gamificação é um importante recurso pedagógico, também as mídias sociais contribuem no aprendizado dos alunos.

### 5.3.2 As mídias sociais como recurso pedagógico

Hoje as mídias sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp, Telegram e Twitter*) desempenham um papel relevante, quando aliadas ao processo de ensino aprendizagem, elas possibilitam o compartilhamento de informações e conteúdo de forma rápida, por exemplo é possível disponibilizar, artigos, vídeos e imagens para aprimorar o aprendizado. O aplicativo como WhatsApp possibilita a criação de grupos, neste espaço é possível interagir, resolvendo dúvidas e trocando ideias, fortalecendo o entendimento e aprendizagem colaborativa.

É importante destacar que as mídias têm um grande impacto de forma significativa no processo de ensino-aprendizagem, principalmente no aspecto da comunicação e no acesso ao conhecimento. Vale ressaltar, quando utilizadas de forma pedagógica, essas plataformas contribuem na educação dos estudantes, fortalecendo o aprendizado por meio da iteratividade e preparando os estudantes para o ambiente digital. Dentro das Mídias sociais temos por exemplo o *Whatsapp* que facilita o compartilhamento de conteúdo.

### 5.3.3 O uso do *Whatsapp* como recurso pedagógico

Este aplicativo é uma ferramenta importante na comunicação de informações, contribuindo principalmente na transmissão de conteúdos utilizados no contexto do ensino-aprendizagem de filosofia. O *Whatsapp* permite comunicação instantânea entre professor e aluno, como troca de informações, discussões e esclarecimento de dúvidas. Por isso, foi criado um grupo de *WhatsApp* (FILOTEC) da turma que foi envolvida na pesquisa para facilitar o compartilhamento de ideias e interação das informações. E por meio deste grupo foi possível exercer a comunicação direta

com a turma, enviando os materiais em PDF e os links de acesso aos conteúdos em outras plataformas. Um fator interessante, é que neste ambiente os alunos têm mais liberdade para manifestar a sua opinião e participar de forma interativa nos debates, independentemente de suas habilidades de comunicação. Para isso foi estabelecido alguns critérios para participar do grupo, como: não usar palavras ofensivas, bullying, figuras e imagens depreciativas, mas era permitido a livre participação nas discussões, troca de experiências e informações uteis para o aprendizado em filosofia. Além disso, para promover o acesso aos conteúdos filosóficos temos o *Google Drive*.

#### 5. 3. 4 O uso do *Google Drive* como recurso pedagógico

Essa ferramenta auxilia no armazenamento de conteúdos, como textos, imagens e vídeos. O acesso a textos filosóficos em DPF por meio do *Google Drive* contribui no compartilhamento organizado de informações. Por meio do envio do link de acesso, os alunos podem acessar o dispositivo com conexão à internet e encontram os textos selecionados e direcionados pelo professor, isso facilita o acesso aos materiais em PDF organizados pelo professor, como artigos e pesquisas. A utilização do *Google Drive* como local de armazenamento de materiais filosóficos promove o aprendizado, mas sobretudo provoca no aluno autonomia. Por isso, foi criado um *Google Drive* específico para esta finalidade, para disponibilizar todos os materiais filosóficos utilizados na pesquisa para que a turma tivesse acesso. Com o acesso ao *Google Drive* os alunos também podem compartilhar informações por meio do *Gmail*.

#### 5. 3. 5 O uso do *Gmail* como recurso pedagógico

Porque o uso do *Gmail* por ser um aplicativo do *Google* possibilita o acesso a vários recursos, e um deles é próprio *Google Drive*. O uso *Gmail* facilita a comunicação e principalmente envio de conteúdos filosóficos, e por meio dele é possível compartilhar links, artigos e vídeos. Por isso, foi criado o *Gmail*: [iema.filosofia@gmail.com](mailto:iema.filosofia@gmail.com), e disponibilizado para os alunos, assim como por meio dele o *Google Drive*. Por meio do *Gmail* os alunos têm acesso aos *Links e QR-Codes* das plataformas indicadas para a utilização das atividades.

#### 5. 3. 6 O uso de *Links e QR-Codes* como recurso pedagógico

Esta ferramenta possibilita que alunos tenha o acesso rápido dos conteúdos filosóficos, usando o seu próprio dispositivo móvel. O *link* e ou *QR-Code* direciona o aluno para a página selecionada, onde encontrará as informações dos assuntos a serem estudado e debatidos em sala. Isso simplifica e torna o acesso mais eficiente. Permite os alunos acessar com internet em qualquer lugar, estimulando a participação ativa e o envolvimento colaborativo. Ao explorarem

os conteúdos os alunos desenvolvem autonomia e interesse pelo conhecimento. Por meio dos *Links e QR-Codes* os alunos também acesso aos tutoriais no *YouTube*.

#### 5. 3. 7 O uso de tutoriais no *YouTube* como recurso pedagógico

Os tutoriais no *YouTube* proporcionam uma orientação com acesso fácil e rápido, permite o professor e os alunos aprender a utilizar as ferramentas relacionadas às metodologias ativas. Os vídeos facilitam o entendimento por causa das demonstrações práticas, principalmente quando envolve o uso de tecnologias educacionais. Foi perceptivo a forma com os alunos compreenderam a utilização dos recursos tecnológicos utilizados na pesquisa utilizando os tutoriais, isso favoreceu a autonomia e desempenho nas atividades desenvolvidas.

Portanto, os tutoriais no *YouTube* exercem uma importante função na compreensão do domínio dos recursos de metodologias ativas. Isso porque, esses vídeos têm a vantagem de pausar, voltar e assistir novamente, os tutoriais auxiliar a desenvolver as competências tecnológicas para utilizá-las de forma mais eficaz, os exemplos práticos apresentados favorecem o entendimento teórico.

#### 5. 3. 8 O uso do *Google Forms* como recurso pedagógico

O *Google Forms* é uma ferramenta muito importante para elaborar de questionários para entender o desempenho dos alunos, ela possibilita o processo de avaliação da aprendizagem, permite os alunos participarem de forma rápida, intuitiva e autônoma. O envio do questionário é feito via *Link* por *E-mail* ou *Whatsapp*. Desta forma, o aluno acessar o questionário de qualquer, desde que tenha acesso a internet, proporcionando flexibilidade e permitindo que os próprios alunos respondam em outro momento fora da sala de aula. O que é muito interessante que o próprio *Google Forms* gera gráficos baseados nas respostas, e isso favorece a análise dos dados, fica muito fácil para identificar as dificuldades que precisam atenção.

Portanto, o uso do *Google Forms* na pesquisa proporcionou compreender o desempenho dos alunos e conhecer melhor a turma, mas sobretudo no entendimento das suas dificuldade e limitações, isso foi significativo no processo e desenvolvimento da pesquisa.

#### 5. 3. 9 O uso do *Canva* como recurso pedagógico

Este aplicativo é excelente para utilizar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, contribui de forma significativa na organização das informações e na criação de várias funções, como criação de imagens, como por exemplo; a criação de mapas conceituais e metais, permite os alunos organizarem os conteúdos de suas pesquisas de forma prática, neste processo incentiva a autonomia, proporcionando a liberdade do aluno escolher e organizar melhor as suas

informações, e o que mais interessante pode ser utilizado no próprio celular, ou online por meio do aplicativo.

Quando os alunos construírem o mapa estimula a aprendizagem ativa e criativa, desenvolvendo um entendimento crítico dos conteúdos filosóficos. Os mapas são importantes para revisão e apresentação dos assuntos abordados, proporcionando estruturação dos conteúdos de forma resumido, claro e direta. Essa capacidade de sintetização desenvolve no aluno o senso crítico reflexivo. E na aplicação deste recurso foi possível perceber a capacidade de síntese desenvolvido pelos alunos ao criarem os seus mapas. A partir da criação do mapa, os alunos usaram essas mesmas informações para produzir de forma individual o seu vídeo no aplicativo *Adobe Express* e depois em equipe no aplicativo *Animaker*.

### 5. 3. 10 O uso do *Adobe Express* e *Animaker* na criação vídeos como recurso pedagógico

O *Adobe Express* é um recurso online da Adobe, permite a criação de vídeos animados, como também outros tipos de conteúdos visual, é muito fácil a sua utilização, até mesmo sem muitas habilidades o aluno consegue construir o seu projeto no próprio celular. O aluno pode acessar o site <https://www.adobe.com/express> fazer o login ou criar uma conta gratuita. A própria plataforma dar várias opções para a criação do seu *Design* usando *templates*, como personagens, fundos e aplicação da sua própria voz, ou transforma o seu texto em áudio. O uso deste aplicativo foi muito significativo e eficaz na pesquisa, os alunos conseguiram criar de forma criativa os seus vídeos. Se o aluno não quiser usar a sua própria voz no seu projeto, pode usar a plataforma *ElevenLabs* <https://elevenlabs.io/>, criar sua conta e fazer login, depois pode ser usado a versão gratuita e online, ela oferece uma tecnologia que possibilita o aluno transforma o seu texto em áudio, de forma natural ou realista. Quando concluir o áudio pode ouvir e depois é só baixar o arquivo de áudio em formato MP3 e usar no seu projeto do *Adobe Express*.

O *Animaker* também é uma ferramenta de produção de vídeo online, onde é possível utilizá-la fazendo o login ou criando uma conta gratuita. A produção de vídeos animados nesta plataforma possibilita transforma as ideias em apresentações visuais. É importante destacar que a criação de vídeos animados permite o aprendizado dinâmico e criativo, este recurso desperta nos alunos o interesse no processo de construção criativa do projeto, isso motiva-os a desenvolver suas ideias com mais empenho, porque permite os alunos a expressarem as suas interpretações, promovendo um aprendizado significativo e autônomo. A posposta é que a produção destes vídeos seja postada na plataforma *Padlet*.

### 5. 3. 11 O uso do *Padlet* como recurso pedagógico

O *Padlet* é um aplicativo digital online que permite criar murais virtuais colaborativo e interativo, onde os alunos por meio do link de acesso compartilham suas atividades, seja elas em PDF, imagens, vídeos e áudios. Essa plataforma é muito importante na educação, ela possibilita o aprendizado criativo e colaborativo dos alunos, como também a troca de ideias de forma visual e dinâmica. Após a postagem, o professor pode no próprio mural fazer o feedback (retorno) com observações das atividades dos alunos. Um ponto muito interessante, é essa plataforma, pode ser acessada em qualquer lugar com internet, permitindo o aprendizado flexível e acessível aos alunos.

Portanto, *Padlet* é um espaço comum onde o próprio aluno pode compartilhar suas atividades, essa interação entre os alunos favorece também a criatividade fortalecendo o processo de aprendizagem da turma, contribuindo de forma significativa no desenvolvimento de habilidades críticas, essa prática incentiva o ambiente de aprendizagem ser participativa e interativa, tornando que os conteúdos de filosofia sejam viáveis e acessíveis para todos os alunos.

### 5. 4 Aplicação das Tecnologias Digitais como Metodologia no Ensino de Filosofia

Com o grande avanço das Tecnologias Digitais, e o uso dela como Metodologia no Ensino de Filosofia tem proporcionado benefícios importantes, como a interatividade, criatividade e dinâmica, traz oportunidade enriquecedora no processo de aprendizagem, principalmente no desenvolvimento da autonomia dos alunos. Por isso, a filosofia como sendo uma disciplina que provoca o pensamento crítico e reflexivo, se beneficia desse espaço tecnológico para desenvolver debates e discursões.

Portanto, a utilização das tecnologias digitais no ensino da Filosofia proporciona o acesso aos conteúdos filosóficos, possibilitando assim um aprendizado mais participativo e reflexivo, favorecendo com que o estudo da filosofia se torne mais atraente e relevante, principalmente motivando os alunos a pensar de forma crítico.

Então, a partir dessa compreensão faz se necessário desenvolver uma metodologia que esteja alinhada com essas ideias de autonomia, interatividade e criatividade, nas aulas de filosofia. Por isso, a pesquisa aplicou o método desenvolvido pelo Professor Silvio Gallo, tratado no seu livro Metodologia do ensino de Filosofia – Uma didática para o ensino médio, com base na concepção que o ensino de filosofia precisa provocar o pensamento crítico e reflexivo. Sugere uma forma pedagógica na perspectiva da educação problematizadora difundido por Paulo Freire. O objetivo se concentra em provocar no aluno a autonomia, ou seja, tornando-o sujeitos ativos no próprio processo de construção do conhecimento filosófico, ao

invés de ser meramente um recepto de conteúdo. Gallo desenvolveu quatro passos didáticos (sensibilização, problematização, investigação e conceituação) esse procedimento procura incentivar os alunos de forma ativa no processo de ensino aprendizagem, provocando assim uma educação emancipadora e crítica, segundo Gallo (2012, p.95):

No que concerne ao trato com as aulas de filosofia na educação média, penso que a pedagogia do conceito poderia estar articulada em torno de quatro momentos didáticos: uma etapa de *sensibilização*; uma etapa de *problematização*; uma etapa de *investigação* e, finalmente, uma etapa de *conceituação* (isto é, de criação ou recriação do conceito).

Gráfico: 4 – Quatro momentos didáticos



Fonte: Autoria própria, 2023.

Estes quatro passos didático de Gallo orienta de forma significativa a aula de Filosofia, nela o aluno é protagonista, ou seja, sujeito ativo no processo de aprendizagem, esses passos permite o desenvolvimento autônomo do aluno, provocando a reflexão, análise crítica e a construção do conhecimento, a intenção aqui não é fazer uma análise acurada da teoria de Silvio Gallo sobre a sua didática, mas conceitua os passos e usá-los na aplicação da pesquisa.

No primeiro passo da didática, a **sensibilização** é o momento inicial da prática pedagógica em que acontece o despertar do interesse sobre o conteúdo que será desenvolvido. De acordo com Gallo a **Sensibilização**: Trata-se, nessa primeira etapa, de chamar a atenção para o tema de trabalho, criar uma empatia com ele, isto é, fazer com que o tema “afete” os estudantes. (GALLO, 2012, p.96). Este processo envolve os aspectos cognitivo do aluno, onde ele será motivado e estimulado a se engajar de forma ativa na aprendizagem, conectando o conteúdo à suas experiências, fazendo com que aprendizagem seja mais significativa.

No segundo passo, a problematização é o momento em que os alunos são desafiados a refletirem sobre o problema, não se resume somente em apresentar um problema, mas sobretudo provocar nos alunos o fomento em formulação de questões relacionada ao conteúdo tratado, desenvolvendo a capacidade de análise e argumentação. Conforme Gallo a **Problematização**: Trata-se de transformar o *tema* em *problema*, isto é, fazer com que ele suscite em cada um o desejo de buscar soluções. (GALLO, 2012, p.96). Isso porque, a problematização estimula o interesse e a curiosidade do aluno em refletir e dar resposta ou criar uma solução, este momento aguça o senso crítico dos alunos.

No terceiro passo, a investigação não se resume somente no ato de pesquisar, mas de estimular o aluno a elaborar perguntas, buscando interpretar o problema de forma crítica. Segundo Gallo a **Investigação**: Trata-se de buscar elementos que permitam a solução do problema. Uma investigação filosófica busca os conceitos na história da filosofia que possa servir como ferramenta para pensar o problema em questão. (GALLO, 2012, p.97). Este momento visa despertar no aluno uma atitude autônoma e crítica diante do processo de explorar conceitos que formule ideias filosóficas do conteúdo tratado.

No quarto passo, a conceituação refere-se ao processo de sintetizar, definir e esclarecer os conceitos a partir do conteúdo investigado, este momento visa organizar o conhecimento de forma sistemática. Gallo afirma que **Conceituação**: Trata-se de *recriar* os conceitos encontrados de modo que equacionem nosso problema, ou mesmo de *criar* novos conceitos. (GALLO, 2012, p.97). Isso implica dizer que após o levantamento e organização dos conceitos, o aluno deve apresentar de forma clara, enfatizando a resolução do problema e contextualizando os seus argumentos. O objetivo é permitir um entendimento mais acurado e significativo aos conteúdos desenvolvidos no processo de ensino-aprendizagem, possibilitando que o aluno seja o sujeito autonomia e se torna um pensador crítico e reflexivo.

#### 5. 4. 1 Eletiva Filotec

É importante destacar que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) não apresenta o termo eletiva, mas estabelece uma orientação para a aplicação dela no Ensino Médio, é uma disciplina optativa oferecida como parte da carga horária do Itinerário Formativo. Por isso, de acordo com a BNCC (Brasil, 2018, 477):

Os itinerários formativos – estratégicos para a flexibilização da organização curricular do Ensino Médio, pois possibilitam opções de escolha aos estudantes – podem ser estruturados com foco em uma área do conhecimento, na formação técnica e profissional ou, também, na mobilização de competências e habilidades de diferentes áreas...

A BNCC organiza o Ensino Médio em duas partes: A Formação Geral Básica (60% da carga horária, obrigatória para todos os estudantes). Os Itinerários Formativos (40% da carga horária, voltados ao aprofundamento em áreas de interesse dos alunos). Portanto, segundo a BNCC (Brasil, 2018, 478):

[...] os itinerários devem garantir a apropriação de procedimentos cognitivos e o uso de metodologias que favoreçam o protagonismo juvenil, e organizar-se em torno de um ou mais dos seguintes eixos estruturantes: I – investigação científica: supõe o aprofundamento de conceitos fundantes das ciências para a interpretação de ideias, fenômenos e processos para serem utilizados em procedimentos de investigação voltados ao enfrentamento de situações cotidianas e demandas locais e coletivas, e a proposição de intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade...

Desta forma, as eletivas são componentes flexíveis dos itinerários, permitindo que os estudantes escolham disciplinas ou projetos de acordo com suas preferências, talentos e objetivos pessoais, promovendo assim, o protagonismo do aluno. Conforme o PDI (Plano De Desenvolvimento Institucional – IEMA: 2023-2027):

Disciplinas temáticas, oferecidas semestralmente, propostas pelos professores e/ou estudantes, visando diversificar, aprofundar e enriquecer os conteúdos e temas trabalhados nos componentes curriculares, preferencialmente articulando Base Nacional Comum Curricular e Base Técnica, com objetivo de ampliar o repertório de conhecimentos, contribuindo para a realização do Projeto de Vida dos estudantes, sem atribuição de notas.

Um outro aspecto a ser considerado, segundo as Diretrizes Operacionais – IEMA: 2023, que enfatiza as suas orientações da seguinte forma:

As temáticas são divulgadas no Feirão das Eletivas pelos professores, e os estudantes fazem as escolhas a partir do interesse demonstrado na apresentação das temáticas. As inscrições são realizadas pelos estudantes no Sistema Ibutumy. A Culminância das Eletivas acontece em data definida no Calendário Acadêmico em cada semestre. Havendo disponibilidade de carga horária, aos professores serão destinadas 2h semanais para as atividades interdisciplinares das Eletivas, compreendendo-se que uma eletiva pode ser ministrada por no mínimo dois e no máximo três professores coordenadores e vários professores colaboradores de diferentes componentes curriculares, sem atribuição de notas.

Portanto a partir desta perspectiva, a eletiva FILOTEC, foi pensada com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico e proporcionar aos alunos a aprendizagem de forma criativa e interativa por meio das novas Tecnologia Digitais da Informação e Comunicação (TDIC).

Com isso, é importante sublinhar que o aluno ao participar de uma eletiva, com o foco na temática filosófica, como o Mito da Caverna de Platão, espera-se que aguace o pensamento crítico e reflexivo. O intuito é incentivam os alunos a analisar e questionar, e principalmente desenvolver habilidades de pensamento crítico, proporcionando aos alunos uma oportunidade de refletir sobre suas próprias opiniões e valores em relação ao Mito da Caverna, com isso, permitindo que os alunos integrem conhecimentos, enriquecendo sua compreensão do mundo, exercitam a autonomia na tomada de decisões sobre seu aprendizado. Portanto, auxiliando os alunos a desenvolver habilidades de comunicação oral e escrita, essenciais para sua formação.

#### 5. 4. 2 Sequência didática

A seguir, apresento uma sequência didática baseada na perspectiva da autonomia kantiana, utilizando tecnologias digitais para o ensino da filosofia nas aulas do Ensino Médio no IEMA Pleno de Santa Inês-MA. O Objetivo é fomentar a reflexão crítica sobre o conceito de autonomia em Kant, promovendo o uso de tecnologias digitais como ferramentas de aprendizado colaborativo e autônomo. Essa sequência une a filosofia de Kant às práticas pedagógicas inovadoras, como as tecnologias digitais.

**1º Passo** – A princípio foi aplicado dois questionários um com 15 questões e outro com 10 questões (fechadas) voltadas para os conhecimentos a priori dos estudantes dos aspectos do saber filosóficos por meio do *Google Forms* o link de acesso foi disponibilizado via *WhatsApp*, onde o aluno pode fazer uso por meio do celular.

**2º Passo** – Os alunos tiveram acesso às informações pelo grupo FILOTEC do *WhatsApp*. Lembrando que todos os recursos estabelecidos foram organizados em um *PDF* com os links e *QR-Code* de acesso aos tutoriais no *You Tube* como as ferramentas para desenvolverem as atividades. O aluno receberá um *PDF* via *WhatsApp* contendo toda a sequência das atividades a serem desenvolvidas.

**3º Passo** – No momento de sensibilização os alunos tiveram acesso ao vídeo sobre o Mito da Caverna para depois fazer uma análise comparativa com o texto. Disponível no *You Tube*.

**4º Passo** – Os alunos tiveram acesso do material de filosofia (Mito da Caverna) em *PDF* acessando o link do *Google Drive* enviado pelo *WhatsApp*. A Alegoria, ou Mito, da Caverna, que se encontra no início do livro VII – República de Platão, p. 39 a 43. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

**5º Passo** – Os alunos fizeram a leitura do texto Mito da Caverna, fazendo seus apontamentos para participar do debate.

**6º Passo** – Os alunos desenvolveram um texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna. **ATENÇÃO:** Agora de acordo com seu entendimento faça uma reconstrução dessa história de forma crítica em relação a condição do ser humano na sociedade? Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma *Padlet*.

**7º Passo** – Os alunos realizaram uma avaliação no game quiz *Wordwall* com questões baseada nos textos para dinamizar a aprendizagem e verificar o nível de entendimento dos alunos e testar os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna.

**8º Passo** – Os alunos tiveram um momento em sala para exposição de suas ideias sobre seu entendimento, neste momento acontecerá um diálogo sobre o entendimento do Mito da Caverna.

**9º Passo** – A partir do seu texto e do diálogo, fará um mapa conceitual no aplicativo *CANVA* e depois anexar no mural da plataforma *Padlet*. Depois que você concluir o seu mapa, salve em imagem *JPG* na sua galeria de fotos.

**10º Passo** – A partir do seu texto os alunos transformaram seu texto em áudio no aplicativo para usar na produção do seu vídeo no aplicativo *Adobe Express*. Transforma seu texto em Áudio: Olá, sou (aluno) da eletiva FILOTEC. Vou explicar sobre o que significa o mito da caverna.

**11º Passo** – Os alunos fizeram a sua exposição do seu mapa conceitual e com ele produzir um pequeno vídeo animado no aplicativo *Adobe Express* e depois anexar no mural da plataforma *Padlet*

**12. Passo** – Os alunos foram divididos em equipes formando 7 equipes com 5 componentes, para construir um pequeno vídeo concluindo suas expectativas sobre a abordagem feita sobre o Mito da Caverna. A partir do seu entendimento do mito da caverna de Platão, descreva de forma argumentativa, qual a importância da autonomia do sujeito e do pensamento crítico reflexivo para o desenvolvimento do conhecimento? 1. Qual o verdadeiro prejuízo de ficar aprisionado por falta de conhecimento? 2. Quando o sujeito se encontrar livre por meio do conhecimento, quais os principais benefícios? 3. Agora, uma vez liberto dos preconceitos e esclarecido pelo conhecimento racional, qual será a tarefa do sujeito? Com base nestas informações, os estudantes foram orientados a produzirem vídeos animados no aplicativo *Animaker* e depois postarem no mural do *Padlet* criado pelo professor.

**Quadro 1: 1º Encontro – Apresentação da proposta para os alunos**

Cronograma das Atividades na Sequência Didática							
Data	Duração	Público-alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
05/08/2024	60 minutos (1item po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Uso das tecnologias digitas nas aulas de filosofia	Despertar o interesse dos alunos para utilizar as tecnologias digitas nas aulas de filosofia	Como usar as tecnologias digitas. Aplicativos: <i>WhatsApp</i> , <i>Google Drive</i> , <i>Gmail</i> , <i>QR-Code</i> , <i>Padlet</i> .	Datashow; Notebook; Celular e Papel A4. <i>Internet</i> da Biblioteca	Exibição dos vídeos tutorias no <i>YouTube</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 2: Como usar as tecnologias digitas.**

Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	<p>Os alunos tiveram acesso às informações pelo grupo <i>FILOTEC</i> do <i>WhatsApp</i>. Lembrando que todos os recursos estabelecidos foram organizados em um <i>PDF</i> com os links e <i>QR-Code</i> de acesso aos tutoriais no <i>You Tube</i> como as ferramentas para desenvolverem as atividades. O aluno receberá um <i>PDF</i> via <i>WhatsApp</i> contendo toda a sequência das atividades a serem desenvolvidas.</p> <p><b>Link de acesso do <i>WhatsApp</i>:</b></p> <p><a href="https://chat.whatsapp.com/LrkjoEejUQqLO5vnsKe5Qg">https://chat.whatsapp.com/LrkjoEejUQqLO5vnsKe5Qg</a></p>	 <p>The image shows a QR code with a green border. Above the QR code, there is a logo for 'FILOTEC Grupo do WhatsApp'.</p>

<p><b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b></p>	<p>Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma <i>Padlet</i>.  <b>ORIENTAÇÃO:</b> Veja o espaço da ELETIVA FILOTEC e faça postagem da sua atividade.  <b>OBSERVAÇÃO:</b> verifique e clique no sinal de mais (+) e escolha a opção de postagem: Imagem, PDF etc. No assunto coloque o seu nome e na descrição o nome da atividade.  <b>Link de acesso:</b>  <a href="https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0">https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0</a></p>	
<p><b>3. INVESTIGAÇÃO</b></p>	<p>O aluno terá acesso do material de filosofia (Mito da Caverna) em PDF acessando o link do <i>Google Drive</i> enviado pelo <i>WhatsApp</i>. <b>Link de acesso:</b>  <a href="https://drive.google.com/file/d/1CnO5gaeULxb1gUVosw7EVJ2J91S2Tzvs/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1CnO5gaeULxb1gUVosw7EVJ2J91S2Tzvs/view?usp=sharing</a></p>	
<p><b>4. CONCEITUAIS</b></p>	<p>Os alunos puderam expressar as suas ideias e tirar dúvidas.</p>	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 2 – Realização da Tarefa na Biblioteca (Uso das tecnologias digitais)**



Fonte: Elaboração própria (2024).

Após a apresentação da proposta, na **sensibilização** os alunos foram orientados a entrarem no grupo do *WhatsApp* FILOTEC, a baixar o *PDF* que contém os *links* e *QR-Code* de acesso aos tutoriais no *You Tube* como as ferramentas para desenvolverem as atividades. Na **problematização**, os alunos foram instruídos a tirarem uma foto com seu próprio celular e anexar no mural da plataforma *Padlet*.

Na **investigação** os alunos tiveram acesso do material de filosofia (Mito da Caverna) em PDF acessando o link do *Google Drive* enviado pelo *WhatsApp*. Nesta etapa aprenderam como pesquisar os documentos no *Google Drive*. Nos **conceituais** os alunos puderam expressar as suas ideias e tirar dúvidas. Nesta dinâmica, foi possível observar o interesse dos alunos em conhecer e aplicar as orientações na prática.

**Quadro 3: 2º Encontro – Aplicação da Metodologia**

<b>Cronograma das Atividades na Sequência Didática</b>							
Da- ta	Dura- ção	Público- alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
12/ 08/ 20 24	60 minut os (1tem po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Metodologia s ativas e o uso dos aplicativos nas aulas de filosofia	Despertar o interesse dos alunos pelos conteúdos filosófico s usando as mídias digitais	Vídeo: <b>Evolução das tecnologias na educação</b> <b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wlo&amp;t=25s">https://w ww.yout ube.com/ watch?v =tcLLTs P3wlo&amp;t =25s</a>	Texto: <b>O papel das tecnologias digitais na aprendizagem do século XXI</b> <b>Link de acesso:</b> <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386981">https://unesdoc. unesco.org/ark:/ 48223/pf000038 6981</a> por  Datashow; Notebook; Celular e Papel A4.	Exibição do vídeo Exposição dialogada; Leitura do texto Conversa sobre a temática

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 4: Metodologias ativas e o uso dos aplicativos**

<b>Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo</b>		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	Exibição do Vídeo: <b>Evolução das tecnologias na educação</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=tcLLTsP3wlo&amp;t=25s">https://www.youtube.com/wa tch?v=tcLLTsP3wlo&amp;t=25s</a>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	A partir do vídeo os alunos levantaram várias questões acerca da importância do uso da tecnologia na educação.	
<b>3. INVESTIGAÇÃO</b>	Texto: <b>O papel das tecnologias digitais na aprendizagem do século XXI</b> <b>Link de acesso:</b> <a href="https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000386981">https://unesdoc.unesco.org/ar k:/48223/pf0000386981</a> por Os alunos fizeram uma análise comparativa do texto com o vídeo.	
<b>4. CONCEITUAIS</b>	Os alunos fizeram a exposição oral de suas elaborações conceituais sobre o uso das tecnologias digitais na educação.	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 3 – Realização da Tarefa na Sala de Aula**

Após a exibição do vídeo que corresponde a etapa de **sensibilização** foi feita um momento de compartilhamento das ideias levantada pelos alunos de forma que todos participassem oralmente expressando a suas impressões acerca do vídeo. Depois, no momento de **problematização**, os alunos levantaram várias questões acerca da importância do uso da tecnologia na educação.

Fonte: Elaboração própria (2024).

E no momento da **investigação** os alunos fizeram uma análise comparativa do texto com o vídeo. E fizeram a exposição oral de suas elaborações **conceituais** sobre o uso das tecnologias digitais na educação. Segundo Rodrigo (2013, p. 80) os exercícios orais podem ser muito diversos. Os mais utilizados nas aulas de filosofia são o diálogo, a discussão, a disputa e o debate.... O que se pode perceber é que os alunos conseguiram participar e se expressar de forma interativa, demonstrando seu interesse e dando suas opiniões argumentando de forma crítica e reflexiva. Veja abaixo a fala de alguns alunos.

**Quadro 5: Fala dos alunos sobre a importância da tecnologia na educação**

Fala do aluno – A:	“...oferece várias vantagens, incluindo acesso as informações atualizadas...” (Veja anexo)
Fala do aluno – B:	“...podemos aprender e desenvolver novos conhecimentos.” (Veja anexo)
Fala do Aluno – C:	“...uma forma dos alunos se interessarem mais.” (Veja anexo)

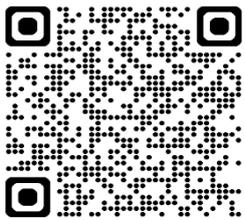
Fonte: Elaboração própria (2024).

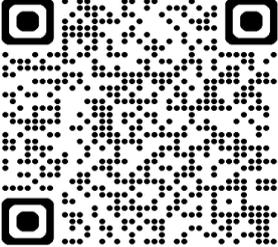
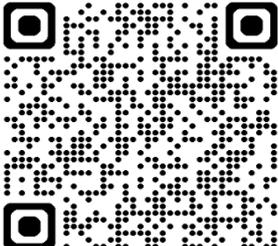
**Quadro 6: 3º Encontro – Uso das tecnologias digitais (Tutorias no *YouTube* )**

<b>Cronograma das Atividades na Sequência Didática</b>							
Da ta	Duraç ão	Público-alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
19/08/2024	60 minutos (1tem po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Metodologias ativas e o uso dos aplicativos nas aulas de filosofia	Apresentar as mídias digitais e como utilizá-las com os conteúdos de filosofia	Como usar as tecnologias digitas. Aplicativos: <i>Adobe Express</i> <i>Elevenlabs</i>	Datashow; Notebook; Celular e Papel A4. <i>Internet</i> da Biblioteca	Exibição dos vídeos tutorias no <i>YouTube</i> Produção de Vídeo animado no <i>Adobe Express</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 7: Link de acesso dos tutoriais e o QR-Code**

<b>Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo</b>		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	Exibição do Vídeo: <b>TUTORIAL PARA USAR</b> <i>Adobe Express – Voz e Movimento</i> <b>Link de acesso:</b> <a href="https://youtu.be/RH7COIaVEuk?si=3qxc_YXrnv62CUex">https://youtu.be/RH7COIaVEuk?si=3qxc_YXrnv62CUex</a>	
	<b>TUTORIAL PARA USAR.</b> <i>Elevenlabs</i> – Transformar texto em áudio. <b>Link de acesso:</b> <a href="https://youtu.be/trhPpSTyPX0?si=9IH4zlmTpF9hQZT1">https://youtu.be/trhPpSTyPX0?si=9IH4zlmTpF9hQZT1</a>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	A partir da exibição do vídeo foi feito um levantamento das dúvidas sobre o acesso ao <i>Adobe Express</i> . 1. Como usar no próprio celular? 2. Como aplicar os personagens? 3. Como alterar o fundo? 4. Como acrescentar o áudio? 5. Como salvar o vídeo? E troca de experiencias entre os próprios alunos.	

<p><b>3. INVESTIGAÇÃO</b></p>	<p>Após os esclarecimentos os alunos foram conduzidos a utilização do aplicativo e fazer a sua produção.  <b>Link de acesso:</b>  <a href="https://express.adobe.com/express-apps/animate-from-audio/pt-BR/">https://express.adobe.com/express-apps/animate-from-audio/pt-BR/</a></p>	
	<p>A partir do seu texto o aluno transformou o seu texto em áudio no aplicativo para usar na produção do seu vídeo no aplicativo <i>Adobe Express</i>. Transforma seu texto em Áudio: Olá, sou (aluno) da eletiva FILOTEC. Vou explicar sobre o que significa o mito da caverna.  <b>Link de acesso:</b>  <a href="https://elevenlabs.io/app/speech-synthesis/text-to-speech">https://elevenlabs.io/app/speech-synthesis/text-to-speech</a></p>	
<p><b>4. CONCEITUAIS</b></p>	<p>Depois que os alunos concluíram a sua produção do vídeo, postaram no mural do aplicativo <i>Padlet</i>. Orientação para postagem: Acesse o link ou o QR-Code, verifique e clique no sinal de mais (+) e escolha a opção de postagem: Imagem, PDF etc. No assunto coloque o seu nome e na descrição o nome da atividade.  <b>Link de acesso:</b>  <a href="https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0">https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0</a></p>	
	<p>Para completar os alunos participaram de uma enquete no grupo do <i>WhatsApp</i>.  <b>Link de acesso do WhatsApp:</b>  <a href="https://chat.whatsapp.com/LrkjoEejUQqLO5vnsKe5Qg">https://chat.whatsapp.com/LrkjoEejUQqLO5vnsKe5Qg</a></p>	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 4 – Realização da Tarefa na Biblioteca (Produção de Vídeo animado)**



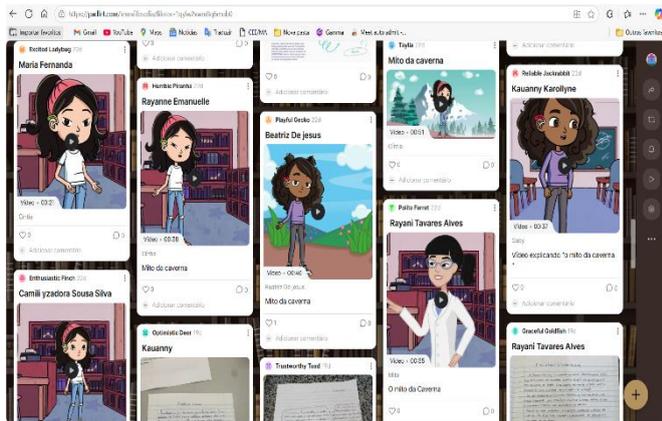
Os alunos realizarão esta tarefa da enquete na biblioteca, por conta do *Wifi* (abreviação de *Wireless Fidelity* – significa sem fio, ou seja, é uma tecnologia de comunicação que não usa cabos, mas é transmitido através de frequência de rádio, infravermelhos).

Fonte: Elaboração própria (2024).

Na etapa de **sensibilização** foi exibido os vídeos tutoriais no *YouTube* dos aplicativos: *Adobe Express* e *Elevenlabs*, neste momento foi possível os alunos verificarem atentamente as orientações sobre a utilização, na **problematização** foi feito um levantamento das dúvidas sobre o acesso ao *Adobe Express*. 1. Como usar no próprio celular? 2. Como aplicar os personagens? 3. Como alterar o fundo? 4. Como acrescentar o áudio? 5. Como salvar o vídeo? E troca de experiências entre os próprios alunos. os alunos levantaram várias questões acerca da importância do uso da tecnologia na educação. Após os esclarecimentos, no momento da **investigação** os alunos foram conduzidos a utilização do aplicativo *Adobe Express* e fazerem a sua produção e a partir do seu texto (sobre o mito da caverna) o aluno transformou do seu próprio texto em áudio no aplicativo *Elevenlabs*. No momento **conceituais**, já concluído o vídeo postaram no mural do aplicativo *Padlet*. Para comprovar essa aplicação, os alunos também participaram de uma enquete (veja as questões em anexo) sobre a importância da tecnologia na educação, tiveram o acesso do *link* no grupo do *WhatsApp*.

Questões problemas: Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem? Você considera que usando as tecnologias digitais como recurso didático nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante? Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade? Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criticidade sobre os assuntos melhorou? Veja logo abaixo o resultado da enquete.

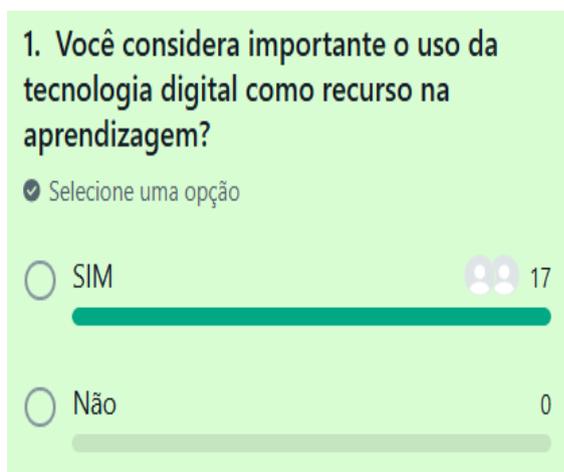
**Figura: 5 – Print da Tela do Padlet (Vídeos)**



O foi possível observar no desenvolvimento desta atividade, é que muitos alunos já possui uma certa facilidade com as Mídias Digitais, e isso favoreceu bastante o andamento, um outro fator positivo é que eles conseguiram realizar a tarefa proposta da produção do vídeo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

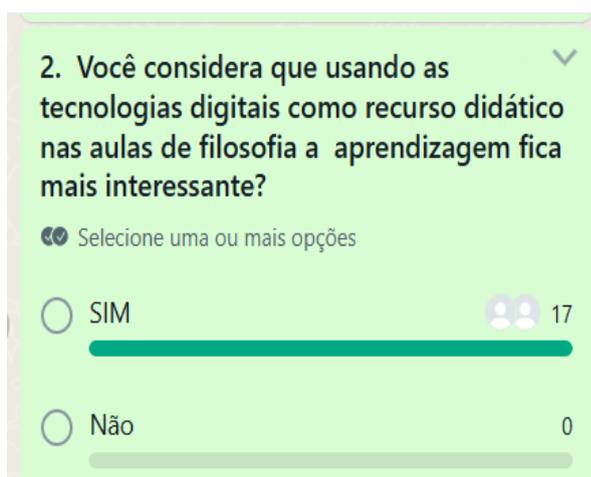
**Figura: 6 – 1ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp (print- captura de tela)**



Dos 35 alunos da turma apenas 17 alunos responderam a enquete, deste confirmaram, que sim, é importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem. Mesmo que somente 50% tenham feito a enquete, isso demonstra que é os alunos considera interessante.

Fonte: Elaboração própria (2024).

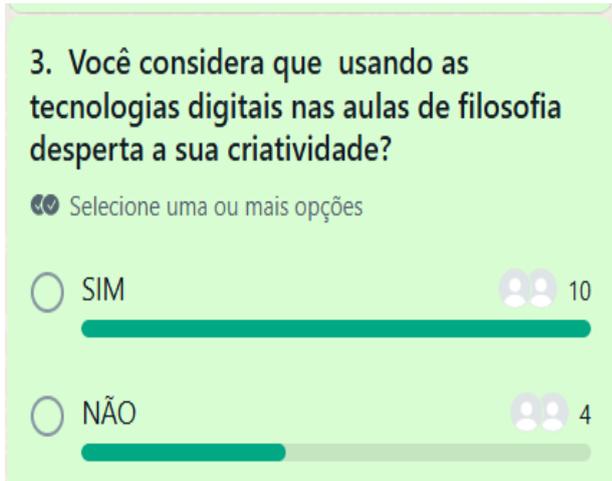
**Figura: 7 – 2ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp (print- captura de tela)**



Dos 35 alunos da turma apenas 17 alunos responderam a enquete, deste confirmaram, que sim, considera que o uso da tecnologia digital como recurso didático na aprendizagem fica mais interessante. Mesmo que somente 50% tenham feito a enquete, isso comprova que é os alunos consideram importante.

Fonte: Elaboração própria (2024).

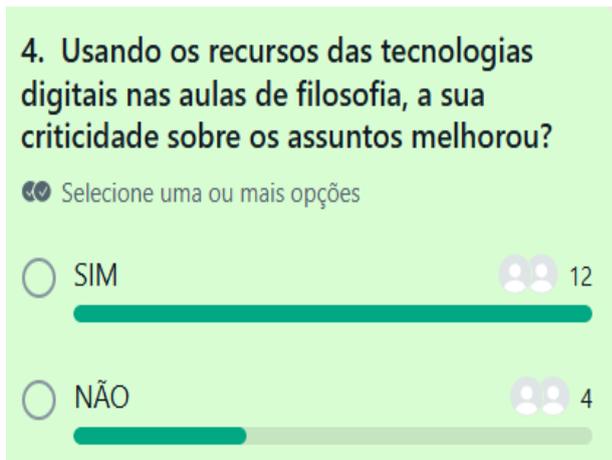
**Figura: 8 – 3ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp (print- captura de tela)**



Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos 35 alunos da turma apenas 14 alunos responderam a enquete, deste 10 confirmaram SIM e 4 responderam NÃO, mesmo sendo um percentual baixo em relação ao todo da sala, precisa-se levar em consideração que um terço da turma entendeu que o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia proporciona a criatividade.

**Figura: 9 – 4ª Pergunta da Enquete no grupo do WhatsApp (print- captura de tela)**

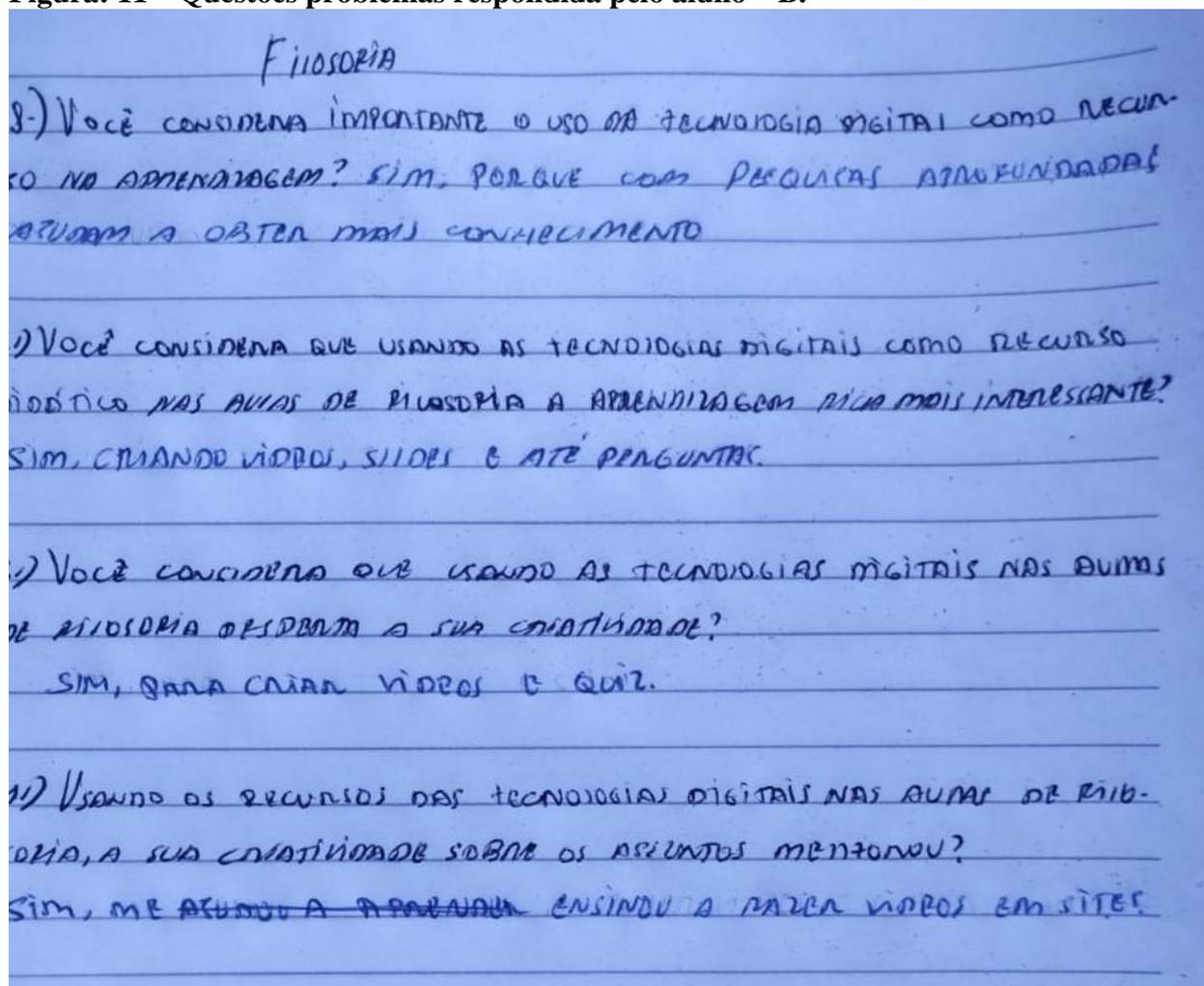


Dos 35 alunos da turma apenas 16 alunos responderam a enquete, deste 12 confirmaram SIM e 4 responderam NÃO, mesmo sendo um percentual baixo em relação ao todo da sala, precisa-se levar em consideração que um terço da turma entendeu que o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia proporciona a criticidade sobre os assuntos abordados.

Fonte: Elaboração própria (2024).

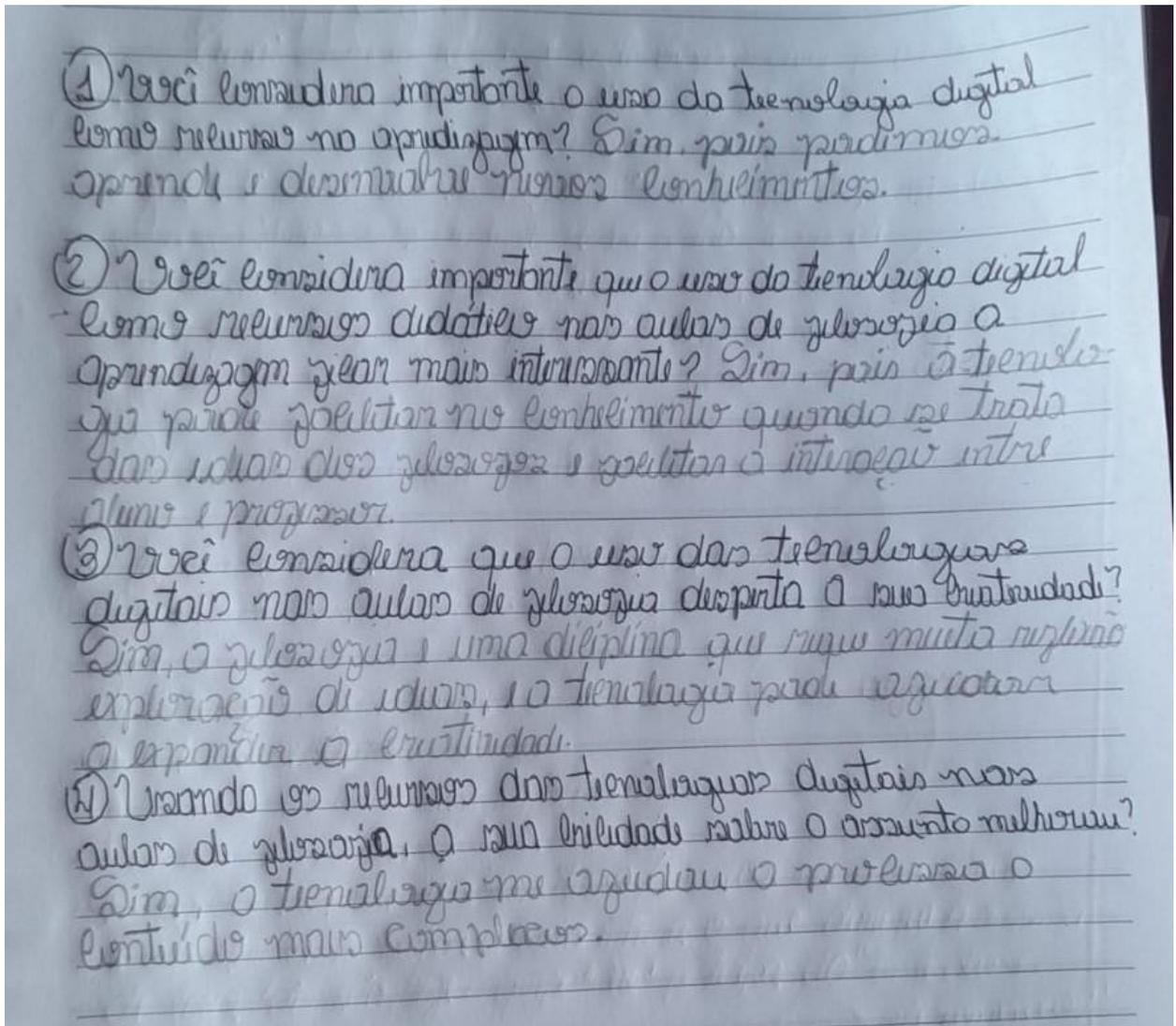


Figura: 11 – Questões problemas respondida pelo aluno – B.



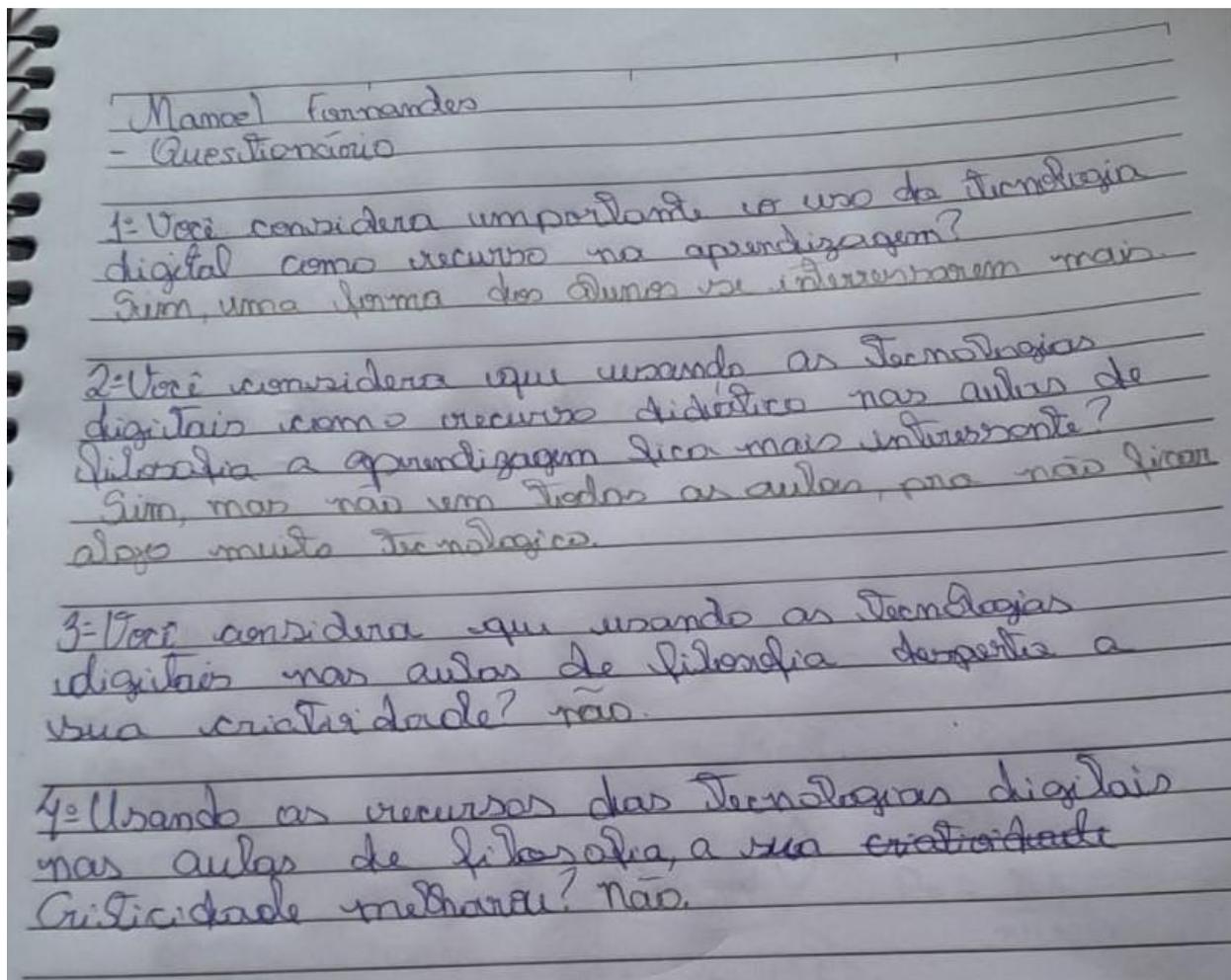
Fonte: Elaboração pelos alunos (2024).

Figura: 12 – Questões problemas respondida pelo aluno – C.



Fonte: Elaboração pelos alunos (2024).

Figura: 13 – Questões problemas respondida pelo aluno – D.



Fonte: Elaboração pelos alunos (2024).

Analisando o desenvolvimento da atividade e verificando os dados da enquete, é possível perceber que os alunos conseguiram um bom desempenho na criatividade e criticidade, portanto isso demonstra que é possível a utilização das mídias digitais nas aulas de filosofia. Para confirmar essa aplicação, os alunos também responderam um questionário (veja as questões em anexo) sobre a importância da tecnologia na educação no *Google Forms*. Os alunos tiveram o acesso do *link* por meio do grupo do *WhatsApp*.

**Quadro 8: 1º Pesquisa Filosófica – FILOTEC:**

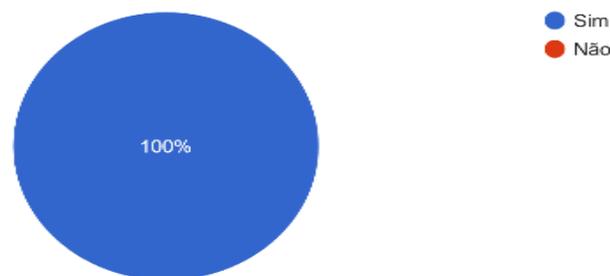
<p>Acesse o questionário e responda conforme a sua situação:  <b>Link de acesso do <i>Google Forms</i>:</b>  <a href="https://docs.google.com/forms/d/1Ze4HI mjEqhKAd6ZJe1sIKo2c3wY4UCabhJlhjagWU-U/edit">https://docs.google.com/forms/d/1Ze4HI mjEqhKAd6ZJe1sIKo2c3wY4UCabhJlhjagWU-U/edit</a></p>	
--	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados da pesquisa demonstram claramente que os alunos entendem que o uso das tecnologias digitais é importante no processo do ensino aprendizagem nas aulas de filosofia. Agora será mostrado os gráficos da pesquisa. Veja abaixo:

Gráfico: 5 – 1º Pesquisa Filosófica – Você tem celular?

Você tem celular?  
26 respostas

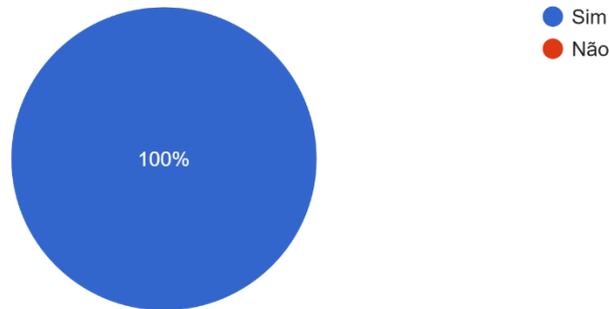


Fonte: Elaboração própria (2024).

Dos 35 alunos da turma apenas 26 alunos responderam que possuem celular, este é um dado muito importante, porque é por meio também do uso do celular que os alunos tiveram acesso as ferramentas digitais, para desenvolverem as atividades propostas nesta pesquisa.

Gráfico: 6 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem?

Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem?  
26 respostas

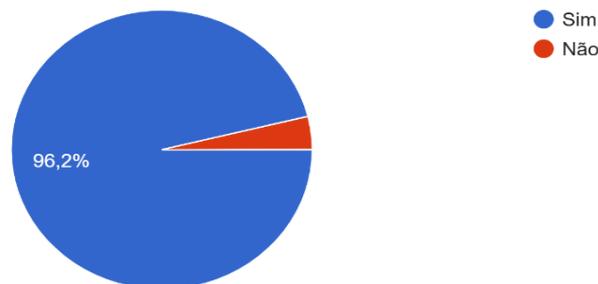


Fonte: Elaboração própria (2024).

Observe que 100 % dos 26 alunos que responderam, consideram importante o uso da tecnologia como recurso na aprendizagem. Isso demonstra que essa geração, que vivem conectadas, também reconhecem que é possível aprender por meio das tecnologias. Neste sentido, a intervenção pedagógica por meio das tecnologias digitais favoreceu o desempenho dos alunos, ao estudarem o conteúdo filosófico usando as tecnologias.

Gráfico: 7 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera que usando as tecnologias digitais como recursos nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante?

Você considera que usando as tecnologias digitais como recurso didático nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante?  
26 respostas



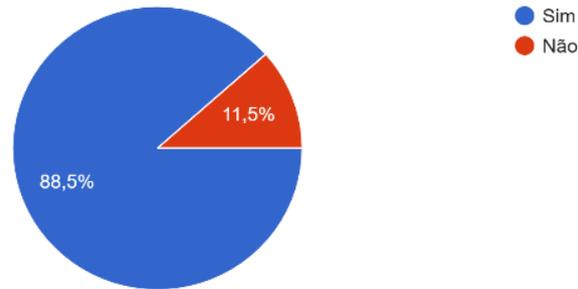
Fonte: Elaboração própria (2024).

O dado acima, deixa claro que 96,2 % dos alunos afirmam que o uso das tecnologias como recursos didáticos nas aulas de filosofia contribui de forma significativa para aprendizagem. É evidente que as tecnologias digitais é somente um meio, pelo qual os próprios alunos são estimulados a desenvolverem conhecimentos caritativos e colaborativos, exercitando também a autonomia e o pensamento crítico.

Gráfico: 8 – 1º Pesquisa Filosófica – Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade?

Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade?

26 respostas



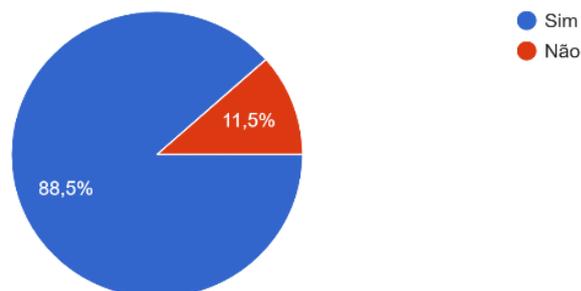
Fonte: Elaboração própria (2024).

Perceba, que 88,5 % dos alunos consideram que o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a criatividade. Esse dado é muito significativo, porque são mais 50% dos alunos que confirmam que é importante o uso das tecnologias, para o desempenho da criatividade no processo do ensino-aprendizagem.

Gráfico: 9 – 1º Pesquisa Filosófica – Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criatividade sobre os assuntos melhorou?

Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criticidade sobre os assuntos melhorou?

26 respostas



Fonte: Elaboração própria (2024).

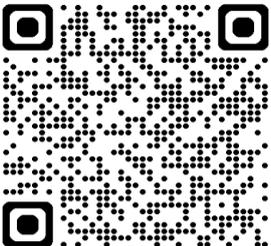
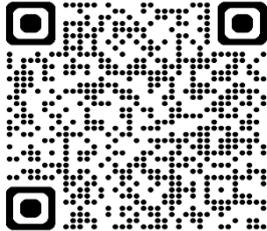
Por fim, 88,5% dos alunos testificam que o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia propicia a criticidade, desta forma, não se pode pensar em excluir essas ferramentas pedagógicas no ensino, mas fazer uso delas de forma organizada e orientada, visando o desenvolvimento e desempenho dos alunos na aprendizagem.

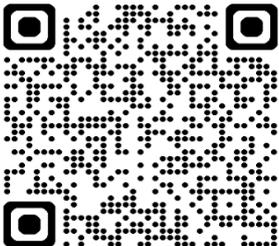
**Quadro 9: 4º Encontro – Leitura e Reflexão sobre o texto Mito da caverna de Platão**

<b>Cronograma das Atividades na Sequência Didática</b>							
Da ta	Duraç ão	Público- alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
26/08/2024	60 minutos (1tem po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Mito da Caverna e suas implicações filosóficas.	Provocar a criticidade e reflexão dos alunos	Texto do Mito da Caverna de Platão	Datashow; Notebook; Celular e Papel A4.	Avaliação no game quiz <b>Wordwall</b> com questões baseada no texto

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 10: Leitura do texto Mito da Caverna e debate.**

<b>Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo</b>		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	Os alunos tiveram acesso ao vídeo sobre o Mito da Caverna para depois fazer uma análise comparativa com o texto. Disponível no <i>You Tube</i> . <b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=sCaxAvAFG0A">https://www.youtube.com/watch?v=sCaxAvAFG0A</a>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	Os alunos tiveram acesso do material de filosofia (Mito da Caverna) em PDF acessando o link do <i>Google Drive</i> enviado pelo <i>WhatsApp</i> . A Alegoria, ou Mito, da Caverna, que se encontra no início do livro VII – República de Platão, p. 39 a 43. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011. <b>Link de acesso:</b> <a href="https://drive.google.com/file/d/1SyIzb5DnbWdOX6HZ4hwnOX6VLuP-xQMf/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1SyIzb5DnbWdOX6HZ4hwnOX6VLuP-xQMf/view?usp=sharing</a>	
	Ou acessar o próprio livro de forma online pelo link: <a href="https://fliphtml5.com/pvvjf/laai/Textos_B%C3%A1sicos_de_Filosofia/">https://fliphtml5.com/pvvjf/laai/Textos_B%C3%A1sicos_de_Filosofia/</a>	
<b>3. INVESTIGAÇÃO</b>	Os alunos fizeram a leitura do texto Mito da Caverna, fazendo seus apontamentos para	

	participar do debate. Para melhor esclarecer foi apresentado 10 reflexões sobre o mito da caverna. <b>Link de acesso:</b> <a href="https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1LwfPK8mePoaCRhIennvUbAD3bCL5Z0yC">https://drive.google.com/drive/u/1/folders/1LwfPK8mePoaCRhIennvUbAD3bCL5Z0yC</a>	
<b>4. CONCEITUAIS</b>	Os alunos fizeram uma avaliação no game quiz <b>Wordwall</b> com questões baseada no texto o Mito da caverna para dinamizar a aprendizagem e verificar o nível de entendimento dos alunos e testar os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna. Ao concluir coloque seu nome. <b>Link de acesso:</b> <a href="https://wordwall.net/resource/64617455/a-alegoria-da-caverna-plat%c3%a3o">https://wordwall.net/resource/64617455/a-alegoria-da-caverna-plat%c3%a3o</a>	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 14 – Tarefa realizada na sala – leitura do texto Mito da Caverna**



Fonte: Elaboração própria (2024).

Na **sensibilização** foi exibido o vídeo sobre o Mito da Caverna disponível no **You Tube**, nele os alunos tiveram oportunidade de ter uma visão previa sobre as principais ideias apresentada por Platão. Na **problematização** os alunos tiveram acesso do material do texto, onde fizeram uma leitura interativa, onde vários alunos puderam ler uma parte do texto. Na **investigação** os alunos fizeram uma análise

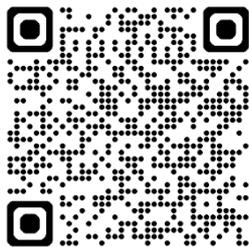
comparativa com o texto com vídeo apresentado no início, expondo as suas impressões. Nos **conceituais** os alunos fizeram uma avaliação no game quiz **Wordwall** com questões baseada no texto o Mito da caverna para dinamizar a aprendizagem e verificar o nível de entendimento dos alunos e testar os seus conhecimentos sobre o Mito da Caverna. Nesta interatividade entre o vídeo, texto e diálogo é possível observar o interesse dos alunos em expor suas ideias no debate, gerando vários entendimentos.

**Quadro 11: 5º Encontro – Produção do mapa mental no aplicativo CANVA**

<b>Cronograma das Atividades na Sequência Didática</b>							
Da ta	Duraç ão	Público-alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
02/09/2024	60 minutos (1tem po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Como utilizar o aplicativo CANVA na produção de mapa mental	Proporcion ar a capacidade criativa e reflexiva	Textos produzidos pelos alunos a partir da leitura do texto Mito da caverna e debate na sala	Datashow; Notebook; Celular e Papel A4.	Produção do mapa mental no aplicativo CANVA

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 12: Como utilizar o aplicativo CANVA****Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo**

<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	Exibição dos vídeos produzidos pelos alunos que foram postados no mural do aplicativo <i>Padlet</i> . Depois os vídeos foram selecionados e postados como não listado no canal <b>FILOTEC</b> no <i>YouTube</i> . <b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.youtube.com/@filotec-f3w">https://www.youtube.com/@filotec-f3w</a>	
	Tutorial para usar o aplicativo Canva <b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.youtube.com/watch?v=UGY_L8Go85Y">https://www.youtube.com/watch?v=UGY_L8Go85Y</a>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	A partir do texto Mito da Caverna e do diálogo, foram feitos mapa mentais no aplicativo <i>CANVA</i> . Depois de concluído o mapa, salve em imagem JPG na sua galeria de fotos e depois anexar no mural da plataforma <i>Padlet</i> . <b>Link de acesso:</b> <a href="https://www.canva.com/design/DAGVe2AIOWE/9z1L6J4uuTNbMblZTGpFjg/view?utm_content=DAGVe2AIOWE&amp;utm_campaign=designshare&amp;utm_medium=link&amp;utm_source=editor">https://www.canva.com/design/DAGVe2AIOWE/9z1L6J4uuTNbMblZTGpFjg/view?utm_content=DAGVe2AIOWE&amp;utm_campaign=designshare&amp;utm_medium=link&amp;utm_source=editor</a>	
<b>3. INVESTIGAÇÃO</b>	Os alunos tiveram um momento em sala para exposição de suas ideias sobre seu entendimento, aconteceu um diálogo sobre o entendimento do Mito da Caverna.	

<p><b>4. CONCEITUAIS</b></p>	<p>Exposição no mural <i>Pellet</i> dos mapas mentais produzidos pelos alunos no aplicativo CANVA.</p> <p><b>Link de acesso:</b>  <a href="https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0">https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0</a></p>	
------------------------------	---	---

Fonte: Elaboração própria (2024).

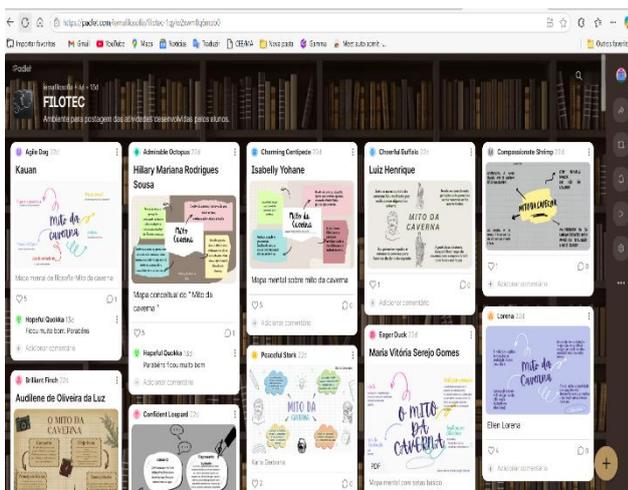
**Figura: 15 – Tarefa realizada na sala de informática – Produção do mapa mental**



Na **sensibilização** foi exibido os vídeos produzidos pelos alunos que foram postados no mural do aplicativo *Padlet*. Logo após na **problematização** foi realizado um diálogo a partir da exibição dos vídeos produzidos pelos alunos. Na **investigação** os alunos tiveram um momento em sala para exposição de suas ideias sobre seu entendimento e na **conceituais** os alunos fizeram mapas mentais no aplicativo *CANVA*.

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 16 – Print da Tela do Padlet (Mapas Mentais)**



É impressionante que em cada etapa é possível verificar o desenvolvimento dos alunos, é claro que sempre tem alguns que não conseguem logo de início, mas com a interatividade nas tarefas realizadas, os próprios alunos compartilham o entendimento e se ajudam de forma colaborativa. Veja abaixo alguns dos mapas produzidos pelos alunos:

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 17 – Mapa Mental (Mito da Caverna) Aluno: A**



Fonte: Elaboração de aluno (2024).

**Figura: 18 – Mapa Mental (Mito da Caverna) Aluno: B**



Fonte: Elaboração de aluno (2024).

Diante do exposto, é perceptivo que o uso das Tecnologias Digitais no ensino aprendizagem possibilita o desenvolvimento da criatividade e principalmente a organização do pensamento crítico. Segundo Rodrigo (2013, p. 84); *o resumo de texto*, quando bem-feito e desenvolvido orientado torna-se um instrumento preciso de estudo e exercício de redação. Nesta etapa os alunos conseguiram, entender e aplicar na prática as orientações feitas *a priori*.

**Quadro 13: 6º Encontro – Diálogos filosóficos sobre o Mito da Caverna.**

Cronograma das Atividades na Sequência Didática							
Data	Duração	Público-alvo	Tema	Objetivo	Conteúdo	Material recurso	Atividade
09/09/2024	60 minutos (1item po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Diálogos filosóficos sobre o Mito da Caverna.	Provocar o raciocínio lógico e crítico dos alunos	Mapas mentais sobre o mito da caverna produzidos pelos alunos	Datashow ; Notebook ; Celular e Papel A4.	O aluno desenvolverá um texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna. Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma <i>Padlet</i> .

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 14: Diálogos filosóficos sobre o Mito da Caverna.**

Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	<p>Leitura do texto Mito da Caverna em PDF. Link de acesso do <i>Google Drive</i> enviado pelo <i>WhatsApp</i>. A Alegoria, ou Mito, da Caverna, que se encontra no início do livro VII – República de Platão, p. 39 a 43. MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.</p> <p><b>Link de acesso:</b>  <a href="https://drive.google.com/file/d/1SyIzb5DnbWdOX6HZ4hwnOX6VLuP-xQMf/view?usp=sharing">https://drive.google.com/file/d/1SyIzb5DnbWdOX6HZ4hwnOX6VLuP-xQMf/view?usp=sharing</a></p>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	Os alunos tiveram um momento em sala para exposição de suas ideias sobre seu entendimento, neste momento acontecerá um diálogo sobre o entendimento do Mito da Caverna.	

<b>3. INVESTIGAÇÃO</b>	O aluno desenvolverá um texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna. Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma <i>Padlet</i> .	
<b>4. CONCEITUAIS</b>	De acordo com entendimento do texto os alunos fizeram uma reconstrução dessa história de forma crítica em relação a condição do ser humano na sociedade? Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma <i>Padlet</i> .	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 19 – Foi realizado no espaço do refeitório (texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna.)**



Na **sensibilização** foi realizado uma Leitura interativa do texto Mito da Caverna. Na **problematização** os alunos tiveram um momento em sala para exposição de suas ideias sobre seu entendimento, neste momento acontecerá um diálogo sobre o entendimento do Mito da Caverna. Na **investigação** O aluno desenvolverá um texto dissertativo sobre seu entendimento do Mito da Caverna. Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma *Padlet*. Nos **conceituais** De acordo com entendimento do texto os alunos fizeram uma reconstrução dessa história de forma crítica em relação a condição do ser humano na sociedade? Depois irá tirar uma foto do seu texto e anexar no mural da plataforma *Padlet*.

Fonte: Elaboração própria (2024).

À medida que se avança na leitura e diálogo percebe-se como os alunos vão desenvolvendo na capacidade criativa, reflexiva e no pensamento crítico. Veja um dos textos produzidos pelos alunos:

**Figura: 20 – Produção Textual (Mito da Caverna) Aluno: A**

O Mito da caverna: O deslumbramento da realidade.

O mito da caverna nos conduz a uma reflexão a respeito da verdade, ou seja do conhecimento verdadeiro. A não nos acostumamos com o que é cómodo ao ser humano que neste caso está sendo representado pela caverna.

A história narra vários prisioneiros de uma caverna a qual nunca conseguiram ver nem a luz do sol, presos ao mundo sensível, só o que eles mesmos podem sentir de dentro da caverna. Em contrapartida, um dos prisioneiros se liberta e tem acesso ao mundo inteligível - mundo de fora da caverna - e fica DESLUMBRADO e INCRÉDULO com tamanha beleza que há fora da caverna.

O deslumbramento nos mostra que ao sair da sensibilidade e do cómodo, ele fica fascinado e mal acostumado com a luz, o ar puro e a razão, a auto-descoberta, pois, com a luz, ele consegue se ver.

A incredulidade mostra como é difícil sair e se acostumar para adaptação própria. Para o filósofo, sair da caverna não era uma opção válida por isso, o sentimento de não crença.

Dessa forma, ao voltar para a caverna e ser surpreendido por maus comentários dos prisioneiros nota-se que nem sempre as pessoas acreditam na liberdade própria, a dificuldade de romper com suas crenças.

A alegoria de Platão continua sendo forte instrumento para nossa reflexão sobre a verdade, a razão e a difícil descrença no que acreditamos ser o certo.

Diante disso, é importante sublinhar que a leitura e interpretação de textos filosóficos no Ensino Médio é algo fundamental para o desenvolvimento de habilidades necessárias como; reflexão, pensamento crítico, capacidade de questionamento e argumentação de ideias. Segundo Rodrigo (2013, p. 82); “A produção de textos escritos possui grande relevância na aprendizagem filosófica, pois eles propiciam uma elaboração mais cuidadosa do pensamento e da linguagem....”. Ainda segundo Rodrigo, observar que:

Quanto à metodologia de leitura do texto é importante privilegiar o procedimento analítico – a decomposição da estrutura do raciocínio em partes, que devem ser dispostas de forma concatenada –, embora os professores pareçam ter especial predileção pela síntese... (Rodrigo, 2013, p. 73)

Desta forma, Segundo Rodrigo, (2013, p. 73) propõe três etapas de leitura para o nível médio, que podem ser estruturados em: 1. Esclarecimento semântico e conceitual; 2. Estruturação lógica do raciocínio e 3. Visão sintética do texto.

De acordo Rodrigo, (2013, p. 73 – grifo nosso) **1. Esclarecimento semântico e conceitual:** É uma etapa preliminar, em que se busca a significação dos termos e conceitos desconhecidos, podendo-se, para tanto, recorrer aos dicionários, enciclopédias e outras obras de referência geral como os manuais e história da filosofia. [...]. Com isso, ao interpretá-los, o aluno precisa fazer uma análise, identificando os argumentos contidos no texto. Isso ajuda o aluno a desenvolver a capacidade de compreensão textual e facilita o entendimento.

Conforme Rodrigo, (2013, p. 73 – grifo nosso) **2. Estruturação lógica do raciocínio:** Trata-se de elaborar um esquema apresentando a estrutura do texto, mediante a elaboração de uma espécie de índice do/a vários tópicos abordados, segundo sua estrutura lógica. [...]. A prática da leitura constantes de textos filosóficos, favorece a habilidade do aluno ter contado direto com os conceitos e ideias filosóficas, possibilitando assim mais autonomia no processo de aprendizagem de novas ideias.

Segundo Rodrigo, (2013, p. 73– grifo nosso) **3. Visão sintética do texto:** Depois da leitura analítica, que culmina na esquematização do raciocínio, pode-se construir uma visão sintética e global, determinado: \*Tema: qual o assunto ou tema do texto? \* Problema: qual a grande pergunta do autor ou problema central? \* Tese: qual a ideia central ou tese que responde à questão posta pelo autor? Diante disso, a produção textual na aprendizagem filosófica no Ensino Médio desempenha um papel crucial no desenvolvimento das habilidades necessárias para o pensamento crítico e reflexivo do aluno.

**Quadro 15: 7º Encontro – Produzirem vídeos animados no aplicativo *Animaker***

<b>Cronograma das Atividades na Sequência Didática</b>							
<b>Da ta</b>	<b>Duraç ão</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Tema</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Conteúdo</b>	<b>Material recurso</b>	<b>Atividade</b>
16/09/2024	60 minutos (1tem po de aula).	35 alunos do 1º Ano do Ensino Médio	Produzirem vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i>	Provocar a capacidade criativa e a criticidade dos alunos	Textos produzidos pelos alunos a partir do Mito da Caverna de Platão.	Datashow ; Notebook ; Celular e Papel A4.	Os alunos desenvolver am vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i>

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 16: Vídeos animados no aplicativo *Animaker***

<b>Quatros Passos da Didática de Silvio Gallo</b>		
<b>1. SENSIBILIZAÇÃO</b>	Os alunos no seu próprio celular acessaram o link do tutorial para aprender a utilizar o aplicativo <i>Animaker</i> <b>TUTORIAL PARA USAR O APLICATIVO ANIMAKER</b> <b>Link de acesso:</b> <a href="https://youtu.be/BPuXX0CKfo?si=cU2RgqPgJk1VMfX3">https://youtu.be/BPuXX0CKfo?si=cU2RgqPgJk1VMfX3</a>	
<b>2. PROBLEMATIZAÇÃO</b>	A partir do entendimento do mito da caverna de Platão, foi proposto aos alunos que verbalizarem de forma argumentativa: Qual a importância da autonomia do sujeito e do pensamento crítico reflexivo para o desenvolvimento do conhecimento? 1. Qual o verdadeiro prejuízo de ficar aprisionado por falta de conhecimento? 2. Quando o sujeito se encontrar livre por meio do conhecimento, quais os principais benefícios? 3. Agora, uma vez liberto dos preconceitos e esclarecido pelo conhecimento racional, qual será a tarefa do sujeito? Logo após foi feito um momento de diálogo sobre essas questões.	
<b>3. INVESTIGAÇÃO</b>	Com base nas informações do diálogo em sala, os estudantes foram orientados a produzirem vídeos animados no aplicativo <i>Animaker</i> . <b>Link de acesso:</b> <a href="https://app.animaker.com/editproject/HAO0WEVrVSUNKeiO">https://app.animaker.com/editproject/HAO0WEVrVSUNKeiO</a>	

<p><b>4. CONCEITUAIS</b></p>	<p>Depois do vídeo produzido os alunos postarem no mural do <i>Padlet</i> criado pelo professor.</p> <p><b>Link de acesso:</b>  <a href="https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0">https://padlet.com/iemafilosofia/filotec-1qylw2xwm8q6mob0</a></p>	
	<p>Os vídeos produzidos que foram postados no mural <i>Padlet</i>, também foram postado como não listados no canal Filotec no <i>You Tube</i>.</p> <p><b>CANAL FILOTEC NO YOU TUBE</b></p> <p><b>Link de acesso:</b>  <a href="https://www.youtube.com/@filotec-f3w">https://www.youtube.com/@filotec-f3w</a></p>	

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Figura: 21 – Foi realizado na Biblioteca (Produção de vídeos animados no aplicativo *Animaker*)**



Na **sensibilização** os alunos acessaram o link do tutorial para aprender a utilizar o aplicativo *Animaker* no seu próprio celular.

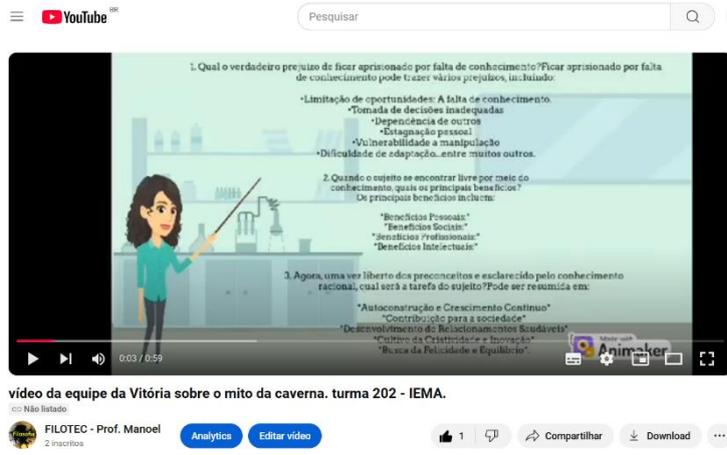
Na **problematização** foi retomado o texto do mito da caverna e a partir dele foi proposto aos alunos para verbalizarem de forma argumentativa: Qual a importância da autonomia do sujeito e do pensamento crítico reflexivo para o desenvolvimento do conhecimento?

Fonte: Elaboração própria (2023).

1. Qual o verdadeiro prejuízo de ficar aprisionado por falta de conhecimento? 2. Quando o sujeito se encontrar livre por meio do conhecimento, quais os principais benefícios? 3. Agora, uma vez liberto dos preconceitos e esclarecido pelo conhecimento racional, qual será a tarefa do sujeito? Logo após foi feito um momento de diálogo sobre essas questões. Na **investigação** com base nas informações do diálogo em sala, os estudantes foram orientados a produzirem vídeos animados no aplicativo *Animaker*. Nos **conceituais** Depois do vídeo produzido os alunos postarem no mural do *Padlet* criado pelo professor.

Portanto, o que se conclui nesta etapa é que a utilização da produção de vídeos animados no aplicativo *Animaker* a partir do diálogo do texto Mito da Caverna de Platão, é uma ferramenta que ajuda a melhorar o desempenho da aprendizagem, como a criatividade e criticidade dos alunos. Isso testifica, que os vídeos animados transformam as ideias filosóficas em representações visuais, permitindo a organização dos conceitos de forma sintética e coesa.

Figura: 22 – Print da Tela do Canal FILOTEC no You Tube



Aqui está o *print* (Captura de tela) do vídeo produzido pelos alunos no canal do *You Tube* FILOTEC. E para justificar o interesse dos alunos verifique a pesquisa abaixo.

Fonte: Elaboração própria (2024).

**Quadro 17: 2º Pesquisa - Filosofia em Foco**

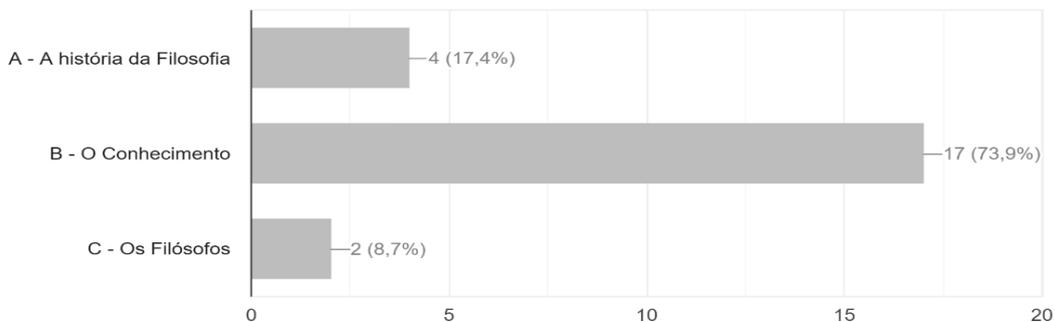
<p>Acesse o questionário e responda conforme a sua situação:  <b>Link de acesso no Google Forms:</b>  <a href="https://docs.google.com/forms/d/1r7hqRuBuCIJZ8n8UETaVpOl5jy5mxLtqGg_aUoYNTc/edit">https://docs.google.com/forms/d/1r7hqRuBuCIJZ8n8UETaVpOl5jy5mxLtqGg_aUoYNTc/edit</a></p>	
---	--

Fonte: Elaboração própria (2024).

Os dados da pesquisa demonstram claramente que os alunos entendem que o uso das tecnologias digitais é importante no processo do ensino aprendizagem nas aulas de filosofia. Agora será mostrado os gráficos da pesquisa. Veja abaixo:

Gráfico: 10 – 2º Pesquisa Filosófica – Para você o que é mais importante ao estudar os conteúdos filosóficos?

1. Para você o que é mais importante ao estudar os conteúdos filosóficos?  
 0/23 respostas corretas

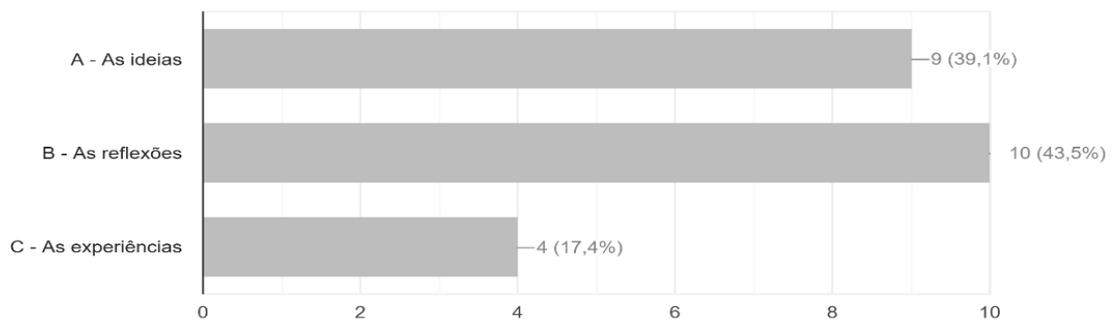


Fonte: Elaboração própria (2024).

Observe que o maior percentual se refere ao conhecimento, isso é um ponto positivo, os alunos considerarem que dentro dos conteúdos filosóficos o conhecimento seja a parte mais importante. Isso deixa claro que a filosofia ainda é uma disciplina que atraem a atenção dos alunos. E ao apresentar a proposta de trabalho os alunos manifestaram interesse pelo texto filosófico, o mito da caverna. E como foi prazeroso ouvi-los expressando suas ideias nos diálogos da sala de aula.

Gráfico: 11 – 2º Pesquisa Filosófica – O que você considera como importante no estudo de filosofia?

2. O que você considera como importante no estudo de filosofia?  
0/23 respostas corretas

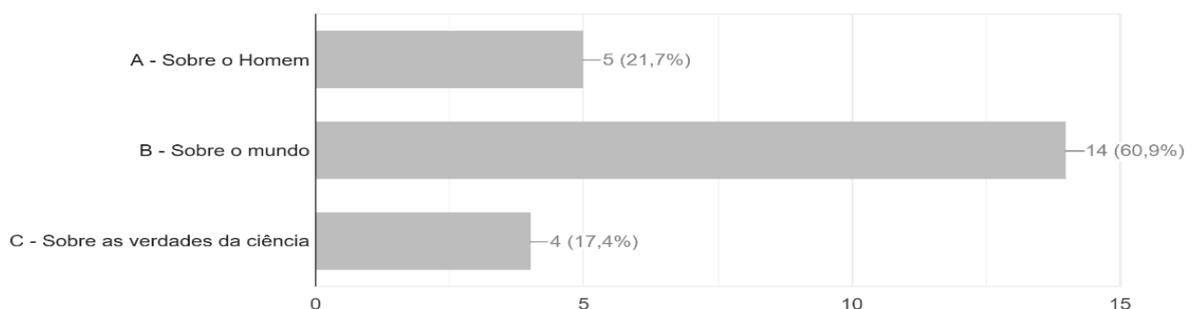


Fonte: Elaboração própria (2024).

Perceba, que as reflexões e as ideias filosóficas, é um ponto de atração para os alunos, isso foi perceptivo quando os alunos fizeram a leitura do texto do mito da caverna, e depois compartilharam os seus apontamentos argumentando as suas ideias acerca do texto. É impressionante quantas coisas são possíveis extrair deste texto. (Veja as produções textuais em anexo). Foi extraordinário ver tanto empenho nas interpretações dos diálogos e nas produções desenvolvidas pelos alunos.

Gráfico: 12 – 2º Pesquisa Filosófica – Quais as reflexões filosóficas você avalia sendo mais importante?

6. Quais as reflexões filosóficas você avalia sendo mais importante?  
0/23 respostas corretas



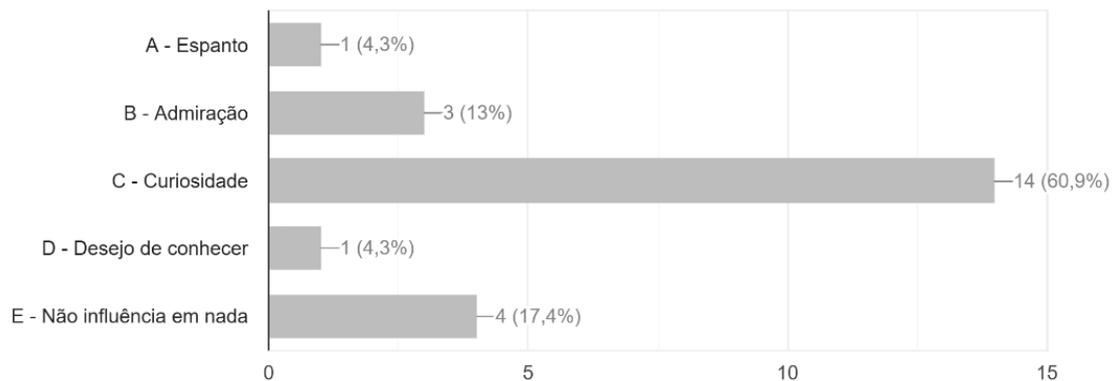
Fonte: Elaboração própria (2024).

É impressionante como as reflexões sobre o Mito da Caverna despertou o interesse dos alunos em relação a outras perspectivas, como a visão de mundo. A partir da leitura e do debate do texto, os alunos entenderam sobre a realidade que existem dentro e fora da caverna. Alguns compreenderam que o mundo dentro da caverna é um mundo de ilusões e aparências, e essa percepção levou para a ideia das mídias sociais que se apresenta muitas vezes como este ambiente da caverna. (Veja os textos produzidos no anexo)

Gráfico: 13 – 2º Pesquisa Filosófica – Qual o sentimento a filosofia provoca em você?

9. Qual o sentimento a filosofia provoca em você?

0/23 respostas corretas



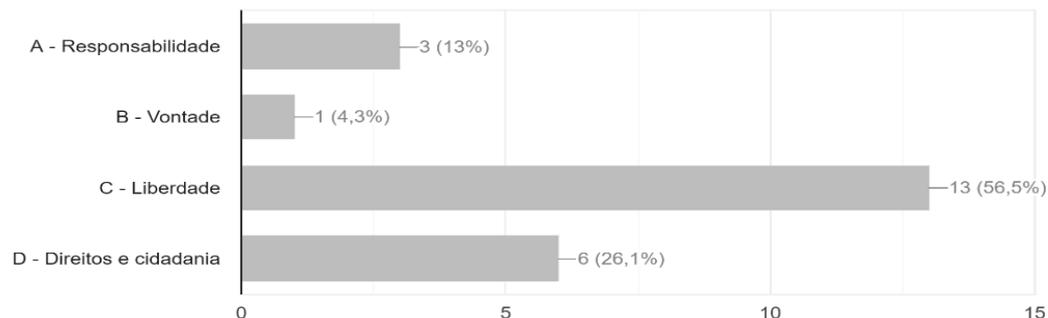
Fonte: Elaboração própria (2024).

O texto do Mito da Caverna provou muitas curiosidades, em algumas das falas dos alunos, fica expresso: “Por que eles vivem ali dentro?”, “Quem colocou eles dentro dessa caverna?” e “Por que eles não saem?”. Frases como essas demonstram como o texto deixou os alunos impactados e despertou a curiosidade. Essa é uma das tarefas da filosofia desperta o desejo pelo conhecimento.

Gráfico: 14 – 2º Pesquisa Filosófica – Ao abordar sobre o homem e sua relação com o mundo, você considera importante tratar sobre estas temáticas?

10. Ao abordar sobre o homem e sua relação com o mundo, você considera importante tratar sobre estas temáticas?

0/23 respostas corretas



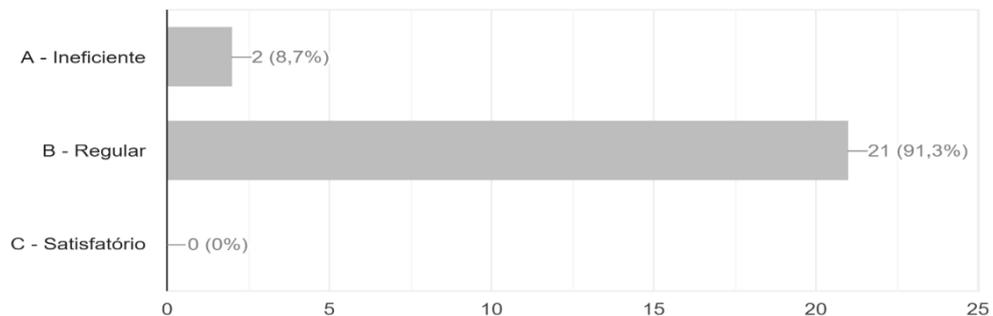
Fonte: Elaboração própria (2024).

Verifique que a temática, que os alunos consideraram mais importante a ser tratada em relação ao homem com o mundo foi sobre a liberdade. Isso se deu justamente por conta da reflexão da leitura e o debate sobre o mito da caverna. Os alunos perceberam como é importante a liberdade, e que existem muitas coisas que impedem o ser humano de viverem livres. Falas dos alunos em relação ao Mito da Caverna: “Se homem é livre, porque vivem aprisionado?”, “Como os preconceitos e opiniões predem as pessoas!” e “Por que o que saiu e retornou para libertar não foi aceito?”. Todas essas indagações refletem sobre a importante lutar pela liberdade.

Gráfico: 15 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação ao conhecimento filosófico qual o seu nível?

11. Em relação ao conhecimento filosófico qual seria o seu nível?

0/23 respostas corretas



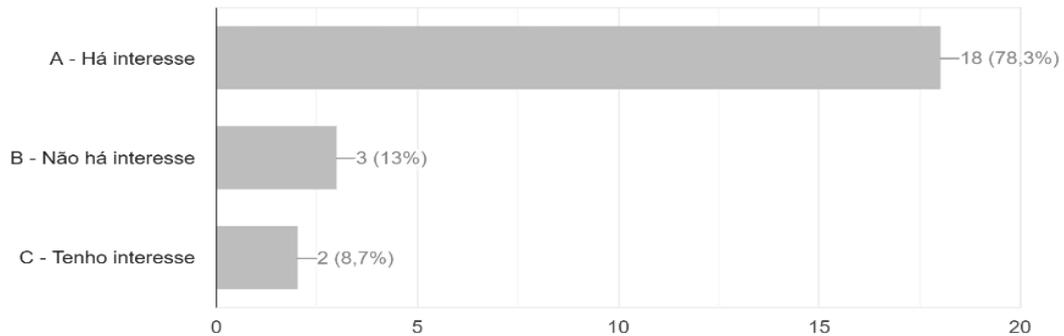
Fonte: Elaboração própria (2024).

Por outro lado, os alunos reconhecem que ainda precisam aprofundar mais acerca dos conhecimentos filosóficos, percebe-se que a maioria dos alunos entende que o seu nível de conhecimento em relação aos conhecimentos filosóficos é regular, isso demanda um esforço do professor de filosofia em desenvolver melhor a sua pedagogia, mas isso também reflete como a própria filosofia é tratada na educação. Lembrem-se que estes alunos são oriundos do ensino fundamental público.

Gráfico: 16 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação aos saberes filosóficos?

## 12. Em relação aos saberes filosóficos?

0/23 respostas corretas



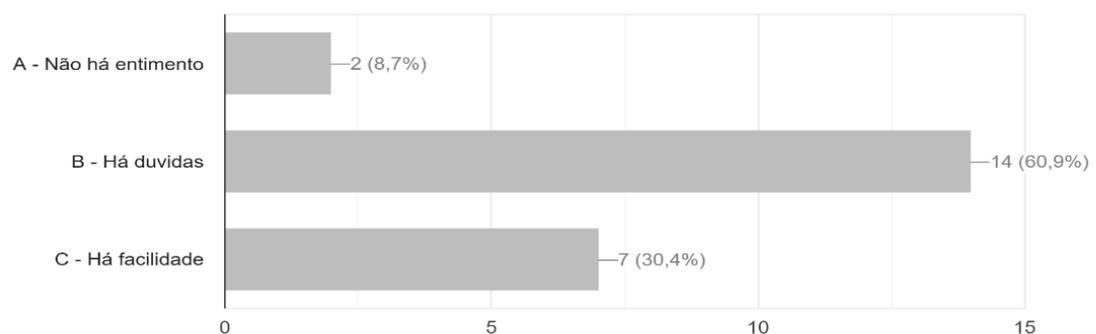
Fonte: Elaboração própria (2024).

Observa que agora em relação aos saberes filosóficos há interesse dos alunos, isso porque quando o professor começa a desenvolver uma atividade que lhe chama atenção, desperta é claro o interesse. Falas em relação ao mito da Caverna do tipo: “Como é interessante este texto!”, “Eu nunca tinha ouvido falar sobre o Mito da Caverna!” e “Como este filósofo Platão é inteligente!”. Falas como essas e outras, demonstram como estudar filosofia com os jovens é fascinante. Mas é preciso despertar a curiosidade e o interesse dos alunos.

Gráfico: 17 – 2º Pesquisa Filosófica – Em relação à aprendizagem dos conteúdos filosóficos?

## 13. Em relação à aprendizagem dos conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



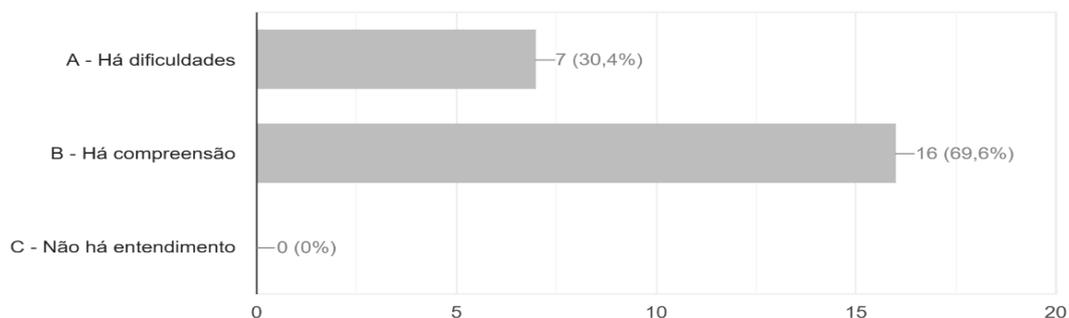
Fonte: Elaboração própria (2024).

Assim como há interesse por parte dos alunos, mas também existem dúvidas na aprendizagem dos conteúdos filosóficos, isso mostra o trabalho árduo que o professor de filosofia precisa desempenhar nas aulas de filosofia, existem muitos conceitos que não são comuns aos alunos, como os dois mundos de Platão que são tratados no mito da caverna: o Mundo sensível e inteligível, esses conceitos ainda são distantes da realidade de muitos alunos. Por isso, a importância da leitura e reflexão dos textos filosóficos.

Gráfico: 18 – 2ª Pesquisa Filosófica – Em relação ao ensino dos conteúdos filosóficos?

14. Em relação ao ensino dos conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



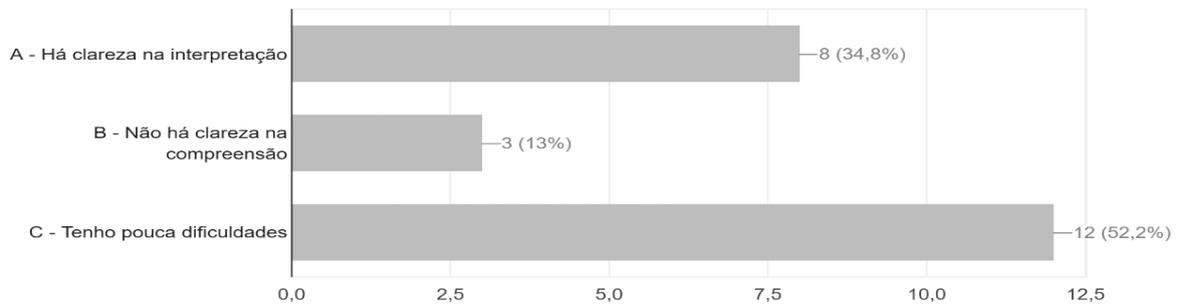
Fonte: Elaboração própria (2024).

Quando o ensino dos conteúdos filosóficos provoca uma reflexão, haverá sempre o interesse dos alunos, isso se explica em algumas falas em relação ao Texto do Mito da Caverna: “Como é importante este texto!”, “Platão escreveu há tanto tempo, mas ainda é importante!”. Isso confirma que ainda é possível trabalhar os textos filosóficos de forma pedagógica com os alunos, e como eles desempenham um papel crucial no entendimento da própria filosofia.

Gráfico: 19 – 2ª Pesquisa Filosófica – Em relação aos textos filosóficos apresenta algum tipo de dificuldade as interpretações e compreensão?

15. Em relação aos textos filosóficos apresenta algum tipo de dificuldade as interpretação e compreensão?

0/23 respostas corretas



Fonte: Elaboração própria (2024).

Agora perceba, que quando o ensino de filosofia é trabalhado de forma contundente, levando os alunos a refletirem e desenvolverem o pensamento crítico nos debates, os alunos conseguem ter uma melhor clareza na interpretação, isso porque nos diálogos vão aparecendo várias outras informações por parte dos outros alunos. E isso é um ponto positivo quando é levantado uma problemática a partir do texto, aguça o pensamento crítico dos alunos.

Diante do exposto, é importante destacar neste momento, que no início de sua obra estética transcendental Kant faz algumas distinções importantes, sobre o conceito de *intuição*, *sensibilidade*, *sensação e fenômeno*, e o que isso pode ser aplicado na aprendizagem do aluno. Quaisquer que sejam o modo ou os meios pelos quais um conhecimento se relaciona aos objetos, aquele pelo qual se relaciona imediatamente a eles, e a que todo pensamento como meio se dirige, é a *intuição*. (KANT, 2015, p. 71). Isso orienta a entender como o sujeito desenvolve a sua autonomia do pensamento crítico.

Desta forma, é importante ressaltar que a intuição sendo também uma capacidade inerente ao ser humano permitindo-o conhecer, mesmo que seja de forma mais simples fornecendo informações captado no objeto. Então, como seria a relação entre o conceito de intuição kantiana e a aprendizagem no ensino, é entendido a partir da concepção de como o próprio conhecimento é formado e se organiza no pensamento do estudante. Isso porque, para Kant, a intuição é uma forma de conhecimento imediato, que ocorre antes do pensamento conceitual, ou seja, se alinha às condições sensíveis do conhecimento e acontece em dois aspectos: Primeiro a sensibilidade; que é a capacidade de receber representações através dos sentidos, isto é, ligada às formas puras de espaço e tempo, que organizam como se percebe o mundo. E segundo o entendimento, que organiza a intuição sensíveis em conceito pela atividade do pensamento. Portanto, a intuição é o ponto de partida do conhecimento, ela é necessária para que os conceitos se estruturam no pensamento.

Como isso pode ser aplicada no ensino e aprendizagem, o conceito de intuição kantiana pode ser aplicado, quando os alunos começam a aprender e a construir conhecimento, no próprio processo de aprendizado. E isso é perceptivo no decorrer da aplicação desta pesquisa, quando os alunos entraram em contato com o texto o Mito da Caverna de Platão, passaram a construir o seu próprio entendimento a partir das ideias contidas no texto. Ao usarmos no primeiro momento a sensibilização por meio de vídeo relatando e ilustrando sobre o Mito da Caverna, os alunos desenvolveram a intuição de forma autônoma. Ou seja, usaram a percepção sensorial, possibilitando que eles formassem conceitos. Depois organizaram sua percepção sensorial, de forma textual, mapas mentais e conseqüentemente em vídeos animados. Por isso, Kant afirma que a *Intuição* – “Ela só tem lugar, porém, na medida em que o objeto nos é dado; isto, porém, só é por seu turno possível, pelo menos para nós seres humanos, caso afete a nossa mente de um certo modo.” (KANT, 2015, p. 71).

O que se percebe no processo do ensino aprendizagem é que muitos alunos ainda se encontra simplesmente neste plano da intuição, não permitindo que afete de forma efetiva o pensar crítico daquilo que é percebido pela intuição, muitos alunos permanecem neste primeiro passo, sem, contudo, permitir que as informações percebidas do objeto seja uma reflexão no pensamento. Até porque Kant afirma que; “A capacidade (receptividade) de receber representações através do mundo como somos afetados por objetos denomina-se *sensibilidade*.” (KANT, 2015, p. 71).

Mas isso não é o que se percebe por exemplo no desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, muitos até tem essa capacidade aguçada de observar um determinado assunto, mas não conseguem ampliar o seu ponto de vista, realizando analogias. Isso porque segundo Kant “Os objetos nos são *dados*, assim, por meio da sensibilidade, e apenas ela nos fornece *intuições*; eles são *pensados*, por meio do entendimento, e deste surgem os *conceitos*.” (KANT, 2015, p. 71). Todo pensamento, contudo, seja diretamente (*directe*) seja por rodeios (*indirecte*), precisa afinal, por meio de certas características, referir-se à intuição – em nós, portanto, à sensibilidade –, pois de outro modo nenhum objeto pode ser-nos dado. (KANT, 2015, p. 71).

*Sensação* – O efeito de um objeto sobre a capacidade de representação, na medida em que somos por ele afetados, é a *sensação*. (KANT, 2015, p. 71). A intuição que se relaciona ao objeto por meio da *sensação* é denominada *empírica*. (KANT, 2015, p. 71). Então, como pode ser relacionado o conceito de sensação kantiana no ensino e aprendizagem, a partir da ideia de como o próprio conhecimento se inicia e é construído por meio da experiência sensorial. Porque para Kant, a sensação é a base do conhecimento empírico e sempre individual. Isto é, como o efeito que os objetos externos produzem sobre a nossa sensibilidade. Quando o aluno tem o primeiro contato na sensibilização por meio do Vídeo apresentando as principais ideias sobre o Mito da Caverna, quando ele tem o contato com o texto, ele consegue fazer uma relação lógica

com os conceitos apresentados no texto. Ou seja, a sensação fornece os dados que a mente organiza e depois transforma em representações, como na construção do mapa mental e posteriormente o vídeo animado construídos pelos alunos, exercendo assim a capacidade intuitiva e do entendimento.

Desta forma, a sensação para Kant é o início de todo o conhecimento empírico, e no desenvolvimento desta pesquisa, percebe-se que no ensino a sensação desempenha função essencial na aprendizagem dos alunos. A partir da sensação os alunos constroem intuições e conceitos, ela é fundamental para o desenvolvimento cognitivo no processo da aprendizagem dos alunos.

*Fenômeno* – O objeto indeterminado de uma intuição empírica se denomina *fenômeno*. (KANT, 2015, p. 71). Àquilo que no fenômeno corresponde à sensação eu denomino a *matéria* dele, mas àquilo que faz com que o diverso do fenômeno possa ser ordenado em certas relações eu denomino a *forma* dos fenômenos. Como aquilo que permite ordenar e colocar as sensações sob uma certa forma não pode, por seu turno, ser também uma sensação, a matéria de todos os fenômenos nos é dado então *a posteriori*, mas a forma deles já tem de estar prontas *a priori* na mente, e, portanto, tem de poder ser considerada separadamente de toda sensação. (KANT, 2015, p. 71-72). O conceito de fenômeno se aplica no ensino e à aprendizagem, quando o aluno compreende e constroem o conhecimento. Portanto, para Kant o fenômeno é o objeto tal como nos aparece, dependente das formas da percepção humana, pelas categorias do entendimento.

O conceito de fenômeno kantiano, indica que o conhecimento é mediato por nossas estruturas cognitivas e pelo contexto. No processo de ensino aprendizagem implica em mediar conteúdos de maneira clara e significativo, levando em conta a capacidade e experiências dos próprios alunos. Mas também respeitando a diferença como cada aluno concebe e formulam as suas ideias a partir do fenômeno percebido.

Na introdução da sua obra lógica transcendental Kant propõe uma reflexão acerca do conhecimento que fundamenta o arcabouço de sua teoria crítica. Segundo ele; “Nosso conhecimento surge de duas **fontes fundamentais da mente**, a primeira das quais é a de **receber representações** (a receptividade das impressões), e a segunda, **a faculdade de conhecer um objeto por meio dessas representações** (espontaneidade dos conceitos); por meio da primeira nos é dado um objeto, por meio da segunda ele é pensado em relação àquela representação (como mera determinação da mente).” (KANT, 2015, p. 96 – grifo nosso). A intuição e os conceitos, portanto, constituem os elementos de todo nosso conhecimento, de tal modo que nem os conceitos sem uma intuição corresponde de algum modo a eles, nem uma intuição sem conceitos, podem fornecer um conhecimento. Os dois podem ser puros ou empíricos. (KANT, 2015, p. 96). São *empíricos* quando uma sensação (que pressupõe a presença real do objeto) está neles contida; são *puros*, pelo contrário, quando nenhuma sensação se

mistura à representação. Esta última pode ser denominada a matéria do conhecimento sensível. Por isso a intuição pura contém tão somente a forma sob a qual algo é intuído, e o conceito puro, apenas a forma do pensamento de um objeto em geral. Somente as intuições ou os conceitos *puros* são possíveis *a priori*, e os empíricos o são *a posteriori*. (KANT, 2015, p. 96). Sem a sensibilidade nenhum objeto nos seria dado, sem o entendimento nenhum seria pesado. **Pensamentos sem conteúdo são vazios, intuição sem conceitos são cegos.** Por isso, tornar sensíveis os seus conceitos (i. e., acrescentar-lhes o objeto na intuição) é tão necessário quanto tornar compreensíveis suas intuições (i. e., colocá-las sob conceitos). Ambos as faculdades ou capacidades também não podem trocar suas funções. (KANT, 2015, p. 96-97). O entendimento não pode intuir nada, e os sentidos nada podem pensar. Somente na medida em que eles se unificam pode surgir um conhecimento. (KANT, 2015, p. 97). Ou seja, o aluno também precisa unificar essa faculdade de intuir e pensar, sendo assim, estará dentro do processo do conhecimento. [...] O entendimento não é, portanto, uma faculdade de intuir. Além da intuição, no entanto, não há nenhum outro modo de conhecer que não por meio de conceitos. O conhecimento de todo entendimento, portanto – pelo menos o do conhecimento humano –, é um conhecimento por conceitos, um conhecimento não intuitivo, mas sim discursivo. (KANT, 2015, p. 106). [...] Pensar é o conhecimento por meio de conceitos... (KANT, 2015, p.107). Há apenas duas condições, porém, sob as quais é possível o conhecimento de um objeto: primeiramente a *intuição*, por meio da qual ele é dado, ainda que apenas como fenômeno; em segundo lugar o *conceito*, por meio do qual é pensado um objeto que corresponde a essa intuição. (KANT, 2015, p. 125). Pensar um objeto e conhecer um objeto não são a mesma coisa. Ao conhecimento, com efeito, pertencem duas partes: primeiramente o conceito (a categoria), por meio do qual é em geral pensando um objeto, e em segundo lugar a intuição, por meio da qual ele é dado; pois, se ao conceito não pudesse ser dada uma intuição correspondente, ele seria um pensamento segundo a forma, mas sem nenhum objeto, e através dele não seria possível nenhum conhecimento de alguma coisa, pois até onde eu sabia não haveria nada, nem poderia haver, a que meu pensamento pudesse ser aplicado. (KANT, 2015, p. 137). Ora, toda intuição possível para nós é sensível (Estética), portanto o pensamento de um objeto em geral só pode tornar-se conhecimento em nós, por meio de um conceito puro do entendimento, na medida em que seja referido a objetos dos sentidos. (KANT, 2015, p.137). [...] Há três fontes subjetivas de conhecimento em que se baseiam uma experiência em geral e o conhecimento dos objetos dela: *sentido*, *imaginação* e *apercepção*; cada uma das quais podendo ser considerado empiricamente, ou seja, na aplicação a fenômenos dados, mas todas elas constituindo elementos ou fundamentos *a priori* que tornam possível esse uso empírico mesmo. (KANT, 2015, p.162). [...] o *sentido* pressupõe os fenômenos empiricamente na *percepção*, a *imaginação* os pressupõe na *associação* (e reprodução), e a *apercepção* na *consciência empírica* da identidade dessas representações

reprodutivas com os fenômenos por meio dos quais elas foram dadas, portanto no conhecimento. (KANT, 2015, p. 162). [...] As representações não são nada para nós, e não nos dizem minimamente respeito, se não podem, quer entrando direta, quer indiretamente, ser captado na consciência; e somente através disso é possível o conhecimento. (KANT, 2015, p.163). [...] A unidade transcendental da apercepção se refere à síntese pura da imaginação, portanto, como uma condição *a priori* da possibilidade de qualquer composição do diverso em um conhecimento. Somente a síntese produtiva da imaginação, contudo, pode ter lugar *a priori*; pois a reprodutiva se baseia nas condições da experiência. Assim, o princípio da unidade necessária da síntese pura (produtiva) da imaginação, antes da apercepção, é o fundamento da possibilidade de todo conhecimento, em especial da experiência. (KANT, 2015, p. 164). Em relação à síntese da imaginação, a unidade da apercepção é o entendimento; e, em relação à síntese transcendental da imaginação, essa mesma unidade é o entendimento puro. Há no entendimento, portanto, conhecimento puros *a priori* que contém, no que diz respeito a todos os fenômenos possíveis, a unidade necessária da síntese pura da imaginação. (KANT, 2015, p.164). Mas tais conhecimento são as categorias i. e., os conceitos puros do entendimento; logo, capacidade do homem para o conhecimento empírico contém necessariamente um entendimento que se refere a todos os objetos dos sentidos, ainda que apenas por meio da intuição e da síntese deles pela imaginação – objetos sob os quais, portanto, situam-se todos os fenômenos enquanto dados para uma experiência possível. (KANT, 2015, p.164)

Nós temos, portanto, como faculdade fundamental da alma humana, uma imaginação pura que está na base de todo conhecimento *a priori*. Por meio dela, nós ligamos o diverso da intuição, de um lado, com de outro, a condição da unidade necessária da apercepção pura. Os dois polos opostos, quais sejam, a sensibilidade e o entendimento, têm de concatenar-se necessariamente por meio dessa função transcendental da imaginação: pois àquela, de outro modo, seriam dados fenômenos, mas não objetos de um conhecimento empírico, portanto, portanto nenhuma experiência. (KANT, 2015, p. 167). A verdade experiência, que consiste na apreensão, na associação (da reprodução) e, finalmente, no reconhecimento dos fenômenos, contém, no último e no mais elevado (dos elementos meramente empíricos da experiência e, com ela toda a validade objetiva (verdade) do conhecimento empírico. Tais fundamentos do reconhecimento do diverso, na medida em que só digam respeito à forma. (KANT, 2015, p. 167). [...] O entendimento, portanto, não é apenas uma faculdade de produzir leis por meio da comparação dos fenômenos: ele é a própria legislação para a natureza. Ou seja; sem o entendimento não haveria qualquer natureza, i. e., unidade sintética do diverso dos fenômenos segundo regras; pois os fenômenos não podem, com tais, ter lugar fora de nós, mas apenas existem em nossa sensibilidade.

Diante do exposto, é importante enfatizar que o conceito de autonomia em Kant está estreitamente relacionado a ideia de liberdade e moralidade. Para Kant, a autonomia é a capacidade do sujeito de proceder conforme princípios que ele mesmo determina, em conformidade com o princípio racional e as leis morais universais. Isso implica dizer que o sujeito é autônomo quando age não impulsos ou determinações externas, mas pelo seu próprio pensamento racional e convicção moral.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa discutiu e refletiu a importância do conceito de autonomia em Kant e o uso das tecnologias digitais no ensino da filosofia no IEMA Pleno de Santa Inês – MA, como intervenção na disciplina eletiva FILOTEC no ensino médio. A princípio se apresentou algumas dificuldades por partes de alguns alunos em relação ao uso das tecnologias, mas com o desenvolvimento de forma colaborativo, proporcional a interatividade e criatividade entre os próprios alunos. Foi significativo e satisfatório por conta da participação, envolvimento e desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos.

A análise do conceito de autonomia em Kant e a aplicação do uso das tecnologias digitais no ensino da filosofia no IEMA Pleno de Santa Inês-MA comprovou a capacidade transformadora da relação entre o pensamento filosófico e uso das tecnologias digitais no desenvolvimento do processo da aprendizagem dos alunos. É importante enfatizar que o uso das tecnologias digitais no ensino da filosofia não se resume somente na utilização de inovações pedagógicas, mas expandir as possibilidades na capacidade de aprendizado e desenvolvimento da autonomia dos alunos nas aulas de filosofia, intervindo-os a pensar de forma crítica e reflexiva.

Com isso, o ensino de Filosofia e o uso das tecnologias digitais é um instrumento importante para desenvolver a autonomia. Essas tecnologias integradas ao ensino ajuda os alunos a desenvolverem o pensamento crítico e refletirem a sua própria realidade.

No ensino de Filosofia, a autonomia kantiana auxiliar os alunos a se desenvolverem em passadores crítico e reflexivos, na medida que eles fazem uso da sua própria intuição, permitindo que os objetos os afetem de forma a sensibilizá-los a construir conceitos significativos. Os debates de ideias e discussões colabora a aguçar a capacidade de argumentação, reflexão e pensamento crítico.

No IEMA Pleno de Santa Inês-MA, a intervenção pedagógica utilizou-se das tecnologias digitais como plataformas interativas Softwares e aplicativos para promover o acesso às informações, debates filosóficos e produção de mapas mentais e vídeos animados.

A intervenção educativa no IEMA, foi planejada e organizada promovendo o uso das tecnologias digitais, com o objetivo de desenvolver a autonomia kantiana nos alunos. Possibilitando-os a desenvolverem o pensamento crítico e criativo.

Conclui-se, portanto que a articulação entre o conceito de autonomia de Kant e o uso das tecnologias digitais no ensino da filosofia demonstrou-se uma abordagem eficaz para desenvolver o pensamento crítico dos alunos. Foi possível perceber nessa intervenção pedagógica que houve uma resposta positiva em relação a capacidade dos alunos, principalmente no que se refere a habilidades e competências ao desenvolver as atividades propostas nesta pesquisa, confirmando assim o importante papel do conhecimento filosófico na construção do pensamento crítico. Como aponta Silveira (2009, p.15): “O desafio que se oferece ao professor de Filosofia está em trabalhar de tal modo que o *discurso didático* cumpra efetivamente sua função mediadora e jamais seja entendida como fim último ou exclusivo da aprendizagem.”. Por isso, é pertinente enfatizar, que não se pode negar o papel da filosofia na formação crítica dos alunos no ensino médio. Mas na realidade, não é isso que se verifica na implementação do novo ensino médio, onde a filosofia passou ser tratada de forma secundária como parte de um itinerário formativo, sendo uma opção ao invés de obrigatória. Essa reforma, não valoriza a formação completa dos estudantes, ao deixar de lado a formação integral do aluno, que inclui o pensamento filosófico como parte fundamental na educação.

A filosofia é essencial no desenvolvimento do pensamento crítico, ético e reflexivo. Por outro lado, o que se percebe na estrutura da BNCC com relação a filosofia, é que falta uma abordagem no sentido de incentivar e promover uma reflexão acerca dos conhecimentos filosóficos de forma mais profunda no que diz respeito ao pensamento autônomo e crítico. De acordo, com Gallo (2007,p.21): “Garantir um currículo do ensino médio como expressão de um equilíbrio entre as potencias do pensamento conceitual (filosofia), do pensamento funcional e proposicional (ciência) e do pensamento perceptual afetivo (arte) significa oportunizar aos estudantes uma experiência possivelmente única com cada uma dessas potências.”. Daí, portanto, a importância da disciplina de filosofia no currículo no novo Ensino Médio conforme a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), na busca por desenvolver uma formação crítica e reflexiva no processo educacional dos estudantes, principalmente alinhando os conhecimentos filosóficos com as questões contemporânea, nas quais hoje os jovens estão inseridos. Com isso, entende-se que não se pode negar aos estudantes o conhecimento filosófico, seria uma perda irreparável a falta dela no currículo escolar, assim como outras ela também é indispensável no processo da aprendizagem e do desenvolvimento do saber na educação.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Dalton José. O ensino de Filosofia na educação escolar brasileira: conquistas e novos desafios. Em: A filosofia e seu ensino – caminhos e sentidos. TRENTIN, Renê e GOTA Roberto (Orgs.) São Paulo: Loyola, 2009.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

BENDER, W. N. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.

BECK, C. (2016). Ciclo de Aprendizagem de Kolb. Andragogia Brasil. Disponível em: <https://andragogiabrasil.com.br/ciclo-de-aprendizagem-de-kolb/>

BATISTA, Iracema Dimaria Evangelista. **A Educação Prática na Perspectiva Kantiana: Habilidade, Prudência e Moralidade**. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55620367-A-educacao-pratica-na-perspectiva-kantiana-habilidade-prudencia-e-moralidade.html>. Acesso em 29 de janeiro de 2023.

BRANDÃO, Carlo Rodrigues. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 2007. (Coleção primeiros passos; 20).

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

BOTO, Carlota. Ética e educação clássica: virtude e felicidade no justo meio. **Educação & sociedade**, v. 22, p. 121-146, 2001.

CAMBI, Franco. **História da pedagogia** tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: Fundação Editora da UNESP (FEU), 1999 - (Encyclopaideia)

DALBOSCO, Claudio Almir. **Kant e a Educação**. Belo Horizonte: Autêntica; 2011.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25ª. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GALLO, Silvio. Metodologia do ensino de Filosofia: Uma didática para o ensino médio. Campinas, SP: papiros, 2012.

GRAMÁTICA.NET.BR. Etimologia de Educação. Disponível em: <https://www.gramatica.net.br/etimologia-de-educacao/> . Acesso em: 28 de janeiro de 2023.

GOTARDO, Cleissiane; Aguido, FAVARO. Escola pública: origens e funções no período da revolução industrial inglesa. **Horizontes-Revista de Educação ISSN 2318-1540**, v. 7, n. 13, p. 37-54, 2019.

LUCKESI, C. C. Avaliação de aprendizagem: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

LIMA, Elaine Carvalho de; OLIVEIRA NETO, Calisto Rocha de. Revolução Industrial: considerações sobre o pioneirismo industrial inglês. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 17, n. 194, p. 102-113, 2017.

KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: que é esclarecimento? Tradução de Luiz Paulo Rouanet. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. (Textos Seletos)

KANT, Immanuel. Crítica da Razão Pura. 4ª Edição. Tradução de Fernando Costa Mattos. Petrópolis: Vozes, 2015. (Coleção Pensamento Humano).

KANT, Immanuel. Crítica da Faculdade de Julgar. Tradução de F. C. Mattos. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Ed. Univ. São Francisco, 2016.

KANT, Immanuel, Metafísica dos Costumes. tradução [primeira parte] Clélia Aparecida Martins, tradução [segunda parte] Bruno Nadai, Diego Kosbiau e Monique Hulshof. – Petrópolis, RJ: Vozes ; Bragança Paulista, SP : Editora Universitária São Francisco, 2013. – (Coleção Pensamento Humano)

KANT, Immanuel. Crítica da razão prática; tradução de Monique Hulshof. Petrópolis, RJ: Vozes. Bragança Paulista, SP: Editora Universitária São Francisco, 2017 – (Coleção Pensamentos Humanos)

KANT, Immanuel. O que significa orientar-se no pensamento? 3º Edição. Tradução: Floriano de Souza Fernandes. Ed.: Vozes. Petrópolis, 2005,

KANT, Immanuel. A paz perpétua e outros opúsculos. Tradução de Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 2002.

KANT, Immanuel. Textos Seletos. 2ª ed., Petrópolis, Ed. Vozes, 1985.

KANT, Immanuel. Resposta à Pergunta: Que é Esclarecimento? Tradução: Floriano de Sousa Fernandes (Textos seletos) 2º ed. Petrópolis: Vozes, 1985.

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Tradução de Francisco Cock Fontanella. Piracicaba: Unimep, 1996.

\_\_\_\_\_. Crítica da Razão Pura. 5ª Edição. Trad.: Manuela Pinto e Alexandre Morujão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001.

\_\_\_\_\_. Crítica da razão pura. Tradução Valério Rohden e Udo Baldur Moosburger 2. ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Coleção os pensadores).

\_\_\_\_\_. Textos selecionados/ Immanuel Kant; seleção de textos de Marilena de Souza Chauí; traduções de Tania Maria Bernkopf, Paulo Quintela, Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Coleção os pensadores).

KANT, Immanuel. Sobre a Pedagogia. Tradução de Francisco Fontanella. 5a ed. Piracicaba: Editora UNIMED, 2006.

\_\_\_\_\_. À Paz perpétua. Trad. de Marcos Zingano. Porto Alegre: L&PM, 1991.

\_\_\_\_\_. Crítica da Razão Pura. In: KANT, Immanuel. Os Pensadores. São Paulo: Abril S.A. 1980.

\_\_\_\_\_. Resposta à Pergunta: Que é “Esclarecimento”? In: KANT, Immanuel. Textos Seletos, Petrópolis: Vozes, 1974.

\_\_\_\_\_. Crítica da Razão Prática. Fonte Digital/ Digitalização da edição em papel da Edições e Publicações Brasil Editora S.A., São Paulo, 1959.

Kant, I. (1995), Fundamentação da metafísica dos costumes, introd. Viriato Soromenho-Marques, trad. Paulo Quintela, Porto Editora, Porto.

\_\_\_\_\_(1997), Lectures on Ethics, trad. Peter Heath, Cambridge University Press, Cambridge.

\_\_\_\_ (1998), Crítica da faculdade do juízo, introd. António Marques, trad. e notas António Marques e Valério Rohden, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, Lisboa.

\_\_\_\_ (2000), Réflexions sur l'Éducation, introd. et trad. de A. Philonenko, Librairie Philosophique J. Vrin, Paris.

\_\_\_\_(2001), Crítica da razão prática, trad. Artur Morão, Edições 70, Lisboa.

\_\_\_\_ (2004), Metafísica dos costumes – Parte II – Princípios metafísicos da doutrina da virtude, trad. Artur Morão, Edições 70, Lisboa.

\_\_\_\_ (2006), Anthropology from a Pragmatic Point of View, trad. Robert B. Louden, Cambridge University Press, Cambridge.

\_\_\_\_(2006), Anúncio do programa de lições de Immanuel Kant para o semestre de Inverno de 1765-1766, trad., introd., notas e glossário de Carlos Morujão, Américo Pereira e Mónica Dias, Centro de Estudos de Filosofia da Faculdade de Ciências Humanas, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, Lisboa.

- \_\_\_ (2008), «Resposta à pergunta: Que é o Iluminismo?», em *A paz perpétua e outros opúsculos*, trad. Artur Morão, Edições 70, Lisboa.
- \_\_\_ (2008), «Que significa orientar-se no pensamento?», em *A paz perpétua e outros opúsculos*, trad. Artur Morão, Edições 70, Lisboa.
- \_\_\_ (2009), *Lógica*, trad. Artur Morão, Edições Texto & Grafia, Lisboa. Obras de Immanuel Kant.

KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. São Paulo, SP: 8. Ed., Melhoramentos. 1970.

KOLB, David A. *Experiential learning: experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall, 1984.

KOLB, D. (1984). *Experiential Learning*. New Jersey: Prentice-Hall.

KOLB, D. A. (1984). *Experiential learning: Experience as the source of learning and development*. New Jersey: Prentice-Hall.

MORAN, J. M. *Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas - convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. v. 2. Ponta Grossa-PR, Editora UEPG, 2015.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein**. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

MELO, Vico Denis S.; DONATO, Manuella Riane A. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. [TESTE] **Revista Crítica Histórica**, v. 2, n. 4, 2011.

MORIN, Edgar. Para além do Iluminismo. **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, n. 26, p. 24-28, 2005.

PITANO, S. de C.; GHIGGI, G. Autoridade e liberdade na práxis educativa Paulo Freire e o conceito de autonomia. *Saberes*, Natal, v. 2, n. 3, p. 80-93, 2009.

PIMENTEL, Alessandra. A teoria da aprendizagem experiencial como alicerce de estudos sobre desenvolvimento profissional. *Estudos de Psicologia*, v. 12, n. 2, p. 159–168, 2007. Disponível em: . Acesso em: 15 ago. 2019.

RODRIGO. Lúcia Maria. *Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio*. Campinas. SP: Autores Associados, 2009 (Coleção formação de professores)

ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Emílio ou Da Educação*. 4ª ed., São Paulo, Ed. Martins Fontes, 2014.

ROUSSEAU, J. -J. *Emílio ou da educação*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. Trad. Roberto Leal Ferreira.

SANTOS, L.R., LOUDEN, R.B., and MARQUES, U.R.A., **Kant e o A priori**. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

SILVEIRA, Renê José Trentin; GOTO, Roberto (Orgs.) *A filosofia e seu ensino: caminhos e sentidos*. São Paulo: Loyola, 2009. (Coleção Filosofar é Preciso).

TEDESCO, J. C. Os fenômenos de segregação e exclusão social na sociedade do conhecimento. [S.l.], Unesco, *Cadernos de pesquisa*, nº17, 2002.

ZATTI, Vicente. *Autonomia e Educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2007.

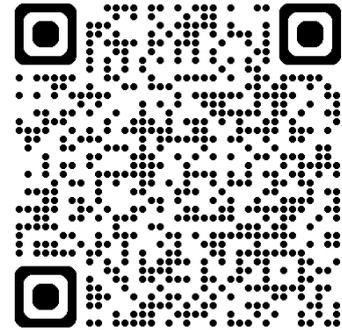
## APÊNDICE

O questionário abaixo foi idealizado por David A. Kolb e descreve a maneira pela qual você aprende e como lida com ideias e situações do dia-a-dia em sua vida.

Você encontrará 12 sentenças, cada uma com quatro campos de resposta. Classifique cada campo de forma a retratar a maneira como você age ao ter que aprender algo. Procure recordar de algumas situações recentes que você teve que aprender algo novo, seja no trabalho, na universidade ou em sua vida pessoal.

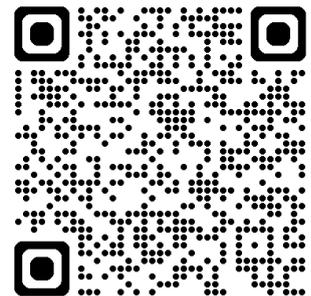
Classifique com 4 o complemento da sentença que caracteriza como você aprende melhor, decrescendo até indicar 1 para o complemento da sentença que caracteriza a maneira menos provável de como você aprende algo. Assegure-se de responder todas as sentenças.

Link de acesso ao conteúdo do questionário  
<https://estiloaprendizagemkolb.github.io/>



A sua aplicação por meio do *Google Forms*. O link de acesso foi enviado ao grupo do *WhatsApp*

Link de acesso ao conteúdo do questionário:  
[https://docs.google.com/forms/d/1\\_s8Nae8CnDcrgnwuxD5zaKLRSS\\_TdtnaigJ19tMMug/edit](https://docs.google.com/forms/d/1_s8Nae8CnDcrgnwuxD5zaKLRSS_TdtnaigJ19tMMug/edit)



**QUESTIONÁRIO****1. Enquanto aprendo...**

gosto de lidar com meus sentimentos

1 2 3 4

gosto de pensar sobre ideias

1 2 3 4

gosto de estar fazendo coisas

1 2 3 4

gosto de observar e escutar

1 2 3 4

**2. Aprendo melhor quando...**

ouço e observo com atenção

1 2 3 4

me apoio em pensamento lógico

1 2 3 4

confio em meus palpites e impressões

1 2 3 4

trabalho com afinco para executar a tarefa

1 2 3 4

**3. Quando estou aprendendo...**

tendo a buscar explicações para as coisas

1 2 3 4

sou responsável acerca das coisas

1 2 3 4

fico quieto e concentrado

1 2 3 4

tenho sentimentos e reações fortes

1 2 3 4

**4. Aprendo...**

sentindo

1 2 3 4

fazendo

1 2 3 4

observando

1 2 3 4

pensando

1 2 3 4

**5. Enquanto aprendo...**

me abro a novas experiências

1 2 3 4

examino todos os ângulos da questão

1 2 3 4

gosto de analisar as coisas, desdobrá-las em partes

1 2 3 4

gosto de testar as coisas

1 2 3 4

**6. Enquanto estou aprendendo...**

sou uma pessoa observadora

1 2 3 4

sou uma pessoa ativa

1 2 3 4

sou uma pessoa intuitiva

1 2 3 4

sou uma pessoa lógica

1 2 3 4

**7. Aprendo melhor através de...**

observação

1 2 3 4

interações pessoais

1 2 3 4

teorias racionais

1 2 3 4

oportunidades para experimentar e praticar

1 2 3 4

**8. Enquanto aprendo...**

gosto de ver os resultados do meu trabalho

1 2 3 4

gosto de ideias e teorias

1 2 3 4

penso antes de agir

1 2 3 4

sinto-me pessoalmente envolvido no assunto

1 2 3 4

**9. Aprendo melhor quando...**

me apoio em minhas observações

1 2 3 4

me apoio em minhas impressões

1 2 3 4

posso experimentar coisas por mim mesmo

1 2 3 4

me apoio em minhas ideias

1 2 3 4

**10. Quando estou aprendendo...**

sou uma pessoa compenetrada

1 2 3 4

sou uma pessoa flexível

1 2 3 4

sou uma pessoa responsável

1 2 3 4

sou uma pessoa racional

1 2 3 4

**11. Enquanto aprendo...**

me envolvo todo

1 2 3 4

gosto de observar

1 2 3 4

avalio as coisas

1 2 3 4

gosto de estar ativo

1 2 3 4

**12. Aprendo melhor quando...**

analiso as ideias

1 2 3 4

sou receptivo e de mente aberta

1 2 3 4

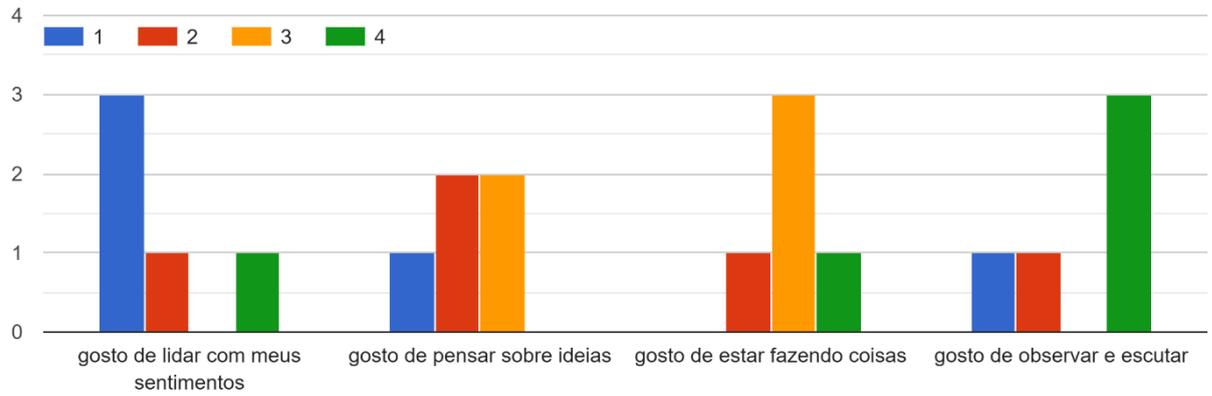
sou cuidadoso

1 2 3 4

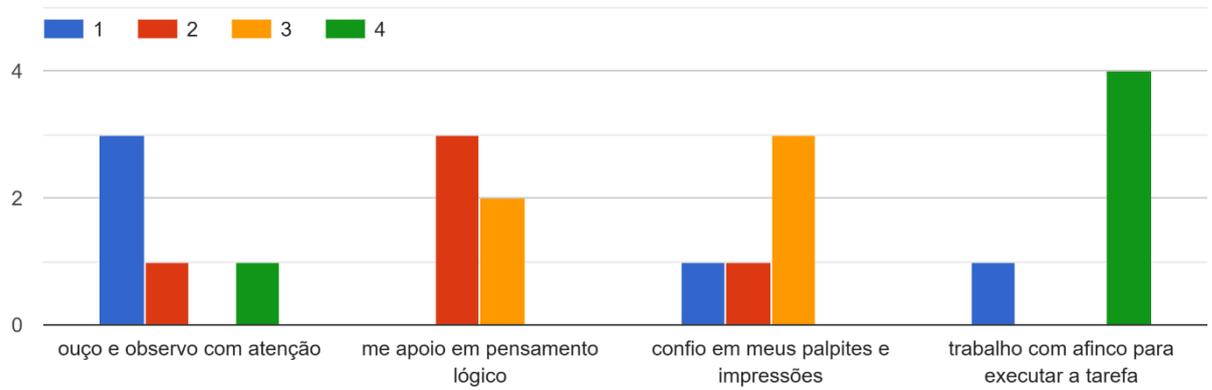
sou prático

1 2 3 4

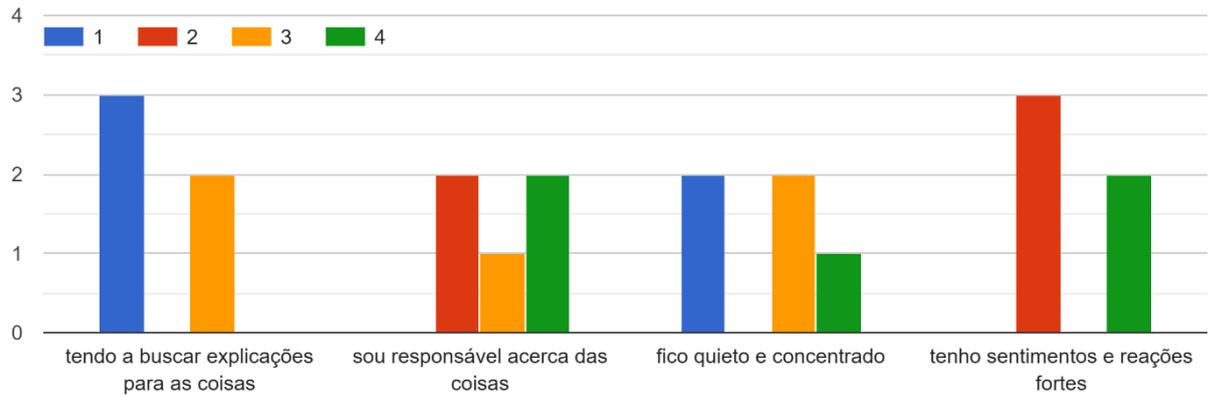
1. Enquanto aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



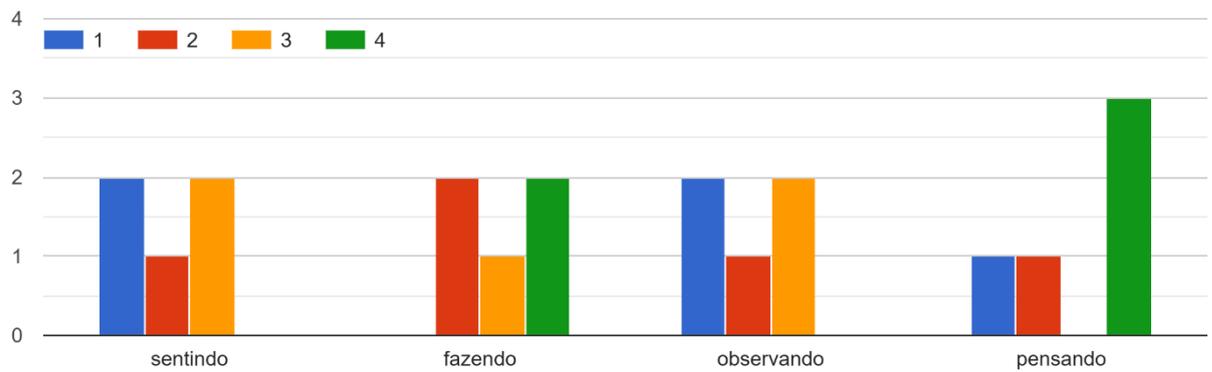
2. Aprendo melhor quando... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



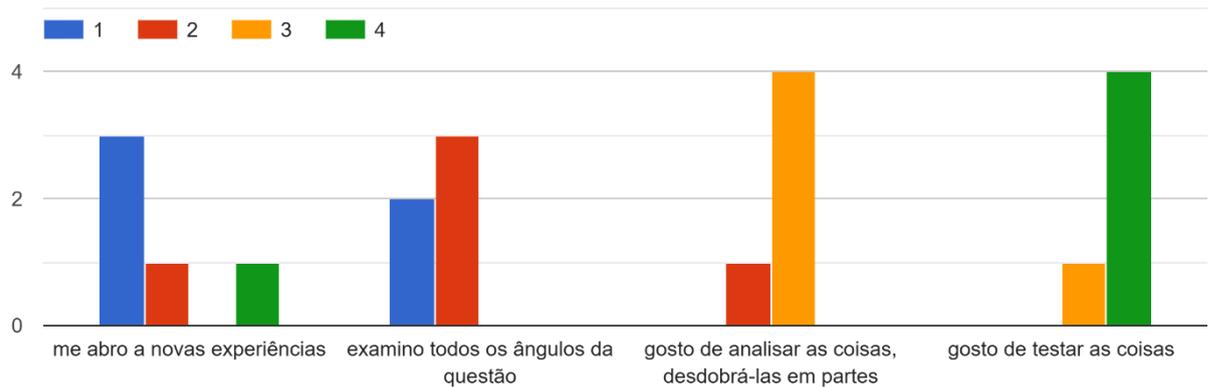
3. Quando estou aprendendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



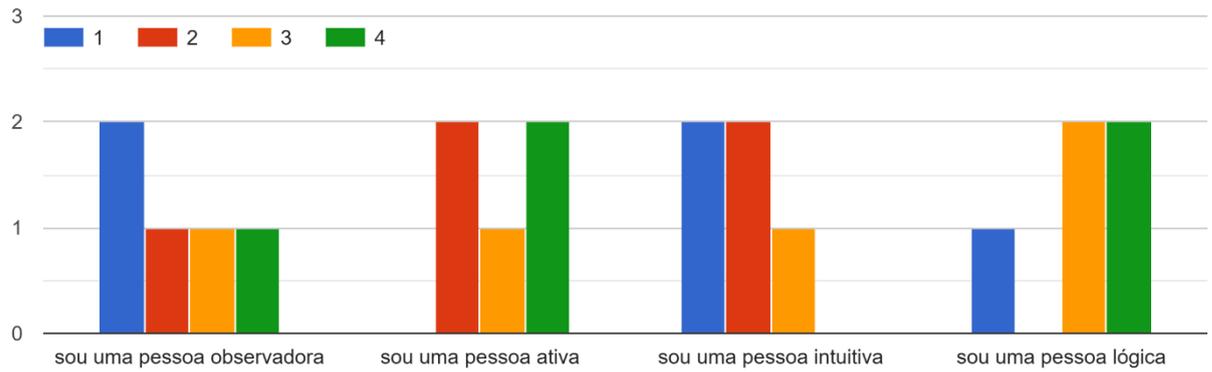
4. Aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



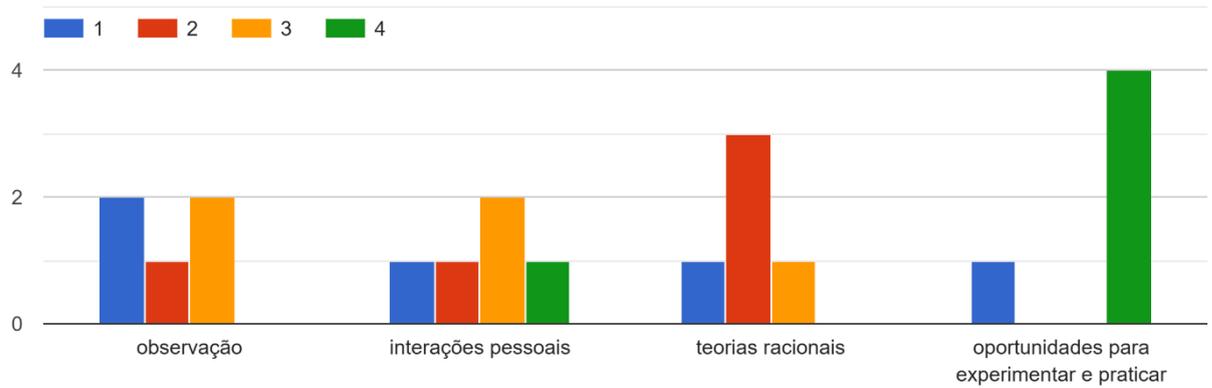
5. Enquanto aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



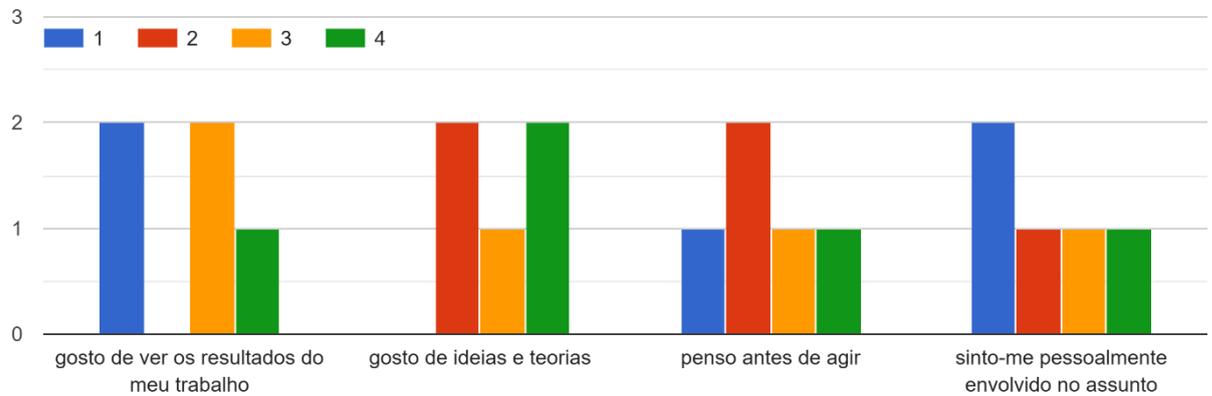
6. Enquanto estou aprendendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



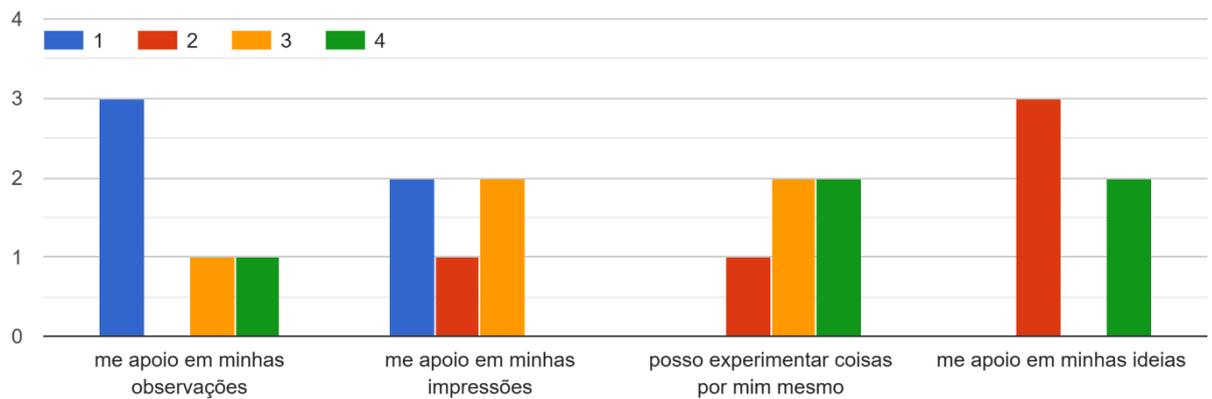
7. Aprendo melhor através de... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



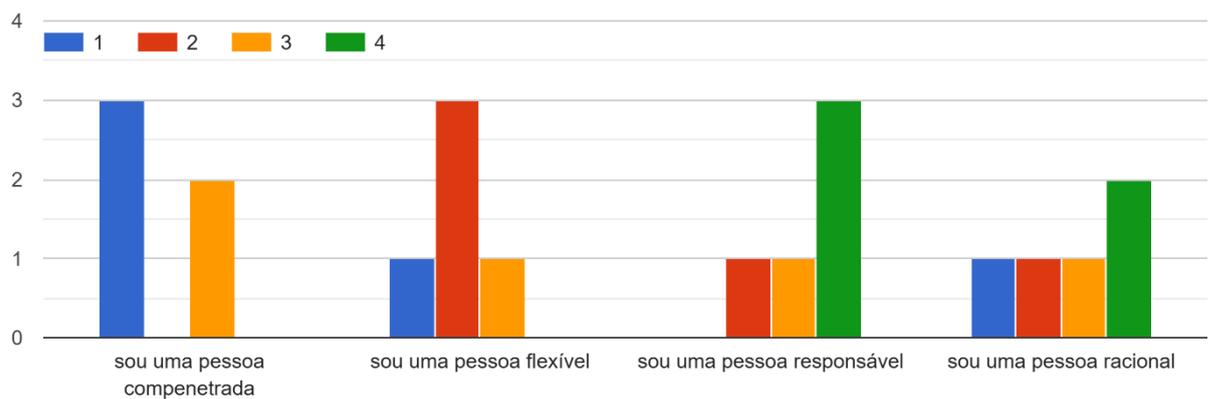
8. Enquanto aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



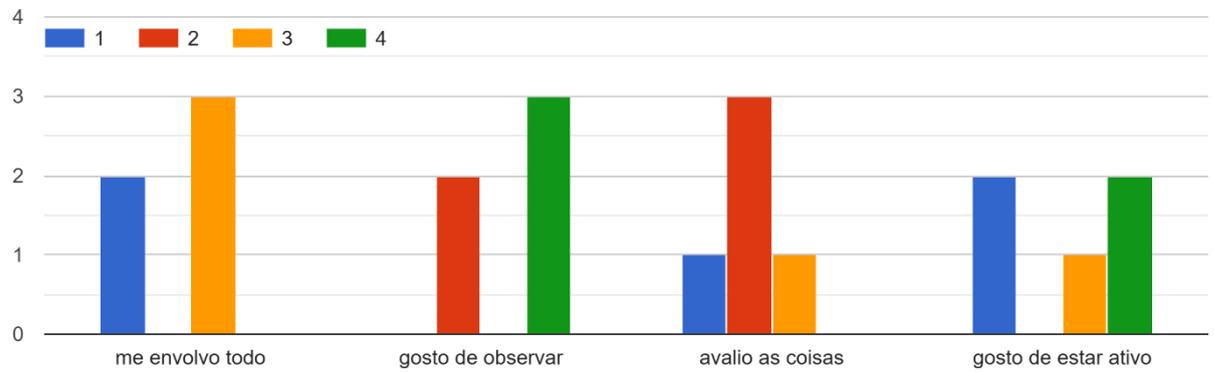
9. Aprendo melhor quando... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



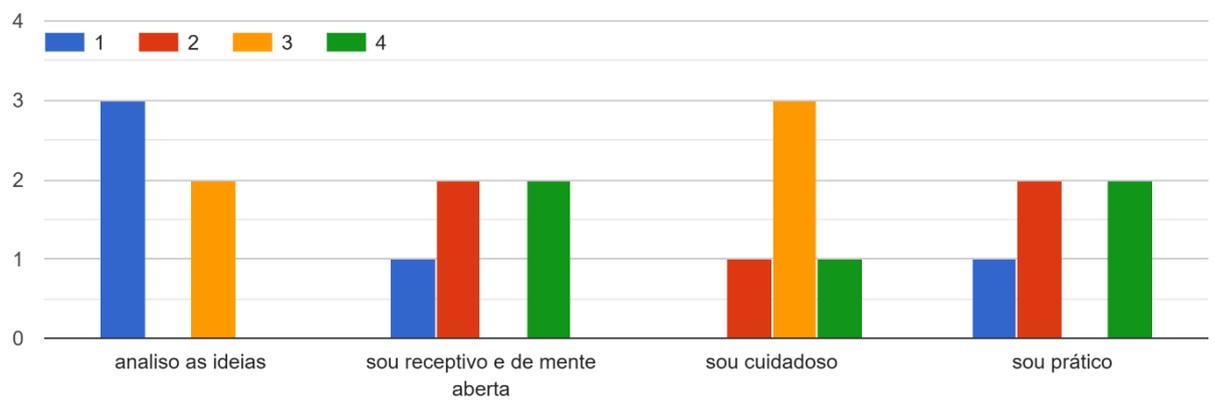
10. Quando estou aprendendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



11. Enquanto aprendo... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



12. Aprendo melhor quando... Escolha um conceito e marque somente uma opção nos números de 1 a 4



## PESQUISA - FILOSOFIA EM FOCO

**1. Para você o que é mais importante ao estudar os conteúdos filosóficos?**

A - A história da Filosofia B - O Conhecimento C - Os Filósofos

**2. O que você considera como importante no estudo de filosofia?**

A - As ideias B - As reflexões C - As experiências

**3. Quais os temas abordados pela filosofia te chama atenção?**

A - Política B - Ética C - Conhecimento

**4. Quais as suas maiores dificuldades ao estudar os conteúdos filosóficos?**

A - Os textos dos filósofos B - As ideias dos filósofos C - As correntes filosóficas

**5. Ao estudar os filósofos quais dentre os abaixo citados mais te chamaram a sua atenção?**

A - Platão B - Aristóteles C - René Descartes D - John Locke E - Kant F - Karl Marx G - Sócrates

**6. Quais as reflexões filosóficas você avalia sendo mais importante?**

A - Sobre o Homem B - Sobre o mundo C - Sobre as verdades da ciência

**7. Você considera que o ser humano já nasce com conhecimento ou desenvolve?**

A - Já Nasce B - Se desenvolvem C - É um processo

**8. O conhecimento é adquirido de dentro para fora ou de fora para dentro, ou seja, por meio das experiências?**

A - O Conhecimento é de dentro para fora, vem das ideias racionais

B - O Conhecimento é de fora para dentro, por meio da experiência

C - O conhecimento é uma via de mão dupla, da razão e das experiências

**9. Qual o sentimento a filosofia provoca em você?**

A - Espanto B - Admiração C - Curiosidade D - Desejo de conhecer E - Não influência em nada

**10. Ao abordar sobre o homem e sua relação com o mundo, você considera importante tratar sobre estas temáticas?**

A - Responsabilidade B - Vontade C - Liberdade D - Direitos e cidadania

**11. Em relação ao conhecimento filosófico qual seria o seu nível?**

A - Ineficiente B - Regular C - Satisfatório

**12. Em relação aos saberes filosóficos?**

A - Há interesse B - Não há interesse C - Tenho interesse

**13. Em relação à aprendizagem dos conteúdos filosóficos?**

A - Não há entendimento B - Há dúvidas C - Há facilidade

**14. Em relação ao ensino dos conteúdos filosóficos?**

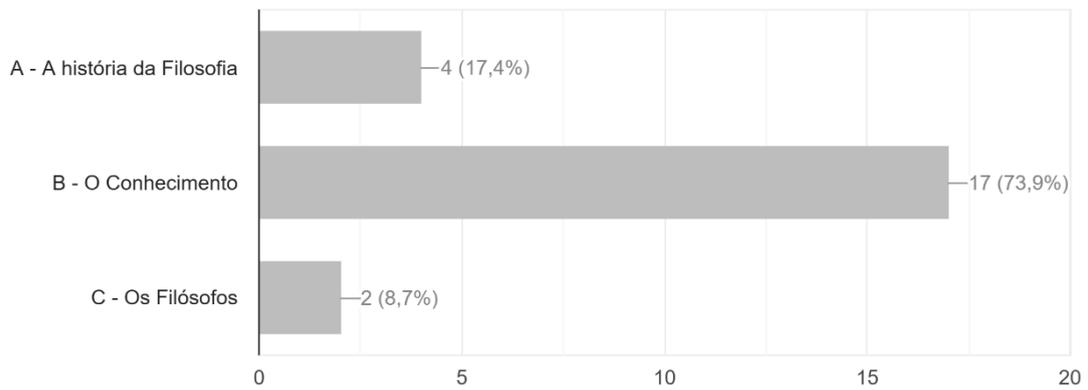
A - Há dificuldades B - Há compreensão C - Não há entendimento

**15. Em relação aos textos filosóficos apresenta algum tipo de dificuldade as interpretação e compreensão?**

A - Há clareza na interpretação B - Não há clareza na compreensão C - Tenho pouca dificuldades

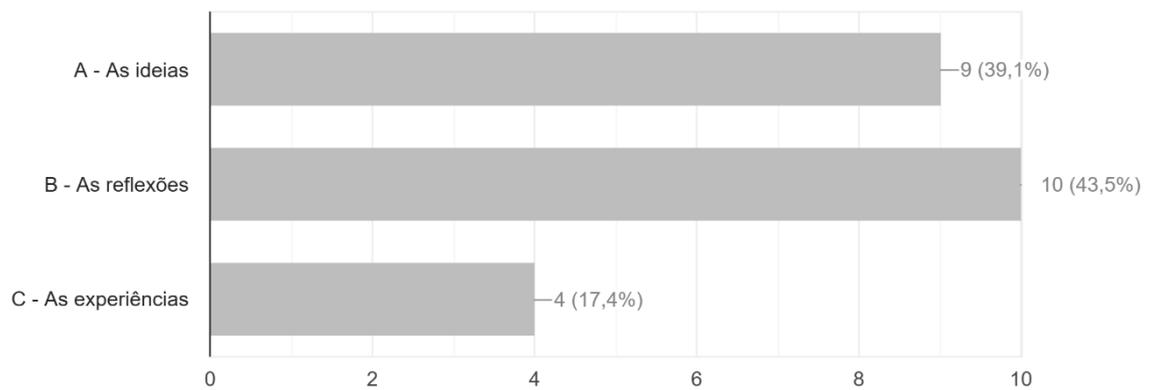
### 1. Para você o que é mais importante ao estudar os conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



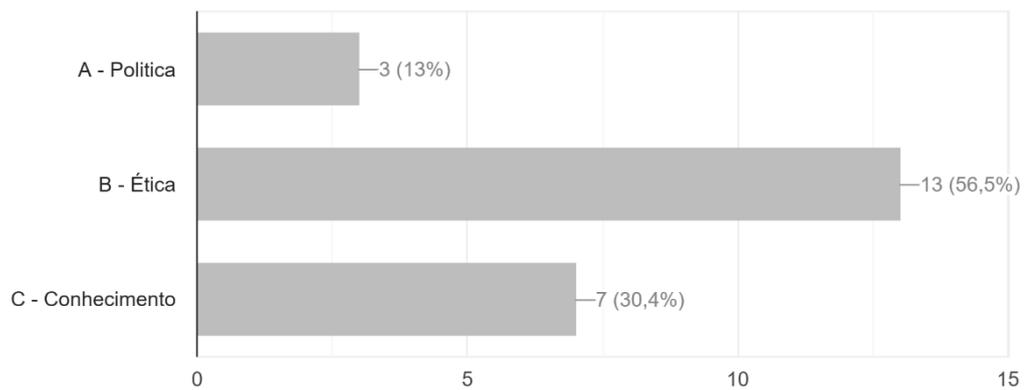
### 2. O que você considera como importante no estudo de filosofia?

0/23 respostas corretas



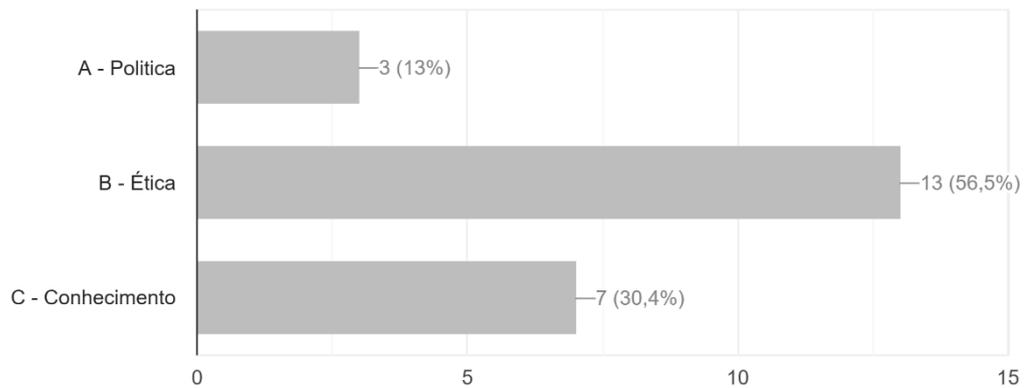
### 3. Quais os temas abordados pela filosofia te chama atenção?

0/23 respostas corretas



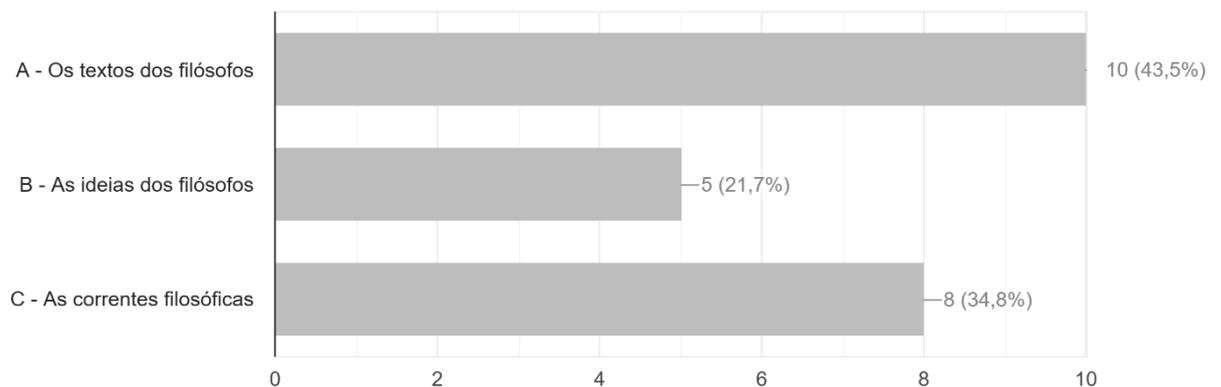
### 3. Quais os temas abordados pela filosofia te chama atenção?

0/23 respostas corretas



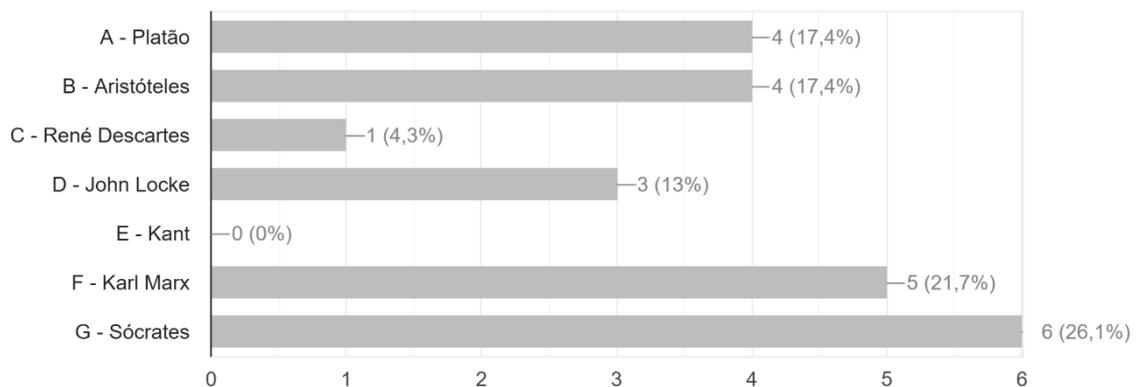
### 4. Quais as suas maiores dificuldades ao estudar os conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



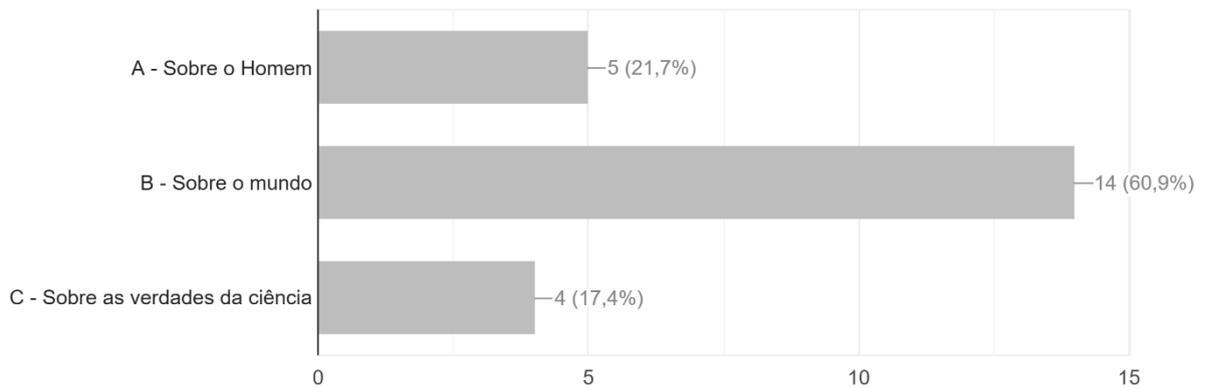
### 5. Ao estudar os filósofos quais dentre os abaixo citados mais te chamaram a sua tenção?

0/23 respostas corretas



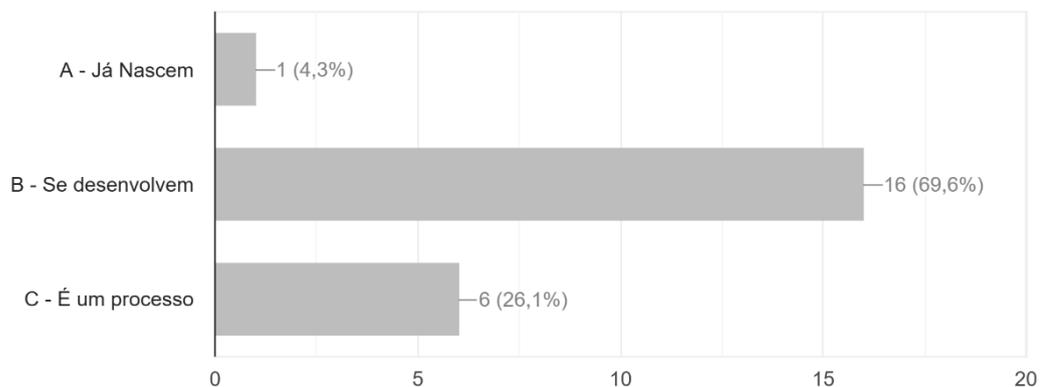
### 6. Quais as reflexões filosóficas você avalia sendo mais importante?

0/23 respostas corretas



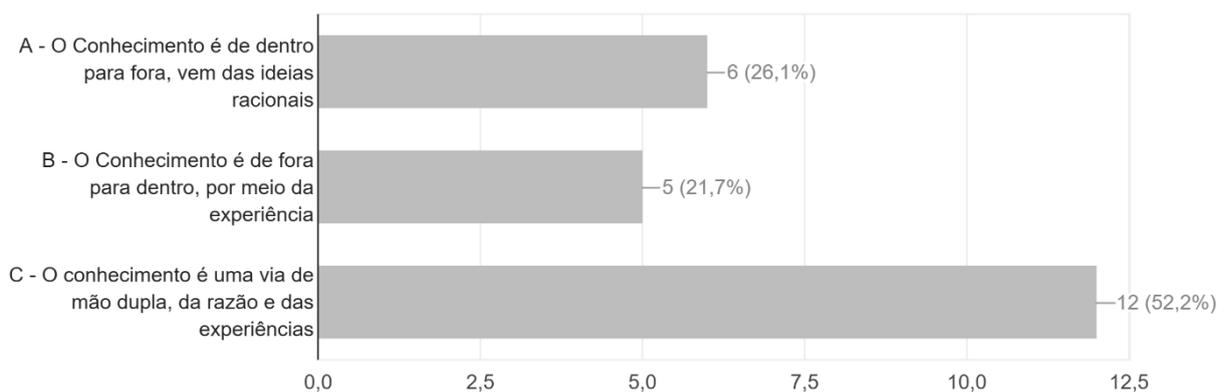
### 7. Você considera que o ser humano já nascem com conhecimento ou desenvolve?

0/23 respostas corretas



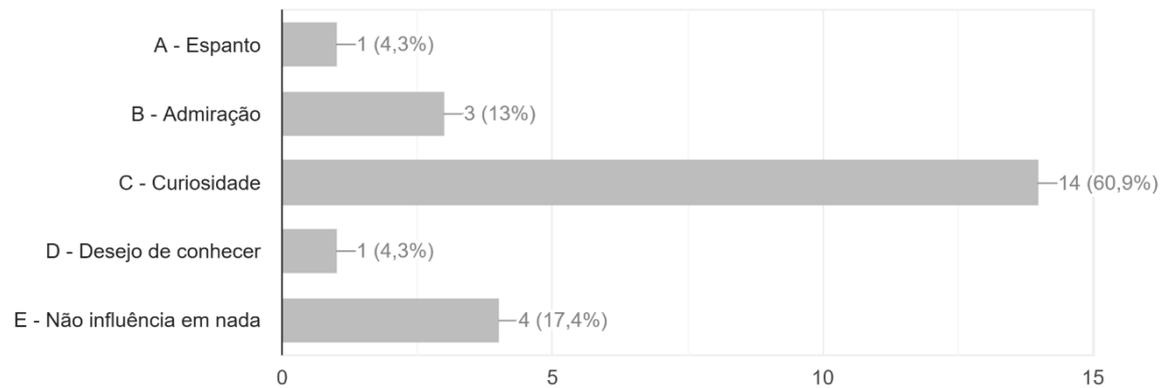
### 8. O conhecimento é adquirido de dentro para fora ou de fora para dentro, ou seja, por meio das experiências?

0/23 respostas corretas



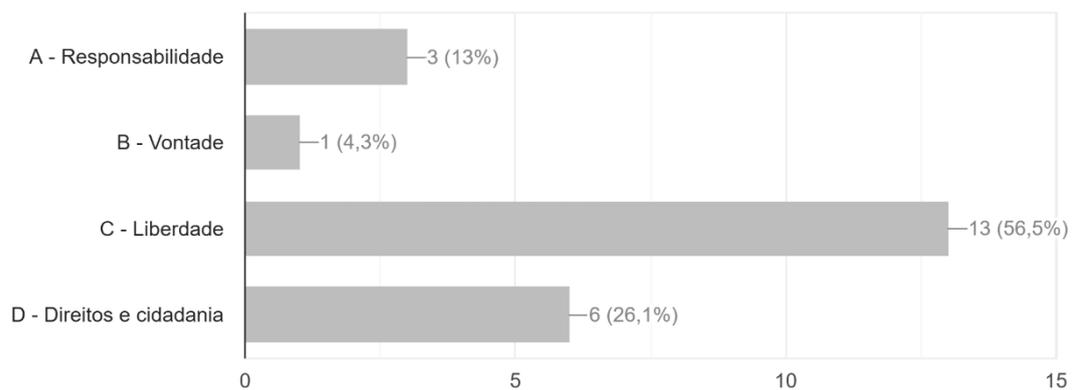
### 9. Qual o sentimento a filosofia provoca em você?

0/23 respostas corretas



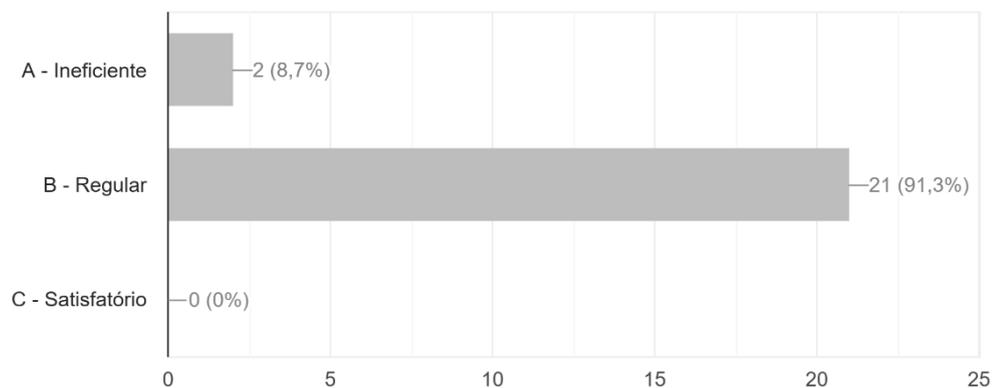
### 10. Ao abordar sobre o homem e sua relação com o mundo, você considera importante tratar sobre estas temáticas?

0/23 respostas corretas



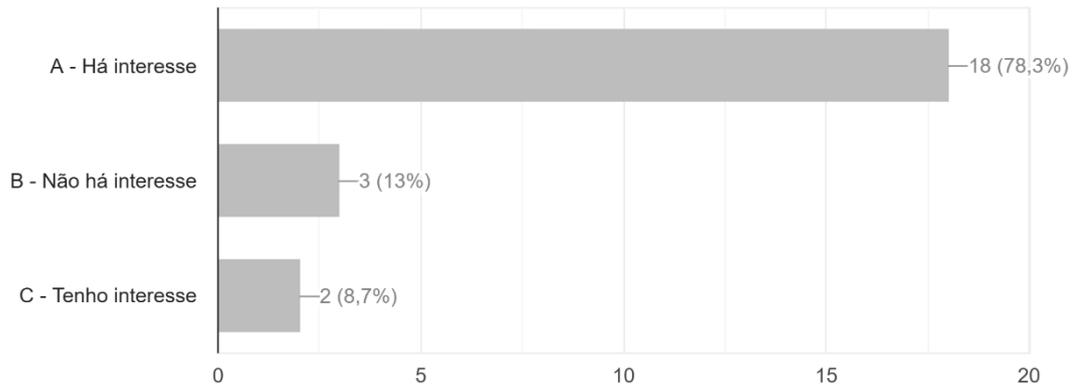
### 11. Em relação ao conhecimento filosófico qual seria o seu nível?

0/23 respostas corretas



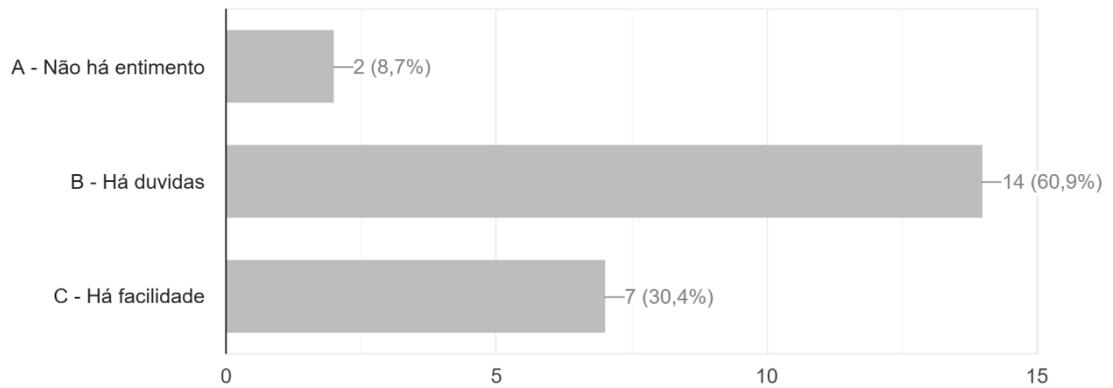
### 12. Em relação aos saberes filosóficos?

0/23 respostas corretas



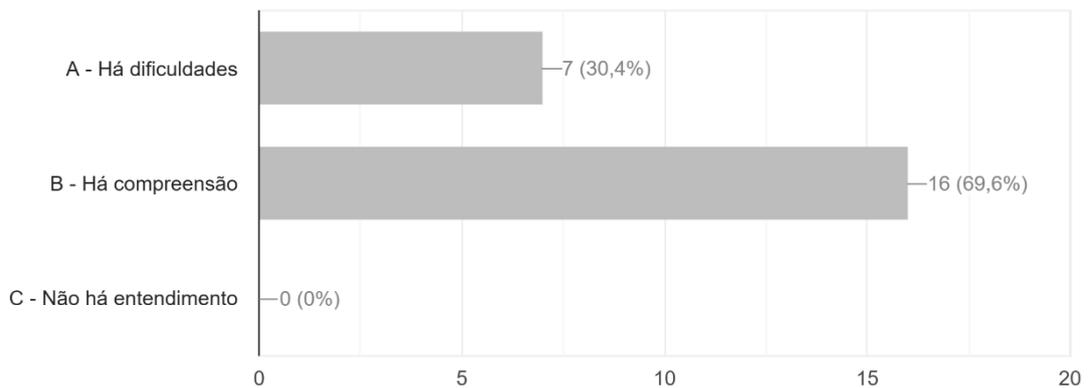
### 13. Em relação à aprendizagem dos conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



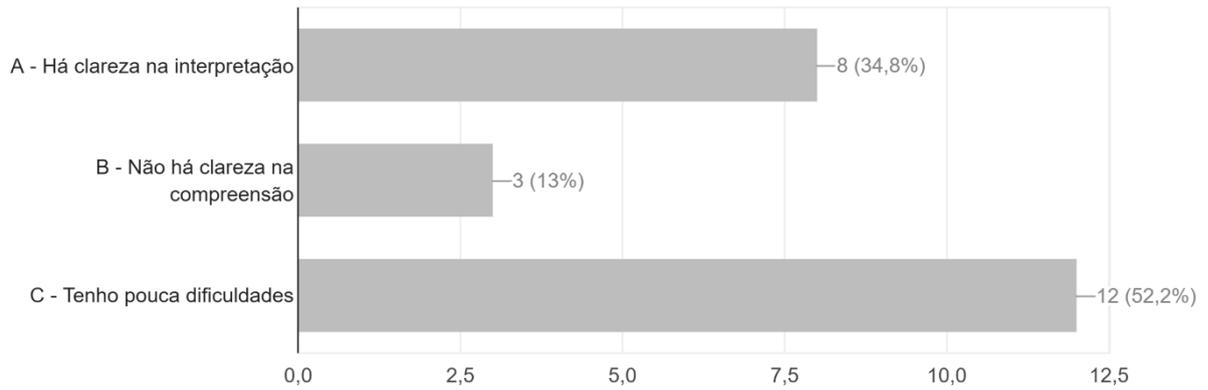
### 14. Em relação ao ensino dos conteúdos filosóficos?

0/23 respostas corretas



15. Em relação aos textos filosóficos apresenta algum tipo de dificuldade as interpretação e compreensão?

0/23 respostas corretas



**Pesquisa Filosófica - FILOTEC.**

**Você tem celular?**

SIM

NÃO

**Você tem acesso a que tipo de internet?**

Dados Moveis

Internet banda larga

**Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem?**

SIM

NÃO

**Você considera que usando as tecnologias digitais como recurso didático nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante?**

SIM

NÃO

**Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade?**

SIM

NÃO

**Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criticidade sobre os assuntos melhorou?**

SIM

NÃO

**Como você avalia os recursos tecnológicos digitais usados nas aulas de filosofia?**

PDF - Google Drive (Acesso aos textos)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

CANVA (Para produção de mapas: Conceitual e Metal)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

ELEVENLABS (Transformador de texto em áudio)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

ADOBE EXPRESS (Produção de vídeo animados)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

ANIMAKER (Produção de vídeo animados)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

PADLET (Mural para postagem das atividades)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

WHATSAPP (Para o envio dos links de acesso)

Bom

Muito Bom

Insuficiente

Regular

Excelente

**Quanto tempo você gasta usando o seu celular para estudar ou fazer uma pesquisa?**

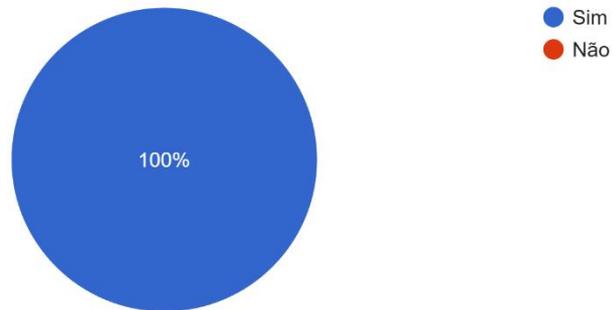
1. 2. 3. 4. 5.

**Dê uma nota de 0 a 10 se é importante o uso das tecnologias digitais nas aulas de filosofia**

0. 1. 2. 3. 4. 5. 6. 7. 8. 9. 10.

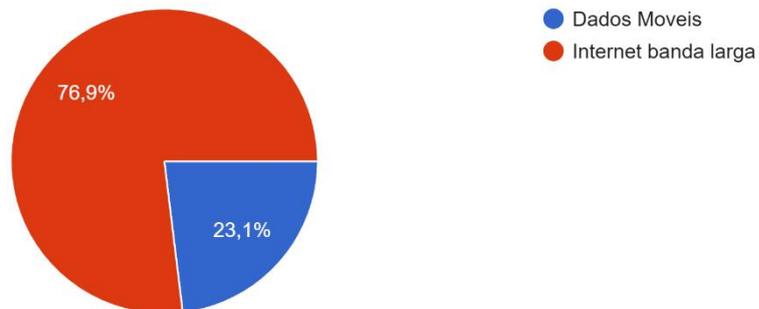
Você tem celular?

26 respostas



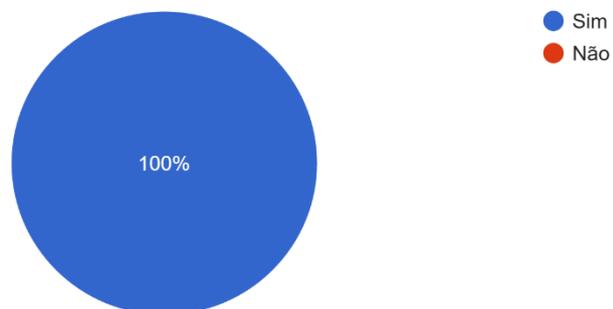
Você tem acesso a que tipo de internet?

26 respostas



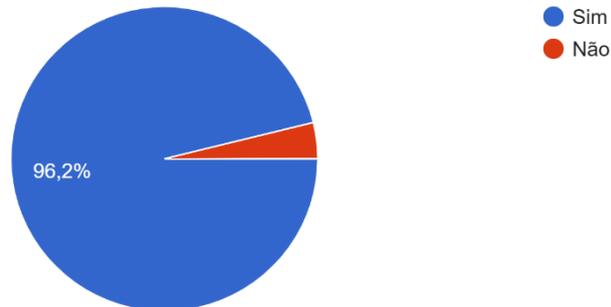
Você considera importante o uso da tecnologia digital como recurso na aprendizagem?

26 respostas



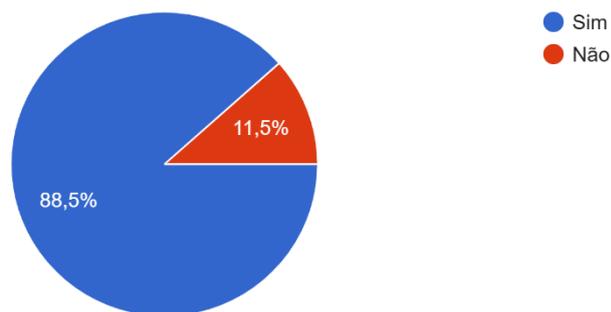
Você considera que usando as tecnologias digitais como recurso didático nas aulas de filosofia a aprendizagem fica mais interessante?

26 respostas



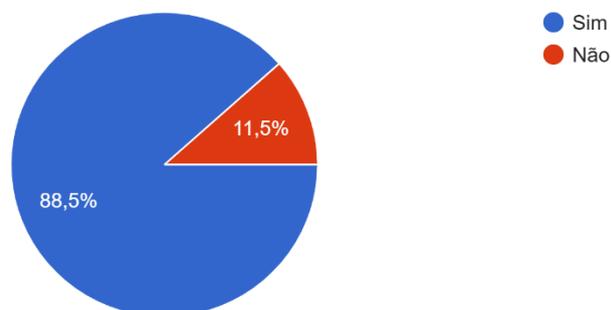
Você considera que usando as tecnologias digitais nas aulas de filosofia desperta a sua criatividade?

26 respostas

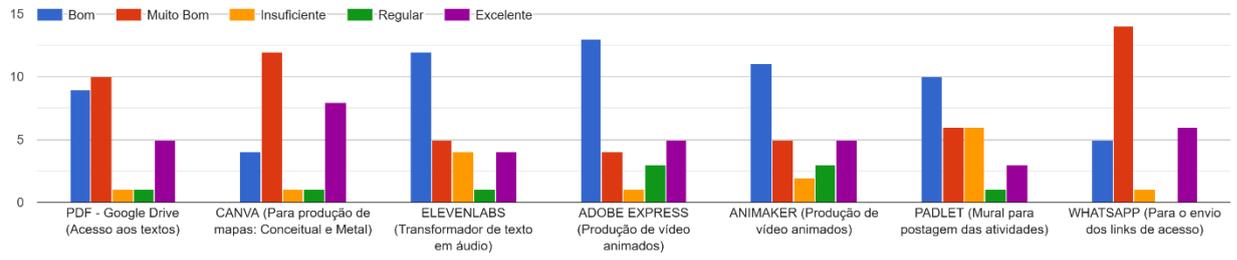


Usando os recursos das tecnologias digitais nas aulas de filosofia, a sua criticidade sobre os assuntos melhorou?

26 respostas

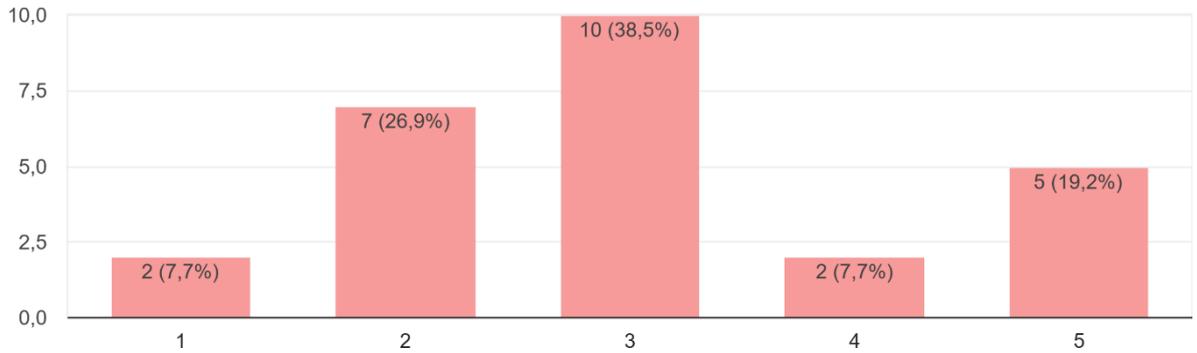


Como você avalia os recursos tecnológicos digitais usados nas aulas de filosofia?



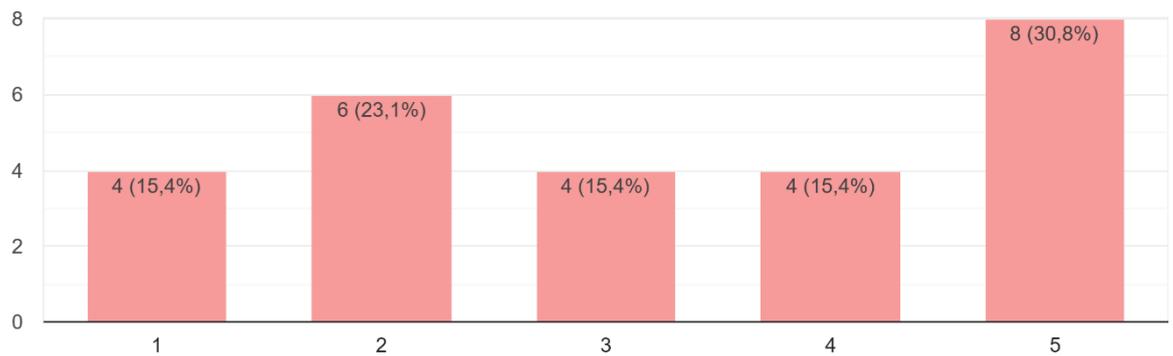
Quanto tempo você gasta usando o seu celular para estudar ou fazer uma pesquisa?

26 respostas



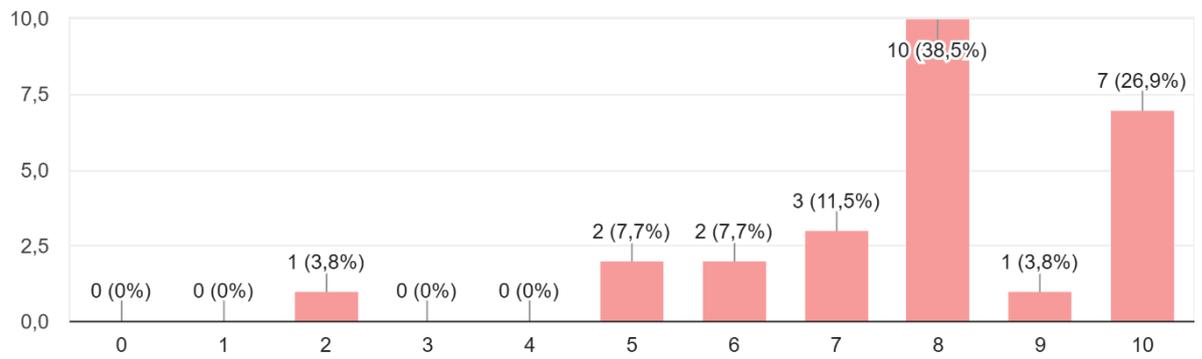
Quanto tempo você gasta usa o seu celular com jogos e/ou entretenimento (rede sociais)?

26 respostas



Dê uma nota de 0 a 10 se é importante o uso das tecnologia digitais nas aulas de filosofia

26 respostas



## Plano de aula de Filosofia - O Mito da Caverna

| Plano de aula de Filosofia - 1º ano do Ensino médio |   |
|---|---|
| <b>Tema</b>   | O Mito da Caverna de Platão   |
| <b>Competências Específicas</b>                     | Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.  |
| <b>Habilidades</b>                                  | <b>(EM13CHS101)</b> Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.<br><b>(EM13CHS104)</b> Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço. |
| <b>Objetivos</b>                                    | <b>1.</b> Compreender o questionamento como fundamento da atitude filosófica. <b>2.</b> Distinguir aparência e realidade, opinião e conhecimento, senso comum e senso crítico. <b>3.</b> Exercitar o pensamento crítico contextualizado à realidade dos/das estudantes.   |
| <b>Conteúdo</b>                                     | A Alegoria da Caverna de Platão; Teoria das Ideias (dualismo platônico); Debate: o que é a caverna atualmente?  |
| <b>Duração</b>                                      |   |
| <b>Recursos didáticos</b>                           | Texto com a passagem de <i>A República</i> referente à Alegoria da Caverna (Livro VII);   |
| <b>Metodologia</b>                                  | <b>1.</b> Aula expositiva <b>2.</b> Apresentação de PowerPoint com ideias centrais e conceitos chaves (pode ser substituído pelo quadro).   |
| <b>Avaliação</b>                                    | <b>1.</b> Criação de texto (individual ou em grupo) em forma de relato mítico e outro em linguagem filosófica.  |
| <b>Referências</b>                                  | MARCONDES, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.   |

## ANEXOS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA - PROF-FILO



## SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.

Eu, Manoel de Jesus Fernandes, Matrícula/UFMA N° 2022101470, responsável principal pelo Projeto de Pesquisa e Intervenção para dissertação de Mestrado em Filosofia do PROF-FILO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, venho solicitar autorização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão ( IEMA), IP Santa Inês, para realizar a pesquisa/ação da/na prática pedagógica do ensino de filosofia com os(as) alunos dessa escola, conforme apresentado no Projeto de Pesquisa intitulado: **O Conceito de Autonomia em Kant e o uso das Tecnologias Digitais no Ensino da Filosofia:** Uma Intervenção no IEMA Pleno Santa Inês - MA, que tem por objetivo primário: propor uma Metodologia de Ensino de filosofia no Ensino Médio, na disciplina eletiva de Filosofia – FILOTEC – como também no Curso Técnico Gerência de Saúde 1ª Série do Ensino Médio, turma: 102, no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão ( IEMA), IP Santa Inês- MA. Esta pesquisa está sendo orientada pelo Professora Dr. José Assunção Fernandes Leite.

Contando com a autorização desta instituição, coloco-me à disposição para qualquer esclarecimento.

*Manoel de Jesus Fernandes*

Manoel de Jesus Fernandes

Pesquisador Responsável

PROF-FILO – UFMA

Santa Inês - MA, 03 de agosto de 2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
 CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS -CCH  
 PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA  
 MESTRADO PROFISSIONAL EM FILOSOFIA - PROF-FILO



**SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA.**

Eu, Manoel de Jesus Fernandes, Matrícula/UFMA Nº 2022101470, responsável principal pelo Projeto de Pesquisa e Intervenção para dissertação de Mestrado em Filosofia do PROF-FILO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, venho solicitar autorização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA), IP Santa Inês, localizado na Avenida Brasil, S/N, no bairro do Sol Nascente, na cidade de Santa Inês -MA.

Tenho ciência de que a pesquisa tem como proposta realizar investigações quantitativa e qualitativa (entrevistas, testes, observação participantes, questionários, etc.) com alunos (as), visando, por parte do referido (a) aluno (a) a realização de um trabalho de conclusão de curso intitulado, **O Conceito de Autonomia em Kant e o uso das Tecnologias Digitais no Ensino da Filosofia: Uma Intervenção no IEMA Pleno Santa Inês – MA.**

Entendo que essa pesquisa tem finalidade de investigação acadêmica, que os dados obtidos poderão ser divulgados em meios científicos, preservando o anonimato dos (as) participantes e assegurando assim sua privacidade. Portanto, requeremos a permissão do Gestor Geral do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) IP Santa Inês - MA para realização do trabalho para conclusão do mestrado do aluno Manoel de Jesus Fernandes.

  
 ENALDO ALVES LIMA  
 Gestor Geral  
 IEMA/Santa Inês - MA  
 Matr. 808638-02  
 Assinatura do Gestor Geral

Santa Inês - MA, 03 de agosto de 2023

## A ALEGORIA DA CAVERNA

### Referência:

Marcondes, Danilo. Textos básicos de filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein. – 7.ed. – Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

### PLATÃO

Platão (428-348 a.C.) foi o primeiro grande filósofo do período clássico, desenvolvendo em seus diálogos uma reflexão profunda sobre questões que se tornaram centrais para a tradição filosófica, toda ela profundamente marcada pelo seu pensamento. Descendente da antiga aristocracia ateniense e discípulo de Sócrates (470-399 a.C.), transformou seu mestre, que nada escreveu, em personagem central da maioria de seus diálogos. Além do pensamento de Sócrates, Platão foi também fortemente marcado pela filosofia de Heráclito e de Parmênides, procurando conciliar a oposição entre ambos, bem como pelos pitagóricos, escola com a qual entrou em contato em sua primeira viagem à Sicília, logo após a morte de Sócrates.

Platão escreveu ao todo mais de trinta diálogos considerados autênticos, dos quais os primeiros, chamados de “diálogos socráticos”, se encontram aparentemente bem próximos do pensamento de Sócrates. Após seu retorno da Sicília (388 a.C.) e a fundação de sua escola em Atenas, a Academia (387 a.C.), Platão começa a afastar-se do pensamento de seu antigo mestre, desenvolvendo sua própria filosofia, na qual a teoria das Formas ou Ideias ocupa um lugar central. Posteriormente fez uma revisão de sua filosofia nos diálogos chamados da “maturidade”. Há controvérsias sobre a interpretação das diferentes fases do pensamento de Platão, porém é sempre importante a referência ao diálogo em que determinadas questões são tratadas, pois sua posição frequentemente muda de modo significativo. Os diálogos socráticos possuem, em geral, um estilo mais dramático — a discussão entre Sócrates e seus interlocutores é intensa — e são geralmente aporéticos, ou seja, inconclusivos, não havendo uma solução definitiva para o problema proposto, o que seria tipicamente socrático, embora alguns diálogos posteriores também tenham essa característica. Os diálogos em que Platão formula e desenvolve sua teoria das Ideias (em várias versões) têm um estilo mais expositivo, a discussão perdendo muito de seu caráter dramático.

## A REPÚBLICA

Na República, Platão formula seu modelo ideal de cidade, a cidade justa, que serve de contraste para a cidade concreta, Atenas, cujo sistema político é injusto, corrupto e decadente.

Para definir o que é a cidade justa, Platão começa a examinar o que é a justiça, o que o leva a investigar o conhecimento da justiça e, por fim, o próprio conhecimento. A Alegoria, ou Mito, da Caverna, que se encontra no início do livro VII deste diálogo consiste precisamente em uma imagem construída por Sócrates para explicar a seu interlocutor, Glauco, o processo pelo qual o indivíduo passa ao se afastar do mundo do senso comum e da opinião em busca do saber e da visão do Bem e da Verdade. É este precisamente o percurso do prisioneiro até transformar-se no sábio, no filósofo, devendo depois retornar à caverna para cumprir sua tarefa político pedagógica de indicar a seus antigos companheiros o caminho.

### A ALEGORIA DA CAVERNA

**Sócrates:** Agora imagine a nossa natureza, segundo o grau de educação que ela recebeu ou não, de acordo com o quadro que vou fazer. Imagine, pois, homens que vivem em uma espécie de morada subterrânea em forma de caverna. A entrada se abre para a luz em toda a largura da fachada. Os homens estão no interior desde a infância, acorrentados pelas pernas e pelo pescoço, de modo que não podem mudar de lugar nem voltar a cabeça para ver algo que não esteja diante deles. A luz lhes vem de um fogo que queima por trás deles, ao longe, no alto. Entre os prisioneiros e o fogo, há um caminho que sobe. Imagine que esse caminho é cortado por um pequeno muro, semelhante ao tapume que os exibidores de marionetes dispõem entre eles e o público, acima do qual manobram as marionetes e apresentam o espetáculo.

**Glauco:** Entendo.

**Sócrates:** Então, ao longo desse pequeno muro, imagine homens que carregam todo tipo de objetos fabricados, ultrapassando a altura do muro; estátuas de homens, figuras de animais, de pedra, madeira ou qualquer outro material. Provavelmente, entre os carregadores que desfilam ao longo do muro, alguns falam, outros se calam.

**Glauco:** Estranha descrição e estranhos prisioneiros!

**Sócrates:** Eles são semelhantes a nós. Primeiro, você pensa que, na situação deles, eles tinham visto algo mais do que as sombras de si mesmos e dos vizinhos que o fogo projeta na parede da caverna à sua frente?

**Glauco:** Como isso seria possível, se durante toda a vida eles estão condenados a ficar com a cabeça imóvel?

**Sócrates:** Não acontece o mesmo com os objetos que desfilam?

**Glauco:** É claro.

**Sócrates:** Então, se eles pudessem conversar, não acha que, nomeando as sombras que veem, pensariam nomear seres reais?

**Glauco:** Evidentemente.

**Sócrates:** E se, além disso, houvesse um eco vindo da parede diante deles, quando um dos que passam ao longo do pequeno muro falasse, não acha que eles tomariam essa voz pela da sombra que desfila à sua frente?

**Glauco:** Sim, por Zeus.

**Sócrates:** Assim sendo, os homens que estão nessas condições não poderiam considerar nada como verdadeiro, a não ser as sombras dos objetos fabricados.

**Glauco:** Não poderia ser de outra forma.

**Sócrates:** Veja agora o que aconteceria se eles fossem libertados de suas correntes e curados de sua desrazão. Tudo não aconteceria naturalmente como vou dizer? Se um desses homens fosse solto, forçado subitamente a levantar-se, a virar a cabeça, a andar, a olhar para o lado da luz, todos esses movimentos o fariam sofrer; ele ficaria ofuscado e não poderia distinguir os objetos, dos quais via apenas as sombras, anteriormente. Na sua opinião, o que ele poderia responder se lhe dissessem que, antes, ele só via coisas sem consistência, que agora ele está mais perto da realidade, voltado para objetos mais reais, e que está vendo melhor? O que ele responderia se lhe designassem cada um dos objetos que desfilam, obrigando-o, com perguntas, a dizer o que são?

Não acha que ele ficaria embaraçado e que as sombras que ele via antes lhe pareceriam mais verdadeiras do que os objetos que lhe mostram agora?

**Glauco:** Certamente, elas lhe pareceriam mais verdadeiras.

**Sócrates:** E se o forçassem a olhar para a própria luz, não achas que os olhos lhe doeriam, que ele viraria as costas e voltaria para as coisas que pode olhar e que as consideraria verdadeiramente mais nítidas do que as coisas que lhe mostram?

**Glauco:** Sem dúvida alguma.

**Sócrates:** E se o tirassem de lá à força, se o fizessem subir o íngreme caminho montanhoso, se não o largassem até arrastá-lo para a luz do sol, ele não sofreria e se irritaria ao ser assim empurrado para fora? E, chegando à luz, com os olhos ofuscados pelo seu brilho, não seria capaz de ver nenhum desses objetos, que nós afirmamos agora serem verdadeiros.

**Glauco:** Ele não poderá vê-los, pelo menos nos primeiros momentos.

**Sócrates:** É preciso que ele se habitue, para que possa ver as coisas do alto. Primeiro, ele distinguirá mais facilmente as sombras, depois, as imagens dos homens e dos outros objetos refletidas na água, depois os próprios objetos. Em segundo lugar, durante a noite, ele poderá contemplar as constelações e o próprio céu, e voltar o olhar para a luz dos astros e da lua mais facilmente que durante o dia para o sol e para a luz do sol.

**Glauco:** Sem dúvida.

**Sócrates:** Finalmente, ele poderá contemplar o sol, não o seu reflexo nas águas ou em outra superfície lisa, mas o próprio sol, no lugar do sol, o sol tal como é.

**Glauco:** Certamente.

**Sócrates:** Depois disso, poderá raciocinar a respeito do sol, concluir que é ele que produz as estações e os anos, que governa tudo no mundo visível, e que é, de algum modo, a causa de tudo o que ele e seus companheiros viam na caverna.

**Glauco:** É indubitável que ele chegará a essa conclusão.

**Sócrates:** Nesse momento, se ele se lembrar de sua primeira morada, da ciência que ali se possuía e de seus antigos companheiros, não acha que ficaria feliz com a mudança e teria pena deles?

**Glauco:** Claro que sim.

**Sócrates:** Quanto às honras e louvores que eles se atribuíam mutuamente outrora, quanto às recompensas concedidas àquele que fosse dotado de uma visão mais aguda para discernir a passagem das sombras na parede e de uma memória mais fiel para se lembrar com exatidão daquelas que precedem certas outras ou que lhes sucedem, as que vêm juntas, e que, por isso mesmo, era o mais hábil para conjeturar a que viria depois, acha que nosso homem teria inveja dele, que as honras e a confiança assim adquiridas entre os companheiros lhe dariam inveja? Ele não pensaria antes, como o herói de Homero, que mais vale “viver como escravo de um lavrador” e suportar qualquer provação do que voltar à visão ilusória da caverna e viver como se vive lá?

**Glauco:** Concordo com você. Ele aceitaria qualquer provação para não viver como se vive lá.

**Sócrates:** Reflita ainda nisto: suponha que esse homem volte à caverna e retome o seu antigo lugar. Desta vez, não seria pelas trevas que ele teria os olhos ofuscados, ao vir diretamente do sol?

**Glauco:** Naturalmente.

**Sócrates:** E se ele tivesse que emitir de novo um juízo sobre as sombras e entrar em competição com os prisioneiros que continuaram acorrentados, enquanto sua vista ainda está confusa, seus olhos ainda não se recompuseram, enquanto lhe deram um tempo curto demais para acostumar-se com a escuridão, ele não ficaria ridículo? Os prisioneiros não diriam que, depois de ter ido até o alto, voltou com a vista perdida, que não vale mesmo a pena subir até lá? E se alguém tentasse retirar os seus laços, fazê-los subir, você acredita que, se pudessem agarrá-lo e executá-lo, não o matariam?

**Glauco:** Sem dúvida alguma, eles o matariam.

**Sócrates:** E agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar exatamente essa alegoria ao que dissemos anteriormente. Devemos assimilar o mundo que apreendemos pela vista à estada na prisão, a luz do fogo que ilumina a caverna à ação do sol. Quanto à subida e à contemplação do que há no alto, considera que se trata da ascensão da alma até o lugar inteligível, e não te enganarás sobre minha esperança, já que desejas conhecê-la. Deus sabe se há alguma possibilidade de que ela seja fundada sobre a verdade. Em todo o caso eis o que me aparece tal como me aparece; nos últimos limites do mundo inteligível aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo. No mundo visível, ela gera a luz e o senhor da luz, no mundo inteligível ela própria é a soberana que dispensa a verdade e a inteligência. Acrescento que é preciso vê-la se quer comportar-se com sabedoria, seja na vida privada, seja na vida pública.

**Glauco:** Tanto quanto sou capaz de compreender-te, concordo contigo.

## **QUESTÕES E TEMAS PARA DISCUSSÃO**

### **O papel do filósofo**

1. Segundo Sócrates, qual o papel do filósofo?
2. Como podemos entender a afirmação de Sócrates de que “a vida sem reflexão não vale a pena ser vivida”?
3. Como Sócrates responde às acusações que lhe são feitas?

## O Mito da caverna: O vislumbre da realidade

O mito da caverna nos convida a uma reflexão a respeito da verdade, ou seja do conhecimento verdadeiro. A não nos acostumarmos com o que é cómodo ao ser humano que neste caso está sendo representado pela caverna.

A história narra vários prisioneiros de uma caverna a qual nunca conseguiram ver nem a luz do sol, presos ao mundo sensível, só o que eles mesmos podem sentir de dentro da caverna. Em contrapartida, um dos prisioneiros se liberta e tem acesso ao mundo inteligível - mundo de fora da caverna - e fica DESLUMBRADO e INCRÉDULO com tamanha beleza que há fora da caverna.

O deslumbramento nos mostra que ao sair da sensibilidade e do cómodo, ele fica fascinado e mal acostumado com a luz, o ar puro e a razão, a auto-descoberta, pois, com a luz, ele consegue se ver.

A incredulidade mostra como é difícil sair e se acostumar para adaptação própria. Para o filósofo, sair da caverna não era uma opção válida por isso, o sentimento de não crença.

Dessa forma, ao voltar para a caverna e ser surpreendido por maus comentários dos prisioneiros nota-se que nem sempre as pessoas acreditam na liberdade própria, a dificuldade de sempre com suas crenças.

A alegoria de Platão continua sendo forte instrumento para nossa reflexão sobre a verdade, a razão e a difícil descrença no que acreditamos ser o certo.

## Realidade do Mito da Caverna

Mito da caverna, é uma alegoria que ilustra a diferença entre a percepção sensorial e a realidade verdadeira. Na narrativa, prisioneiros estão acorrentados dentro de uma caverna, vendo apenas sombras projetadas na parede, criada por objetos que passam em frente a fogueira.

Essas sombras representam o mundo das aparências que é tudo o que os prisioneiros conhecem. Quando um deles consegue escapar e ver o mundo exterior, ele percebe que as sombras eram apenas reflexos de objetos reais. Este processo de libertação simboliza a jornada do filósofo em busca do conhecimento e da verdade.

Platão sugere que a educação é fundamental para essa libertação, pois permite que os indivíduos saiam da ignorância e alcancem o conhecimento verdadeiro.

O Mito da caverna portanto, é uma crítica à superficialidade da percepção sensorial e um chamado à busca pela sabedoria e pela compreensão mais profunda da realidade.

## O mito da caverna e o aprisionamento da sociedade.

Com base no "mito da caverna" podemos destacar a observação de uma sociedade, até então aprisionada pela "ausência de luz" que de forma ilustrativa, representa o desconhecimento da realidade exterior.

Alguns pontos que devemos salientar, são: ignorância coletiva, pois as sombras na caverna representam como a nossa percepção pode ser limitada e influenciada pelo ambiente em que estamos imersos. Outro ponto a ser destacado é a existência a mudança, os prisioneiros que preferem acreditar nas sombras, o que significa a existência a mudança e ao conhecimento novo. E por fim, o potencial humano, a libertação do prisioneiro representa o potencial humano para transcender as limitações a ele impostas.

## A ilusão da Realidade

O mito da Caverna, uma das mais célebres alegorias de Platão, continua a inspirar reflexões profundas sobre a natureza da realidade e nossa percepção do mundo. Neste texto, exploraremos como o mito nos convida a questionar a ilusão da realidade e a buscar a verdade além dos sentidos.

Assim como os prisioneiros, muitas vezes vivemos em uma realidade ilusória. Nossa percepção do mundo é filtrada pelos sentidos, pela educação, pela mídia.

Acreditamos que nossa visão é completa, mas na verdade, é apenas uma fração da realidade. O mito nos lembra de que nossa compreensão do mundo é sempre parcial e sujeita a erros.

## O mito da caverna

Luiz Henrique

Em uma caverna separada do mundo do mundo exterior por um muro baixo.

Entre a parte de cima e a parte de baixo há uma fenda por onde passa um flash de luz externa, assim criando uma escuridão total.

Desde seu nascimento os seres humanos estão aprisionados ali sem poder se mover na ~~horizontal~~ direção da luz externa. Sem nunca ter visto a luz do sol, um fogo que iluminava vagamente o interior, sombrias que se passaram na frente sejam projetados como sombras nas paredes da caverna. Mesmo sem nunca terem visto o mundo exterior os seres humanos da caverna julgam as sombras das pessoas e os sons que as pessoas do mundo exterior emitem. Ou seja eles não sabem que as sombras que eles julgam são outros seres humanos que também se movem e fala como eles, a situação desses aprisionados, também a ser visto por realidade, mas poderia ser diferente se eles abrissem o mundo exterior, um dos prisioneiros, inconformado com essa condição, enfrentando as dificuldades de um caminho ingrato e difícil sai da caverna. Encanta-se, tem a felicidade de finalmente ver as

O mito da caverna  
"a república"

19:56

Na alegoria, Platão descreve um grupo de prisioneiros que vive acorrentado dentro de uma caverna escura desde o nascimento. Eles estão voltados para a parede e, portanto, só conseguem ver sombras projetadas por objetos.

O mito da caverna simboliza o processo de busca pelo conhecimento e a existência da verdade, além disso, o mito da caverna levanta questões sobre a natureza do conhecimento até que ponto nossas percepções refletem a realidade? O que é necessário para romper com as ilusões e alcançar uma compreensão mais profunda?

O mito continua a ser um tema relevante nas discussões filosóficas contemporâneas sobre educação, consciência e verdade.

O mito da caverna é uma metáfora sobre o conhecimento humano, representado como luz que ilumina as sombras e esse vale a metáfora da ignorância e do medo os seres ecultos naquele caverna não encapazes de questionar a realidade aparentes a sua frente (as sombras, então seu conhecimento do mundo é reduzido a uma percepção minúscula da realidade. Diante do totemulho do mundo e do eterno (o que existe além de seu (mundo) eles ~~se~~ sucumbem à ignorância e preferem silenciar esse novo saber e permanecer nas sombras.

## Mundo da caverna

Um grupo de pessoas presas em uma caverna desde o nascimento, com os pernas e braços acorrentado. Elas só veem sombras projetadas na parede da caverna, criadas por pessoas que passam atrás delas, carregando objetos.

Para as prisioneiras, as sombras são a realidade, elas acreditam que as sombras são o mundo verdadeiro. E em um dia, qualquer, um prisioneiro é libertado e sai da caverna. E daí ele descobriu como o mundo era, com sua luz solar, cores e formas, por que a visão dele na caverna era diferente do que ele viu na realidade. Fica encantado e feliz de finalmente ver o mundo fora da caverna, e começou a se distanciar da caverna, para não poder voltar para lá novamente, ele resolveu voltar para contar aos demais prisioneiros, porém nenhum acreditou nele.

### O Mito da Caverna: Entendimento

O Mundo dentro da Caverna é um Mundo Sensível que seria O Sem conhecimento e na Escuridão. Já O Mundo fora da Caverna é o Mundo Intelectual que é um Mundo na Luz e Já tem um aprimoramento no conhecimento.

Os gritos e os choros São nossas Preconceitos e Opiniões nossas crenças de que Estamos Perdidos e a Realidade.

O Caverna em si é o Mundo de aparências em que vivemos Seja Sensível ou Intelectual

## Em busca da Sabedoria

Tudo começa em uma caverna, eles não acreditam que há algo lá não ser a caverna onde vivem, todos vivem prisioneiros do medo, medo de chegar do outro lado e não ter absolutamente nada só a morte.

Eles acreditam que se eles saírem, eles morrerão porque as pessoas que conseguiram sair nunca mais voltaram mais isso porque pessoas que conseguiram sair absolutamente o verdadeiro conhecimento, não retornaram porque sabiam que ninguém acreditaria só que estavam tanto tempo dentro da caverna.

Isso passou de tempos e tempos mais os que conseguiam nunca mais retornaram, até que um dia um corajoso homem saiu e ao sair ficou altamente maravilhado, com a outra beleza na qual nunca tinha visto na vida dele e ele decidiu voltar para alertar os que ficaram mais ninguém acreditou no que ele falava, e chamaram ele de louco, mentiroso e muito mais e ao tentar mais uma vez falavam que iam matá-lo, foi então que ele decidiu ir embora e nunca mais retornou.

Ao longo do tempo outras pessoas foram saindo e é aí que absolutamente sabedoria e dizem o mundo de uma forma diferente

## A Ilusão Da Caverna

Para Platão a caverna simbolizava o mundo onde todos os seres humanos vivem. As sombras projetadas em seu interior representam a falsidade dos sentidos, enquanto as correntes significam os preconceitos e a opinião que aprisionam os seres humanos a ignorância e ao senso comum.

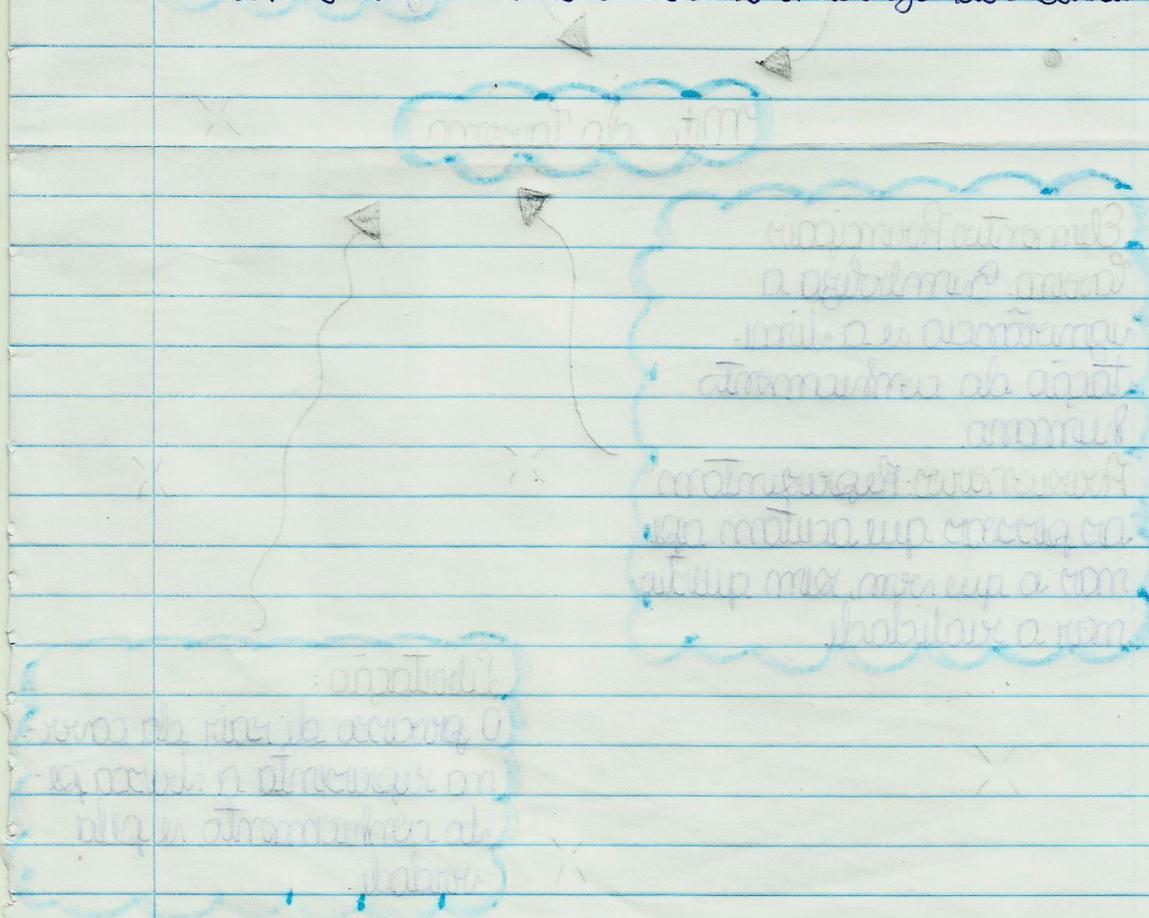
A saída da caverna representa a difícil missão daquele ou daquela que rompe com os preconceitos e busca esse conhecimento. A luz representa o conhecimento, que pode afusar quem não está habituado.

Ela nos mostra a relação entre a educação e a verdade. Quando o prisioneiro se liberta e sai da caverna, compreendemos que, na visão de Platão, o aprendizado é um processo difícil e muitas vezes até mesmo doloroso.

### O mito da caverna e a Escavidão

O mito da caverna, narrado por Platão na obra "A República" é uma alegoria que nos convida a refletir sobre a importância do conhecimento e da busca pela verdade. Neste mito, pessoas estão acorrentadas desde a infância em uma caverna, de costas a entrada, e veem apenas as sombras projetadas na parede. Para elas, aquelas sombras são a realidade, e descrevem a existência do mundo exterior.

A escavidão da caverna simboliza a ignorância e o falta de conhecimento sobre a verdadeira natureza das coisas.



## O mito da caverna

Luiz Henrique

Em uma caverna separada do mundo do mundo exterior por um muro baixo.

Entre a parte de cima e a parte de baixo há uma fenda por onde passa um flash de luz externa, assim criando uma escuridão total.

Desde seu nascimento os seres humanos estão aprisionados ali sem poder se mover na ~~horizontal~~ direção da luz externa. Sem nunca ter visto a luz do Sol, um fogo que iluminava vagamente a entrada, sombros que se passaram na frente sejam projetados como sombras nas paredes da caverna. Mesmo sem nunca terem visto o mundo exterior os seres humanos da caverna julgam as sombras das pessoas e os sons que as pessoas do mundo exterior emitiam. Ou seja eles não sabem que as sombras que eles julgam são outros seres humanos que também se movem e fala como eles, a situação desses aprisionados, também a saber por realidade, mas poderia ser diferente se eles abrissem o mundo exterior, um dos prisioneiros, inconformado com essa condição, enfrentando as dificuldades de um caminho irregular e difícil sai da caverna. Encanta-se, tem a felicidade de finalmente ver as

O mito da caverna  
"A República"

19:56

Na alegoria, Platão descreve um grupo de prisioneiros que vive acorrentado dentro de uma caverna escura desde o nascimento. Eles estão voltados para a parede e, portanto, só conseguem ver sombras projetadas por objetos.

O mito da caverna simboliza o processo de busca pelo conhecimento e a existência da verdade, além disso, o mito da caverna levanta questões sobre a natureza do conhecimento até que ponto nossas percepções refletem a realidade? O que é necessário para romper com as ilusões e alcançar uma compreensão mais profunda?

O mito continua a ser um tema relevante nas discussões filosóficas contemporâneas sobre educação, consciência e verdade.

O mito da caverna é uma metáfora sobre o conhecimento humano, representado como luz que ilumina as sombras e esse vale a metáfora da ignorância e do medo os seres cegos naquele caverna não encapazes de questionar a realidade aparentes a sua frente (as sombras, então seu conhecimento do mundo é reduzido a uma percepção minúscula da realidade. Diante do totemulho do mundo e do eterno (o que existe além de seu (mundo) eles ~~se~~ sucumbem à ignorância e preferem silenciar esse novo saber e permanecer nas sombras.

## Mundo da caverna

Um grupo de pessoas presas em uma caverna desde o nascimento, com os pernos e braços acorrentados. Elas só veem sombras projetadas na parede da caverna, criadas por pessoas que passam atrás delas, carregando objetos.

Para as prisioneiras, as sombras são a realidade, elas acreditam que as sombras são o mundo verdadeiro. E em um dia, qualquer, um prisioneiro é libertado e sai da caverna. E daí ele descobriu como o mundo era, com sua luz solar, cores e formas, por que a visão dele na caverna era diferente do que ele viu na realidade. Fica encantado e feliz de finalmente ver o mundo fora da caverna, e começou a se distanciar da caverna, para não poder voltar para lá novamente, ele resolveu voltar para contar aos demais prisioneiros, porém nenhum acreditou nele.

### O Mito da Caverna: Entendimento

O Mundo dentro da Caverna é um Mundo Sensível que seria O Sem conhecimento e na Escuridão. Já O Mundo fora da Caverna é o Mundo Intelectual que é um Mundo na Luz e Já tem um aprimoramento no conhecimento.

Os gritos e os choros São nossas Preconceitos e Opiniões nossas crenças de que Estamos Perdidos e a Realidade.

O Caverna em si é o Mundo de aparências em que vivemos Seja Sensível ou Intelectual

## Em busca da Sabedoria

Tudo começa em uma caverna, eles não acreditam que há algo lá não ser a caverna onde vivem, todos vivem missionários do medo, medo de chegar do outro lado e não ter absolutamente nada só a morte.

Eles acreditam que se eles saírem, eles morrerão porque as pessoas que conseguiram sair nunca mais voltaram mais isso porque pessoas que conseguiram sair absorveram o verdadeiro conhecimento, não retornaram porque sabiam que ninguém acreditaria só que estavam tanto tempo dentro da caverna.

Isso passou de tempos e tempos mais os que conseguiam nunca mais retornaram, até que um dia um covarde homem saiu e ao sair ficou altamente maravilhado, com a nova beleza na qual nunca tinha visto na vida dele e ele decidiu voltar para alertar os que ficaram mais ninguém acreditou no que ele dizia, e chamaram ele de louco, mentiroso e muito mais e ao tentar mais uma vez falar que iam matar ele, foi então que ele decidiu ir embora e nunca mais retornou.

Ao longo do tempo outras pessoas foram saindo e é aí que absorveram sabedoria e disseram o mundo de uma forma diferente

## A Ilusão Da Caverna

Para Platão a caverna simbolizava o mundo onde todos os seres humanos vivem. As sombras projetadas em seu interior representam a falsidade dos sentidos, enquanto as correntes significam os preconceitos e a opinião que aprisionam os seres humanos a ignorância e ao senso comum.

A saída da caverna representa a difícil missão daquele ou daquela que rompe com os preconceitos e busca esse conhecimento. A luz representa o conhecimento, que pode afetar quem não está habituado.

Ela nos mostra a relação entre a educação e a verdade. Quando o prisioneiro se liberta e sai da caverna, compreendemos que, na visão de Platão, o aprendizado é um processo difícil e muitas vezes até mesmo doloroso.

## O mito da caverna e a Escavidão

O mito da caverna, narrado por Platão na obra "A República" é uma alegoria que nos convida a refletir sobre a importância do conhecimento e da busca pela verdade. Neste mito, pessoas estão acorrentadas desde a infância num uma caverna, de costas a entrada, e veem apenas as sombras projetadas na parede. Para elas, aquelas sombras são a realidade, e desconhecem a existência do mundo exterior.

A escavidão da caverna simbolizar a ignorância e o falta de conhecimento sobre a verdadeira natureza das coisas.

## A busca pela realidade

A alegoria descreve prisioneiros acorrentados em um cárcere, desde seu nascimento, geração após geração, seres humanos estão acorrentados ali, sem poder mover a cadeia na direção da entrada nem se locomover até ela, vivendo sem nunca ter visto o mundo exterior e nem a luz do sol. Estão ensalvado no mundo sensível.

O Mito da Caverna mostra a ilusão dos prisioneiros os quais estão vivendo em um mundo onde não há a realidade das coisas exteriores, tomam sombras por realidade. Um prisioneiro escapa e descobre como é a verdadeira realidade, que é representada pelo sol. Ele retorna para a caverna e conta o que viu, mas os outros prisioneiros não acreditam em sua história.

O mito da caverna retrata o mundo sensível e o inteligível, que mostra a ilusão das palavras que podem ser como sombras na caverna criando uma ilusão da realidade. O prisioneiro que escapou viu a realidade das coisas, no primeiro instante, enche-se de dor por causa dos movimentos que seu corpo realiza pela primeira vez e pelo ofuscamento de seus olhos pela luminosidade do sol. O indivíduo quando sai do seu estado de conforto ele sente-se dividido entre a incredulidade e o deslumbramento.

## O mito da caverna e a Escureidão

O mito da caverna, marcado por Platão na obra "A República" é uma alegoria que nos convida a refletir sobre a importância do conhecimento e da busca pela verdade. Neste mito, pessoas estão governadas desde a infância em uma caverna, de costas a entrada, e veem apenas as sombras projetadas na parede. Para elas, aquelas sombras são a realidade, e desconhecem a existência do mundo exterior.

A escureidão da caverna simbolizar a ignorância e o falta de conhecimento sobre a verdadeira natureza das coisas.

## A Ilusão Da caverna

Para Platão a caverna simbolizava o mundo onde todos os seres humanos vivem. As sombras projetadas em seu interior representam a falsidade dos sentidos, enquanto as correntes significam os preconceitos e a opinião que aprisionam os seres humanos a ignorância e ao senso comum.

A saída da caverna representa a difícil missão daquele ou daquela que rompe com os preconceitos e busca esse conhecimento. A luz representa o conhecimento, que pode apurar quem não está habituada.

Ela nos mostra a relação entre a educação e a verdade. Quando o prisioneiro se liberta e sai da caverna, compreendemos que, na visão de Platão, o aprendizado é um processo difícil e muitas vezes até mesmo doloroso.

## Em busca da Sabedoria

Tudo começa em uma caverna, eles não acreditam que há algo lá não ser a caverna onde vivem, todos vindos missionários do medo, medo de chegar do outro lado e não ter absolutamente nada só a morte.

Eles acreditam que se eles saírem, eles morrerão porque as pessoas que conseguiram sair nunca mais voltaram mais isso porque pessoas que conseguiram sair absolutamente o verdadeiro conhecimento, não retornaram porque sabiam que ninguém acreditaria só que estavam tanto tempo dentro da caverna.

Isso passou de tempos e tempos mais os que conseguiam nunca mais retornaram, até que um dia um corajoso homem saiu e ao sair ficou altamente maravilhado, com a verdadeira beleza na qual nunca tinha visto na vida dele e ele decidiu voltar para alertar os que ficaram mais ninguém acreditou no que ele dizia, e chamaram ele de louco, mentiroso e muito mais e ao tentar mais uma vez escaparam que iam matar ele, foi então que ele decidiu ir embora e nunca mais retornou.

Ao longo do tempo outras pessoas foram saindo e é aí que absolutamente sabedoria e olhamos o mundo de uma forma diferente

### O Mito da Caverna: Entendimento

O Mundo dentro da Caverna é um Mundo Sensível que seria O Sem conhecimento e na Escuridão. Já O Mundo fora da Caverna é o Mundo Intelectual que é um Mundo na Luz e Já tem um aprimoramento no conhecimento.

Os queilhos e os correntes São nossos Preconceitos e Opiniões nossas crenças de que Estamos Perdendo e a Realidade.

O Caverna em si é o Mundo de aparências em que Vivemos Seja Sensível ou Intelectual

## Mundo da prisão

Um grupo de pessoas presas em uma prisão desde o nascimento, com os pés e braços acorrentados. Elas só veem sombras projetadas na parede da prisão, criadas por pessoas que passam atrás delas, carregando objetos.

Para as prisioneiras, as sombras são a realidade, elas acreditam que as sombras são o mundo verdadeiro. É em um dia qualquer, um prisioneiro é libertado e sai da prisão. E daí ele descobriu como o mundo era, com sua luz solar, cores e formas, por que a visão dele na prisão era diferente do que ele viu na realidade. Ficou encantado e feliz de finalmente ver o mundo fora da prisão, e começou a se distanciar da prisão, para, não poder voltar para lá novamente, ele resolveu voltar para contar aos demais prisioneiras, porém nenhum acreditou nele.

O mito da caverna é uma metáfora sobre o conhecimento humano, representado como luz que ilumina as sombras e essa luz é a metáfora da ignorância e do medo os seres ocultos naquela caverna não encapazes de questionar a realidade aparentes à sua frente (as sombras, estão seu conhecimento do mundo é reduzido a uma percepção minúscula da realidade. diante do totemulho do mundo e de externo (o que existe além de seu (mundo) eles ~~seu~~ sucumbem à ignorância e preferem silenciar esse novo saber e permanecer nas sombras.

## O mito da caverna

Luiz Henrique

Em uma caverna separada do mundo do mundo exterior por um muro baixo.

Entre a parte de cima e a parte de baixo há uma fenda por onde passa um flash de luz externa, assim evitando uma escuridão total.

Desde seu nascimento os seres humanos estão aprisionados ali sem poder se mover na ~~horizontal~~ direção da luz externa. Sem nunca ter visto a luz do Sol, um fogo que iluminava vagamente o interior, sombros que se projetavam na fenda sejam projetados como sombras nas paredes da caverna. Mesmo sem nunca terem visto o mundo exterior os seres humanos da caverna julgam as sombras das pessoas e os sons que as pessoas do mundo exterior emitiam. Ou seja, eles não sabem que as sombras que eles julgam são outros seres humanos que também se movem e fala como eles, a situação desses aprisionados, também a sombra na realidade, mas poderia ser diferente se eles abrissem o mundo exterior, um dos prisioneiros, inconformado com essa condição, enfrentando as derreiras de um caminho ingrato e difícil sai da caverna. Encanta-se, tem a felicidade de finalmente ver as

## A Ilusão da Realidade

O mito da Caverna, uma das mais célebres alegorias de Platão, continua a inspirar reflexões profundas sobre a natureza da realidade e nossa percepção do mundo. Neste texto, exploraremos como o mito nos convida a questionar a ilusão da realidade e a buscar a verdade além dos sentidos.

Assim como os prisioneiros, muitas vezes vivemos em uma realidade ilusória. Nossa percepção do mundo é filtrada pelos sentidos pela educação, pela mídia.

Acreditamos que nossa visão é completa, mas na verdade, é apenas uma fração da realidade. O mito nos lembra de que nossa compreensão do mundo é sempre parcial e sujeita a erros.

## O mito da Caserma e o aprisionamento da sociedade.

Com base no "mito da caserma" podemos destacar a observação de uma sociedade, até então aprisionada pela "ausência de luz" que de forma ilustrativa, representa o desconhecimento da realidade exterior.

Alguns pontos que devemos salientar, são: ignorância coletiva, pois as sombras na caserma representam como a nossa percepção pode ser limitada e influenciada pelo ambiente em que estamos inseridos. Outro ponto a ser destacado é a existência a mudança, os prisioneiros que preferem acreditar nas sombras, o que significa a existência a mudança e aos conhecimentos novos. E por fim, o potencial humano, a libertação do prisioneiro representa o potencial humano para transcender as limitações a ele impostas.

## Realidade do mito da caverna

Mito da caverna, é uma alegoria que ilustra a diferença entre a percepção sensorial e a realidade verdadeira. Na narrativa, prisioneiros estão acorrentados dentro de uma caverna, vendo apenas sombras projetadas na parede, criadas por objetos que passam em frente a fogueira.

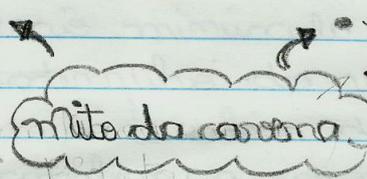
Essas sombras representam o mundo das aparências que é tudo o que os prisioneiros conhecem. Quando um deles consegue escapar e ver o mundo exterior, ele percebe que as sombras eram apenas reflexos de objetos reais. Esse processo de libertação simboliza a jornada do filósofo em busca do conhecimento e da verdade.

Platão sugere que a educação é fundamental para essa libertação, pois permite que os indivíduos saiam da ignorância e alcancem o conhecimento verdadeiro.

O mito da caverna portanto, é uma crítica à superficialidade da percepção sensorial e um chamado à busca pela sabedoria e pela compreensão mais profunda da realidade.

• Realidade Inteligível:

- alma
- Essência
- forma



• mundos das

• sombras:

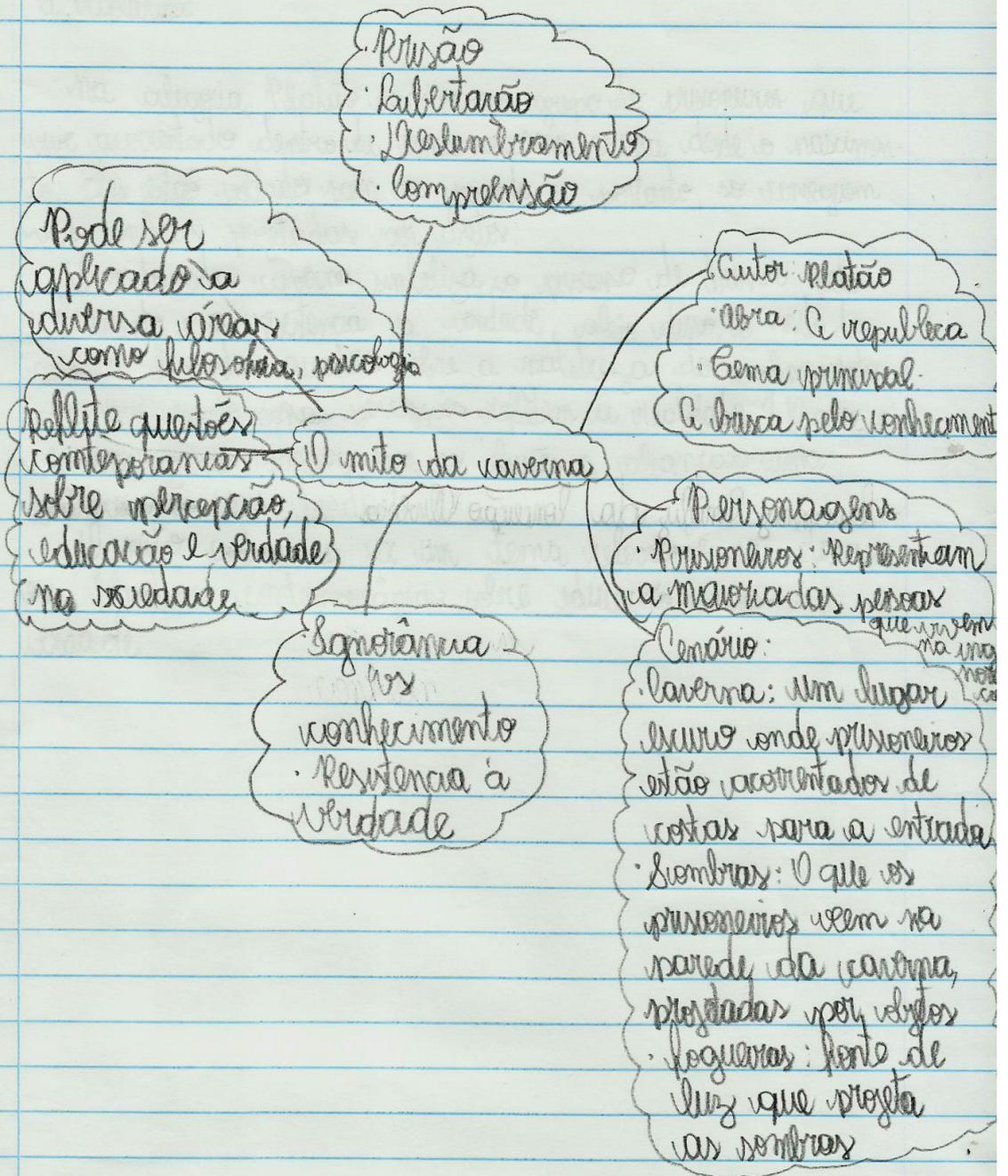
- Férrico
- passagem realidade sensível

• mundo das Ideias:

- educação conhecimentos
- Ideia do mundo sensível

• metáfora do mito:

- enebro: nó mmm B
- caverna: reino corpo



Entre o muro e o teto da caverna há uma fresta por onde passa alguma luz externa.

Desde seu nascimento, gerações após gerações, seres humanos estão acorrentados.

### Mito da Caverna

Seu primeiro impulso é retornar à caverna para livrar-se da dor e do espanto.

A partir desse instante, desejará ficar longe da caverna para sempre e lutará com todas suas forças

17 Memi

15 minutos

**A Cosmologia:** Representa o mundo  
rational, onde os prisioneiros estão  
presos e apenas veem sombras das  
coisas.

**As Sombras:**  
Representam as  
aparências ou ilusões  
do mundo rational,  
que não refletem a  
realidade verdadeira.

O mito da Cosmologia

**A Ascensão:** Simboliza o processo  
de conhecimento e iluminação,  
onde o prisioneiro libertado  
descobre a verdadeira realidade.

**Realidade Verdadeira**  
Representa o mundo das  
ideias, onde se encontra a  
verdadeira essência das  
coisas, independentemente  
das aparências.

## - Alegoria da Caverna da Luz.

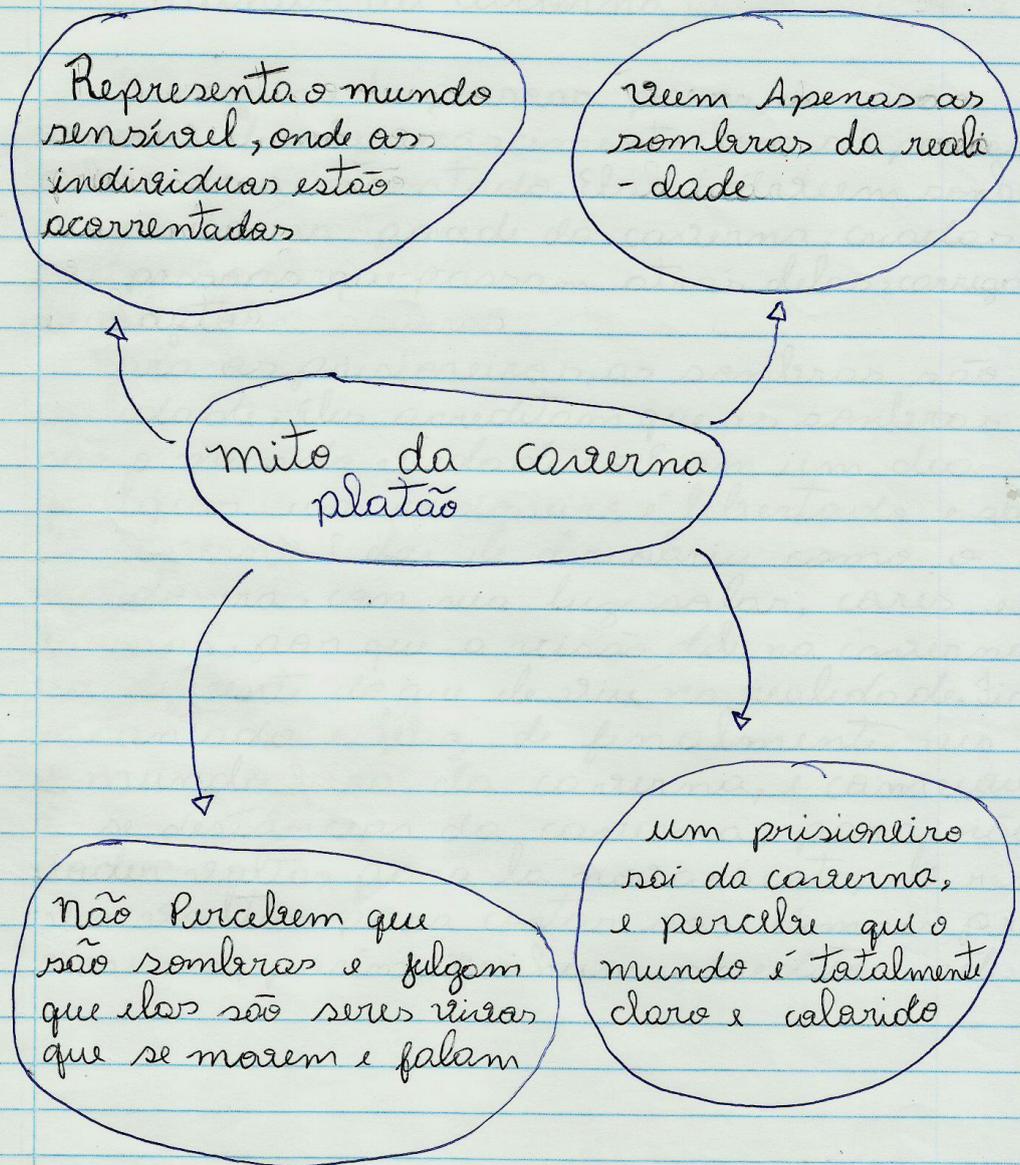
Conceito: Alegoria filosófica de Platão, que ilustra a natureza da realidade.

Objetivo: Usar convidar nos, a questionar nossas percepções e buscar entendimento.

O Mito da Caverna.

Simboliza: A limitação da percepção humana, a busca pelo conhecimento.

Origem do mito: Criado pelo filósofo grego Platão (428-348 a.c.) em sua obra: a República.



15 min

Leonardo Soares

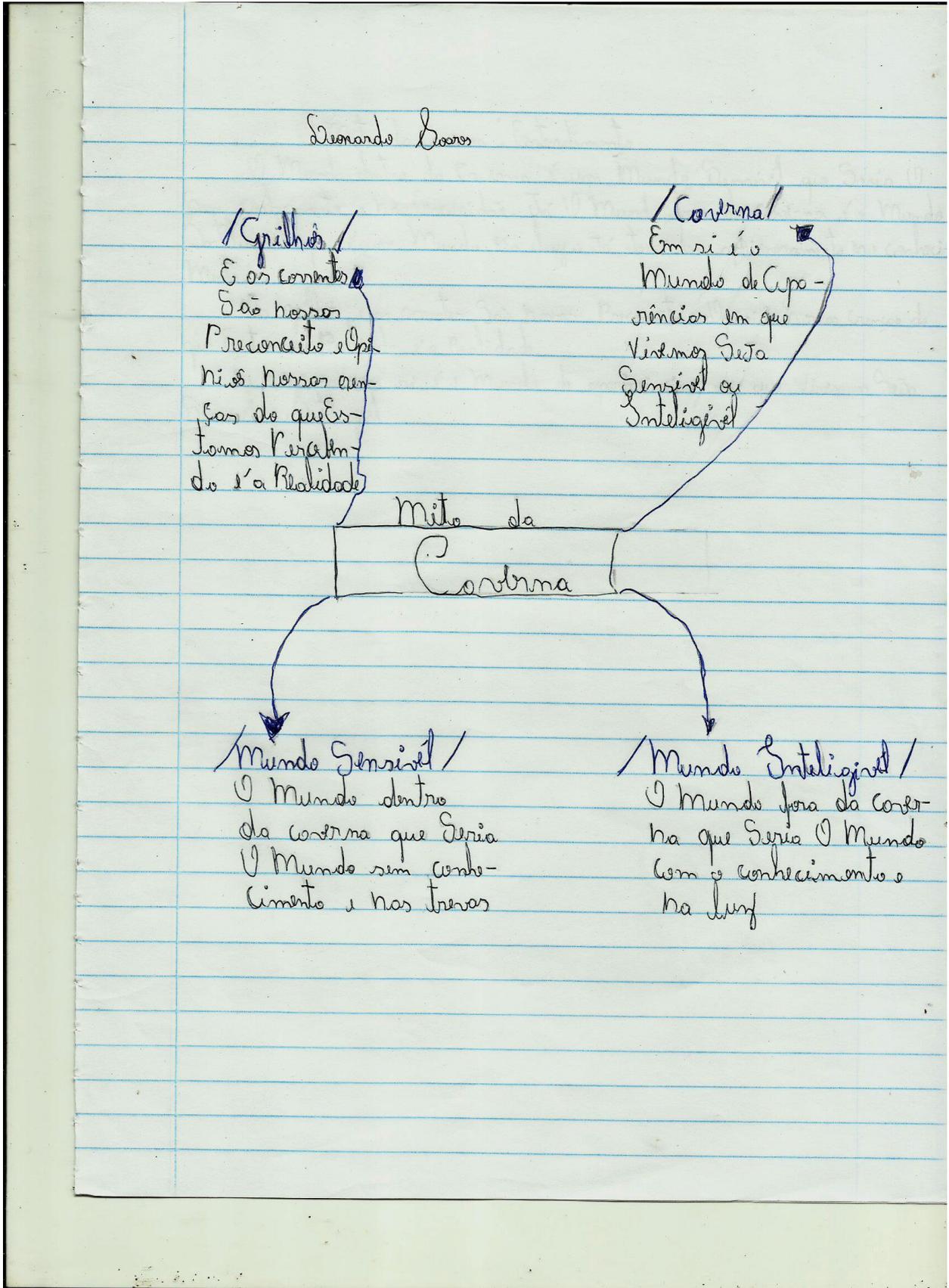
/Crilhos/  
 E os comentários  
 São homens  
 Preconceito e opi-  
 niões nossas em-  
 fas de que Es-  
 tamos percebem-  
 do a Realidade

/Corbma/  
 Em si é o  
 Mundo de Cipo-  
 rências em que  
 Vivemos Seja  
 Sensível ou  
 Intelectual

Mito da  
 Corbma

Mundo Sensível/  
 O Mundo dentro  
 da Corbma que seria  
 O Mundo sem conhe-  
 cimento e nas trevas

Mundo Intelectual/  
 O Mundo fora da Cor-  
 ma que seria O Mundo  
 com o conhecimento e  
 na luz



## Uma família A. Oliveira

15 minutos

Definição do Mito da Caverna  
 Alegoria criada por Platão que  
 ilustra a diferença entre o  
 mundo das ideias (realidade)  
 e o mundo sensível (ilusão)

Consequência:  
 Retorno à Caverna  
 Ignorância

Mito da Caverna

Elementos Principais  
 Caverna: Simboliza a  
 ignorância e a limi-  
 tação do conhecimento  
 humano.

Presos: Representam  
 as pessoas que acatem ape-  
 nar o que vem, sem ques-  
 tionar a realidade.

Libertação:

O processo de sair da caver-  
 na representa a busca pe-  
 lo conhecimento e pela  
 verdade.

Entre o muro e o teto da caverna há uma fresta por onde passa alguma luz externa.

Desde seu nascimento, geração após geração, seres humanos estão acorrentados.

### Mito da Caverna

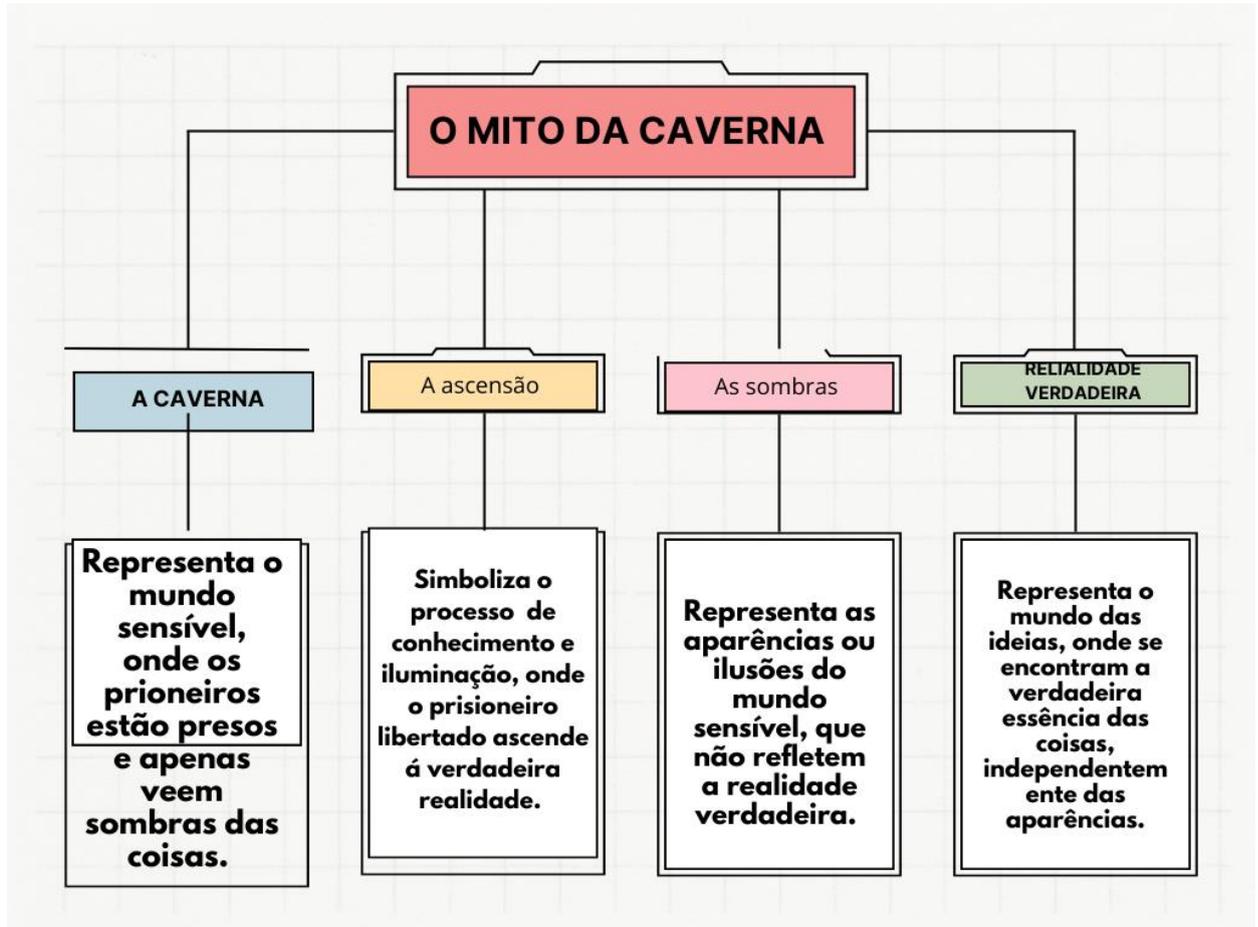
Seu primeiro impulso é retornar à caverna para livrar-se da dor e do espanto.

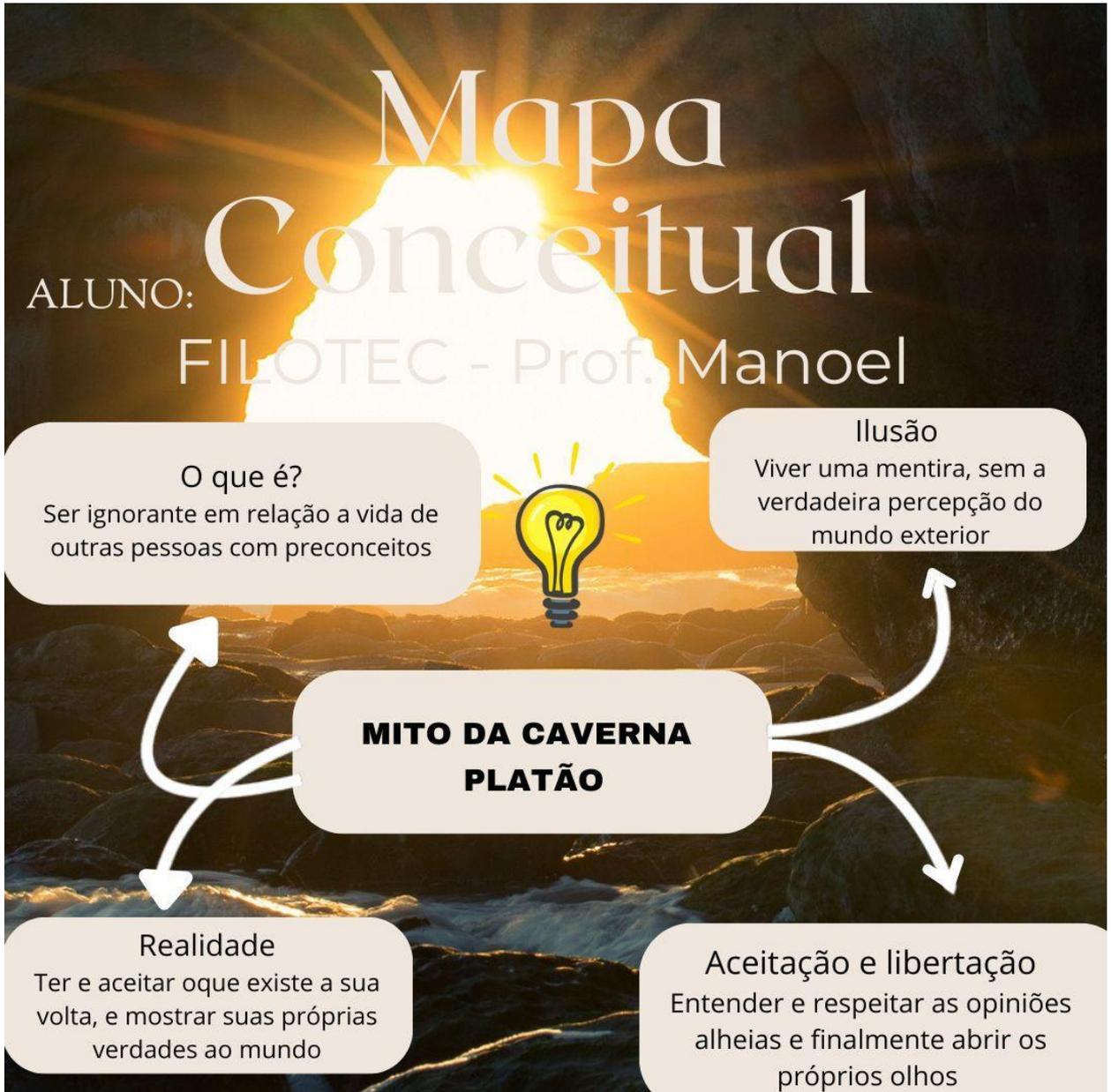
A partir desse instante, desejará ficar longe da caverna para sempre e lutará com todas suas forças

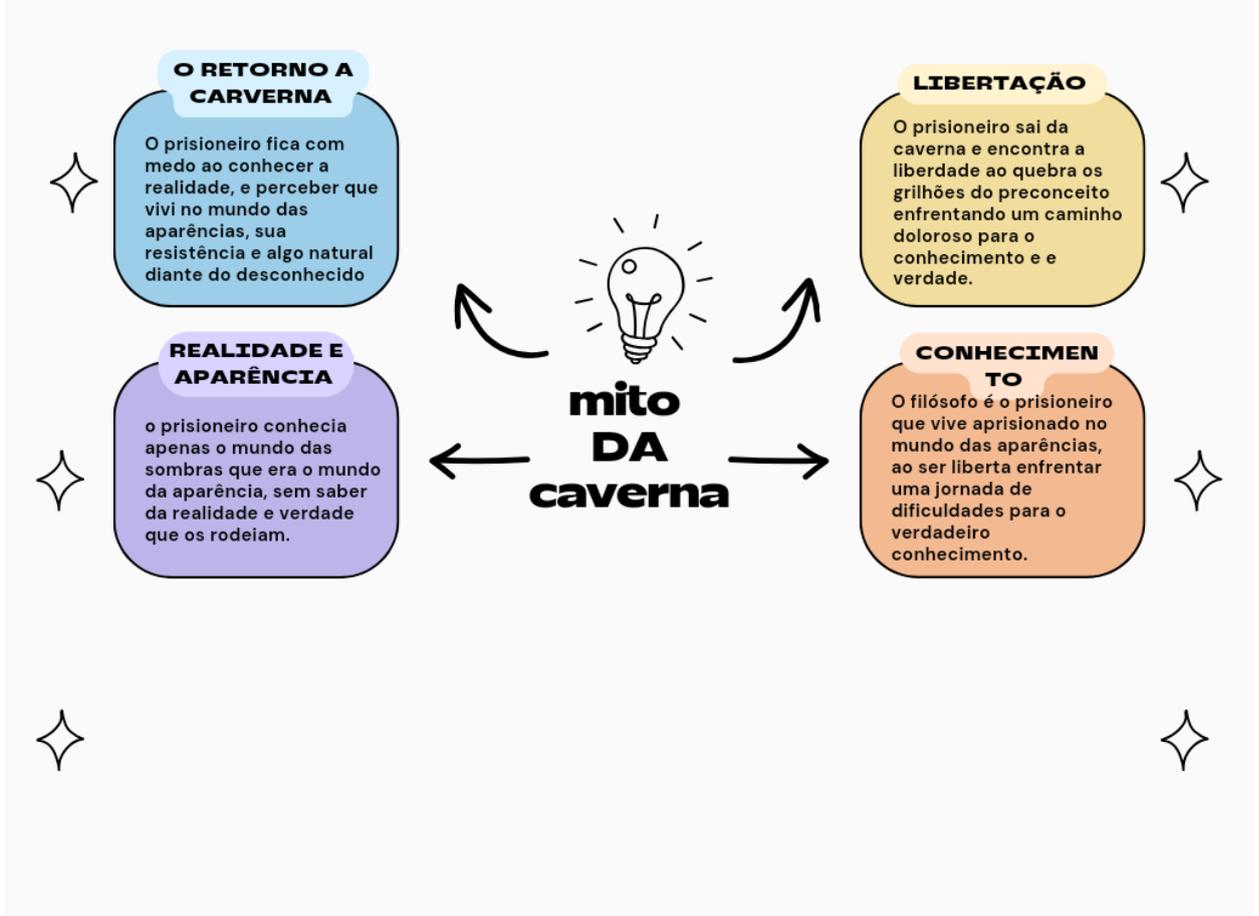
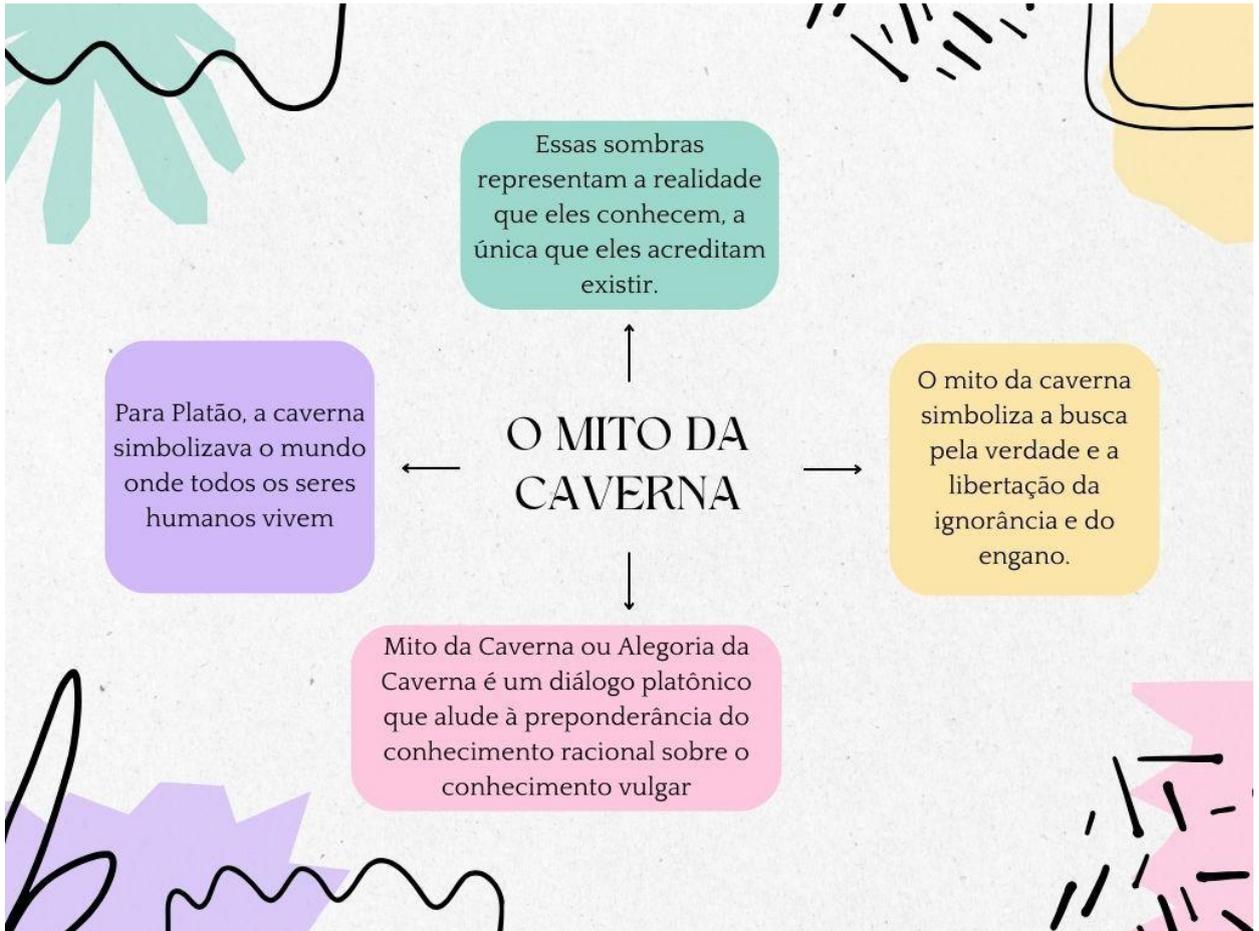
17 Mini





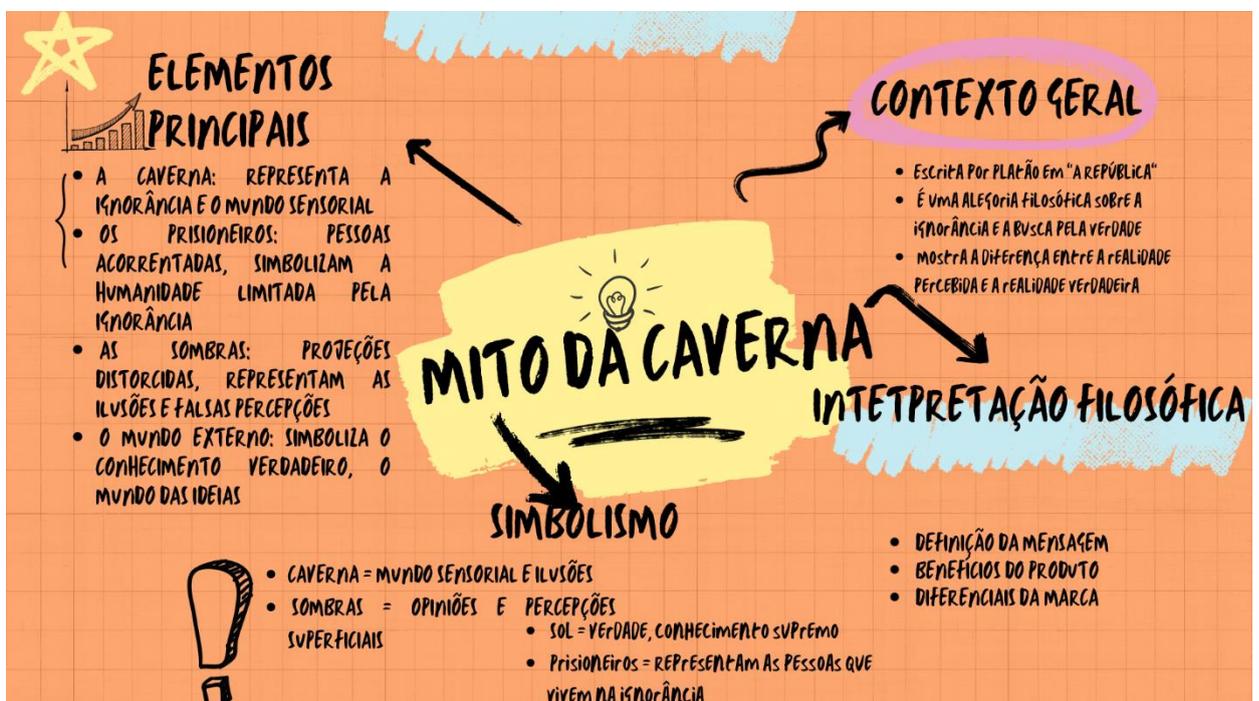












A realidade em que vivemos



a Obra “A República”  
(a.380a.c) conhecido como o  
mito da caverna.



## MITO DA CAVERNA

Seu primeiro impulso é  
retornar à caverna para  
livrar-se da dor e do espanto



para para trás o que  
vivenciou naquele lugar. A  
escuridão da caverna  
parecia ter um peso

O mito tem objetivo  
de mostrar a  
realidade forma  
como ela é.

Apesar de ser um  
mito antigo, ainda  
está muito  
presente na  
atualidade.

## Mito da Caverna

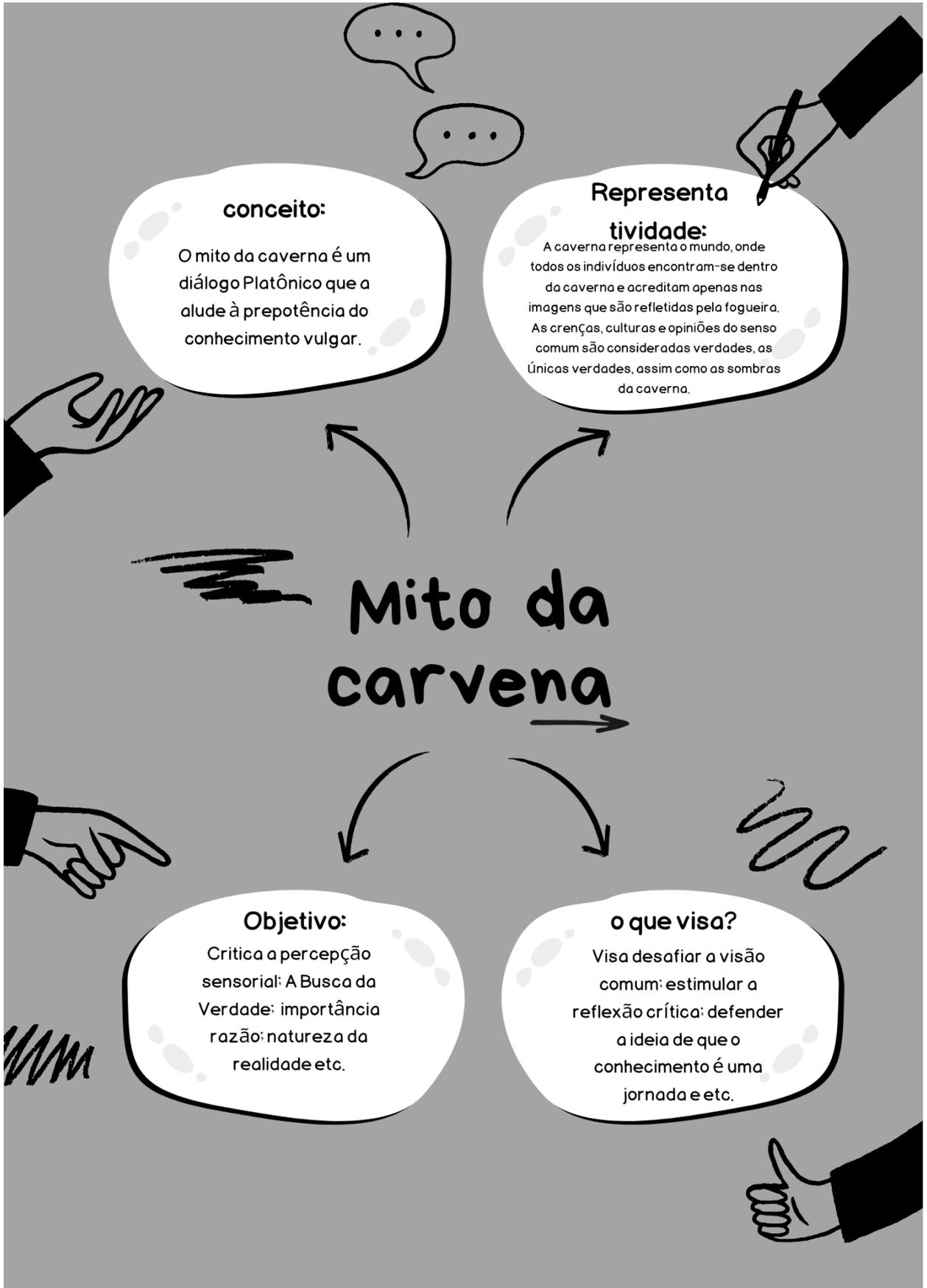
De acordo com a produção  
"vidas através de filtros",  
mostra que o mito acontece  
constantemente nas redes  
sociais.

O mito, entre a atualidade,  
consequentemente,  
desenvolve doenças mentais,  
o que pode agravar cada  
vez mais.

Ellen Lorena

Karla Geovana





Ana Emille

REPRESENTA O MUNDO  
SENSÍVEL, ONDE OS INDIVÍDUOS  
ESTÃO ACORRENTADOS

VEEM APENAS AS  
SOMBRA  
QUE NÃO SÃO  
REALIDADE

## MITO DA CAVERNA

NÃO PERCEBEM QUE SÃO  
SOMBRA E JULGAM QUE ELAS  
SÃO SERES VIVOS QUE SE MOVEM  
E FALAM

UM PRISIONEIRO SAI DA  
CAVERNA E PERCEBEU QUE O  
MUNDO ERA TOTALMENTE  
CLARO E COLORIDO

Entre o muro e o teto da  
caverna há uma fresta por  
onde passa alguma luz  
externa



Desde seu nascimento,  
geração após gerações,  
seres humanos estão  
acorrentados



## MITO DA CAVERNA

Seu primeiro impulso é  
retornar à caverna para  
livrar-se da dor e do espanto



A partir desse instante,  
desejará ficar longe da  
caverna para sempre e lutará  
com todas as suas forças









